Ministério do Meio Ambiente
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Março/2014

Ministério do Meio Ambiente
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Relatório de Gestão do exercício de 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 063/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013.

Rio de Janeiro, 28/3/2014

SUMÁRIO

PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127/2013 – CONTEÚDO GERAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO		
	Sumário	3
	Abreviações e Siglas	6
	Quadros e Gráficos	9
	Introdução	11
	Itens da norma que não se aplicaram/não ocorreram no exercício	13
1	Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013..	15
1.1	Identificação da Unidade Jurisdicionada	15
1.2	Finalidade e Competências Institucionais da Unidade	16
1.3	Organograma Funcional	17
1.4	Macroprocessos Finalísticos	18
1.5	Macroprocessos de Apoio	19
1.6	Principais Parceiros	21
2	Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013..	22
2.1	Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada	22
2.2	Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados, especificando:	40
2.3	Ações	40
3	Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013..	49
3.1	Estrutura de Governança	49
3.2	Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos	49
4	Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	51
4.1	Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ	51
4.1.2	Movimentação de Créditos Interna e Externa	52
4.1.3	Realização da Despesa	53
4.1.3.1	Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total	53
4.1.3.3	Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total	54
4.3	Movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	54
4.3.1	Análise Crítica	55
4.4	Transferências de recursos mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres.	55
4.4.1	Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício	55
4.4.2	Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios	56
4.4.3	Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse	56
4.5	Suprimento de fundos, contas bancárias tipo “B”e cartões de pagamento do governo federal.	57
4.5.1	Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo	57
4.5.3	Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)	57
4.5.4	Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	57
4.5.5	Análise Crítica	58
5	Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	58
5.1.1.1	Lotação	58
5.1.1.2	Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada	58
5.1.2	Qualificação da Força de Trabalho	59
5.1.2.1	Estrutura de Cargos e de Funções	59
5.1.2.2	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade	60
5.1.2.3	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade	60
5.1.3	Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	61
5.1.4	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	62
5.1.4.1	Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de	62

	Proventos e de Aposentadoria	
5.1.4.2	Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada	62
5.1.5	Cadastramento no Sisac	62
5.1.5.1	Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC	62
5.1.8	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	63
5.2	Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários	65
5.2.4	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	66
6	Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	67
6.1	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	67
6.2	Gestão do Patrimônio Imobiliário	69
6.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial	69
6.2.2	Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional	70
7	Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013	70
7.1	Gestão da Tecnologia da Informação (TI)	70
8	Parte A, item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	73
8.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	73
8.2	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	74
9	Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	75
9.1.1	Deliberações do TCU Atendidas no Exercício	75
9.3	Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna	75
9.4	Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei n° 8.730/93	79
9.4.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93	79
9.4.2	Situação do Cumprimento das Obrigações	79
10	Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	81
10.	RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	81
11	Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.	82
11.1.1	Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos	82
11.2	Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	83
11.2.1	Declaração Plena	83
12	Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013	83
12.1	Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ	83
Anexo I	Atuação e Principais Resultados da Diretoria de Pesquisa Científica	84
AI.1.	ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	85
AI.2.	REDE LABORATORIAL	101
AI.3.	COLEÇÕES BIOLÓGICAS	102
AI.4.	ASSESSORIA DE PROJETOS DE PESQUISA	105
AI.5.	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	106
AI.6.	NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA E GEOPROCESSAMENTO	113
AI.7.	CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA	114
AI.8.	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPQ	118
AI.9.	BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES	120
AI10.	RODRIGUÉSIA – REVISTA DO INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO	121
Anexo II	ATUAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA	123
AII.1.	Conservação da Área Verde	123
AII.2	Curadoria das Coleções Vivas	125
AII.3.	Centro de Visitantes	127
AII.4.	LABORATÓRIO DA PAISAGEM	128
AII.5.	Laboratório de Fitossanidade	129
AII.6.	Núcleo de Educação Ambiental	130
AII.7.	Centro de Responsabilidade Socioambiental	131

AnexoIII	Atuação e Principais Resultados da Escola Nacional de Botânica Tropical	133
AIII.1.	Programa de Pós-Graduação Em Botânica – Diversidade Vegetal: Conhecer e Conservar	133
AIII.2.	Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada - Biodiversidade em Unidades de Conservação	134
AIII.3.	Programa de Extensão	134
AnexoIV	Atuação e Resultados do Museu do Meio Ambiente	135

ABREVIAÇÕESESIGLAS

A3P	Agenda Ambiental da Administração Pública
AAJB	Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
AGU	Advocacia Geral da União
AIC/DIPEQ	Assessoria de Informações Científicas
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Caixa	Caixa Econômica Federal
CAPES/MEC	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAV/DIAT/JBRJ	Conservação da Área Verde
CCV/DIAT/JBRJ	Coordenação de Coleções Vivas
CBA	Centro Brasileiro de Arqueologia
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos
CGP/DG/JBRJ	Coordenação de Gestão de Pessoas
CGU	Controladoria-Geral da União
CNAE/IBGE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCFlora/DIPEQ/JBRJ	Centro Nacional de Conservação da Flora
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CNPq/MCT	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMEP	Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa
COPLAN/DG/JBRJ	Coordenação de Planejamento e Orçamento
COPPE/UFRJ	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPL/JBRJ	Comissão Permanente de Licitação
CRL/DG/JBRJ	Coordenação de Recursos Logísticos
CROMA/DG/JBRJ	Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção
CTIC/DG/JBRJ	Coordenação de Tecnologias da Informação e da Comunicação
CV Lattes	Currículo do Sistema de Currículos Lattes
D.O.U.	Diário Oficial da União
DG/JBRJ	Diretoria de Gestão
DIAT/JBRJ	Diretoria de Ambiente e Tecnologia
DIPEQ/JBRJ	Diretoria de Pesquisa Científica
DN	Decisão Normativa
EA	Educação Ambiental
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENBT/JBRJ	Escola Nacional de Botânica Tropical
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FI	Fator de Impacto
FINEP/MCT	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Funbio	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
GesRio	Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais no RJ
GIEA	Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio de Janeiro
Herbário RB	Herbário do JBRJ
IBqM/UFRJ	Instituto de Bioquímica Médica
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEA	Instituto Estadual do Ambiente

IPHAN/MinC	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
ISI	Institute for Scientific Information
JABOT	Banco de dados da Flora Brasileira (JBRJ)
JBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de janeiro
JCR	Journal Citation Reports
JECRIM	Juizado Especial Criminal
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
LOA	Lei Orçamentária Anual
MAST/MCT	Museu de Astronomia e Ciências Afins
Mbps	Megabits por segundo
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MinC	Ministério da Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NCCG/AIC/DIPEQ/JBRJ	Núcleo de Computação Científica e de Geoprocessamento
ONG	Organização Não Governamental
PESC/COPPE	Programa de Engenharia de Sistemas e Computação
PIBIC/CNPq	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária
PPA	Plano Plurianual do Governo Federal
PPBio/MCT	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
PPG	Programa de Pós-graduação
PROBIO	Projeto Nacional Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade
PRONAC/Minc	Programa Nacional de Apoio à Cultura
RB/DIPEQ/JBRJ	Herbário RB
RH	Recursos Humanos
REDUC/Petrobras	Refinaria Duque de Caxias
RP	Restos a Pagar
Rio Águas	Fundação Rio Águas (Secretaria Municipal de Obras/RJ)
SAV/DIAT/JBRJ	Serviço de Atendimento ao Visitante
SBF/MMA	Serviço Florestal Brasileiro
SciELO	Scientific Electronic Library On line
SCP	Sistema do Cartão de Pagamento do Governo Federal
SEA/DIAT/JBRJ	Serviço de Educação Ambiental
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SERPRO	Serviço Federal de Processamento de Dados
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASG	Sistema de Administração de Serviços Gerais do Governo Federal
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal
SIGA/Senado	Sistema de Informações sobre Orçamento Público
SIGPlan	Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Governo Federal
SINAPAD/MCT	Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho
SIOP	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPIUNET/SPU	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SRH/MPOG	Secretaria de Recursos Humanos
SPU/MPOG	Secretaria do Patrimônio da União
SRP (licitação pública)	Sistema de Registro de Preços
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação

TJ	Tribunal de Justiça
UC	Unidade de Conservação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UG	Unidade Gestora
UGO	Unidade Gestora Orçamentária
UJ	Unidade Jurisdicionada
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UO	Unidade Orçamentária
Vale	Vale (empresa mineradora)

QUADROS E GRÁFICOS

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual	15
Quadro 1 - Iniciativas x Competências no Regimento Interno	27
Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ	49
Quadro A.4.1.1 – Programação de Despesas	51
Quadro A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária EXterna por Grupo de Despesa	52
QUADRO A.4.1.3.1.– Despesas Por Modalidade De Contratação – Créditos Originários - Total	53
Quadro A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total	53
Quadro A.4.3 – Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores	54
Quadro A.4.4.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência	55
Quadro A.4.4.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	56
Quadro A.4.4.3 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse	56
Quadro A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)	57
Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	57
Quadro A.4.5.4 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)	57
Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12	58
Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ	58
Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)	59
Quadro A.5.1.2.2 – Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária Situação Apurada em 31/12	60
Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12	60
Quadro A.5.1.3 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	61
Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro	62
Quadro A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12	62
Quadro A.5.1.5.1 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	62
Quadro A.5.1.5.2 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	63
Quadro A.5.1.5.3 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac	63
Quadro A.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	65
Quadro A.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	66
Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	69
Quadro A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União Sob Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel Funcional	69
Quadro A.7.1 – Gestão Da Tecnologia Da Informação Da Unidade Jurisdicionada	70
Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	73
Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	74
Quadro A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	75
Quadro A.9.4.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR	79
Quadro A.9.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV	80
Quadro A.11.2.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada	83
Figura 1 – Número total de artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ (2005-2013)	85
Figura 2 – Número total de artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science (2005-2013)	86
Figura 3 – Soma dos Fatores de Impacto dos artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science	87
Figura 4 – Número de citações dos artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas	87

com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science (2005-2012)	
Quadro 2 – Quadro de atendimento direto ao público	127

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS
UMA PEGADA FORTE DE SUSTENTABILIDADE NO IJB

Um dos desafios mais fascinantes que o IJB apresenta a seus gestores é manter os seus ativos em uma dinâmica que avance para além da simples conservação de uma situação invejável: espaço físico de grande beleza cênica, no coração privilegiado dos bairros da zona sul da cidade, mais de 200 anos de história, com uma missão nobre e reconhecida na produção de conhecimento sobre biodiversidade, um corpo técnico altamente qualificado, intensamente visitado por brasileiros e estrangeiros, leigos e cientistas, e, além disso, tudo com um capital inquestionável de simpatia por parte dos meios de comunicação.

Contudo, um olhar mais atento nos mostra um sítio cada vez mais asfixiado por uma grande cidade, com todo o seu cabedal de problemas de cidade grande, com prédios históricos muito antigos, muitas vezes inadequados às novas exigências do tempo, seja para o lazer, cultura ou administração. É um Jardim que precisa se modernizar, ouvir os clamores por maior eficiência no consumo energético, no uso sustentável dos recursos naturais, e, sobretudo para os sinais de que o espaço não é mais do usufruto da elite local ou nacional, mas um "respiro verde" na cidade, democrático, com atrativos cada vez mais sofisticados que vem atendendo a uma massa cada vez maior de visitantes.

Crescem as demandas por serviços de qualidade, e podemos dizer sem medo de errar, que os quase 1.300 mil visitantes que estiveram no IJB em 2013, mais os eventos que sediamos ou promovemos, vem estressando todos os serviços e a nossa infra-estrutura, combalida, precisa ser ampliada e melhorada.

Mas qual o sentido, ou norte, que devemos seguir neste esforço de modernização e melhoria do espaço físico e dos serviços?

Fica claro que pela natureza do IJB e pela missão que o anima, não é possível deixar de considerar a sustentabilidade como um valor maior, uma plataforma matricial para as nossas mudanças grandes ou pequenas.

Dessa forma, e com a ajuda do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do IJB, empossado em setembro de 2013, estão sendo estruturados 10 projetos estratégicos que vão orientar nossas ações até 2016. São eles:

1. **Um Jardim para Todos** – projeto que vai rever o espaço físico do IJB para incrementar a acessibilidade e racionalizar as necessidade de mobilidade interna; implica em rever o uso da nossa frota de carros elétricos e restringir a circulação de automóveis particulares dentro das dependências do Instituto;
2. **Jardim Virtual** – Navegar para Conhecer: o projeto prevê aplicativos para equipamentos eletrônicos portáteis (tablets, mobiles) para que o visitante possa escolher roteiros de visitação segundo sua preferência e também aprofundar o conhecimento sobre determinadas áreas do IJB; o foco da informação será divulgar aspectos científicos e de interesse sobre a biodiversidade presente no IJB;
3. **História do Jardim , Memória da Cidade** – o projeto visa disponibilizar uma exposição onde contar a história do IJB é também narrar o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. Faz parte deste projeto a restauração do pavilhão do mestre Valentim, com belíssimas esculturas de época;

4. **Sequestro de carbono e Emissões de Co2** – estudo de modelagem, sobre como contar as emissões de Co2 e neutralizá-las em uma instituição com as características do IJB; este estudo servirá de referência para os demais jardins botânicos do Brasil;
5. **Visita de Qualidade:** reforma do Centro de Visitantes para adaptações à plataforma virtual e com componentes de sustentabilidade (como a instalação de uma placa solar por exemplo); melhoria do atendimento por parte de guias, monitores, segurança;
6. **Conhecer para Conservar**: apoio à criação de novos Jardins Botânicos no país, e apoio às coleções de espécies ameaçadas de extinção identificadas pelas próprias pesquisas do IJB;
7. **Requalificação Ambiental de Áreas Degradadas**: entre outras, requalificação das áreas invadidas por moradias informais, recompondo matas ciliares dos Rios Macacos e Iglesias e o Grotão (coração da mata que nos liga ao Maciço da Tijuca);
8. **Programa Mais com Menos:** de eficiência energética e a terceirização da frota de veículos com critérios de sustentabilidade (aplicação do PLS – Programa de Logística Sustentável do Governo Federal);
9. **S.O.S. Arboreto:** criação de uma curadoria de alto nível das coleções vivas a fim de rever os critérios das coleções antigas e atuais de plantas no IJB, de modo a obter mais representatividades das plantas dos biomas brasileiros no arboreto que será ampliado; enfrentamos uma alta senescência (envelhecimento) das plantas antigas;
10. **Licitações Sustentáveis – comprar diferente faz diferença:** o IJB vem liderando um pool de instituições públicas na compra de equipamentos e itens para almoxarifado, por meio de compras compartilhadas e exigências relacionadas às compras sustentáveis;

Samyra Crespo
Presidente do Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Estrutura do relatório

O presente Relatório de Gestão foi elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013. O seu conteúdo e formato estão adequados ao conjunto de demonstrativos referentes às partes A (Conteúdo Geral) e B (Informações Contábeis da Gestão) do Anexo II da referida DN.

O relatório contempla os diversos aspectos da gestão e os resultados alcançados pelas unidades (administrativa e finalísticas) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro na execução dos recursos orçamentários autorizados na Lei Orçamentária Anual, por meio das ações sob sua responsabilidade vinculadas aos programas governamentais do PPA 2012-2015.

Participaram da sua redação a Coordenação de Planejamento, Orçamento e Finanças integrante da Diretoria de Gestão e as diversas Unidades Organizacionais do JBRJ.

Itens da norma que não se aplicaram ou não ocorreram no exercício

2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados, especificando (a)

2.2.1 Programa Temático

Quadro A.2.2.1 – Programa Temático

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro não é responsável por programa temático.

2.2.2 Objetivo

Quadro A.2.2.2 – Objetivo

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro não é responsável por objetivo do PPA.

3.3 Remuneração Paga a Administradores

3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU

3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade.

Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna Por Grupo De Despesa

4.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

Quadro A.4.1.3.2 – Despesas Por Modalidade De Contratação – Créditos Originários – Valores Executados Diretamente Pela UJ.

4.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ

Quadro A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados Diretamente pela UJ

Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação

Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

4.2. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.
Quadro A.4.2. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

4.4.4 Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse.

Quadro A.4.4.4 – Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.

4.5.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo "B"
Quadro A.4.5.2 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos por UG e por Suprido (Conta Tipo "B").

4.6 Renúncias sob a Gestão da UJ

4.7 Gestão de precatórios.

A.5.1.5.4 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)

Quadro A.5.2.2 – Autorizações para Realização de Concursos Públicos ou Provimento Adicional para Substituição de Terceirizados.

5.2.6 Composição do Quadro de Estagiários
Não há quadro de estagiários.

6.2.3 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário
Quadro A.9.5 – Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário em 2013

PARTE "A" – CONTEÚDO GERAL, DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013.

1. Parte A, item 1.1, do Anexo II da DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013.

1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

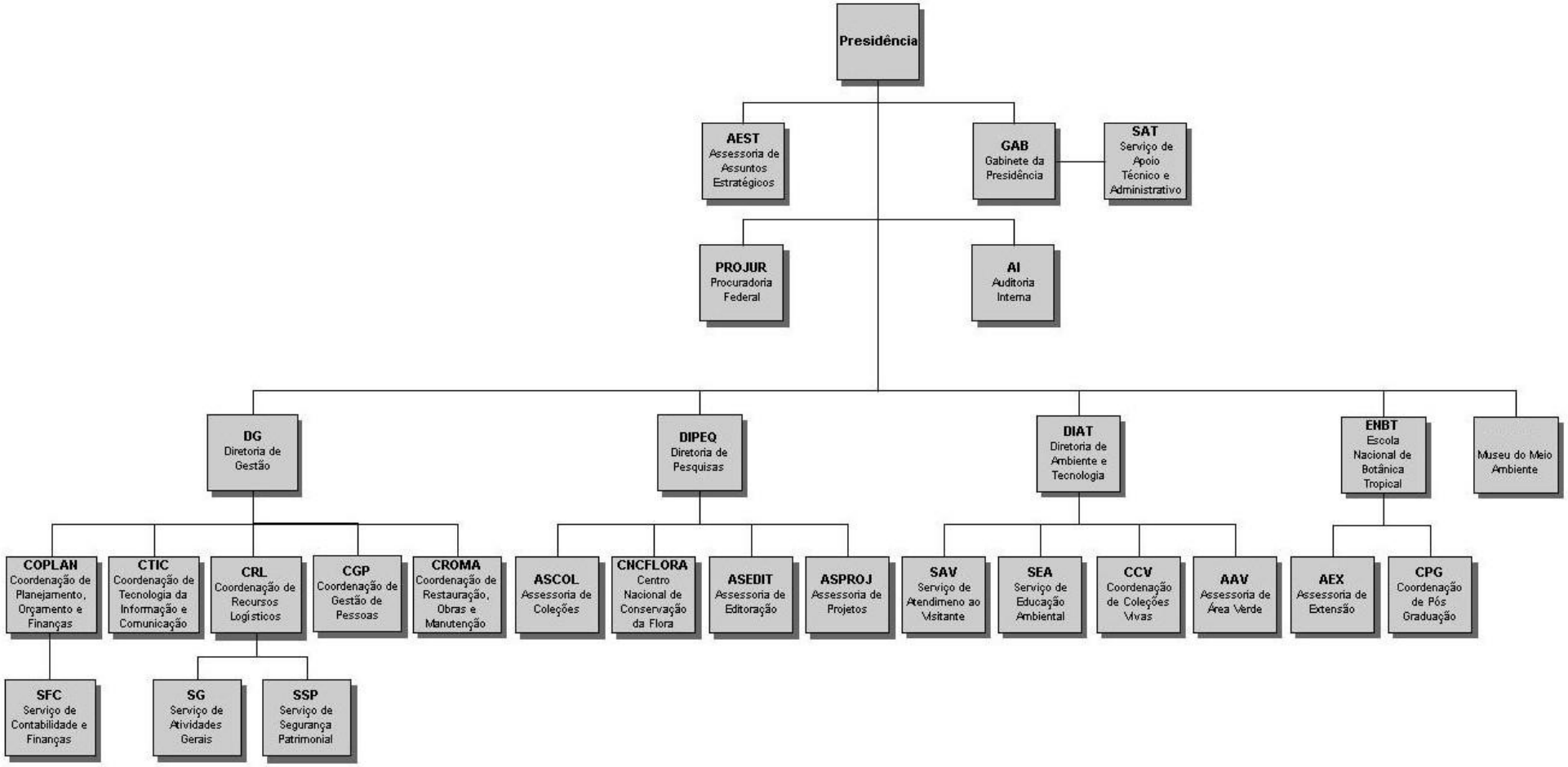
Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual		
Poder e órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de vinculação: Ministério do Meio Ambiente (MMA)		**Código SIORG**: 1927
Identificação da UJ		
Denominação completa: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro		
Denominação abreviada: JBRJ		
Código SIORG: 1913	**Código LOA**: 44206	**Código SIAFI**: 71441
Situação: Ativa		
Natureza jurídica: Autarquia		
Principal atividade: Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais		**Código CNAE**: 7210-0/00
Telefones: (21) 3204-2528 e 3204-2524	**Telefax**: (21) 3204-2522	
Endereço eletrônico: jbrj@jbrj.gov.br		
Página da Internet: http://www.jbrj.gov.br		
Endereço postal: Rua Pacheco Leão, 915 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22460-030		
Normas relacionadas à UJ		
Normas de criação e alteração da UJ		
Norma de Criação: Lei nº 10.316, de 06/12/2001, publicada no D.O.U. de 07/12/2001 **Estrutura Regimental**: Decreto nº 6.645, de 18/11/2008, publicado no D.O.U. de 21/11/2008 **Regimento Interno**: Portaria nº 401/GB Ministro/MMA, de 11/11/2009, publicada no D.O.U. de 13/11/2009		
Outras normas infra-legais relacionadas à gestão e estrutura da UJ		
Os Boletins de Serviços com peridiocidade mensal, elaborados pela CGP/DG/JBRJ, relacionam as Portarias internas que formalizam as normas, instruções e demais atos do Presidente do JBRJ. Destacam-se, entre essas normas, aquelas que disciplinam a concessão e a comprovação de diárias e passagens; o subsídio de assistência saúde dos servidores ativos e inativos; o remanejamento de servidores no âmbito do órgão; a concessão, aplicação e comprovação de suprimento de fundos; o uso da Internet e do correio eletrônico; a solicitação e a publicação de atos no Diário oficial da União; a formalização dos Termos de Convênios e Parcerias; o Sistema de Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento Interno da Comissão Especial para Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento de Funcionamento da Comissão de Ensino da ENBT; o Regimento da Câmara de Pós-graduação e da Coordenação de Pós-graduação da ENBT; o Regimento Interno da Comissão Interna do Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia; o Regulamento da Biblioteca Barbosa Rodrigues; o Regulamento para Utilização de Serviço Voluntário; o Regulamento de Utilização dos Espaços Físicos; o Regulamento para Utilização de Serviços de Pesquisador Associado; o Regulamento de Coleções Artísticas; o Regulamento para Concessão de Estágio Curricular, o Planejamento Estratégico, o Plano Diretor e outros.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da UJ		
O JBRJ mantém no seu sítio eletrônico *http://www.jbrj.gov.br* informações atualizadas, voltadas ao público interessado em seus produtos e serviços desenvolvidos por suas várias unidades e parceiros institucionais. Desde dezembro de 2010 a versão digital da **Carta de Serviços ao Cidadão** está também disponível no sítio eletrônico da Instituição no menu Serviços. Além de explicar a natureza de cada serviço, a Carta informa prazos, requisitos para o atendimento e formas de contato. A versão impressa do documento pode ser encontrada no Centro de Visitantes, no Serviço de Educação Ambiental (SEA), na administração do Museu do Meio Ambiente, no Herbário RB, na Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), na Assessoria de Comunicação e na Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP). A Carta foi elaborada em atenção ao Decreto nº 6.932/2009, que versa sobre a simplificação do atendimento ao público.		
Unidades gestoras e gestões relacionadas à UJ		
Unidades gestoras relacionadas à UJ		
Código SIAFI	**Nome**	
443019	COORD-GERAL DE PLANEJ. E ORC./COPLAN/JBRJ	
443020	INST. PESQ. JARDIM BOTANICO DO RJ	
Gestões relacionadas à UJ		
Código SIAFI	**Nome**	
44206	INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTANICO DO RJ	
Relacionamento entre unidades gestoras e gestões na UJ		
Código SIAFI da Unidade Gestora	**Código SIAFI da Gestão**	
443020	44206	
Fonte: SIAFI, SIORG e CNAE (IBGE)		

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

O JBRJ, autarquia federal criada pela Lei no 10.316, de 6 de dezembro de 2001, vinculada ao MMA, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, tem como finalidade promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, bem como manter as coleções científicas sob sua responsabilidade, competindo-lhe, em especial, em consonância com as diretrizes das políticas nacionais de meio ambiente fixadas pelo MMA:

- Subsidiar o MMA na elaboração e na implementação da Política Nacional de Biodiversidade e de Acesso a Recursos Genéticos;
- Criar e manter programas de apoio à implantação, estruturação e desenvolvimento de jardins botânicos, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Manter a operacionalização e o controle do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos;
- Desenvolver e difundir programas de pesquisa científica, visando à conservação da flora nacional, e estimular o desenvolvimento tecnológico das atividades de interesse da Botânica e de áreas correlatas;
- Manter e ampliar coleções nacionais de referência, representativas da flora nativa e exótica, em estruturas adequadas, carpoteca, xiloteca, herbário, coleção de plantas vivas;
- Manter e ampliar o acervo bibliográfico, especializado na área da Botânica, meio ambiente e áreas afins;
- Estimular e manter programas de formação e capacitação de recursos humanos nos campos da Botânica, Ecologia, Educação Ambiental e Gestão de Jardins Botânicos;
- Manter banco de germoplasma e promover a divulgação anual do Índex Seminum no D.O.U.;
- Manter unidades associadas representativas dos diversos ecossistemas brasileiros; e
- Analisar propostas e firmar acordos e convênios internacionais, objetivando a cooperação no campo das atividades de pesquisa e acompanhar sua execução, ouvido o MMA.

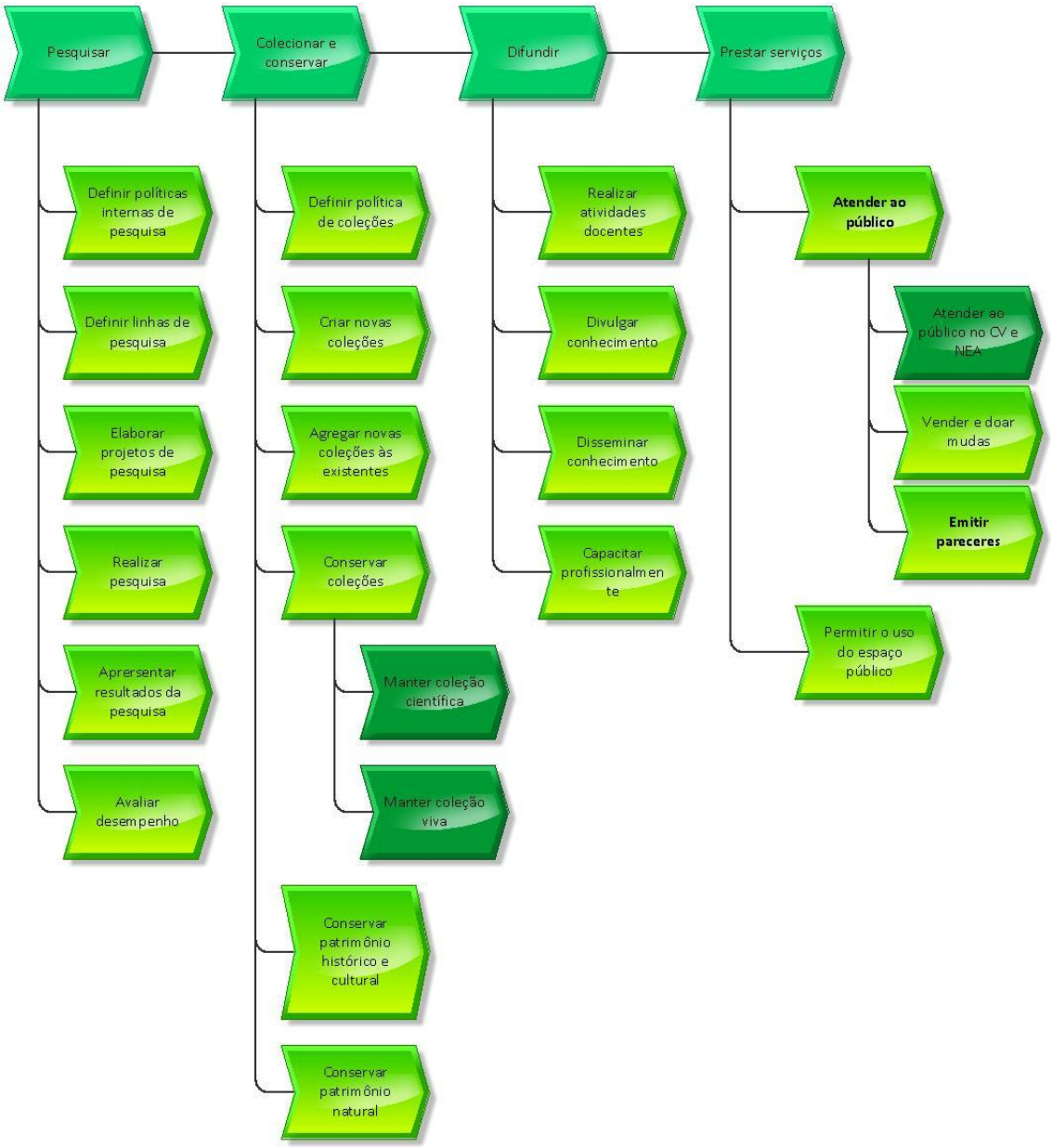
1.3 ORGANOGRAMA FUNCIONAL



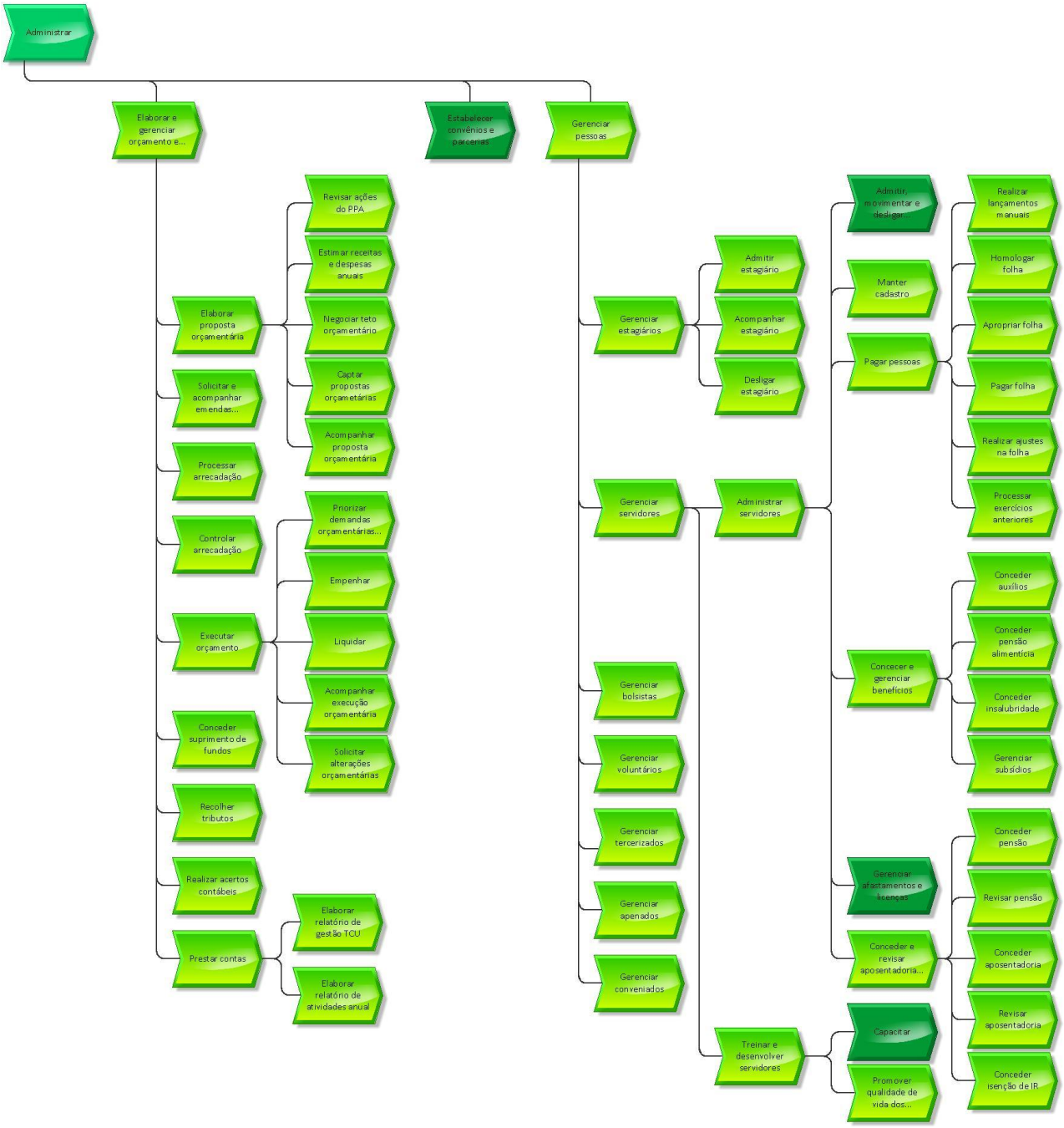
O JBRJ tem a seguinte estrutura organizacional:

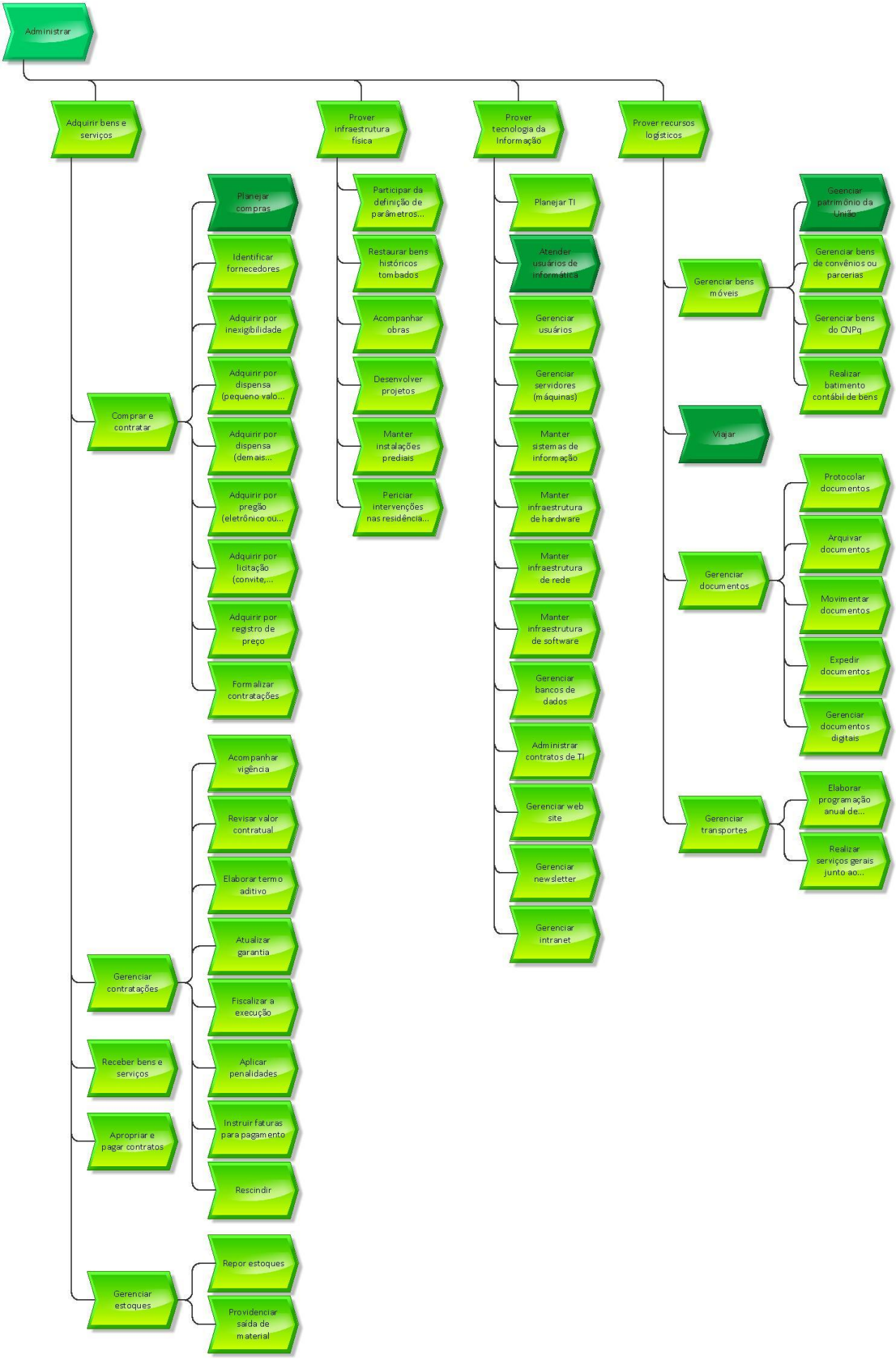
I- órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente: a) Gabinete; b) Assessoria de Assuntos Estratégicos; **II- órgãos seccionais:** a) Procuradoria Federal; b) Auditoria Interna; c) Diretoria de Gestão; **III- órgãos específicos singulares:** a) Diretoria de Pesquisa Científica; b) Diretoria de Ambiente e Tecnologia; c) Escola Nacional de Botânica Tropical; d) Museu do Meio Ambiente.

1.4 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS



1.5 MACROPROCESSOS DE APOIO




Administrar
Adquirir bens e serviços
Prover infraestrutura física
Prover tecnologia da Informação
Prover recursos logísticos
Comprar e contratar
Planejar compras
Identificar fornecedores
Adquirir por inexigibilidade
Adquirir por dispensa (pequeno valo...
Adquirir por dispensa (demais...
Adquirir por pregão (eletrônico ou...
Adquirir por licitação (convite,...
Adquirir por registro de preço
Formalizar contratações
Gerenciar contratações
Acompanhar vigência
Revisar valor contratual
Elaborar termo aditivo
Atualizar garantia
Fiscalizar a execução
Aplicar penalidades
Instruir faturas para pagamento
Rescindir
Receber bens e serviços
Apropriar e pagar contratos
Gerenciar estoques
Repor estoques
Providenciar saída de material
Participar da definição de parâmetros...
Restaurar bens históricos tombados
Acompanhar obras
Desenvolver projetos
Manter instalações prediais
Periciar intervenções nas residência...
Planejar TI
Atender usuários de informática
Gerenciar usuários
Gerenciar servidores (máquinas)
Manter sistemas de informação
Manter infraestrutura de hardware
Manter infraestrutura de rede
Manter infraestrutura de software
Gerenciar bancos de dados
Administrar contratos de TI
Gerenciar web site
Gerenciar newsletter
Gerenciar intranet
Gerenciar bens móveis
Gerenciar patrimônio da União
Gerenciar bens de convênios ou parcerias
Gerenciar bens do CNPq
Realizar batimento contábil de bens
Viajar
Gerenciar documentos
Protocolar documentos
Arquivar documentos
Movimentar documentos
Expedir documentos
Gerenciar documentos digitais
Gerenciar transportes
Elaborar programação anual de...
Realizar serviços gerais junto ao...

1.6 Principais parceiros (externos à unidade jurisdicionada, da administração pública ou da iniciativa privada) relacionados aos macroprocessos finalísticos da unidade.

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES;
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq;
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa;
- Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ;
- Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA;
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN;
- Instituto Estadual do Ambiente - INEA;
- International Union for Conservation of Nature – IUCN;
- Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação - MCTI;
- Ministério do Meio Ambiente - MMA;
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP;
- Museu Nacional de História Natural (França);
- Royal Botanic Gardens Edinburgh;
- Royal Botanic Gardens, Kew (Kew Garden);
- Secretaria de Estado do Ambiente - SEA/RJ;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC;
- South African Nacional Biodiversity - SANBI;
- Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (4a Região);

- Amil Assistência Médica Internacional S/A
- Avon
- Brasil Kirin
- Brasoil Manati Exploração Petrolífera
- Comitê de Eventos Comemorativos Brasil Japão (CENT-Rio)
- Concessionária Rio-Barra
- Concessionária Rio-Teresópolis (CRT)
- Escola Nova
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
- Fundo de Promoção e Propaganda do Shopping Leblon
- H4 Adornos - Antônio Bernardo Joias
- Herbarium - Farmoquímica
- Instituto Antônio Carlos Jobim
- Light
- Natura Cosméticos
- OSX Construção Naval
- Petrobras
- Statoil Brasil Óleo e Gás
- STHIL
- Tramontina
- Vale

2 PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013.

2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 Planejamento da unidade contemplando:

a) Descrição sintética dos planos estratégico, tático e operacional que orientam a atuação da unidade;

Objetivos estratégicos x iniciativas

Ampliar a captação de recursos externos

- Elaborar, divulgar e implantar Plano de Comunicação Institucional;
- Estabelecer uma política de captação de recursos externos;
- Fortalecer o Centro Nacional de Conservação da Flora;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente

Ampliar a dotação orçamentária

- Ampliar a representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente;
- Fortalecer o Centro Nacional de Conservação da Flora;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente

Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação e extensão

- Implantar o Mestrado Profissional em Biodiversidade de UCs;
- Implantar o novo curso de especialização em Educação Ambiental

Ampliar a receita própria

- Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional;
- Elaborar, divulgar e implantar o Plano de Comunicação Institucional;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente

Aperfeiçoar as edificações do JBRJ

- Captar recursos financeiros para a construção do Anexo do Solar;
- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ;
- Elaborar e implantar o plano de produção e distribuição de mudas e projeto das instalações para melhor atender às ações de conservação ex-situ do JBRJ;
- Elaborar e implantar um Plano de Sustentabilidade para as construções e a manutenção predial;
- Estabelecer uma política de captação de recursos externos;
- Instituir Sistema de Gestão Ambiental para a área do JBRJ e entornos;
- Otimizar, modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade;
- Readequar o projeto para construção do anexo do Solar

Aumentar a eficiência dos processos

- Desenvolver e implantar o Plano de Gestão por Competências;
- Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI

Conservar e ampliar os acervos científico e histórico-cultural

- Criar e implantar um plano de gestão e conservação do Arboreto e demais áreas verdes em quantidade e qualidade suficientes;
- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ;
- Elaborar e implantar o plano de produção e distribuição de mudas e projeto das instalações para melhor atender às ações de conservação ex-situ do JBRJ;
- Elaborar e implantar Plano de Sustentabilidade para as construções e a manutenção predial;
- Elaborar e implantar política de coleções científicas;
- Estabelecer uma política de captação de recursos externos;
- Instituir o Sistema de Gestão Ambiental para a área do JBRJ e entornos;
- Otimizar, modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade

Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade e dos acervos científico e histórico-cultural, a partir da integração entre ciência, educação, cultura e natureza

- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ;
- Elaborar e implantar plano de produção e distribuição de mudas e projeto das instalações para melhor atender às ações de conservação ex-situ do JBRJ;
- Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq

Difundir o conhecimento científico relacionado à biodiversidade, com ênfase na flora

- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies Ameaçadas da Flora;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo);
- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ;
- Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional;
- Elaborar, divulgar e implantar Plano de Comunicação Institucional;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente;
- Instituir e manter mecanismo de criação e editoração de materiais de divulgação científica;
- Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq

Formar recursos humanos em Botânica e ciências correlatas

- Implantar o Mestrado Profissional em Biodiversidade de UCs;
- Implantar o novo curso de especialização em Educação Ambiental

Gerar conhecimento científico relacionado à flora nativa

- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies Ameaçadas da Flora;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo);
- Elaborar e implantar plano de Informática Aplicada à Biodiversidade como um recurso institucional;
- Fortalecer o Centro Nacional de Conservação da Flora;
- Melhorar a produção científica docente e discente;
- Otimizar, modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq

Intensificar as atividades científicas e culturais no Museu do Meio Ambiente, Espaço Tom Jobim e demais equipamentos culturais

- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória;
- Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão;
- Implantar o Museu do Meio Ambiente;
- Integrar as diversas linhas de ações

Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES

- Melhorar a produção científica docente e discente
- Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ credenciados nos Programas de Pós-graduação da ENBT

Melhorar a infraestrutura de TI e segurança da informação

- Elaborar e implantar plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ;
- Elaborar e implantar plano de Informática Aplicada à Biodiversidade como um recurso institucional;
- Estabelecer uma política de captação de recursos externos;
- Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI;
- Melhorar modelos de governança de TI;
- Otimizar, modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade

Melhorar a qualidade dos gastos

- Aumentar as compras por Sistema de Registro de Preços (SRP);
- Desenvolver e implantar o Plano de Gestão por Competências;
- Elaborar e implantar Plano de Sustentabilidade para as construções e a manutenção predial;
- Elaborar plano de implantação de compras sustentáveis;
- Instituir e manter mecanismo de criação e editoração de materiais de divulgação científica;
- Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI;
- Melhorar modelos de governança de TI

Otimizar a utilização dos recursos

- Criar e implantar plano de gestão e conservação do Arboreto e demais áreas verdes em quantidade e qualidade suficientes;
- Desenvolver e implantar o Plano de Gestão por Competências;
- Instituir o Sistema de Gestão Ambiental para a área do JBRJ e entornos;
- Integrar as diversas linhas de ações;
- Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI;
- Melhorar modelos de governança de TI

Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente

- Desenvolver e implantar o Plano de Gestão por Competências;
- Implantar programa de qualidade de vida dos profissionais
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq
- Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ credenciados nos Programas de Pós-graduação da ENBT

Promover a integração entre as diversas linhas de ações institucionais

- Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional;
- Integrar as diversas linhas de ações

Promover a transformação da cultura organizacional

- Desenvolver e implantar o Plano de Gestão por Competências;
- Implantar programa de qualidade de vida dos profissionais;
- Integrar as diversas linhas de ações
- Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ credenciados nos Programas de Pós-graduação da ENBT

Promover ações para tornar a instituição um qualificado provedor de dados de biodiversidade

- Ampliar a representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies Ameaçadas da Flora;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo);
- Elaborar e implantar plano de Informática Aplicada à Biodiversidade como um recurso institucional;
- Estabelecer uma política de captação de recursos externos;
- Fortalecer o Centro Nacional de Conservação da Flora;
- Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI;
- Melhorar modelos de governança de TI
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq

Subsidiar a formulação e a execução das políticas públicas de meio ambiente

- Ampliar a representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies Ameaçadas da Flora;
- Definir e implantar os processos necessários para a manutenção e coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo);
- Fortalecer o Centro Nacional de Conservação da Flora;
- Implantar o Programa de Apoio aos Jardins Botânicos Brasileiros;
- Implementar o Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos
- Aumentar a proporção de pesquisadores efetivos com bolsa de produtividade do CNPq.

b) Demonstração da vinculação do plano da unidade com suas competências constitucionais, legais ou normativas e com o PPA;

Quadro 1

Iniciativas do PE de responsabilidade do Gabinete e Assessoria de Assuntos Estratégicos	Competências no Regimento Interno
Ampliar a captação de recursos externos	Art. 8º, III - receber, analisar, encaminhar e responder às denúncias, reclamações e sugestões da sociedade referentes às ações do JBRJ; IV - planejar, promover, implementar e coordenar a realização das atividades culturais e dos eventos, bem como a utilização dos espaços públicos do JBRJ. Art. 9º, III - coordenar e implementar as ações de parcerias, captação de recursos de fontes nacionais e internacionais.
Ampliar a representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente	Art. 8o, I - assessorar o Presidente do JBRJ em sua representação social e política e no exame e encaminhamento de assuntos submetidos a sua apreciação; Art. 9o, I - promover a articulação com órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e organizações não governamentais, visando à implementação das políticas, projetos e ações sob a responsabilidade do JBRJ;
Elaborar, divulgar e implantar o Plano de Comunicação Institucional	Art. 8o, II - planejar, coordenar e executar as atividades de comunicação social, apoio parlamentar e internacional e a publicação, divulgação e acompanhamento das matérias de interesse do JBRJ;
Estabelecer uma política de captação de recursos externos	Art. 8o, III - receber, analisar, encaminhar e responder às denúncias, reclamações e sugestões da sociedade referentes às ações do JBRJ; IV - planejar, promover, implementar e coordenar a realização das atividades culturais e dos eventos, bem como a utilização dos espaços públicos do JBRJ. Art. 9o, II - negociar e formular orientações estratégicas institucionais do JBRJ; III - coordenar e implementar as ações de parcerias, captação de recursos de fontes nacionais e internacionais.
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Gestão	**Competências no Regimento Interno**
Aumentar as compras por Sistema de registro de preços	Art.12, I- promover e coordenar a: a) elaboração do plano plurianual e da proposta orçamentária do JBRJ b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: c) recursos materiais, patrimônio, compras, contratos administrativos, transportes e demais atividades inerentes a serviços gerais; e) segurança patrimonial.
Desenvolver e implantar Plano de Gestão de Competências	Art. 12, I - promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art. 12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas
Elaborar e implantar Plano de Sustentabilidade para construções e para manutenção predial	Art12, I - promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: d) serviços de manutenção e obras, em geral, bem como de conservação, restauração patrimonial

	e) segurança patrimonial.
Aumentar o número de compras públicas sustentáveis	Art. 12, I - promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art.12, II - gerenciar as atividades relativas a: c) recursos materiais, patrimônio, compras, contratos administrativos, transportes e demais atividades inerentes a serviços gerais
Implantar um programa de qualidade de vida dos profissionais	Art. 12, I - promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas
Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI	Art. 12, I - promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: b) tecnologia da informação
Elaborar Projeto de melhoria de qualidade de gastos	Art.12, I- promover e coordenar a: a) elaboração do plano plurianual e da proposta orçamentária do JBRJ b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; c) arrecadação das receitas do JBRJ e) implementação das atividades de organização e modernização administrativa Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: c) recursos materiais, patrimônio, compras, contratos administrativos, transportes e demais atividades inerentes a serviços gerais; e) segurança patrimonial.
Levantamento de necessidades de pessoal	Art.12, I- promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; e) implementação das atividades de organização e modernização administrativa Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas e) segurança patrimonial.
Projeto Ouvidoria do Servidor	Art.12, I- promover e coordenar a: e) implementação das atividades de organização e modernização administrativa Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas
Ampliar a receita própria	Art.12, I- promover e coordenar a: a) elaboração do plano plurianual e da proposta orçamentária do JBRJ b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; c) arrecadação das receitas do JBRJ,
Aperfeiçoar as edificações do JBRJ	Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: c) recursos materiais, patrimônio, compras, contratos administrativos, transportes e demais atividades inerentes a serviços gerais; e) segurança patrimonial.
Aumentar a eficiência dos projetos	Art.12, I- promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; e) implementação das atividades de organização e modernização

	administrativa Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas
Melhorar a qualidade dos gastos	Art. 12, II - gerenciar as atividades relativas a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; c) recursos materiais, patrimônio, compras, contratos administrativos, transportes e demais atividades inerentes a serviços gerais;
Otimizar a utilização dos recursos	Art.12, I- promover e coordenar a: a) elaboração do plano plurianual e da proposta orçamentária do JBRJ b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução;
Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente	Art.12, I- promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; e) implementação das atividades de organização e modernização administrativa Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas
Promover a transformação da cultura organizacional	Art.12, I- promover e coordenar a: b) elaboração e consolidação do planejamento estratégico e do plano de trabalho anual do JBRJ, acompanhando e avaliando a sua execução; e) implementação das atividades de organização e modernização administrativa Art12, II- gerenciar as atividades relativas a: a) administração e desenvolvimento de pessoas e) segurança patrimonial.
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Pesquisas	**Competências no Regimento Interno**
Conservar e ampliar acervo botânico da flora brasileira	Art. 13. , III - coordenar a implementação de ações de conservação ex-situ de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; VII - orientar e coordenar as atividades da rede laboratorial de pesquisas científicas na sua área de atuação; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in-situ e ex-situ da flora brasileira; IX - realizar a identificação taxonômica da coleção viva do JBRJ; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade brasileira	Art. 13. , III - coordenar a implementação de ações de conservação ex-situ de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; VII - orientar e coordenar as atividades da rede laboratorial de pesquisas científicas na sua área de atuação; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Gerar conhecimento científico relacionado à biodiversidade, com ênfase na flora	Art. 13. , III - coordenar a implementação de ações de conservação ex situ de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; V - coordenar a elaboração e revisão periódica do catálogo de espécies da flora brasileira;

	VII - orientar e coordenar as atividades da rede laboratorial de pesquisas científicas na sua área de atuação; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; IX - realizar a identificação taxonômica da coleção viva do JBRJ; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual, XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Promover ações para tornar a instituição um qualificado provedor on line de dados de biodiversidade	Art. 13. , IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; VI - elaborar e implementar a política de dados científicos do JBRJ, bem como estabelecer os critérios e normas para o acesso às bases de dados; IX - realizar a identificação taxonômica da coleção viva do JBRJ; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Subsidiar a formulação e a execução das políticas públicas de meio ambiente	Art. 13. , IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; VI - elaborar e implementar a política de dados científicos do JBRJ, bem como estabelecer os critérios e normas para o acesso às bases de dados; VII - orientar e coordenar as atividades da rede laboratorial de pesquisas científicas na sua área de atuação; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; XII - subsidiar o Ministério do Meio Ambiente na elaboração e implementação da Política Nacional de Biodiversidade e de Acesso a Recursos Genéticos;
Elaborar Planos de Ação para espécies da flora brasileira que constem da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção	Art. 13. , II - elaborar planos de ação orientados para a conservação e recuperação de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; V - coordenar a elaboração e revisão periódica do catálogo de espécies da flora brasileira; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Elaborar e publicar uma nova Lista de Espécies da Flora do Brasil Ameaçada de Extinção	Art. 13. , I - coordenar a revisão periódica da lista das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; III - coordenar a implementação de ações de conservação ex situ de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; V - coordenar a elaboração e revisão periódica do catálogo de espécies da flora brasileira; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Coordenar as atividades para publicação e atualização da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo)	Art. 13. , III - coordenar a implementação de ações de conservação ex situ de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual V - coordenar a elaboração e revisão periódica do catálogo de espécies da flora brasileira; VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Elaborar e implantar Plano de Informática Aplicada à Biodiversidade como um recurso	Art. 13. , VI - elaborar e implementar a política de dados científicos do JBRJ, bem como estabelecer os critérios e normas para o acesso às bases de dados; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da

institucional	documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Elaborar, publicar e implementar a política de coleções científicas do JBRJ	Art. 13. , IV - realizar inventários em áreas prioritárias para conservação; VI - elaborar e implementar a política de dados científicos do JBRJ, bem como estabelecer os critérios e normas para o acesso às bases de dados; X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos;
Implementar o Programa de Apoio aos Jardins Botânicos Brasileiros	Art. 13. ,VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos; XIII - criar e manter programas de apoio à implantação, estruturação e desenvolvimento de jardins botânicos, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
Promover o funcionamento adequado do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos no JBRJ	Art. 13. , VIII - promover, implementar e coordenar as atividades de pesquisas relativas à conservação in situ e ex situ da flora brasileira; XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos; XIV - manter a operacionalização e o controle do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos.
Manter o JBRJ em nível máximo de avaliação pelo SNRJB	Art. 13. , XI - coordenar as coleções científicas relativas ao herbário, banco de germoplasma, banco de DNA, xiloteca, carpoteca e acervos bibliográficos; XIV - manter a operacionalização e o controle do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos.
Indexar a Revista Rodriguesia nas bases de indexação científicas de maior reconhecimento nacional e internacional	Art. 13. , X - orientar a execução de projetos e atividades referentes à publicação científica, atualização, ampliação, organização e disseminação da documentação e audiovisual;
Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ com bolsa de produtividade do CNPq	Art. 13 em sua totalidade
Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ credenciados nos Programas de Pós-graduação da ENBT.	Art. 13 em sua totalidade
Iniciativas do PE de responsabilidade do Museu do Meio Ambiente	**Competências no Regimento Interno**
Implantar o Museu do Meio Ambiente	Art. 16 em sua totalidade
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Ambiente e Tecnologia	**Competências no Regimento Interno**
Criar e implantar um plano de gestão e conservação do Arboreto e demais áreas verdes em quantidade e qualidade suficientes	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução, reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; II - conservação e manejo das coleções de plantas vivas do arboreto e de propagação das espécies vegetais no horto florestal; III - conservação, manutenção, recuperação e manejo do arboreto e demais áreas verdes; IV - fitossanidade, paisagismo, irrigação, drenagem, manejo arbóreo, fertilidade do solo, nutrição de plantas e compostagem; IX - manutenção e ampliação dos acervos institucionais sob a sua guarda; XI - relativas às linhas de pesquisas do campo de sua atuação; XII - rede laboratorial e da infraestrutura de apoio, em sua área de atuação.
Elaborar e implantar Plano de Ação	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução,

para o Acervo e Memória do JBRJ	reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; V - preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural do JBRJ; IV - fitossanidade, paisagismo, irrigação, drenagem, manejo arbóreo, fertilidade do solo, nutrição de plantas e compostagem; X - difusão histórico-cultural do patrimônio do JBRJ;
Elaborar e implantar plano de produção e distribuição de mudas e projeto das instalações para melhor atender às ações de conservação ex situ do JBRJ	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução, reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; II - conservação e manejo das coleções de plantas vivas do arboreto e de propagação das espécies vegetais no horto florestal; III - conservação, manutenção, recuperação e manejo do arboreto e demais áreas verdes; IX - manutenção e ampliação dos acervos institucionais sob a sua guarda; XI - relativas às linhas de pesquisas do campo de sua atuação; XII - rede laboratorial e da infraestrutura de apoio, em sua área de atuação.
Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução, reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; III - conservação, manutenção, recuperação e manejo do arboreto e demais áreas verdes; V - preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural do JBRJ; VI - atendimento ao público e de interpretação ambiental; VII - educação ambiental; IX - manutenção e ampliação dos acervos institucionais sob a sua guarda; X - difusão histórico-cultural do patrimônio do JBRJ;
Instituir o Sistema de Gestão Ambiental para a área do JBRJ e entornos	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução, reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; II - conservação e manejo das coleções de plantas vivas do arboreto e de propagação das espécies vegetais no horto florestal; III - conservação, manutenção, recuperação e manejo do arboreto e demais áreas verdes; V - preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural do JBRJ; IV - fitossanidade, paisagismo, irrigação, drenagem, manejo arbóreo, fertilidade do solo, nutrição de plantas e compostagem; IX - manutenção e ampliação dos acervos institucionais sob a sua guarda; X - difusão histórico-cultural do patrimônio do JBRJ; XI - relativas às linhas de pesquisas do campo de sua atuação;
Modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade	Art. 14. IV - fitossanidade, paisagismo, irrigação, drenagem, manejo arbóreo, fertilidade do solo, nutrição de plantas e compostagem; IX - manutenção e ampliação dos acervos institucionais sob a sua guarda; XII - rede laboratorial e da infraestrutura de apoio, em sua área de atuação.
Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade e dos acervos científico e histórico-cultural, a partir da integração entre ciência, educação, cultura e natureza	Art. 14. I - elaboração das políticas relacionadas ao registro, introdução, reposição, remoção e intercâmbio de espécies de coleções vivas, em consonância com as normas vigentes; II - conservação e manejo das coleções de plantas vivas do arboreto e de propagação das espécies vegetais no horto florestal; III - conservação, manutenção, recuperação e manejo do arboreto e demais áreas verdes; VI - atendimento ao público e de interpretação ambiental; VII - educação ambiental; VIII - responsabilidade socioambiental; X - difusão histórico-cultural do patrimônio do JBRJ;
Iniciativas do PE de responsabilidade da Escola Nacional de Botânica Tropical	**Competências no Regimento Interno**
Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES	Art. 15, I - subsidiar na formulação de políticas de formação de pessoal; II - realizar e divulgar cursos de pós-graduação scrictu sensu; e III - realizar e divulgar atividades de ensino de extensão acadêmica, técnico, cultural ou artístico não capitulados no âmbito da pós-graduação scrictu sensu.
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação	Art. 15, I - subsidiar na formulação de políticas de formação de pessoal; II - realizar e divulgar cursos de pós-graduação scrictu sensu; e III - realizar e divulgar atividades de ensino de extensão acadêmica, técnico,

	cultural ou artístico não capitulados no âmbito da pós-graduação scrictu sensu.
Ampliar a oferta de cursos de extensão	Art. 15, I - subsidiar na formulação de políticas de formação de pessoal; II - realizar e divulgar cursos de pós-graduação scrictu sensu; e III - realizar e divulgar atividades de ensino de extensão acadêmica, técnico, cultural ou artístico não capitulados no âmbito da pós-graduação scrictu sensu.

Vinculação do plano estratégico com o Plano Plurianual (PPA)

Iniciativas do PE de responsabilidade do Gabinete e Assessoria de Assuntos Estratégicos	Ação do Plano Plurianual (PPA)
Ampliar a captação de recursos externos	2000 – Administração da Unidade
Ampliar a representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente	2000 – Administração da Unidade
Elaborar, divulgar e implantar o Plano de Comunicação Institucional	2000 – Administração da Unidade
Estabelecer uma política de captação de recursos externos	2000 – Administração da Unidade
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Gestão	Plano Plurianual (PPA)
Aumentar as compras por Sistema de registro de preços	2000 – Administração da Unidade
Desenvolver e implantar Plano de Gestão de Competências	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação
Elaborar e implantar Plano de Sustentabilidade para construções e para manutenção predial	20MH - Implementação da A3P nos Órgãos Públicos Federais
Aumentar o número de compras públicas sustentáveis	20MH - Implementação da A3P nos Órgãos Públicos Federais 2000 – Administração da Unidade
Implantar um programa de qualidade de vida dos profissionais	2000 – Administração da Unidade
Melhorar a gestão, os processos e as instalações de TI	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação 2000 – Administração da Unidade
Melhorar modelos de governança de TI	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação 2000 – Administração da Unidade
Elaborar Projeto de melhoria de qualidade de gastos	2000 – Administração da Unidade
Levantamento de necessidades de pessoal	2000 – Administração da Unidade
Projeto Ouvidoria do Servidor	2000 – Administração da Unidade
Ampliar a receita própria	20MS - Atendimento ao Visitante do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Aperfeiçoar as edificações do JBRJ	2000 – Administração da Unidade
Aumentar a eficiência dos projetos	2000 – Administração da Unidade
Melhorar a qualidade dos gastos	2000 – Administração da Unidade

Otimizar a utilização dos recursos	2000 – Administração da Unidade
Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação
Promover a transformação da cultura organizacional	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Pesquisas	**Plano Plurianual (PPA)**
Conservar e ampliar acervo botânico da flora brasileira	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade brasileira	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Gerar conhecimento científico relacionado à biodiversidade, com ênfase na flora	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Promover ações para tornar a instituição um qualificado provedor on line de dados de biodiversidade	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal

	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Subsidiar a formulação e a execução das políticas públicas de meio ambiente	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar Planos de Ação para espécies da flora brasileira que constem da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar e publicar uma nova Lista de Espécies da Flora do Brasil Ameaçada de Extinção	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Coordenar as atividades para publicação e atualização da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo)	20MP - Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira, com Ênfase nas Espécies Ameaçadas de Extinção 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar e implantar Plano de Informática Aplicada à Biodiversidade como um recurso institucional	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar, publicar e implementar a política de coleções científicas do JBRJ	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Implementar o Programa de Apoio aos Jardins Botânicos Brasileiros	20MT - Apoio à Estruturação e Desenvolvimento de Jardins Botânicos, nos Âmbitos Federal, Estadual e Municipal
Promover o funcionamento adequado do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos no JBRJ	20MT - Apoio à Estruturação e Desenvolvimento de Jardins Botânicos, nos Âmbitos Federal, Estadual e Municipal
Manter o JBRJ em nível máximo de avaliação pelo SNRJB	8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de

	Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MQ - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções de Referência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Indexar a Revista Rodriguesia nas bases de indexação científicas de maior reconhecimento nacional e internacional	20MR - Divulgação de Informação Qualificada sobre a Biodiversidade Vegetal
Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ com bolsa de produtividade do CNPq	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Aumentar a proporção de pesquisadores do quadro do JBRJ credenciados nos Programas de Pós-graduação da ENBT.	2973 - Pesquisa Científica sobre a Flora Brasileira Desenvolvida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Iniciativas do PE de responsabilidade do Museu do Meio Ambiente	**Plano Plurianual (PPA)**
Implantar o Museu do Meio Ambiente	201W - Preservação e Difusão do Acervo Museológico do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Iniciativas do PE de responsabilidade da Diretoria de Ambiente e Tecnologia	**Plano Plurianual (PPA)**
Criar e implantar um plano de gestão e conservação do Arboreto e demais áreas verdes em quantidade e qualidade suficientes	8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar e implantar Plano de Ação para o Acervo e Memória do JBRJ	201W - Preservação e Difusão do Acervo Museológico do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar e implantar plano de produção e distribuição de mudas e projeto das instalações para melhor atender às ações de conservação ex situ do JBRJ	8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Elaborar e implantar Plano de Visitação alinhado à missão institucional	20MS - Atendimento ao Visitante do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Instituir o Sistema de Gestão Ambiental para a área do JBRJ e entornos	2000 – Administração da Unidade
Modernizar e expandir a capacidade do Laboratório de Fitossanidade	8909 - Manutenção, Ampliação e Proteção das Coleções Vivas no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade e dos acervos científico e histórico-cultural, a partir da integração entre ciência, educação, cultura e natureza	201W - Preservação e Difusão do Acervo Museológico do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro 20MS - Atendimento ao Visitante do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2972 - Educação para Conservação da Biodiversidade
Iniciativas do PE de responsabilidade da Escola Nacional de	**Plano Plurianual (PPA)**

Botânica Tropical	
Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Ampliar a oferta de cursos de extensão	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Iniciativas do PE de responsabilidade da Escola Nacional de Botânica Tropical	**Plano Plurianual (PPA)**
Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente
Ampliar a oferta de cursos de extensão	4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente

c) Principais objetivos estratégicos da unidade para o exercício de 2013 e as estratégias adotadas para sua realização e para o tratamento dos riscos envolvidos.

1. Objetivo estratégico - Melhorar a qualidade dos gastos

Gestão Orientada para Sustentabilidade

A adoção de práticas de gestão mais sustentáveis na administração pública faz parte dos compromissos do Governo Federal e suas instituições com o legado da Rio +20.

Por orientação do Decreto nº 7.746/2012, o JBRJ elaborou, em 2013, seu primeiro Plano de Logística Sustentável (PLS), que prevê uma série de ações, entre elas: a utilização de materiais de consumo sustentáveis; o diagnóstico de práticas sustentáveis e a racionalização do uso de materiais e serviços; e o inventário de bens e materiais da instituição.

O PLS é composto também por outros programas estratégicos como Compras Sustentáveis, Obras Sustentáveis e Manutenção Predial, além dos planos de Acessibilidade e Mobilidade e de Eficiência Energética.

Pioneirismo nas Compras Compartilhadas Sustentáveis

O JBRJ se tornou referência nas iniciativas de compras compartilhadas sustentáveis e recebeu, em 2011, o Prêmio Inovação na Gestão Pública Federal por coordenar um grupo de dez órgãos públicos na primeira aquisição realizada nessa modalidade (na categoria material de almoxarifado).

Em 2013, houve um aumento de 75% dos itens adquiridos nas compras compartilhadas sustentáveis. A partir de 2014, o JBRJ vai gerenciar um grupo de seis órgãos públicos para a primeira compra de produtos de manutenção predial.

Essas iniciativas acontecem por meio da criação de centrais de compras de produtos ambientalmente adequados, sem aumentar os gastos públicos nas licitações.

Além de participar do grupo de órgãos públicos que realizam compras nesta modalidade, o JBRJ também orienta outras instituições participantes por sua expertise adquirida em processos anteriores.

Licitações com Políticas de Gênero

Uma das diretrizes do JBRJ adotadas em 2013 foi o alinhamento das políticas de sustentabilidade e de gênero, promovendo assim a participação feminina em diversas áreas.
A licitação para contratação de novos jardineiros, por exemplo, já prevê o aumento da oferta de postos de trabalho para mulheres na prestação deste serviço.

2. Objetivo estratégico - Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente.

Avaliação de Desempenho

Foi estabelecida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro a Portaria nº 112/2013, que implementa o novo sistema de avaliação de desempenho dos servidores do JBRJ.
Esta ferramenta gerencial lança novos critérios e contribui para a identificação e melhor aproveitamento das competências dos servidores em prol do desenvolvimento da instituição.

3. Objetivo estratégico - Gerar conhecimento científico relacionado à flora nativa.

Lançamento do Herbário Virtual Reflora

O Herbário Virtual Reflora (HV-Reflora) foi lançado, em setembro de 2013, com o objetivo de disponibilizar informações e imagens online sobre plantas brasileiras para pesquisadores de todo o mundo e público em geral.
Seu acervo é composto por dados e imagens que estão sendo repatriadas dos herbários do Royal Botanic Gardens de Kew (Inglaterra), do Museu Nacional de História Natural de Paris e de outras instituições estrangeiras, além das amostras do herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Hoje, o projeto conta com cerca de 500 mil amostras digitalizadas em alta resolução.
Além de gerenciar o acesso às informações, o JBRJ abriga a estrutura física do HV-Reflora, recebe as imagens repatriadas e transcreve os dados associados às amostras. A iniciativa é do CNPq em parceria com o Instituto, e conta ainda com o apoio das empresas Natura e Vale.

Lançamento do Livro Vermelho da Flora do Brasil

Lançado em dezembro de 2013, o Livro Vermelho catalogou 4.617 espécies da flora nacional incluídas em listas oficiais de espécies ameaçadas. Dentre as listadas, 2.118 foram avaliadas como em risco de extinção.
Produzido e lançado pelo Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), que atua no âmbito da Diretoria de Pesquisa Científica (Dipeq) do JBRJ, o livro foi elaborado com a participação de uma rede de mais de 200 especialistas e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.
Além de contribuir para a avaliação científica das espécies elencadas e propor ações e planos de conservação para as mesmas, a publicação é uma das iniciativas promovidas para o alcance das metas internacionais acordadas na Estratégia Global para Conservação de Plantas (GSPC, sigla em

inglês), que faz parte da Convenção de Diversidade Biológica (CDB).
Neste contexto, a publicação do Livro Vermelho da Flora do Brasil é a primeira etapa de um projeto nacional cuja meta é avaliar o risco de extinção de todas as espécies conhecidas do país até 2020.

4. Objetivo - Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES

Pós-graduação em Botânica da ENBT recebe conceito 5 da Capes
Com apenas 12 anos de existência, a Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) vem se consolidando como um núcleo de referência na geração de conhecimento científico de impacto, bem como na formação de recursos humanos de qualidade.
Em 2013, seu Programa de Pós-Graduação em Botânica recebeu o conceito 5 da Capes, relativo à avaliação do triênio 2010/2012. Isto significa que o programa foi reconhecido como de alta qualidade em âmbito nacional.
A ENBT possui um corpo discente de 24 mestrandos e 32 doutorandos na área de Botânica e um corpo docente de 49 professores. Até o final de 2013, foram defendidas oito teses e onze dissertações.

5. Objetivo estratégico - Conservar e ampliar os acervos científico e histórico-cultural.

Melhoria da Qualidade de Visitação
Para propiciar ao público em geral uma melhoria significativa na qualidade de visitação, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro adotou uma série de iniciativas e promoveu obras de restauração e manutenção em diversos espaços de seu arboreto (coleção de plantas vivas):

Frota de carros elétricos: a partir de setembro, os carros elétricos passaram a ser utilizados exclusivamente pelo público prioritário (terceira idade, gestantes e portadores de necessidades especiais).

Placas de sinalização: foram colocadas mil (1000) novas placas interpretativas e de identificação em todo o arboreto para que o público saiba mais detalhes sobre a flora do JBRJ.

Centro de Visitantes: recebeu obras de pintura, sistema de climatização e outras adequações. Também foram impressos 160 mil folhetos de guia de visitação e outros 70 mil sobre a trilha histórica, ambos bilíngues.

Complexo do Cactário: recebeu novas estufas, dois mirantes e arquibancadas. Além disso, houve a revitalização do lago, da pérgula de pedra e a melhoria de acessos, pisos e canteiros.

Também foi criada no espaço uma nova coleção de Plantas Rupícolas.
Bromeliário: passou por obras de pintura e troca do telhado.
Orquidário: recebeu uma nova estrutura de vidros e metais, além de um novo desenho interno da estufa. Será reaberto em 2014.
Coleção Temática de Plantas Medicinais: o espaço recebeu pintura externa, implantação de uma nova estufa e mudança no layout e drenagem dos canteiros.

2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados, especificando:

b) Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do exercício que estiveram na responsabilidade da unidade jurisdicionada ou de unidade consolidada no relatório de gestão.

2.2.3 Ações

Identificação da Ação			
Ação:	20WK		
Titulo:	Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Flora Brasileira		
Iniciativa:	Pesquisa científica em biodiversidade, processos, serviços ecossistêmicos e modelagem ambiental, integrando dados biológicos e geoespaciais		
Objetivo:	0191 - Promover o desenvolvimento de C,T&I aplicadas à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos, e sistematizar e difundir as informações disponíveis, visando a conservação, a valoração e o uso sustentável dos recursos naturais dos biomas brasileiros.		
Programa:	2018 - Biodiversidade		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
2.034.222	2.034.222	2.033.975	413.347	413.347	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Pesquisa publicada	unidade	90	90	87

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Pesquisa publicada	unidade	

Análise: No exercício de 2013 observou-se a continuidade da curva de crescimento da produção científica, com aumento significativo do numero de artigos indexados em bases cientificas internacionais (Web of Science, Scopus), o aumento do Fator de Impacto dos artigos publicados e o aumento do número de citações de trabalhos de autoria dos pesquisadores do JBRJ. Cabe ressaltar que o produto não é diretamente proporcional aos valores empenhados e liquidados. A execução orçamentária e financeira, contudo, só provoca um efeito no número de pesquisas publicadas em longo prazo.

Identificação da Ação			
Ação:	20WL		
Titulo:	Proteção e Ampliação de Coleções Vivas em Jardins Botânicos		
Iniciativa:	Estruturação de jardins botânicos, nos âmbitos federal, estadual e municipal		
Objetivo:	0191 - Promover o desenvolvimento de C,T&I aplicadas à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos, e sistematizar e difundir as informações disponíveis, visando a conservação, a valoração e o uso sustentável dos recursos naturais dos biomas brasileiros.		
Programa:	2018 - Biodiversidade		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
752.500	752.500	752.500	109.637	109.637	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Espécime cultivado	unidade	3360	3420	3396

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Espécime cultivado	unidade	

A meta física realizada de 3396 espécies cultivadas foi além da meta originalmente estipulada para o ano de 2013, mas um pouco aquém da meta reprogramada ao final do primeiro semestre (3420). A reprogramação de nossas metas se deveu ao grande avanço que tivemos nessa ação no 2º semestre de 2012 e no 1º trimestre de 2013. Entretanto, a mudança de gestão do JBRJ no 2º semestre de 2013 alterou significativamente a rotina institucional, o que acabou afetando o atingimento do reprogramado.

Contribuiu para a realização desta ação: o dinamismo da subcuradoria do bromeliário, atuando em parceria com pesquisadores da casa, estimulando-os a enriquecer a coleção com plantas de todo o Brasil trazidas de suas expedições; a injeção de recursos e de esforços para ampliar e reformar o cactário, reinaugurado em 04/12/13, melhorando a área física e enriquecendo a coleção; a melhoria das técnicas de manejo; a aplicação de técnicas diferenciadas de adubação, rega e poda para os exemplares recém-plantados que se encontram em fase de "pegamento"; e o melhor uso do horto, do viveiro e de suas equipes para executar com qualidade técnica os processos de seleção, busca, aclimatação e multiplicação de espécies relevantes para a coleção. Dificultou a realização desta ação: o excesso de interferências de outras áreas e pessoas da instituição, no sentido de contestar reiteradamente as propostas feitas pela Curadoria de Coleções Vivas para plantios de novas espécies nos canteiros do arboreto.

A apuração da meta física realizada é realizada periodicamente através de contagem direta, seguida de controle dos novos plantios e das mortes de espécies no arboreto. Esse controle e apuração do saldo de novas espécies na coleção (novos plantios - mortes = saldo espécies) é feito por intermédio das ferramentas do banco de dados informatizado das coleções vivas do JBRJ (JABOT). Também são feitas consultas às subcuradorias das coleções temáticas, tais como orquidário e bromeliário.

As coleções de herbário são um grande patrimônio científico e cultural dos Jardins Botânicos e, consequentemente, de todo o país. Entretanto, são as espécies vivas, cultivadas e conservadas nos arboretos destes mesmos Jardins Botânicos, os elementos mais importantes para transmitir ao grande público a grandeza de nossa biodiversidade, bem como as características peculiares de cada espécie. As espécies conservadas em JBs são em si o maior instrumento de divulgação científica botânica de um país.

Em face de algumas licitações desertas no final do ano (irrigação das plantas medicinais, aquisição de caminhão etc.), o restante do orçamento foi destinado a contribuir com a construção do abrigo de resíduos orgânicos e recicláveis, reforma do telhado do Museu, aquisição de ativos de TI e sistema de segurança.

Cabe ressaltar que a natureza específica desse produto o torna não cumulativo e não diretamente proporcional aos valores empenhados e liquidados. Sendo assim, o número de espécies cultivadas representa a riqueza do acervo da coleção viva do Jardim Botânico e não o número total de exemplares (espécimes) da coleção.

Identificação da Ação			
Ação:	201W		
Titulo:	Preservação e Difusão do Acervo Museológico do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro		
Iniciativa:	Desenvolvimento de espaços e iniciativas científico-culturais		
Objetivo:	0499 - Promover a popularização da ciência, tecnologia e inovação e a melhoria da educação científica.		
Programa:	2021 - Ciência, Tecnologia e Inovação		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
2.100.777	2.100.777	2.100.777	1.775.199	1.775.199	0	115.597

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Público atendido	unidade	132000	100000	135000

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
115.597	114.784	(-331)	Público atendido	unidade	

Análise: O percentual de execução atingiu 70% da meta já no primeiro semestre. Isto se deve principalmente pela abertura da exposição Gênesis, de Sebastião Salgado, que elevou o número de visitantes no período em mais de 100%.No segundo semestre, várias outras atividades contribuíram para o atingimento da meta, dentre as quais podemos destacar:
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT): atividades lúdicas que abordaram desde os princípios da fotografia às etapas do trabalho botânico;
- Evento conversas no Museu: Debate sobre a promoção de conhecimento e documentação em comunidades tradicionais. Entre os projetos abordados, o Ecomuseu do “Pescador da Restinga”, que

investiga a mitopoética do pescador tradicional para a constituição do acervo imaterial da Reserva Extrativista Marinha do Brasil, em Arraial do Cabo – RJ; Uso da terra no Brasil, ressaltando questões ligadas à degradação dos solos e os riscos ambientais a partir dos crescentes impactos humanos em diferentes regiões do país.
Cabe ressaltar que o produto não é diretamente proporcional aos valores empenhados e liquidados. Uma exposição de grande sucesso, por exemplo, pode representar o mesmo investimento que outras - programadas, de igual porte e duração - e, no entanto, atrair um público muito mais expressivo.

Identificação da Ação			
Ação:	4909		
Titulo:	Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente		
Iniciativa:	Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, com apoio à pesquisa, à inovação, à manutenção e promoção de mecanismos de cooperação internacional, à ampliação de programas de acesso a acervos digitais e a bases de dados		
Objetivo:	0803 - Apoiar a formação de pessoal qualificado em nível superior para fortalecer o sistema nacional de educação, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil.		
Programa:	2032 - Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
595.000	595.000	594.980	420.804	420.804	0	134.162

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Aluno atendido	unidade	100	116	116

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
134.162	130.647	(-0)	Aluno atendido	unidade	

Análise: Atendemos a 116 alunos nos cursos de pós-graduação da ENBT ao longo do ano de 2013. A meta da ação foi superada com sucesso, tendo em vista a atratividade dos cursos e a retenção de alunos ao longo do ano. Estão considerados todos os alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado em Botânica, mestrado profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação e curso de especialização em Gestão da Biodiversidade. A formação de pessoas em temas relativos à botânica e meio ambiente é uma missão do JBRJ, portanto a execução da meta contribuiu com a realização de um dos objetivos mais importantes da instituição.

Em relação à execução física realizada com os recursos dos RAP verifica-se que o produto "Aluno atendido" não é diretamente proporcional aos valores empenhados e liquidados. Assim sendo, não é possível associá-las à execução de restos a pagar; ou seja, não podemos apurar quantas pessoas foram informadas com as compras/contratações liquidadas este ano visto que servem à atividade como um todo.

Identificação da Ação			
Ação:	2972		
Titulo:	Educação para Conservação da Biodiversidade		
Iniciativa:	Pesquisa, divulgação técnico-científica e formação de multiplicadores em educação ambiental		
Objetivo:	0491 - Promover a educação ambiental integrada às políticas e programas socioambientais, contribuindo para construção de sociedades sustentáveis.		
Programa:	2045 - Licenciamento e Qualidade Ambiental		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
100.000	100.000	100.000	21.213	21.213	0	93.308

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Pessoa informada	unidade	10000	9172	9172

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
93.308	93.043	(-265)	Pessoa informada	unidade	

O calendário das universidades e os eventos relacionados à Copa das Confederações repercutiram em uma menor busca das ações desenvolvidas pelo SEA no primeiro semestre. No segundo semestre, a greve nas escolas públicas do Rio de Janeiro, municipais e estaduais se estendeu por mais de dois meses, alterando o desenvolvimento de projetos do setor em parceria com a rede pública de ensino e a expectativa de resultado “pessoas informadas” para o ano de 2013. Cabe, no entanto, ressaltar que o quantitativo "pessoas informadas" não reflete o alcance dos projetos educativos, que como processo, continuaram a se desenvolver enquanto ações permanentes.

O custeio foi destinado principalmente com a elaboração e montagem da nova atividade no laboratório didático “Plantas ameaçadas”. Também custeou parte da realização do curso de formação de educadores ambientais “Educação, Ambiente e Sociedade” na ENBT, além da aquisição de material pedagógico, livros e microscópio em eventos técnicos e científicos (CISEA, Reunião da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, II Encontro de Educação Ambiental de Jardins Botânicos Brasileiros, Reunião da Comissão Intersetorial de Educação Ambiental do MMA, Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, Reunião do Inventário Florestal Nacional.

Apesar de uso para fins que não educativos, em face ao atraso na tramitação para a impressão do livro “20 anos do Núcleo de Educação Ambiental” a Instituição destinou a verba para a revitalização da sinalização do Arboreto, construção do abrigo de resíduos orgânicos e recicláveis, concretagem de estufas para produção de mudas e melhoria das instalações elétricas da ENBT. Devido a problemas na licitação para a construção da plataforma de acessibilidade à Casa Pacheco Leão, o investimento foi destinado a contribuir com o desenvolvimento do sistema de herbário virtual.

Identificação da Ação			
Ação:	2004		
Titulo:	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
397.680	468.780	392.296	392.296	392.296	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Pessoa beneficiada	unidade	321	278	278

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Pessoa beneficiada	unidade	

Análise: Os recursos destinados à execução da ação foram suficientes para que se pudesse prover acesso à assistência médica a todos os servidores e seus dependentes, ainda que parcialmente. No entanto, os valores de ressarcimento já se encontram defasados, tendo em vista o último reajuste ter ocorrido em janeiro de 2013.

A execução dos recursos destinados à realização dos exames periódicos foi comprometida tendo em vista a falta de interesse do mercado na realização do serviço. Ainda assim, em pesquisa de mercado realizada, percebeu-se que a dotação não seria suficiente para atender a todos os servidores.

Identificação da Ação			
Ação:	2010		
Titulo:	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
25.200	31.700	21.546	21.546	21.546	0	0

Execução Física					
Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante			
		Previsto	Reprogramado	Realizado	
Criança atendida	unidade	24	19	19	
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Criança atendida	unidade	

Análise: O alto índice de eficiência na execução se dá pelo fato da meta não se tratar totalmente de novas concessões dobenefício, mas da continuidade do pagamento aos servidores que já o possuía, menos os que se encerraramem decorrência da idade limite para percepção

Identificação da Ação			
Ação:	2011		
Titulo:	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
275.532	275.532	259.226	259.226	259.226	0	0

Execução Física					
Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante			
		Previsto	Reprogramado	Realizado	
Pessoa beneficiada	unidade	128	91	91	
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Pessoa beneficiada	unidade	

Análise: O percentual de execução ainda está abaixo da expectativa pelo fato do benefício se tornar desvantajoso para alguns servidores, nos casos em que o percentual de contribuição sobre o vencimento básico ultrapassa o valor das despesas com transporte.

Identificação da Ação			
Ação:	2012		
Titulo:	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
804.000	961.200	937.043	937.043	937.043	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Pessoa beneficiada	unidade	220	208	208

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Pessoa beneficiada	unidade	

Análise: A execução física esteve abaixo da meta devido aos servidores que se aposentaram neste exercício.

Identificação da Ação			
Ação:	20W8		
Titulo:	Implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
34.000	34.000	34.000	877	877	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Agenda implementada	unidade	1	1	1

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Agenda implementada	unidade	

Análise: Destacam-se as seguintes atividades: participação da 3ª compra sustentável compartilhada de Almoxarifado e líder da primeira compra compartilhada de materiais economizadores de água e de energia elétrica e de manutenção predial, ambas iniciativas conduzidas pela Diretoria de Gestão; encenação de peça/esquete teatral sobre "Coleta Seletiva no JBRJ", com apresentações no arboreto para o público visitante e público escolar; elaboração do Plano de Logística Sustentável; reciclagem do pessoal da firma de limpeza contratada com distribuição e inclusão do Manual na rotina de trabalho.

Realização do 3º Seminário da A3P/JBRJ com o tema "Gestão dos resíduos sólidos – A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e seus desdobramentos", com a participação de 64 representantes de 34 instituições, cujo custo total foi de R$ 15.439,24; aquisição de coletores sustentáveis para a complementação da coleta seletiva no arboreto, conmtemplando a área do Parque Infantil, cujo custo de confecção e transporte foi de R$ 10.400,00.
Confecção de coletores artesanais de pilhas e baterias para destinação adequada; realização de Bazar de Trocas na Semana do Servidor.

Face ao cancelamento do Fórum da A3P e de reuniões técnicas em Brasília, bem como da vinda de consultora da USP para incremento das ações de educação ambiental para o público interno e visitante, o restante foi destinado a contribuir com a construção do abrigo de resíduos orgânicos e recicláveis, concretagem de estufas para produção de mudas; reforma do telhado do Museu e descupinização de edificações da instituição e outras demandas institucionais necessárias.

Identificação da Ação			
Ação:	20W9		
Titulo:	Modernização da Gestão de Atividades Ligadas ao Meio Ambiente		
Iniciativa:	Ação sem iniciativa		
Objetivo:	Ação sem objetivo		
Programa:	2124 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério do Meio Ambiente		
Unid Orçamentária:	44206 - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ		
Ação Prioritária:	( )Sim (X)Não	Caso Positivo: ( )PAC	( )Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária Anual - 2013

Execução Orçamentária e Financeira

Dotação		Despesa			Restos a pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processado	Não process.
150.000	150.000	149.370	82.322	82.322	0	0

Execução Física

Descrição da Meta	Unidade de Medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Estrutura modernizada	percentual de execução	100	55	53

Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores

Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Vr. 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição de Meta	Unidade de Medida	Realizado
0	0	0	Estrutura modernizada	percentual de execução	

3 Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

3.1 Estrutura de Governança

A Auditoria Interna está estruturalmente subordinada ao Presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em conformidade com o Decreto nº 6.645, de 18 de novembro de 2008 e sob orientação técnica e normativa do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

A finalidade básica da Auditoria Interna é apurar a regularidade e conformidade dos atos e fatos que regulam as atividades do JBRJ, tendo as seguintes atribuições:

- verificar a regularidade dos atos e fatos praticados pelos gestores e agentes públicos dos diversos órgãos do JBRJ;
- comprovar a legalidade das gestões do JBRJ;
- comprovar a conformidade da execução das metas da Autarquia no Plano Plurianual;
- avaliar a gestão publica de acordo com seus processos r resultados gerenciais;
- examinar e emitir parecer sobre a prestação de contas anual da Autarquia;
- acompanhar as auditorias externas realizadas no JBRJ e responder pela sistematização de informações requeridas pelos órgãos de controle da União.
- analisar a pertinência de denúncias relativas à atuação dos dirigentes e servidores do JBRJ, promovendo a instauração de sindicância e processos administrativos disciplinares.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
Ambiente de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					**X**
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				**X**	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				**X**	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					**X**
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				**X**	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				**X**	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					**X**
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					**X**
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				**X**	
Avaliação de Risco	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					**X**
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				**X**	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de				**X**	

ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					X
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	

Análise Crítica: Para preenchimento deste quadro foram utilizadas as informações dos trabalhos de auditoria interna e as informações prestadas pela Diretoria de Gestão.
Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.

3.4 Sistema de Correição

O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ não possui estruturado um órgão de correição. Porém, apresenta-se este relatório (quadro demonstrativo, encaminhado à Corregedoria da CGU-PR) que tem como finalidade demonstrar de forma sucinta informações de fatos apurados ou em apuração pelas Comissões de Inquérito em Processos Administrativos Disciplinares e Comissões de Sindicâncias instaurados na Autarquia, no período de 2013, com o intuito de apurar dano ao Erário, fraudes ou corrupção e possíveis irregularidades cometidas por servidores da Entidade.

Informação	Quantitativo
Processos Administrativos Disciplinares – PADs instaurados em 2013	0 (zero)
Sindicâncias Punitivas instauradas em 2013	2 (duas)
Sindicâncias Investigativas instauradas em 2013	0 (zero)
Processos Administrativos Disciplinares – PADs julgados em 2013	01 (um)
Sindicâncias julgadas em 2013	01 (uma)
Quantidade de suspensões aplicadas a estatutários em 2013	0 (zero)
Quantidade de advertências aplicadas a estatutários em 2013	01 (uma)
Quantidade de demissões aplicadas a estatutários em 2013*	01 (uma)

* Processo instaurado no JBRJ e julgado no Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA nº 336, de 9 de agosto de 2013, publicada no DOU nº 154, de 12 de agosto de 2013, pg. 52, seção 2.

4 Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1. Execução das despesas

4.1.1 Programação

QUADRO A.4.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

Unidade Orçamentária :	**Código UO: 44206**		**UGO: 443019**
Origem dos Créditos Orçamentários	**Grupos de Despesa Correntes**		
	1 – Pessoal e Encargos Sociais	**2 – Juros e Encargos da Dívida**	**3- Outras Despesas Correntes**

DOTAÇÃO INICIAL			34.008.755	-	17.215.886
CRÉDITOS	**Suplementares**		6.089.074	-	234.800
	Especiais	**Abertos**	-	-	-
		Reabertos	-	-	-
	Extraordinários	**Abertos**	-	-	-
		Reabertos	-	-	-
	Créditos Cancelados		-	-	-
Outras Operações			-	-	-
Dotação final 2013 (A)			40.097.829	-	17.450.686
Dotação final 2012(B)			34.528.301	-	14.519.509
Variação (B/A-1)*100			-13,88	-	-16,79

Origem dos Créditos Orçamentários			**Grupos de Despesa Capital**			**9 - Reserva de Contingência**
			4 – Investimentos	**5 – Inversões Financeiras**	**6- Amortização da Dívida**	
DOTAÇÃO INCIAL			2.654.563	-	-	-
CRÉDITOS	**Suplementares**		-	-	-	-
	Especiais	**Abertos**	-	-	-	-
		Reabertos	884.856	-	-	-
	Extraordinários	**Abertos**	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		884.856	-	-	-
Outras Operações			-	-	-	-
Dotação final 2013 (A)			2.654.563	-	-	-
Dotação final 2012(B)			3.842.000	-	-	-
Variação (A/B-1)*100			44,73	-	-	-

4.1.1.1 Análise Crítica

Com a finalidade de atingir a meta de economia para pagamento dos juros da dívida, o governo federal impôs um corte orçamentário de 15 bilhões de reais nas despesas de custeio. Ao MMA coube a parcela de R$ 107,1 milhões, proporcionalmente divida entre as entidades vinculadas. Ao JBRJ, o corte imposto foi de R$ 1.420.000,00.

O contingenciamento imposto impactou no planejamento de várias ações previstas para o terceiro trimestre, que só puderam ser executadas quando da liberação do limite retido, em novembro/13.

Mesmo coma liberação dos recursos, a dotação não foi suficiente para a manutenção das atividades do instituto. Ainda que uma parcela de nossos projetos seja mantida através de parceiros diversos, por meio de temos de parceria, esse apoio ainda não é capaz de atender nossas necessidades de funcionamento, não obstante todos os esforços que têm sido feitos no sentido de reduzir as despesas de caráter continuado. Por este motivo, em outubro de 2013, solicitamos crédito suplementar por superávit financeiro apurado no balanço patrimonial, no valor de R$ 1.007.000,00. A solicitação não foi atendida, o que tornou mais dificultosa a adequação dos gastos de funcionamento com a dotação disponível.

Houve necessidade de solicitação de crédito suplementar para a Contribuição do Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais. Os recursos destinados a esta ação foram suficientes somente até o mês de novembro de 2013. A solicitação no valor de R$ 299.000,00 foi atendida no último período, sem provocar implicações no fechamento da folha de pagamento de dezembro/2013.

A receita arrecadada no exercício foi de R$ 4.901.044,86, o que representou um aumento de 15,56%

em relação à receita arrecadada em 2012. O item de maior destaque foi a receita de visitação, tendo em vista um incremento de apromixamadamente 100.000 visitantes em relação ao exercício anterior.

4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.4.1.2.2 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	44206/ 443020 (Inst. de Pesquisas Jardim Botânico do RJ/JBRJ)	15279/ 154003/ FUCAPES/ DF	18128203249 090033 (funcionamento de cursos de pós-graduação em botânica e meio ambiente)	-	-	421.300,00
Recebidos	-	-	-	-	-	-
Origem da Movimentação	**UG**		**Classificação da ação**	**Despesas de Capital**		
	Concedente	**Recebedora**		**4 – Investimentos**	**5 – Inversões Financeiras**	**6 – Amortização da Dívida**
Concedidos	-	-	-	-	-	-
Recebidos	-	-	-	-	-	-

4.1.3 Realização da Despesa

4.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

QUADRO A.4.1.3.1.– DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL

Unidade Orçamentária:		**Código UO:**		**UGO:**
Modalidade de Contratação	**Despesa Liquidada**		**Despesa paga**	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	**7.296.839**	**6.095.617**	**7.296.839**	**6.006.548**
a) Convite	-	27.686	-	27.686
b) Tomada de Preços	79.472	17.264	79.472	17.264
c) Concorrência	-	-	-	-
d) Pregão	7.217.367	6.050.667	7.217.367	5.961.598
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	
2. Contratações Diretas (h+i)	**5.817.893**	**4.323.528**	**5.817.893**	**4.322.456**
h) Dispensa	5.655.404	4.070.806	5.655.404	4.069.734
i) Inexigibilidade	162.489	252.722	162.489	252.722
3. Regime de Execução Especial				
j) Suprimento de Fundos	5.744	11.827	5.744	11.827
4. Pagamento de Pessoal (k+l)				
k) Pagamento em Folha	40.215.673	34.218.398	40.213.528	34.218.398
l) Diárias	99.110	126.021	99.110	126.021
5. Outros	**44.282**	**553.436**	**44.282**	**553.436**
6. Total (1+2+3+4+5)	**53.380.431**	**45.202.806**	**53.378.286**	**45.112.665**

4.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total

QUADRO A.4.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL

Unidade Orçamentária:					**Código UO:**		**UGO:**	
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	**Empenhada**		**Liquidada**		**RP não processados**		**Valores Pagos**	
1. Despesas de Pessoal	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
319011 - VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	26.544.326	24.330.075	26.544.326	24.330.075	0	0	26.542.180	24.330.075
319113 - OBRIGACOES PATRONAIS - OP.INTRA-ORCAMENTARIAS	5.547.503	5.112.314	5.547.503	5.112.314	0	0	5.547.503	5.112.314
319001 - APOSENT.RPPS, RESER.REMUNER. E REFOR.MILITAR	4.857.416	3.767.240	4.857.416	3.767.240	0	0	4.857.416	3.767.240
Demais elementos do grupo	1.110.288	1.040.122	1.110.288	1.040.122	0	0	1.110.288	1.040.122
2. Juros e Encargos da Dívida								
3. Outras Despesas Correntes								
339037 - LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	10.046.566	8.068.958	9.298.669	6.983.056	747.896	1.085.902	9.298.669	6.893.987
339039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	3.929.338	3.610.281	2.931.228	2.342.410	998.109	1.267.871	2.931.228	2.341.741
339046 - AUXILIO-ALIMENTACAO	937.042	797.682	937.042	797.682	0	0	937.042	797.682
Demais elementos do grupo	2.409.731	1.919.169	1.975.792	1.624.503	433.938	0	1.975.792	1.624.503
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	**Empenhada**		**Liquidada**		**RP não Processados**		**Valores Pagos**	
4. Investimentos	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
449039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS- PESSOA JURIDICA	1.011.290	275.099	19.800	107.083	991.490	168.015	19.800	107.083
449052 - EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	995.214	2.646.675	42.959	547.282	952.254	2.099.392	42.959	546.879
449051 - OBRAS E INSTALACOES	641.166	1.039.169	64.233	52.052	576.932	987.117	64.233	52.052
Demais elementos do grupo	6.892	0	6.892	0	0	0	6.892	0
5. Inversões Financeiras								
6. Amortização da Dívida								

4.3. Movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES Valores em R$ 1,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	**Montante 01/01/2013**	**Pagamento**	**Cancelamento**	**Saldo a pagar 31/12/2013**
2012	5.902.965,09	5.282.857,86	-19.062,84	601.044,39
2011	468.472,88	210.096,55	-258.376,33	0
...				
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	**Montante 01/01/2013**	**Pagamento**	**Cancelamento**	**Saldo a pagar 31/12/2013**
2012	90.140,96	89.471,85	0	669,11
2011	432,60	0	0	432,60
...				

4.3.1 Análise Crítica

Houve um aumento de 27% no montante de recursos inscritos em restos a pagar em relação ao exercício de 2012. O aumento se deve, principalmente, ao contingencimento que nos foi imposto no início do exercício e liberado somente em novembro de 2013, ocasionando atraso nos processos licitatórios e consequentemente a inscrição em restos a pagar.

4.4. Transferências de recursos mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres.

4.4.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício

QUADRO A.4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Posição em 31.12.2013

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro									
CNPJ: 04.936.616/0001-20					**UG/GESTÃO:**				
Informações sobre as Transferências									
			Valores Pactuados		**Valores Repassados**		**Vigência**		
Modalidade	**Nº do instrumento**	**Beneficiário**	**Global**	**Contrapartida**	**No Exercício**	**Acumulado até o Exercício**	**Início**	**Fim**	**Sit.**
3	ADM2196/09-3	88.898.834/0001-08; 154003/15279	1.064.400	-	167.100	1.064.400	2009	2013	1
3	0226/2013-30	88.898.834/0001-08; 154003/15279	1.951.200	-	217.600	217.600	2013	2018	1

LEGENDA

Modalidade:

1 - Convênio
2 - Contrato de Repasse
3 - Termo de Cooperação
4 - Termo de Compromisso

Situação da Transferência:

1 - Adimplente
2 - Inadimplente
3 - Inadimplência Suspensa
4 - Concluído
5 - Excluído
6 - Rescindido
7 - Arquivado

Fonte: Siafi

4.4.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios

QUADRO A.4.4.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro					
CNPJ:	04.936.616/0001-20					
UG/GESTÃO:	443020					
Modalidade	**Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício**			**Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R$ 1,00)**		
	2013	**2012**	**2011**	**2013**	**2012**	**2011**
Convênio	-	-	-	-	-	-
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	384.700	374.100	296.400
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	-	-	-	384.700	374.100	296.400

Fonte: Siafi

4.4.3 Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse.

QUADRO A.4.4.3 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE.

Valores em R$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro					
CNPJ: 04.936.616/0001-20	**UG/GESTÃO: 443020**				
Exercício da Prestação das Contas	**Quantitativos e Montante Repassados**		**Instrumentos** (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	**Termo de Cooperação**	**Contratos de Repasse**
2013	**Contas Prestadas**	**Quantidade**	-	01	-
		Montante Repassado	-	384.700	-
	Contas NÃO Prestadas	**Quantidade**	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
2012	**Contas Prestadas**	**Quantidade**	-	01	-
		Montante Repassado	-	374.100	-
	Contas NÃO Prestadas	**Quantidade**	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
2011	**Contas Prestadas**	**Quantidade**	-	01	-
		Montante Repassado	-	296.400	-
	Contas NÃO Prestadas	**Quantidade**	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
Anteriores a 2011	**Contas NÃO Prestadas**	**Quantidade**	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
Fonte: Siafi					

4.5. Suprimento de fundos, contas bancárias tipo "B"e cartões de pagamento do governo federal.

4.5.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo "B" e por meio do Cartão de Crédito Corporativo

QUADRO A.4.5.1 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO "B" E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo "B"		CPGF				Total (R$)
			Saque		Fatura		
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2013	-	-	6	5.431,63	2	312,66	5.744,29
2012	-	-	12	7.188,48	2	5.146,68	12.335,16
2011	-	-	14	7.474,83	6	7.704,99	15.179,00

Fonte: Siafi

4.5.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

QUADRO A.4.5.3 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Valores em R$ 1,00

Código da UG 1		Limite de Utilização da UG			
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
MAURICIO MARTINS FRAGA	00318231735	775,00	775,00	-	775,00
LUCIANA MAUTONE	40324974787	312,66	-	312,66	312,66
RICARDO MARTINS FRANKLIN	78602777787	4.656,63	4.656,63	-	4.656,63
Total Utilizado pela UG			5.431,63	312,66	5.744,29
Total Utilizado pela UJ			**5.431,63**	**312,66**	**5.744,29**

Fonte: Siafi

4.5.4 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

QUADRO A.4.5.4 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO "B" E CPGF)

Suprimento de Fundos												
	Conta Tipo "B"						CPGF					
Situação	2013		2012		2011		2013		2012		2011	
	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
PC não Apresentadas	-	-	-	-	-	-						
PC Aguardando Análise	-	-	-	-	-	-						
PC em Análise	-	-	-	-	-	-						
PC não Aprovadas	-	-	-	-	-	-						
PC Aprovadas	-	-	-	-	-	-	**8**	**5.744**	**14**	**7.581**	**2**	**15.179**

Fonte: Siafi

4.5.5 Análise Crítica

Os dispêndios com suprimentos de fundos/cartão corporativo, no exercício corrente, foram da ordem de R$ 5.784. As concessões de suprimentos de fundos aos servidores deste Instituto de Pesquisas atenderam ao caráter de excepcionalidade previsto no Decreto nº 93.872/86.

As despesas efetuadas por meio do Cartão de Pagamento do Governo Federal foram registradas no Sistema do Cartão de Pagamento (SCP), no Portal de Compras do Governo Federal, conforme determina a Portaria nº 090/2009 do MPOG.

5 Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

5.1 Estrutura de pessoal da unidade

5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

5.1.1.1 Lotação

Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	212	212	1	4
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	212	212	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	192	192	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	4	4	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	1	1	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	5	5	1	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	5	5	-	4
4. Total de Servidores (1+2+3)	217	217	2	8

Fonte: SIAPE

5.1.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	**4**
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	1
1.2. Exercício de Função de Confiança	0
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	3
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	7

2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	0
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	2
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	0
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Gradução Stricto Sensu no País	5
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	**1**
3.1. De Oficio, no Interesse da Administração	0
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	0
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	1
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	0
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	0
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	**4**
4.1. Doença em Pessoa da Família	0
4.2. Capacitação	4
5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	**2**
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	1
5.2. Serviço Militar	0
5.3. Atividade Política	0
5.4. Interesses Particulares	1
5.5. Mandato Classista	0
6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)	**1**
7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	**19**
Fonte: SIAPE	

5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

5.1.2.1 Estrutura de Cargos e de Funções

Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	**Lotação**		**Ingressos no Exercício**	**Egressos no Exercício**
	Autorizada	**Efetiva**		
1. Cargos em Comissão	38	37	1	6
1.1. Cargos Natureza Especial	**0**	0	**0**	**0**
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	27	26	1	2
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	2	2	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	4	4		
1.2.4. Sem Vínculo	5	5	-	4
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções Gratificadas	20	20	-	3
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	19	19	-	3
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	1	1	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	58	57	1	9

Fonte: Siape

5.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA
SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	**De 31 a 40 anos**	**De 41 a 50 anos**	**De 51 a 60 anos**	**Acima de 60 anos**
1. Provimento de Cargo Efetivo	**6**	**30**	**75**	**66**	**18**
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	6	30	75	66	18
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão	**1**	**1**	**5**	**2**	**5**
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	1	4	2	5
2.3. Funções Gratificadas	-	-	1	-	-
3. Totais (1+2)	7	31	80	68	23

Fonte: Siape

5.1.2.3 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
1. Provimento de Cargo Efetivo	-	-	-	21	71	1	26	22	51
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	**21**	**71**	**1**	**26**	**22**	**51**
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão		-	-	-	1	6	2	8	3
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	1	6	2	7	3
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	**1**	-
3. Totais (1+2)				**21**	**72**	**7**	**28**	**30**	**54**

LEGENDA
Nível de Escolaridade
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Siape

5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de Poder e Agentes Políticos											
Exercícios	**2013**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão											
Exercícios	**2013**	8.891.712	2.906.825	1.381.515	806.171	934.776	547.536	-	91.982	-	13.631.466
	2012	7.548.525	3.499.055	1.382.702	781.377	870.077	425.035	-	41.289	-	14.548.060
	2011	6.261.643	3.837.157	1.312.125	751.019	886.331	412.760	-	-	-	13.461.035
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	**2013**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença											
Exercícios	**2013**	121.517	38.764	19.948	6.002	15.202	5.291	-	-	-	206.724
	2012	150.833	65.446	23.541	7.617	13.534	11.096	-	-	-	272.067
	2011	134.569	62.354	21.199	10.060	11.248	8.190	-	-	-	247.620
Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	**2013**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	**2013**	1.437.987			97.015		81.506	-	9.735	-	1.626.243
	2012	978.841	-	-	91.195	-	52.564	-	3.020	-	1.125.620
	2011	849.352	-	-	103.644	-	50.281	-	-	-	1.003.277
Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas											
Exercícios	**2013**	878.720	-	-	97.843	-	58.010	-	-	-	1.034.573
	2012	741.184	-	-	80.023	-	52.302	-	-	-	873.509
	2011	696.640	-	-	86.660	-	62.548	-	-	-	845.848

Fonte: Siape

5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

5.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	16	-
1.1 Voluntária	16	-
1.2 Compulsória	-	-
1.3 Invalidez Permanente	-	-
1.4 Outras	-	-
2. Proporcional	1	-
2.1 Voluntária	-	-
2.2 Compulsória	-	-
2.3 Invalidez Permanente	1	-
2.4 Outras	-	-
3. Totais (1+2)	17	-

Fonte: Siape

5.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.4.2 - INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	-	-
1.1. Integral	-	-
1.2. Proporcional	-	-
2. Em Atividade	-	-
3. Total (1+2)	-	-

Fonte: Siape

5.1.5 Cadastramento no Sisac

5.1.5.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC

Quadro A.5.1.5.1 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	0			93
Concessão de aposentadoria	16	4	16	4
Concessão de pensão civil	1	1	-	-
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	1		1	
Totais	**18**	**5**	**17**	**97**

Fonte: Sisac

Quadro A.5.1.5.2 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Desligamento	1	9	1	9
Cancelamento de concessão				
Cancelamento de desligamento				
Totais	**1**	**9**	**1**	**9**

Quadro A.5.1.5.3 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2013			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	0	0	0	0
Concessão de aposentadoria	1		2	14
Concessão de pensão civil	-	-	-	-
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	-	-	-	-
Total	**1**	**0**	**2**	**14**
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	-	-	-	-
Cancelamento de concessão	-	-	-	-
Cancelamento de desligamento	-	-	-	-
Total	-	-	-	-

5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.

5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.

Não há acumulação indevida.

5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

No exercício de 2013, a Coordenação de Gestão de Pessoas atuou de forma sistêmica para a efetivação dos Programas e Projetos previstos no Plano de Gestão da Diretoria de Gestão, cujo documento fora elaborado em consonância ao Plano Plurianual e Planejamento Estratégico Institucional, tendo como objetivos a excelência e a modernização da administração.

As principais inciativas desenvolvidas para o alcance das metas estabelecidas seguem abaixo discriminadas.

1- Programa de Desenvolvimento de Lideranças: Ministrado pela Fundação Dom Cabral, através de uma ação compartilhada entre o JBRJ e a ANCINE, o curso teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades gerenciais e comportamentais no quadro de servidores das duas instituições participantes. Está prevista a realização de novas turmas nos anos subsequentes para que demais servidores sejam contemplados pelo Programa.

2- Programa de Excelência no Atendimento ao Público: O Programa de Excelência no Atendimento ao Público é uma iniciativa do JBRJ com vistas ao desenvolvimento de habilidades e comportamentos individuais, bem como o aprimoramento técnico dos profissionais terceirizados. O Programa visa ainda instrumentalizar o colaborador para o enfrentamento dos desafios com os quais deparam-se cotidianamente no seu ambiente de trabalho nas questões inerentes à realidade do JBRJ. O objetivo geral do Programa é desenvolver, capacitar e qualificar a força de trabalho terceirizada do JBRJ, através de ações que colaborem não somente para o aperfeiçoamento do desempenho profissional, mas também para o desenvolvimento integral de seus colaboradores, com vistas ao cumprimento da missão institucional. Os cursos ofertados são ministrados, voluntariamente, por servidores e colaboradores da instituição e /ou através de parcerias com diferentes atores sociais (órgão públicos, associações, iniciativa privada e outros).

3- Gratificação de Desempenho da Atividade de Ciência e Tecnologia (GDACT): O Sistema de Avaliação de Desempenho Individual e Institucional, mais do que um instrumento para a concessão de gratificações, é uma ferramente de desenvolvimento gerencial e organizacional que subsidia as políticas e diretrizes da Coordenação de Gestão de Pessoas para o alcance das metas e objetivos propostos pela Instituição. Partindo dessa premissa, a Coordenação de Gestão de Pessoas através de diversas reuniões realizadas com os servidores, buscou coadunar os entendimentos sobre o novo sistema de avaliação de desempenho, disseminando o conceito da chamada Avaliação 360° proposto pelo MPOG ao publicar o documento legal que introduz essa metodologia de avaliação no âmbito da administração pública.

Considerando que o JBRJ está se deparando pela primeira vez com essa metodologia de avaliação de desempenho, e que o sucesso na aplicação do instrumento requer que seus atores estejam preparados e conheçam previamente as suas especificidades, foi contratada uma empresa de consultoria especializada para a realização de um "Workshop" com vistas a capacitar e instrumentalizar os gestores para planejar e implementar ações que visem a melhoria do seu processo de trabalho, bem como dar e receber feedback de seu liderado de maneira eficaz objetivando o aprimoramento profissional e relacional da equipe.

4- Semana do Servidor: A Semana do Servidor é uma ação Institucional que busca tanto a valorização dos trabalhadores bem como uma integração entre esses e o seu ambiente de trabalho, tendo como referência os marcos de qualidade da Gestão Pública. Seus principais objetivos são:

Contribuir para a melhoria do Clima Organizacional;
Promover a integração entre os servidores e colaboradores das diversas áreas da Instituição.
Possibilitar o desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores e colaboradores.

5- Capacitação: No que se refere a capacitação de pessoal, compreendendo os cursos de curta duração; longa duração, "*in company*", idiomas e educação formal, fora executado 99% do orçamento destinado para a referida ação. Tal iniciativa demonstra uma participação mais efetiva da CGP no que se refere ao planejamento, acompanhamento e efetivação das ações previstas no levantamento de necessidade de treinamento que é realizado anualmente dentre as Diretorias.

6- Programa de Incentivo à Graduação e Pós-Graduação: O Programa, implementado através da Portaria JBRJ n° 056/2013, busca apoiar, incentivar e promover o perfeiçoamento do servidor através da educação formal em nível superior de graduação e pós-graduação, visando ao fomento da

pesquisa e ampliação do acervo de conhecimentos do JBRJ.

5.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

5.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

5.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.

Cabe salientar, que a CGP assim como as demais áreas da Instituição, despende um esforço hercúleo para desempenhar suas atribuições, visto que o atual quantitativo de servidores do quadro de pessoal do Órgão, demonstra que sua força de trabalho vem se reduzindo paulatinamente, em função, principalmente, das aposentadorias. Se considerado o quantitativo de servidores que estarão em condições de aposentação no período de 2013 a 2016, o JBRJ poderá vir a ter menos 45 servidores até 2015 e no ano de 2016 esse número poderá aumentar para até 81 servidores aposentados. Tal estimativa foi apresentada ao MPOG através do documento encaminhado para a solicitação da autorização, contudo, até a presente data, permanecemos aguardando manifestação do MPOG sobre o assunto.

5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.

QUADRO A.5.2.3 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante														
Nome: Instituto de PEsquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro														
UG/Gestão: 443020					**CNPJ: 04.936.616.0001/20**									
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	**Área**	**Natureza**	**Identificação do Contrato**	**Empresa Contratada (CNPJ)**	**Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas**		**Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados**						**Sit.**
							F		**M**		**S**		
					Início	**Fim**	**P**	**C**	**P**	**C**	**P**	**C**	
2012	V	E	024/2012	HOPEVIG	01/06/2012	31/05/2017	113	113	-	-	-	-	A
2009	V	O	002/2009	Arcolimp Serviços Gerais Ltda. 05.576.482/0001-46	01/05/2009	30/04/2014	35	35	-	-	-	-	P
Observações:													
LEGENDA **Área:** (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. **Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial. **Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. **Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: CRL

5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.4 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante														
Nome:														
UG/Gestão:					**CNPJ:**									
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	**Área**	**Natureza**	**Identificação do Contrato**	**Empresa Contratada (CNPJ)**	**Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas**		**Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados**						**Sit.**
							F		**M**		**S**		
					Início	**Fim**	**P**	**C**	**P**	**C**	**P**	**C**	
2010	1	O	083/2010	XR3-Serviços Empresar. Ltda. (bilheteria) 32.575.862/0001-39	12/06/10	12/06/15	-	-	19	19	-	-	A
2011	1	O	025/2012		13/06/12	13/06/17	-	-	43	43	-	-	A
2013	2	O	023/2013	W. A. Siqueira Engenharia Ltda. (manut. predial) 27.500.404/0001-09	02/04/13	02/04/18	20	20	-	-	-	-	P
2013	7	O	015/2013	SM21-Engenharia Construções Ltda. (jardinagem) 02.566.106/0001-82	13/03/13	28/02/18	51	51	-	-	-	-	P
Observações:														

LEGENDA

Área:

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móvies
9. Manutenção de bens imóveis
10. Brigadistas
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes
12. Outras

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: CRL

6 Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Unidade Jurisdicionada

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos;

Instrução Normativa SlTI/MP3/2008, que dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, aquisição e alienação de veículos.

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ;

São de suma importância dentro da UJ, engendrando atividades concernentes as necessidades do JBRJ.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral;

No ano de 2013 a UJ possuía 22 veículos oficiais; a UJ não adotou nenhum tipo de discriminação/classificação por grupos.

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra "c" supra;

A média anual de quilômetros rodados é 25.386 km; vale mencionar que os veículos estão colocados em um único grupo.

e) Idade média da frota, por grupo de veículos;

Em 2013 a idade média da frota era de 7,9 anos.

f) Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros);

R$151.139,70

g) Plano de substituição da frota;

A UJ não possui Plano de substituição de sua frota.

h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação;

A opção por aquisição vem sendo adotada nos últimos anos pela UJ ao invés da opção de locação, se dá em função dos trabalhos de campos realizados pelos "Pesquisadores" (servidores). Quando em viagem para realização de pesquisas, o próprio Pesquisador conduz o veículo oficial, tornando-se assim menos oneroso a viagem, com a locação de veículo. Com relação à manutenção dos veículos, o JBRJ mantém o Mapa de Controle do Desempenho e Manutenção do Veículo Oficial de cada

veículo atualizando mensalmente. A apuração do custo operacional dos veículos visa a identificar os passíveis de reparos (recuperáveis) e os antieconômicos ou irrecuperáveis (sucatas), comprovadamente alienáveis. A apuração se baseia em critérios econômicos e técnicos, inclusive os relativos à proteção do meio ambiente.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

Fichas de controle de veículos tanto para as demanda internas quanto para as demandas externas e o controle de abastecimento e manutenção da frota pelo sistema de cartões da "Trivalle".

Frota de Veículos Automotores a Serviço da UJ, mas contratada de terceiros

a) Estudos técnicos realizados para a opção pela terceirização da frota e dos serviços de transporte;

A opção pela terceirização do veículo de transporte institucional para atendimento à Presidência do JBRJ, se dá pela inexistência do cargo de motorista oficial no quadro permanente do órgão que possa atender à diversidade de compromissos institucionais que extrapolam o horário de funcionamento da instituição e a carga horária semanal dos servidores.

Benefícios Adicionais: além de todos estes benefícios operacionais, o JBRJ considerou outras vantagens, que refletem financeiramente, tais como: Veículo disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano; Veículo reserva; Substituição imediata do veículo para manutenção corretiva e preventiva ou nos casos de avarias ou colisões, roubos ou furtos.

b) Nome e CNPJ da empresa contratada para a prestação do serviço de transporte;

Nome: Gemafe Transportes Locação e Serviços Ltda M.E

CNPJ - 08.083.999/0001-91

c) Tipo de licitação efetuada, nº do contrato assinado, vigência do contrato, valor contratado e valores pagos desde a contratação até o exercício de referência do Relatório de Gestão;

Pregão Eletrônico, Tipo Menor Preço, processo JBRJ nº 0211.000001/2010-97

Contrato: 025/2010

Vigência do contrato: por 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado em conformidade ao art. 57, inc. II, da lei nº 8.666/93 e suas alterações.

Valor contratado: mensal aproximado de R$ 6.487,00 (quatro mil, quinhentos e oitenta e três reais e trinta e três centavos)

Valores pagos até o exercício de 2013: R$ 78.770,91.

d) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos;

Decreto nº 6.403/2008;

Instrução Normativa nº 3, de 15/05/2008.

e) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ;

O veículo locado, para transporte institucional, é utilizado para atendimento ao Presidente do órgão.

f) Quantidade de veículos existentes, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral;

Um veículo - para transporte institucional.

g) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação referida no atendimento da letra "f" supra;

2013: 25.389 Km

h) Idade média anual, por grupo de veículos;

Veículo Honda Civic - Ano 2010.

i) Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros), caso tais custos não estejam incluídos no contrato firmado;

Não há custos eventuais com a manutenção, pois esses gastos estão abrangidos pelo contrato.

j) Estrutura de controle existente na UJ para assegurar a prestação do serviço de transporte de forma eficiente e de acordo com a legislação vigente.

O Fiscal do contrato faz o controle da execução dos serviços realizados através de planilha diária, contendo horários e percursos realizados, além de anotações de quilometragem e demais ocorrências referentes ao veículo.

6.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

6.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.6.2.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
BRASIL	RJ	1	1
	Rio de Janeiro	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	-	-	-
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: Spiunet

6.2.2 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional

Quadro A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União Sob Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel Funcional

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
443020	600101693500-5	21	2	85.907.938	09/08/12	97.648.535	637.426	2.605.094
Total								
Fonte: Spiunet								

Análise crítica

No exercício foram realizadas diversas intervenções com a finalidade de restauração de revitalização do patrimônio, dentre as quais destacamos:

Instalação de cobertura para veículos na sede da área verde;
Restauração das grades do entorno Eco e Narciso;
Instalação de novo cercamento no Horto Florestal e no Museu do Meio Ambiente;
Construção de ponte de pedestre e reforma de ponte rodoviária no interior do arboreto;
Obra de Contenção de Talude Rochoso na Diretoria de Gestão;
Instalação de detectores de incêndio;
Serviços de instalações elétricas complementares no Museu do Meio Ambiente;
Ampliação e revitalização do Cactário;
Instalação de alarme e detecção de incêndio no Museu do Meio Ambiente;
Reforma parcial da Casa 5.

7 Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.

7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

Quadro A.7.1 – Gestão Da Tecnologia Da Informação Da Unidade Jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados		
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:		
	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.	
		monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.	
		aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
		aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
		aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
		aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	X	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
		aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para **auxiliá-la nas decisões** relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.	
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.	

	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
X	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)? _____
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2013.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
X	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
X	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
X	O PDTI é publicado na *internet* para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
X	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, *hardware*, *software* e instalações).
	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: *utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre*	
(3) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.	
(3) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.	
(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.	
(2) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.	

(2) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.	
(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de *software* definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).	
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
X	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
X	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

7.1.1 Análise Crítica

Durante o período a Coordenação de Tecnologias da Informação e da Comunicação – CTIC pode avançar nas ações previstas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação, principalmente na otimização da infraestrutura de rede atual, com a configuração ddos equipamentos adquiridos e locados no subsolo do Museu do Meio Ambiente. Após meados do ano, com a mudança da presidência, foi possível avançar nessas ações, capacitar os servidores para monitorar e os equipamentos adquiridos, porém aguarda-se melhorias na infraestrutura elétrica e de refrigeração. Também com apoio da Presidência, foi possível criar o projeto Jardim Virtual e com isso avançar nos projetos de melhoria doas informações na Intranet/Internet e no link publico WiFi, licitados no final de 2013 e em processo de execução.

Ao Escritório de Projetos foi acrescentada a área de desenvolvimento visando a uma melhor gestão dos sistemas legados e a contratar, sob a chefia de um servidor capacitado em Gestão de TI.
Será necessário, de forma a avançar nos projetos de pesquisa (Reflora), contratar Data Center na nuvem, visto da impossibilidade de aumentarmos nossos equipamentos e com isso a manutenção desses. Estamos prevendo para 2015 acrescentar 800 TB e para isso já há demanda de projeto e estudos de acordos com empresa pública, atendendo ao decreto 8135.

8 Parte A, item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

A adoção de práticas de gestão mais sustentáveis na administração pública faz parte dos compromissos do Governo Federal e suas instituições com o legado da Rio +20.

Por orientação do Decreto nº 7.746/2012, o JBRJ elaborou, em 2013, seu primeiro Plano de Logística Sustentável (PLS), que prevê uma série de ações, entre elas: a utilização de materiais de consumo sustentáveis; o diagnóstico de práticas sustentáveis e a racionalização do uso de materiais e serviços; e o inventário de bens e materiais da instituição.

O PLS é composto também por outros programas estratégicos como Compras Sustentáveis, Obras Sustentáveis e Manutenção Predial, além dos planos de Acessibilidade e Mobilidade e de Eficiência Energética.

O JBRJ se tornou referência nas iniciativas de compras compartilhadas sustentáveis e recebeu, em 2011, o Prêmio Inovação na Gestão Pública Federal por coordenar um grupo de dez órgãos públicos na primeira aquisição realizada nessa modalidade (na categoria material de almoxarifado).

Em 2013, houve um aumento de 75% dos itens adquiridos nas compras compartilhadas sustentáveis. A partir de 2014, o JBRJ vai gerenciar um grupo de seis órgãos públicos para a primeira compra de produtos de manutenção predial.

Essas iniciativas acontecem por meio da criação de centrais de compras de produtos ambientalmente adequados, sem aumentar os gastos públicos nas licitações.

Além de participar do grupo de órgãos públicos que realizam compras nesta modalidade, o JBRJ também orienta outras instituições participantes por sua expertise adquirida em processos anteriores.

Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	**Avaliação**				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.				**X**	
- Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				**X**	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).				**X**	
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único *in fine*), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.				**X**	
- Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	ISO 14.000/CERFLOR ou FSC.				

5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).					X
- Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).					X
- Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	PAPEL A4, COPO PARA ÁGUA E CAFÉ.				
7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).				X	
- Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?					
8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).					
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012.					X
- Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.					
10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.				X	
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					X
Considerações Gerais:					

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Adesão a Programas de Sustentabilidade		
Nome do Programa	**Ano de Adesão**	**Resultados**
Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	2009	Destacam-se as seguintes atividades: participação da 3ª compra sustentável compartilhada de Almoxarifado; encenação de peça/esquete teatral sobre "Coleta Seletiva no JBRJ", com apresentações para o publico visitante e público escolar;elaboração do Plano de Logística Sustentável; reciclagem do pessoal da firma de limpeza contratada com distribuição e inclusão do Manual na rotina de trabalho.

Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel	1.200	930	800	10.056	8.788	8.000
Água	15.618	14.589	17.119	196.023	171.694	195.552
Energia Elétrica	1.560.407	1.293.304	1.221.769	699.907	645.459	646.229
			Total	206.079	825.941	849.781

Fonte: SisPes

9 Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

9.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Quadro A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada						
Denominação Completa						**Código SIORG**
INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO - JBRJ						1913
Deliberações do TCU						
Deliberações Expedidas pelo TCU						
Ordem	**Processo**	**Acórdão**	**Item**	**Tipo**	**Comunicação Expedida**	
01	TC 030.186/2010-2.	2380/2012 – Plenário	9.3.1	DE	Ofício 2155/2012-TCU/SECEX-RJ-D1	
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação						**Código SIORG**
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ						**1913**
Descrição da Deliberação						
(...) 9.3.1. ao JBRJ e ao Iphan, que findem, dentro de 60 dias, a delimitação da área de interesse e essencial às atividades da autarquia (JB), considerando os respectivos tombamentos, para que o MPOG, a SPU e a SPU/RJ procedam à cessão da área nos termos do item seguinte;						
Providências Adotadas						
Setor Responsável pela Implementação						**Código SIORG**
Diretoria de Ambiente e Tecnologia - DIAT						98750
Síntese da Providência Adotada						
O item 9.3.1 foi integralmente cumprido, conforme reconheceu a própria Corte de Contas no bojo do Acórdão TCU nº 2177/2013.						
Síntese dos Resultados Obtidos						
Delimitação da área.						
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor						
Não houve fatores críticos para adoção de providências pelo gestor.						

9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

A Auditoria Interna está estruturalmente subordinada à Presidência do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e sob orientação técnica e normativa do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

A Presidência tem a prerrogativa de escolha do Auditor-Chefe e a efetivação da nomeação é por concordância da Controladoria Geral da União, conforme definido em legislação própria e, ainda, constante do Regimento Interno e do Decreto nº 6.645, de 18 de novembro de 2008 do JBRJ.

A Auditoria Interna, no desempenho de suas atividades específicas, atende e remete-se à Presidência do JBRJ e aos Órgãos de Controle Interno e Externo (Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União).

Conforme previsto no art. 15 do Decreto n.º 3.591, de 6 de setembro de 2000, com a redação dada pelo Decreto nº 4.440, de 25 de outubro de 2002, "As unidades de auditoria interna das entidades da Administração Pública Federal indireta vinculadas aos Ministérios e aos órgãos da Presidência da República ficam sujeitas à orientação normativa e supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, em suas respectivas áreas de jurisdição".

A estrutura administrativa de recursos humanos da Auditoria Interna é, atualmente, composta apenas pelo Auditor-Chefe – desde novembro de 2013.

A Auditoria Interna, visando garantir a observância aos princípios de dignidade e moralidade da gestão pública, realiza os seus trabalhos com o empenho de melhor cumprimento ao objetivo maior – assessoramento à Administração no alcance dos objetivos e metas propostos – dando-se ênfase em:

- Assessorar a Administração Superior;
- Assistir aos órgãos de Controle Interno e Externo;
- Aferir a eficiência e eficácia dos controles internos;
- Elaborar o Plano de Auditoria para o exercício seguinte; e
- Executar o PAINT, entre outros.

Os trabalhos que são realizados pela Auditoria Interna privilegiam o assessoramento da gestão, em especial a orientação na implantação de mecanismos de controle interno com vistas a garantir a observância da legalidade e o incremento da eficiência, eficácia e economicidade dos atos praticados.

Em decorrência dos trabalhos realizados, verificou-se que os controles internos são satisfatórios, mas carecem de aprimoramento e, ainda, de instrumentalização em diversas áreas.

Evidencia-se a necessidade de o desenvolvimento e a implantação de Manual de Controles Internos, de forma que sejam detalhados os processos, as rotinas e os procedimentos, considerando-se o ingresso de novos funcionários e o volume e complexidade das atividades da Autarquia.

Execução Orçamentária - Apresenta níveis de controle bons, mesmo porque são realizados mediante o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI. Os procedimentos estão coerentes com relação aos controles internos no que diz respeito à responsabilidade de execução das tarefas, à responsabilidade de aprovações e alterações compatíveis com a segregação de tarefas, aos meios para monitorar, identificar e minimizar conflitos potenciais.

Recursos Humanos - Os procedimentos utilizados na área de recursos humanos estão compreendidos dentro de razoável adequabilidade de controle, especialmente da folha de pagamento e do cadastro de pessoal.

Processos licitatórios - Os trabalhos até então realizados pela Auditoria Interna, embora não permitam expressar opinião na plenitude requerida pelos normativos dos órgãos de Controle Interno e Externo, possibilitou verificar a regularidade dos procedimentos adotados.

Todavia, identificaram-se oportunidades de melhorias na instrução processual, especialmente nas justificativas dos orçamentos que servem de base aos processos de licitação. A instrução dos processos de contratação decorrentes de dispensa e inexigibilidade de licitação necessita ser aprimorada com vistas a incorporar todos os elementos exigidos em lei, tais como: pesquisa de mercado que suporta a estimativa de custos, planilhas de formação de preços, adequada caracterização da situação de dispensa ou de inexigibilidade de licitação; há necessidade de acréscimo e capacitação dos recursos humanos com vistas a permitir a segregação de funções nas áreas de contratação e gestão de contratos; bem como na desconcentração do processo decisório.

A Auditoria Interna busca identificar eventuais constatações pelos órgãos de controle interno e externo, normas, rotinas e procedimentos existentes, com vistas a avaliar a adequacidade dos mecanismos de controle interno e oferecer subsídios para a implementação, quando inexistente, ou para sua melhoria.

Assim, as atividades de auditoria são conduzidas de acordo com a seguinte metodologia:

Planejamento do trabalho; Revisão de procedimento; Avaliação dos controles; Emissão de notas de auditoria; e Emissão de relatórios de auditoria.

O acompanhamento das recomendações da auditoria interna é feito pela reanálise dos processos examinados. ou seja, verificando se foram sanadas as falhas e impropriedades constantes dos mesmos e mencionados em relatórios de auditoria.

Em conformidade com os acompanhamentos realizados durante o exercício em referência, verificou-se que as recomendações, sugestões e orientações exaradas por esta Auditoria Interna foram objeto de ações visando o cumprimento das mesmas.

Em decorrência dos trabalhos esporádicos de acompanhamentos realizados durante o exercício em referência, verificou-se que as recomendações exaradas pelo Órgão de Controle Interno do Poder Executivo foram objeto de ações com vistas ao cumprimento das mesmas, conforme demonstrado no Relatório de Gestão desta Unidade. Cabe salientar que estão em curso implementações de recomendações propostas pelo Órgão de Controle Interno.

A metodologia adotada pela auditoria interna é a implementação do planejado no PAINT. Mesmo com a carência de pessoal, busca-se atuar proativamente no assessoramento à Presidência. No que tange ao escopo do trabalho, quando definido o PAINT, neste já se menciona e define em que se vai atuar e selecionam-se os processos, quando é o caso, de forma aleatória, porém observando-se a sua materialidade e relevância ao que propõe quanto à aquisição de bens e serviços.

Ainda não se tem um sistema específico de auditoria para o desejado acompanhamento com procedimentos que possam contemplar técnicas, detalhamento e testes para atingimento dos objetivos. Busca-se aprimorar tal procedimento por meio de arquivo de planilha do Word ou Excel.

Todos os relatórios de auditoria são encaminhados à Presidência e a setores específicos em que se esteja atuando (realizando auditoria). Dessa forma, cobra-se a implementação das recomendações elencadas dos setores auditados e, quando necessário, da Presidência. Portanto, a Presidência tem o conhecimento da realização e do resultado dos trabalhos. Assim, realiza-se, periodicamente, o acompanhamento das anotações e relatos sobre os fatos apontados, mediante a instrumentalização de follow-up.

O JBRJ não possui Conselho Fiscal, Conselho de Administração ou Órgão Fiscalizador de Atividades. Entretanto, registra-se que, mediante os acompanhamentos realizados, verificou-se que as decisões e/ou recomendações exaradas pelo Ministério do Meio Ambiente – Órgão Supervisor -, bem como pela Assessoria Especial de Controle Interno naquela Pasta, foram objetos de ações com vistas ao devido cumprimento.

Registra-se que todas as recomendações, determinações e solicitações expedidas pelos Órgãos de Controle Interno – Controladoria Geral da União e Externo - Tribunal de Contas da União - são objeto de ações tempestivas com vistas ao seu cumprimento.

Registre-se, entretanto, que não houve implementação de atividades específicas de auditoria, uma vez que não foram programadas atividades de “ação de controle” para sua realização em 2013, em razão de que o JBRJ esteve sem a figura do Auditor Interno (sem pessoal na auditoria interna) no período de agosto de 2012 a outubro de 2013, intervalo esse em que não foi realizado nenhum trabalho pela unidade de auditoria interna.

Somente em novembro/2013 foi nomeado o novo Auditor-Chefe, servidor cedido pela Controladoria-Geral da União. Portanto, enfatiza-se que a Auditoria Interna conta somente com um servidor (o próprio Auditor-Chefe) para planejar e realizar os trabalhos e, ainda, prestar orientação à alta administração da Entidade, buscando agregar valor à gestão.

No período compreendido de novembro a dezembro de 2013 foram realizadas as seguintes atividades:

- Emissão de Solicitação de Auditoria (SA 01/2013).

Solicitação, em planilha do Excel ou Word, de todos os Contratos (aquisição/compra e serviços), Convênios, Contratos de Repasse, Termos de Cessão, Termos de Parceria, Cooperação e Ajustes (onerosos ou não), vigentes e/ou realizados em 2013, contendo, no mínimo, os seguintes dados: processo; número; contratada/conveniada; objeto; data de assinatura; publicidade no DOU; vigência; valor global; valor mensal. A referida solicitação visou obter o conhecimento das contratações e parcerias da Instituição, em busca de subsídio para a elaboração do Plano Anual das atividades da Auditoria Interna para o próximo exercício;

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 01/2013).

Manifestação sobre o convênio celebrado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e a Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro – AAJB, objetivando estabelecer e regular a execução de projetos e atividades de natureza científica, ambiental, cultural e de preservação patrimonial e paisagística, em conformidade com os objetivos institucionais dos partícipes (processo nº 02011.000019/2010-97);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 02/2013).

Análise e parecer sobre cessão de uso de Imóvel do JBRJ, decorrente de termo celebrado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e a Associação de Cultura e Meio Ambiente – ACMA (OSCIP), objetivando o funcionamento do "Espaço Tom Jobim de Cultura e Meio Ambiente" para a realização de eventos (shows, espetáculos, exposições e eventos correlatos de caráter socioambiental/cultural) – Processo nº 02011.000170/2007-19 (4 vol.);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 03/2013).

Análise e parecer sobre cessão de uso de Imóvel do JBRJ, decorrente de termo celebrado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e a Associação de Cultura e Meio Ambiente – ACMA (OSCIP), objetivando o funcionamento do "Galpão de Arte e Natureza" para eventos de caráter cultural, exposições, feiras e vendas de produto ambientalmente sustentável (Processo nº 02011.000220/2011-59 – 2 vol.);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 04/2013).

Manifestação no processo que trata do termo de cessão de uso de Imóvel "Casa do Acervo" do JBRJ, celebrado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e o Instituto Antonio Carlos Jobim – IACJ, com o objetivo de funcionamento da "Casa do Acervo Tom Jobim" para exposições (Processo nº 02011.000001/2012-98);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 05/2013).

Manifestação em processo sobre a execução de serviço de engenharia civil, relativamente à construção de ponte e reforma de estrutura de carramanchão em chafariz. Contratação da empresa KNS. Aditivos e Pagamento de Nota Fiscal (processo Processo nº 02011.000467/2012-06 - 3 Vol.);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 06/2013).

Manifestação em processos que tratam da apuração de fatos relativos à utilização e ressarcimento de recursos de convênio com a FAPERJ (Proc. nº 02011.000613/2010-88 - apuração de PAD - 5 vol; e Proc. nº 02011.000565/2012-35 – ressarcimento pelo JBRJ à FAPERJ);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 07/2013).

Manifestação sobre a contratação de projeto de design para implantação de pontos de coleta de lixo comum e seletivo, com fornecimento de lixeiras para o JBRJ. Inexigibilidade (Proc. 02011.000090/2012-06);

- Emissão de Nota de Auditoria (Nota 08/2013).

Manifestação no processo de pedido de reembolso de despesa (Proc. 02011.000547/2013-34);

Outras Atividades:

- Participação em palestras na Controladoria Regional da União no Estado do Rio de Janeiro
- CGU/RJ sobre a elaboração do Relatório de Gestão e apresentação do processo de Prestação de Contas do exercício de 2013;
- Acompanhamento e atendimento à equipe da CGU/RJ que realizou Auditoria de Acompanhamento no JBRJ sobre as contas de 2013;
- Emissão de Minutas de Ofícios da Presidência do JBRJ em respostas ao TCU e CGU;
- Participação de Palestras no Tribunal de Contas da União - TCU, na Controladoria Geral da União – CGU/PR e Comissão de Ética Pública da Presidência da República – CEP-PR.
- Preparação de minuta do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT/2014;
- Participação em reunião de diretoria do JBRJ, entre outras atividades correlatas, e
- Participação em outras reuniões de apoio institucional.

9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei n° 8.730/93

9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

Quadro A.9.4.1 – Demonstrativo do Cumprimento, por Autoridades e Servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR.

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	4	4	7
	Entregaram a DBR	4	4	7
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte: CGP

9.4.2 Situação do Cumprimento das Obrigações

Em cumprimento às disposições contidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, os servidores públicos desta UJ estão em dia com a exigência de apresentação da Declaração de Bens e Rendas, permanecendo arquivadas nesta UJ à disposição dos órgãos de controles interno e externo.

QUADRO A.9.6 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, **KARINA DIAS DA COSTA PLAISANT,** CPF nº **935.937.087-87**, **Coordenadora de Recursos Logísticos**, exercido na Diretoria de Gestão, declaro, junto aos órgãos de controle interno e externo, que todas as informações referentes a contratos firmados por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2014.

KPlaisant

KARINA DIAS DA COSTA PLAISANT

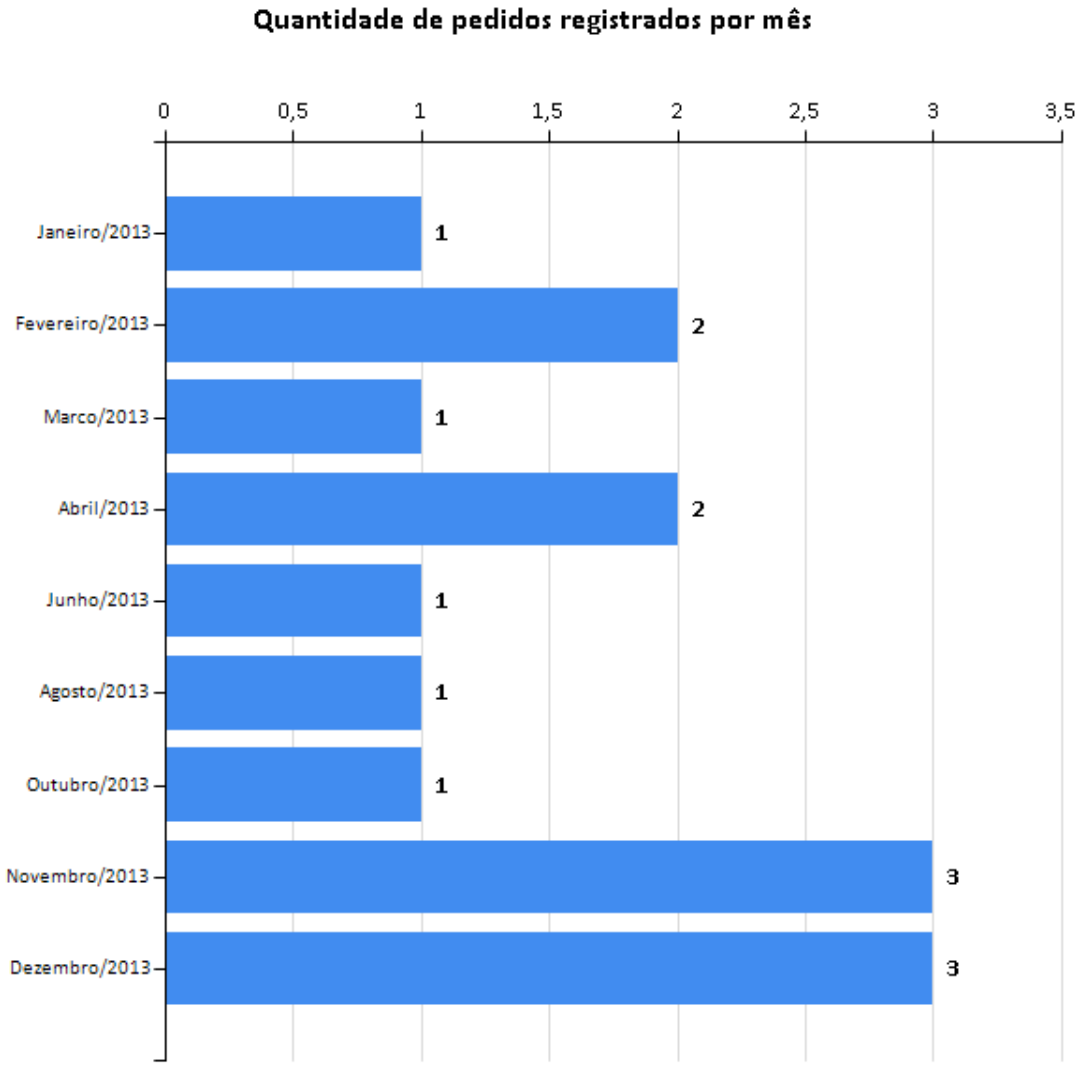
(935.937.087-87)

(Coordenadora de Recursos Logísticos)

10 Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Desde maio de 2012 a UJ utiliza o e-SIC, Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão, atendendo a Lei nº 12.527/2011, que teve o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas.

A UJ também mantém link permanente "Fale Conosco" em seu sítio na internet, onde são reportadas dúvidas, sugestões, contribuição e críticas.



Status do pedido	Quantidade
Respondidos	15

11 Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos

Conforme orientações contidas na macrofunção 02.03.30, realizamos o registro da despesa de depreciação de acordo com o cronograma estabelecido para o exercício de 2013.

POSICAO : DEZEMBRO - ANO ENCERRADO CONTA CONTABIL : 142900000 - DEPRECIACOES, AMORTIZACOES E EXAUSTOES		
142120400	APARELHOS DE MEDICAO E ORIENTACAO	19.980,73
142120600	APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	4.617,41
142120800	APAR.,EQUIP.E UTENS.MED.,ODONT.,LABOR.E HOSP.	178.368,06
142121200	APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	43.983,47
142122000	EMBARCACOES	295,5
142122200	EQUIPAMENTOS DE MANOBRAS E PATRULHAMENTO	345,82
142122400	EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	6.981,32
142123000	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	5.436,89
142123200	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS GRAFICOS	38,43
142123300	EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	32.511,91
142123400	MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	4.737,71
142123500	EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS	528.009,26
142123600	MAQUINAS, INSTALACOES E UTENS. DE ESCRITORIO	966,44
142123800	MAQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	18.983,04
142123900	EQUIPAMENTOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	44.097,43
142124000	MAQ.EQUIP.UTENSILIOS AGRI/AGROP.E RODOVIARIOS	20.003,40
142124200	MOBILIARIO EM GERAL	245.063,86
142124800	VEICULOS DIVERSOS	21.838,39
142125200	VEICULOS DE TRACAO MECANICA	148.859,94
	TOTAL	**1.325.119,01**

Os cálculos foram feitos de acordo com a tabela de vida útil, estabelecida para cada conta contábil. Os fatores considerados para avaliação foram o desgaste físico em decorrência do uso e a obsolescência tecnológicae. O método de depreciação utilizado foi o das quotas constantes.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

11.2.1 Declaração Plena

QUADRO A.11.2.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR

Denominação completa (UJ)	Código da UG
INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO	443020

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2013, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Local	**RIO DE JANEIRO**	**Data**	**28/03/2014**
Contador Responsável	**ELIEZER DE SOUSA NUNES**	**CRC nº**	**112509/O**

12 Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

12.1 Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ

Através dos anexos ao relatório, demonstraremos a atuação e os principais resultados alcançados pelas áreas finalísticas do JBRJ, que poderão ser verificados da seguinte forma:

Anexo I - Atuação e Principais Resultados da Diretoria de Pesquisa Científica; **Anexo II** - Atuação e Principais Resultados da Diretoria de Ambiente e Tecnologia; **Anexo III** - Atuação e Principais Resultados da Escola Nacional de Botânica Tropical e **Anexo IV** - Atuação e Principais Resultados do Museu do Meio Ambiente.

ANEXO I
ATUAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS DA DIRETORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Rogério Gribel

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é uma instituição bicentenária de grande tradição, prestígio e reconhecimento nacional e internacional na área de pesquisa cientifica, ensino e difusão de conhecimento sobre a flora brasileira. Para alcance das metas institucionais, a investigação cientifica tem importância vital. A pesquisa descritiva, analítica ou experimental sobre a flora fornece o arcabouço de conhecimento e as bases de informação necessárias para a utilização racional, o manejo e a conservação das espécies e da vegetação, bem como dos habitats e ecossistemas associados.

Cabe à Diretoria de Pesquisas Científicas (DIPEQ) do Jardim Botânico do Rio de Janeiro as atividades de planejar, promover, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades de pesquisas científicas de interesse da instituição (Decreto nº 6.645, de 18 de novembro de 2008, artigo 13). Esta Diretoria vem atuando no sentido de consolidar o JBRJ como uma Instituição de excelência, de atuação nacional e referência internacional, em pesquisa e difusão de conhecimento sobre a flora brasileira, comprometida com a conservação, o uso racional e a valorização dos recursos vegetais do Brasil.

A DIPEQ conta com estruturas essenciais de suporte à investigação científica, como o Herbário, a Rede de Laboratórios e a Biblioteca Barbosa Rodrigues. Na DIPEQ se concentram as atividades de coleta, acondicionamento e catalogação da flora e o desenvolvimento de projetos inseridos em diferentes linhas de investigação científica, visando o melhor conhecimento da flora brasileira.

Os laboratórios da DIPEQ, juntamente com o Herbário e demais coleções botânicas, compõem os locais onde são executadas as atividades científicas in door no JBRJ. Na Rede Laboratorial do JBRJ, inaugurada em 2002, são realizadas diversas analises científicas do material botânico coletado. É composta atualmente por seis laboratórios temáticos: Botânica Estrutural, Biologia Molecular, Bioquímica, Sementes, Algas e Micologia. O Herbário do JBRJ é um grande alicerce no desenvolvimento dos projetos científicos institucionais, e também daqueles desenvolvidos por pesquisadores de outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, além de ser fundamental na divulgação científica. Atualmente o Herbário do JBRJ tem cerca de 600.000 registros, estando entre as maiores coleções botânicas do Brasil. Detêm cerca de 6.000 typus nomenclaturais e uma coleção de 10.000 fotos, que abrangem a coleção de typus nomenclaturais e espécimes citados na Flora Brasiliensis. Compõem também este acervo a carpoteca (com cerca de 7.000 exemplares de frutos) e a xiloteca (com 8.200 amostras de madeiras e seu respectivo laminário, com 30.000 amostras). Em 2003 iniciou-se a implantação do banco de DNA de espécies de plantas brasileiras, estando esta coleção hoje com cerca 3.500 registros. A maior parte dos dados deste imenso acervo já está informatizada e disponível para consulta pública pela internet no link: http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br/jabot/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do.

A Biblioteca Barbosa Rodrigues, criada em 1890, teve como núcleo original obras pertencentes a D. Pedro II, que foram doadas pela família imperial a João Barbosa Rodrigues, quando este era diretor do JBRJ (1890-1909). Desde então, seu acervo vem sendo continuamente ampliado com obras nacionais e estrangeiras e hoje possui aproximadamente 43.000 volumes, dos quais cerca de 9.500 volumes são obras especializadas e livros de referência, dissertações e teses, cerca de 1.600 títulos de periódicos. Esta biblioteca acondiciona cerca de 4.000 obras raras que abarcam publicações do

século XVI ao XX. Estas publicações, devido sua data de edição, tiragem reduzida ou importância do autor, constituem fonte valiosa para estudos biológicos, especialmente nas áreas de Botânica, e história da ciência.

O presente relatório tem como objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas na DIPEQ no exercício de 2013. São também identificados os principais desafios para o alcance de suas metas e cumprimento da sua missão institucional.

AI.1 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção do conhecimento na DIPEQ é difundida através de publicações de artigos científicos em revistas especializadas, bem como pela publicação de livros, capítulos de livros, cheklists, chaves de identificação, artigos de divulgação, etc. Há alguns anos vem se estabelecendo na DIPEQ, bem como no programa de pós-graduação vinculado à ENBT, um ambiente que estimula a produção de artigos com maior impacto e visibilidade internacional.

A avaliação da produção científica do JBRJ leva em consideração a indexação em bases científicas internacionais (como o Institute for Scientific Information (ISI) - Web of Science ou o Scopus). Da mesma forma, os pesquisadores e tecnologistas tem sido estimulados a publicar seus artigos em periódicos científicos de maior visibilidade, por meio da análise do Fator de Impacto no Journal Citation Reports (JCR).

A análise da produção de artigos científicos do JBRJ no período de 2005 a 2013, quando não ocorreram variações significativas do número total de pesquisadores vinculados à DIPEQ, indica que o perfil de produção científica vem se modificando nos últimos nove anos. O número total de artigos publicados no período 2008-2013 não variou muito, com um pico de produção se destacando no ano de 2012 (Figura 1). O ano de 2013 teve um numero menor de artigos publicados em relação ao ano anterior, sugerindo que a produção de artigos da instituição em 2012 tenha alcançado um patamar atípico, considerando a composição do corpo de pesquisadores. No entanto, a produção científica total (considerando artigos, capítulos de livros e livros) foi de fato maior em 2013 do que em 2012 (135 e 122 itens de produção respectivamente), devido ao grande numero de capítulos de livros (n = 53) publicados em 2013 em relação ao ano anterior (n = 13).

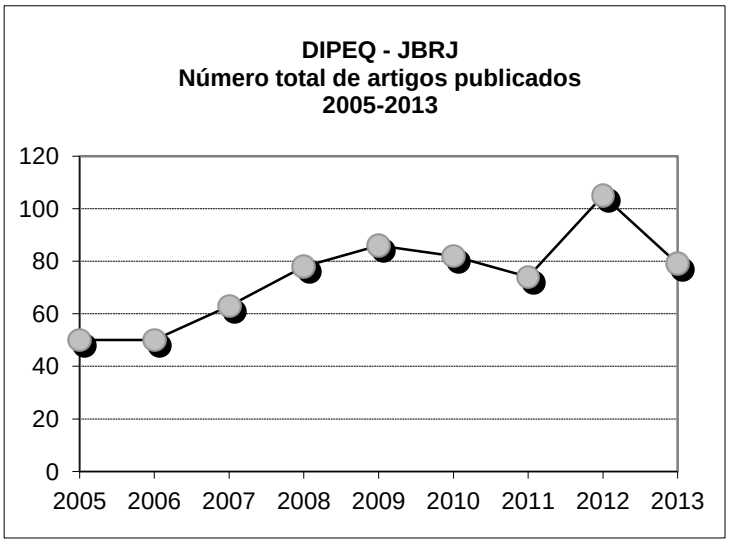


Figura 1 – Número total de artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ (2005-2013) (fonte: ISI Web of Science e Plataforma Lattes/CNPq)

Quando são analisados apenas os artigos científicos indexados na Web of Science, que é a base mais reconhecida internacionalmente na área de ciências da vida, observa-se que o numero de artigos foi crescente entre 2005 e 2008, se estabilizou no triênio 2009-2011, seguido de um novo aumento nos anos 2012 e 2013 (Figura 2). Aqui também a produção de artigos em 2012 parece ter sido excepcionalmente alta, observando-se pequena redução em 2013. O avanço do numero de artigos do JBRJ publicados na Web of Science no intervalo 2005-2013 é notável e reflete a maior penetração das pesquisas cientificas desenvolvidas pela instituição no cenário internacional.

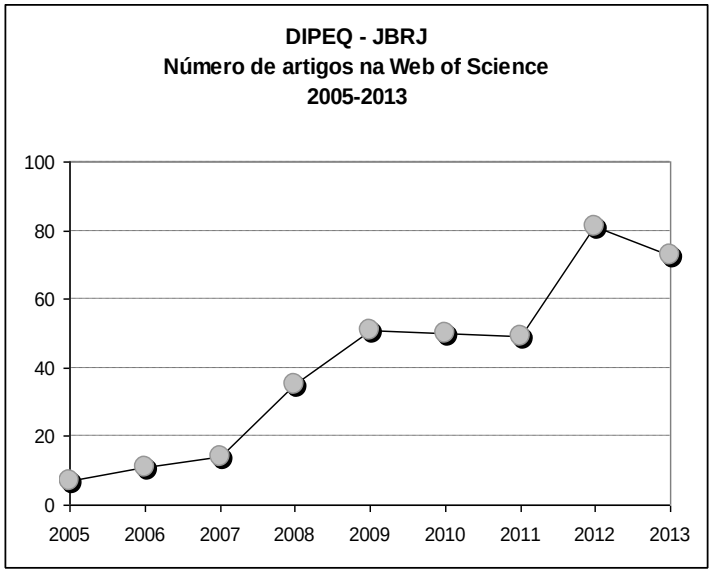


Figura 2 – Número total de artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science (2005-2013)

Outra análise sobre produção científica leva em consideração o Fator de Impacto, conforme definido pelo *Journal Citation Reports* (*JCR*), dos periódicos que vem sendo utilizadas pelos pesquisadores da DIPEQ para veicular suas publicações. Nesta análise, a soma do Fator de Impacto dos artigos publicados em 2005 e 2006 não chegava a dez pontos, enquanto em 2012 e 2013 este valor foi próximo de 150 pontos (Figura 3). Um grande salto na soma do fator de Impacto ocorreu entre 2011 e 2012. Observa-se, portanto, uma importante tendência dos artigos do JBRJ serem publicados, nos últimos anos, em veículos de muito maior reputação científica do que há alguns poucos anos atrás.

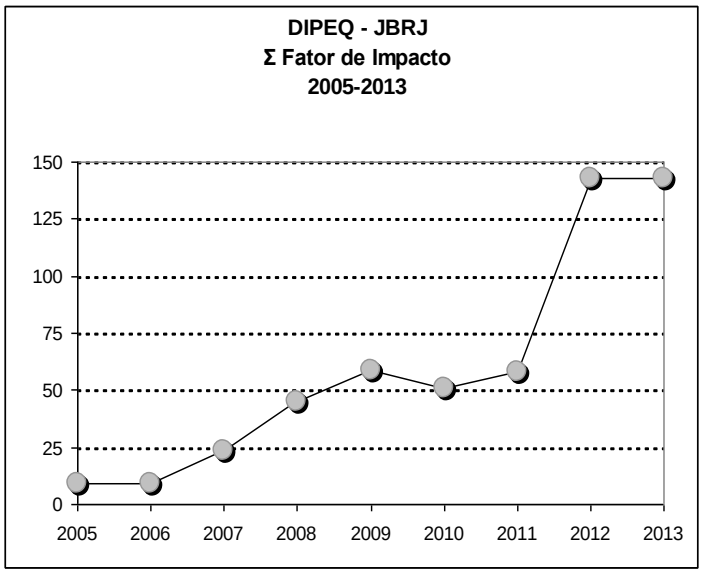


Figura 3 – Soma dos Fatores de Impacto dos artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science (2005-2012)(fonte: ISI Web of Science e Journal Citation Reports)

Outra métrica importante para avaliar o grau de influência de um conjunto de artigos científicos é relacionada ao número de vezes que estes artigos são citados na literatura indexada. Na Figura 4 observa-se a evolução no numero de citações, na base *Web of Science*, dos artigos publicados pelos pesquisadores ou bolsistas do JBRJ. Estes artigos têm, obrigatoriamente, ao menos um dos autores pesquisadores ou bolsistas afiliados ao JBRJ. Torna-se evidente, nesta figura, que os artigos da instituição vêm sendo cada vez mais citados, com o incremento anual tendendo a ocorrer de forma exponencial, porém com tendência de inflexão da curva entre 2012 e 2013. Este é um importante indicador do rápido aumento na visibilidade e reconhecimento internacional da produção científica do JBRJ.

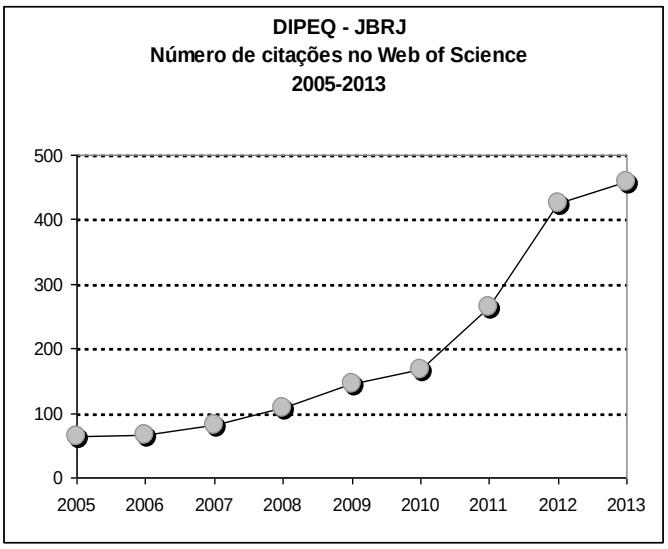


Figura 4 – Número de citações dos artigos científicos publicados por pesquisadores, tecnologistas e bolsistas com afiliação ao JBRJ na base de dados Web of Science (2005-2012) (fonte: ISI Web of Science)

Os dados bibliométricos indicam claramente que a pesquisa científica no JBRJ vem ocupando um espaço cada vez mais relevante no cenário científico nacional e internacional. Os dados sobre o numero de artigos indexados na base *Web of Science* e sobre o Fator de Impacto dos periódicos usados nas publicações, em conjunto, sugerem que o esforço de produção científica da comunidade de pesquisadores e tecnologistas da DIPEQ vem derivando no sentido de submissão de uma maior proporção de artigos científicos para revistas de maior visibilidade, normalmente periódicos indexados em bases internacionais. O rápido aumento de citações científicas aos artigos do JBRJ refletem um reconhecimento crescente, por parte da comunidade científica, aos trabalhos científicos desenvolvidos na instituição.

O aumento da produtividade e do impacto científico do JBRJ no período deve-se a vários fatores concomitantes, tais quais: (a) implantação de uma cultura institucional que valoriza a produtividade e divulgação das pesquisas em veículos de maior impacto científico, (b) exigência de produtividade pelos programas de pós-graduação, (c) melhoria da infraestrutura de suporte à pesquisa institucional, (d) tendência nacional, com valorização pelas agencias de fomento, de internacionalização do trabalho científico, (e) aumento na colaboração com instituições nacionais e estrangeiras, entre outros.

AI.1.1 PUBLICAÇÕES

No ano de 2013 foram publicados 79 artigos científicos em revistas especializadas, 52 capítulos de livros e quatro livros por pesquisadores da DIPEQ, totalizando 135 itens de produção científica. Entre as publicações, destaca-se a do *"Livro Vermelho da Flora do Brasil"* com a avaliação do risco de extinção de cerca de 4.600 espécies da nossa flora (MARTINELLI & MORAES, 2013).

Artigos Publicados

1. ALBUQUERQUE, A.A.; DE LIMA, H.A.; GONCALVES-ESTEVES, V. et al. *Myrsine parvifolia* (Primulaceae) in sandy coastal plains marginal to Atlantic rainforest: a case of pollination by wind or by both wind and insects? **Brazilian Journal Of Botany,** v.36, n.1, p.65-73, 2013.

2. ALBUQUERQUE, E. S. B.; BRAGA, J. M. A.; VIEIRA, R.C. Morphological characterisation of silica phytoliths in Neotropical Marantaceae leaves. **Plant Systematics and Evolution,** p.1659-1670, 2013.

3. ANGRIZANI, R.C.; CONTIM, L.A.S.; LEMES, M.R. Development and characterization of microsatellite markers for the endangered amazonian tree *Aniba rosaeodora* (Lauraceae). **American Journal of Botany**, v.1, p.1200516, 2013.

4. BARROS-BARRETO, M.B.B.; MARINHO, L.C.; REIS, R.P.; MATA, C.S.; FERREIRA, P.C.G. *Kappaphycus alvarezii* (Gigartinales, Rhodophyta) cultivated in Brazil: is it only one species? **Journal of Applied Phycology**, v.25, p.1143-1149, 2013.

5. BASTOS, A.C.; MOURA, R.L.; AMADO-FILHO, G.M.; D'AGOSTINI, D.P.; SECCHIN, N.A.; FRANCINI-FILHO, R.B.; GÜTH, A.Z. ; SUMIDA, P.Y.G.; MAHIQUES, M.M.; THOMPSON, F.L. Buracas: novel and unusual sinkhole-like features in the Abrolhos Bank.

Continental Shelf Research, v.70, p.118-125, 2013.

6. BEDIAGA, B. Revista Agrícola (1869-1891): sensibilizar o lavrador e plantar ciências agrícolas. **Varia História** (UFMG), v.29, p.169-195, 2013.

7. BENEVIDES, C.R.; HADDAD, I.V.N.; BARREIRA, N.P. et al. *Maytenus obtusifolia* Mart. (Celastraceae): a tropical woody species in a transitional evolutionary stage of the gynodioecy-dioecy pathway. **Plant Systematics And Evolution, v.** 299, n.9, p.1693-1707.

8. CALLADO, C.H.; ROIG, F. A.; TOMAZELLO, M.; BARROS, C.F. Cambial growth periodicity studies of South American woody species: a review. **IAWA Journal**, v.34, p.213-230, 2013.

9. CARDOSO, D.; PAGANUCCI DE QUEIROZ, L.; CAVALCANTE DE LIMA, H.; SUGANUMA, E.; VAN DEN BERG, C.; LAVIN, M. A molecular phylogeny of the vataireoid legumes underscores floral evolvability that is general to many early-branching papilionoid lineages. **American Journal of Botany**, v.100, p.403-421, 2013.

10. CARDOSO, D.; DE LIMA, H.C.; DE QUEIROZ, L.P. *Staminodianthus*, a new neotropical Genistoid legume genus segregated from *Diplotropis*. **Phytotaxa, v.**110, n., p.1-16.

11. CARIS, E A P.; KURTZ, B C.; CRUZ, C.B.M.; SCARANO, F R.Vegetation cover and land use of a protected coastal area and its surroundings, southeast Brazil. **Rodriguésia**, v.64, p.747-755, 2013.

12. CARVALHO-SILVA, M.; GUIMARAES, E. F.; MEDEIROS, E. Flora da Serra do Cipó: Piperaceae. **Boletim de Botânica**, v.31, p.37-40, 2013.

13. CARVALHO-SILVA, M.; GUIMARAES, E. F.; CAMARA, P. E. A.S. New species of *Peperomia* (Piperaceae) from Brazil. **Systematic Botany,** v.38, p.571-575, 2013.

14. CAVALCANTI, G.S.; GREGORACCI, G.B.; DOS SANTOS, E.O.; SILVEIRA, C.B.; MEIRELLES, P.M.; LONGO, L.; GOTOH, K.; NAKAMURA, S.; IIDA, T.; SAWABE, T.; REZENDE, C.E.; FRANCINI-FILHO, R.B.; MOURA, R.L.; AMADO-FILHO, G.M.; THOMPSON, F.L. Physiologic and metagenomic attributes of the rhodoliths forming the largest CaCO3 bed in the South Atlantic Ocean. **The ISME Journal**, v.8, p.52-62, 2013.

15. CAVALCANTI, G.S.; GREGORACCI, G.B.; LONGO, L.L.; BASTOS, A.C.; FERREIRA, C.M.; FRANCINI-FILHO, R.B.; PARANHOS, R.; GHISOLFI, R.D.; KRÜGER, R.; GÜTH, A.Z.; SUMIDA, P.Y.G.; BRUCE, T.; MAIA-NETO, O.; DE O. SANTOS, E.; IIDA, T.; MOURA, R.L.; AMADO-FILHO, G.M.; THOMPSON, F.L. Sinkhole-like structures as bioproductivity hotspots in the Abrolhos Bank. **Continental Shelf Research,** v.70, p.126-134, 2013.

16. CHRISTIANINI, A.C.; FORZZA, R.C.; BUZATO, S. Divergence on floral traits and vertebrate pollinators of two endemic *Encholirium* bromeliads. **Plant Biology** (Stuttgart), v.15, p.360-368, 2013.

17. CORTES, M. C.; URIARTE, M.; LEMES, M.R.; GRIBEL, R.; KRESS, W. J.; SMOUSE,

P. E.; BRUNA, E. M. Low plant density enhances gene dispersal in the Amazonian understory herb *Heliconia acuminata.* **Molecular Ecology,** v.22, p.5716-5729, 2013.

18. CREPALDI, M.O.S.; PEIXOTO, A.L. Florística e fitossociologia em um fragmento manejado por quilombolas em Santa Leopoldina, Espírito Santo, Brasil: ferramentas para restauração no Corredor Central da Mata Atlântica. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitao**, v.31, p.5-24, 2013.

19. DEGEN, B.; WARD, S.E.; LEMES, M.R.; NAVARRO, C.; CAVERS, S.; SEBBENN, A.M. Verifying the geographic origin of mahogany (*Swietenia macrophylla* King) with DNA-fingerprints. **Forensic Science International. Genetics,** v.7, p.55-62, 2013.

20. FABRIS, L.C.; PEIXOTO, A.L. Sapotaceae das restingas do Espírito Santo, Brasil. **Rodriguésia**, v.64, p.1-21, 2013.

21. FIGUEIREDO, R.C.; MASULLO, F. A.; VIEIRA, R.C.; DE TONI, K.L.G. Development of carpels and ovules in *Psychotria carthagenensis* (Psychotrieae) and *Rudgea macrophylla* (Palicoureeae) (Rubioideae, Rubiaceae). **South African Journal of Botany,** v.84, p.110-114, 2013.

22. FIGUEIREDO, R.C.; VIEIRA, R.C.; DE TONI, K.L.G. Development of the gynoecium of Guettarda pohliana in the context of Rubiaceae evolution. **Botany** (Ottawa), v.91, p.562-567, 2013.

23. FRANCINI-FILHO, R.B.; AMADO-FILHO, G.M. First record of pughead skeletal deformity in the queen angelfish *Holacanthus ciliaris* (St. Peter and St. Paul FLORA JENA Archipelago, Mid Atlantic Ridge, Brazil). **Coral Reefs**, v.32, p.211-211, 2013.

24. FRANCINI-FILHO, R.B.; CONI, E.O.C.; MEIRELLES, P.M.; AMADO-FILHO, G.M.; THOMPSON, F.L.; PEREIRA-FILHO, G.H.; BASTOS, A.C.; ABRANTES, D.P.; FERREIRA, C.M.; GIBRAN, F.Z. ; GÜTH, A.Z. ; SUMIDA, P.Y. G.; OLIVEIRA, N.L.; KAUFMAN, L.E.S.; MINTE-VERA, C.V.; MOURA, R.L. Dynamics of coral reef benthic assemblages of the Abrolhos Bank, Eastern Brazil: inferences on natural and anthropogenic drivers. **Plos One,** v.8, p. e54260, 2013.

25. FREITAS, J.G.; SANTOS, A.K.A.; GUIMARAES, P.J.F.; OLIVEIRA, R.P. A New and unusual species of *Tibouchina* (Melastomataceae) occurring in caatinga vegetation in Bahia, Brazil. **Systematic Botany,** v.38, p.1-6, 2013.

26. FREITAS, L. Concepts of pollinator performance: is a simple approach necessary to achieve a standardized terminology? **Brazilian Journal of Botany,** v.36, p.3-8, 2013.

27. FREITAS, L.; ANDRICH, M. Is the pollination biology of *Bathysa* and *Schizocalyx* consistent with their segregation? a first approach for two sympatric species in southeastern Brazil. **Journal of Systematics and Evolution,** v.51, 2013.

28. GUIMARÃES, E.F. DALVI, V.C. AZEVEDO, A.A. Morphoanatomy of *Schultesia pachyphylla* (Gentianaceae), a discordant pattern in the genus. **Botany, v.**91, p.830-839, 2013

29. HAMERSKI, L.; SOMNER, G.; TAMAIO, N. *Paullinia cupana Kunth* (Sapindaceae): a review of its ethnopharmacology, phytochemistry and pharmacology. **Journal of Medicinal Plant Research,** v.7, p.2221-2229, 2013.

30. HMELJEVSKI, K. V.; CIAMPI, M. B.; BALDAUF, C.; REIS, M. S.; FORZZA, R. C. Development of SSR markers for (Bromeliaceae) and transferability to other Pitcairnioideae. **Applications in Plant Sciences,** v. 1, p.1200445, 2013.

31. KOLLMANN, L.J.C.; PEIXOTO, A.L. *Begonia pachypoda* L. Kollmann & Peixoto (Begoniaceae), a new species from Brazil currently known in cultivation as *Begonia leathermaniae* O Reilly & Kareg. **Candollea** (Genève), v.68, p.93-97, 2013.

32. KURTZ, B.C.; GOMES, J.C.; SCARANO, F.R. Structure and phytogeographic relationships of swamp forests of southeast Brazil. **Acta Botanica Brasílica**, v.27, p.647-660, 2013.

33. L, PWG; MANSANO, V.F. Towards a new classification system for legumes: progress report from the 6th International Legume Conference. **South African Journal of Botany,** v.89, p.3-9, 2013.

34. LUNA, B.N.; CARRIJO, T.T.; FREITAS, M.F.; BARROS, C.F. Leaf anatomy traits of related species in *Stylogyne* (Myrsinoideae Primulaceae). **Rodriguési**a, v. 64, 2013.

35. MARIATH, R.; RIOSMENA-RODRIGUEZ, R.; FIGUEIREDO, M.A.O. Succession of crustose coralline red algae (Rhodophyta) on coralgal reefs exposed to physical disturbance in the southwest Atlantic. **Helgoland Marine Research,** v.67, n.4, p.687-696,2013.

36. MARQUES, A.M.; PAIVA, R.A.; FONSECA, L.M.; CAPELLA, M.A.M.; GUIMARÃES, E.F.; KAPLAN, M.A.C. Preliminary anticancer potency evaluation and phytochemical investigation of methanol extract of *Piper claussenianum* (Miq.) C. DC. **Journal of Applied Pharmaceutical Science**, v.3, p.013-018, 2013.

37. MARQUES, A.M.; BARRETO, A.L.S.; CURVELO, J.A.R; CASTRO, A.P.; ENGLISH, M.; SILVA, E.P.; GUIMARÃES, E.F.; SOARES, R.M.; KAPLAN, M.A.C. Chemical diversity and leishmanicidal activity of *Manekia obtusa* Miq (Piperaceae). **Journal of Medicinal Plant Research**, v. 7, p. 3367-3374, 2013.

38. MARQUETE, R.; MANSANO, V.F. A new species of *Casearia* (Salicaceae) from Brazil. **Journal of Systematics and Evolution**, v.51, p.228-229, 2013.

39. MEIRELES, J.E.; DE LIMA, H.C. A new species of *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae) from the Brazilian Atlantic Rain Forest. **Phytotaxa,** v.143, n.1, p.54-60.

40. MEIRELES, J.E.; DE LIMA, H.C. A new species of *Poecilanthe* (Leguminosae, Papilionoideae, Brongniartieae) from Southeastern Brazil. **Phytotaxa,** v.116, n.2, p.57-60.

41. MENINI NETO, L.; FORZZA, R.C.; BERG, C.V.D. Taxonomic revision of *Pseudolaelia* Porto & Brade (Laeliinae, Orchidaceae). **Acta Botanica Brasílica**, v.27, p.418-435, 2013.

42. MEZABARBA, V. P.; FILHO, M.D.M.V.; BORGES, R. A. X.; MANSANO, V. F. A família *Ericaceae Juss.* no Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil. **Hoehnea** (São Paulo), v. 40, p.115-130, 2013.

43. MOREIRA, F. F.; VAZ, A.M.S.F.; MENDONCA, C.B.F.; GONÇALVES ESTEVES, V. The systematic value of pollen morphology in trees and shrubs species of *Bauhinia* L. (Caesalpinioideae). **Acta Botanica Brasílica**, v.27, p.400, 2013.

44. MOURA, R.L.; SECCHIN, N.A.; AMADO-FILHO, G.M.; FRANCINI-FILHO, R.B.; FREITAS, M.O.; MINTE-VERA, C.V.; TEIXEIRA, J.B.; THOMPSON, F.L.; DUTRA, G.F.; SUMIDA, P.Y.G.; GUTH, A.Z.; LOPES, R.M.; BASTOS, A.C. Spatial patterns of benthic megahabitats and conservation planning in the Abrolhos Bank. **Continental Shelf Research,** v.70, p.109-117, 2013.

45. MOURA, T. M.; LEWIS, G.; MANSANO, V. F.; TOZZI, A.M.G.A. Three new species of *Mucuna* (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae) from South America. **Kew Bulletin,** v.68, p.143-150, 2013.

46. MOURA, T.M.; LEWIS, G.P.; MANSANO, V. F.; TOZZI, A.M.G.A. Lectotipification of Neotropical species of *Mucuna* (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae). **Taxon,** v. 62, p.391-393, 2013.

47. MOURA, T.M.; MANSANO, V. F.; GEREAU, R.; TOZZI, A.M.G.A. *Mucuna jarocha* (Leguminosae-Papilionoideae-Phaseoleae), a new species from Mexico. **Phytotaxa**, v. 89, p.43-46, 2013.

48. MOURA, T.M.; ZAMORA, N. A.; LEWIS, G.P.; MANSANO, V. F.; TOZZI, A.M.G.A. *Mucuna globulifera* (Leguminosae: Papilionoideae), a new species from Costa Rica, Panama and Colombia. **Kew Bulletin,** v. 68, p.151-155, 2013.

49. MOURA, T.M.; MANSANO, V. F.; TORKE, B.M.; LEWIS, G.P.; TOZZI, A.M.G.A. Taxonomic updates to *Mucuna* (Leguminosae Papilionoideae Phaseoleae) in Brazil. **Systematic Botany,** v. 68, p.631-637, 2013.

50. MYNSSEN, C. M.; SYLVESTRE, L.S. Novelties in *Diplazium* (Athyriaceae) from South America. **Systematic Botany,** v. 38, p. 910-914, 2013.

51. NASCIMENTO, J.C.; DAVID, J.M.; BARBOSA, L.C.A.; DE PAULA, V.F.; DEMUNER, A.J. ; DAVID, J.P.; CONSERVA, L.M.; FERREIRA-, J.C.; GUIMARÃES, E.F. Larvicidal activities and chemical composition of essential oils from *Piper klotzschianum* (Kunth) C.DC. (Piperaceae). **Pest Management Science**, v. 5, 2013.

52. NASCIMENTO, M.T.; ARAÚJO, R.M.; DAN, M.L.; FAGUNDES NETTO, E.B.; BRAGA, J.M.A. The Imperial Palm (*Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook) as an invasive species of a wetland in Brazilian Atlantic forest. **Wetlands Ecology and Management,** v. 21, p. 367-371, 2013.

53. OLIVEIRA, G.L.; CARDOSO, S.K. ; LARA, C.R.; VIEIRA, T.M.; GUIMARÃES, E.F.; FIGUEREDO, L.S.; MARTINS, E.R.; MOREIRA, D.L.; KAPLAN, M.A.C. Chemical

study and larvicidal activity against *Aedes aegypti* of essential oil of *Piper aduncum* L. (Piperaceae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 85, p. 1227-1234, 2013.

54. OLIVEIRA, G.L.; MOREIRA D.L.; MENDES, A.D. R.; GUIMARÃES, E.F.; FIGUEIREDO, L.S.; KAPLAN, M.A.C; MARTINS, E.R. Growth study and essential oil analisis of *Piper aduncum* from two sites of Cerrado biome of Minas Gerais State, Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia,** v.23, p.743-753, 2013.

55. PAULINO, J.V.; MANSANO, V. F.; TEIXEIRA, S. P. Elucidating the unusual floral features of *Swarztia dipetala* Willd ex. Vogel, a Neotropical legume tree. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 173, p. 303-320, 2013.

56. PELLEGRINI, M.O.O.; AONA-PINHEIRO, L.Y.S.; FORZZA, R.C. Taxonomy and conservation status of *Tripogandra warmingiana* (Seub.) *Handlos* (Commelinaceae), a previously obscure taxon from Brazil. **Phytotaxa**, v. 91, p. 39-49, 2013.

57. PEREIRA, F.G.; SANTOS, R.D.; GUIMARÃES, E.F.; ROMANOS, M.T.V.; KAPLAN, M.A.C.; MOREIRA, D.L. Antiviral activity of the crude n-hexane extract from leaves of *Piper lepturum* var. *angustifolium* (C.DC.) *Yunck*. (Piperaceae). **Journal of Medicinal Plant Research, v.**7, n.42, p.3076-3080, 2013.

PONTES, B.; AYALA, Y. ; FONSECA, A. C. C.; ROMAO, L. F.; AMARAL, R. F.; SALGADO, L. T.; LIMA, F. R.; FARINA, M.; VIANA, N.B.; MOURA NETO, V.; NUSSENZVEIG, H.M. Membrane elastic properties and cell function. **Plos One,** v.8, p.e67708, 2013.

58. PROFICE, S.R.; LEITMAN, P. *Clistax bahiensis* (Acanthaceae), a new epiphytic species from Bahia, Brazil. **Phytotaxa, v.**132, n.1, p.47-52, 2013.

59. PROFICE, S.R. 2013. *Acanthaceae Juss.* da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba , RJ, Brasil. **Pesquisas Botânica, v.**64, p.65-83, 2013.

60. RANZATO FILARDI, F.L.; DE LIMA, H.C.; KLITGAARD, B.B. et al. Taxonomy and nomenclature of the neotropical *Machaerium hirtum* complex (Leguminosae, Papilionoideae). **Brittonia, v.**65, n.2, p.154-170, 2013.

61. REGINATO, M.; BAUMGRATZ, J.F. A.; GOLDENBERG, R. A taxonomic revision of *Pleiochiton* (Melastomataceae, Miconieae). **Brittonia (Bronx, N.Y.)**, v. 65, p. 16-41, 2013.

62. REIS, V.M.; OLIVEIRA, L.S.; PASSOS, R. M. F.; VIANA, N.B.; MERMELSTEIN, C.; SANT'ANNA, C.; PEREIRA, R.C.; PARADAS, W.C.; THOMPSON, F.L.; AMADO-FILHO, G.M.; SALGADO, L.T. Traffic of secondary metabolites to cell surface in the red alga *Laurencia dendroidea* depends on a two-step transport by the cytoskeleton. **Plos One**, v. 8, p. e63929, 2013.

63. RIBEIRO, P.C.C.; PINHEIRO, L. C.; DOMINGUES, R.; FORZZA, R. C.; MACHADO, M. A.; VICCINI, L.F. Genetic diversity of *Vriesea cacuminis* (Bromeliaceae): an endangered and endemic Brazilian species. **Genetics and Molecular Research**, v.12, p.1934-1943, 2013.

64. SALAZAR, Y.M.; CARVALHO JÚNIOR, A. A. *Uredinales* (rust fungi) biota of the Parque Nacional do Itatiaia, Brazil: an analysis of composition, species diversity and altitudinal distribution. **Caldasia (Bogotá)**, v.35, p.165-176, 2013.

65. SANTOS-SILVA, F.; SARAIVA, D.P.; MONTEIRO, R.F.; PITA, P.; MANTOVANI, A.; FORZZA, R.C. Invasion of the South American dry diagonal: What can the leaf anatomy of *Pitcairnioideae* (Bromeliaceae) tell us about it? **Flora (Jena),** v.208, p.508-521, 2013.

66. SANTOS, G.U.C.A.; SOUZA, M. C.; CALLADO, C.H.; COSTA, C.G. Wood anatomy of *Myrciaria*, *Neomitranthes*, *Plinia* and *Siphoneugena* species (Myrteae, Myrtaceae). **IAWA Journal**, v.34, p.313-323, 2013.

67. SCOTTI-SAINTAGNE, C.; DICK, C.W. ; CARON, H.; VENDRAMIN, G.G.; GUICHOUX, E.; BUONAMICI, A.; DURET, C.; SIRE, P.; VALENCIA, R.; LEMES, M.R. ; GRIBEL, R.; SCOTTI, I. Phylogeography of a species complex of lowland Neotropical rain forest trees (*Carapa*, Meliaceae). **Journal of Biogeography**, v.40, p.676-692, 2013.

68. SCOTTI-SAINTAGNE, C.; DICK, C.W. ; CARON, H.; VENDRAMIN, G.G.; TROISPOUX, V.; SIRE, P.; CASALIS, M.; BUONAMICI, A.; VALENCIA, R.; LEMES, M.R.; GRIBEL, R.; SCOTTI, I. Amazon diversification and cross-Andean dispersal of the widespread Neotropical tree species *Jacaranda copaia* (Bignoniaceae). **Journal of Biogeography** , v.40, p.707-719, 2013.

69. SEIGLER, D.; MORIM, M.P.; BARROS, M.J. F. ; EBINGER, J.E. A new species of *Senegalia* (Fabaceae) from Brazil. **Phytotaxa**, v.132, p.59-63, 2013.

70. SILVA, M.F.O.; ANDREATA, R. H. P.; GUIMARÃES, P. J. F. Melastomataceae no Parque Estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Hoehnea** (São Paulo), v.40, p.679-700, 2013.

71. SOARES, M. L.; MAYO, S. J. ; GRIBEL, R. A preliminary taxonomic revision of *Heteropsis* (Araceae). **Systematic Botany,** v.38, p.925-974, 2013.

72. TER STEEGE, H.; PITMAN, N. C. A.; SABATIER, D.; BARALOTO, C.; SALOMAO, R. P. ;GUEVARA, J. E.; PHILLIPS, O. L.; CASTILHO, C. V.; MAGNUSSON, W. E. ; MOLINO, J.-F.; MONTEAGUDO, A.; NUNEZ VARGAS, P. ; MONTERO, J. C.; FELDPAUSCH, T. R.; CORONADO, E. N. H.; KILLEEN, T. J.; MOSTACEDO, B.; VASQUEZ, R.; ASSIS, R. L.; TERBORGH, J.; WITTMANN, F.; ANDRADE, A.; LAURANCE, W. F.; LAURANCE, S. G. W.; MARIMON, B. S. GRIBEL, R. et al. Hyperdominance in the Amazonian tree flora. **Science** (New York, N.Y.), v.342, p.1243092-1243092, 2013.

73. TORKE, B. M.; MANSANO, V. F. Increments to the genus *Swartzia* (Leguminosae) from the southern Amazonian Craton. **Kew Bulletin,** v.68, p.269-284, 2013.

74. VERSIEUX, L.M.; VASCONCELLOS, N.; MARTINELLI, G. *Tillandsia bonita* (Bromeliaceae), a new species from Mato Grosso do Sul, Brazil, with notes on leaf anatomy. **Systematic Botany,** v.38; n.1, p.75-81, 2013.

75. VIANNA F., M.D.M.; DOS SANTOS, A.; MACHADO, A.F.P.; MANSANO, V.F.; NETO, S. R. *Dorstenia acangatara* (Moraceae), a new and threatened species from southeastern Brazil. **Phytotaxa**, v.118, p.29, 2013.

76. VIANNA FILHO, M.D.M.; MAIA V. H.; COSTA, A.F.; MANSANO, V. F. *Maria,* a new genus of Moraceae. **Albertoa** (Rio de Janeiro), v.38, p.289-294, 2013.

77. WOLOWSKI, M.; ASHMAN, T-L.; FREITAS, L. Community-wide assessment of pollen limitation in hummingbird-pollinated plants of a tropical montane rain forest. **Annals of Botany,** v.112, p.903-910, 2013.

78. WOLOWSKI, M.; SAAD, C. F.; ASHMAN, T-L. ; FREITAS, L. Predominance of self-compatibility in hummingbird-pollinated plants in the Neotropics. **Naturwissenschaften**, v.100, p.69-79, 2013.

Livros Publicados/Organizados ou Edições

1. FORZZA, R.C.; MENINI NETO, L.; SALIMENA, F. R. G.; ZAPPI, D. (Org.). **Flora do Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno.** 1.ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. 384p.

2. MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. 1100p.

3. MORAES, L.F.D. ; PEREIRA, T.S. ; ASSUMPCAO, J.M.; LUCHIARI, C. **Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: JBRJ, 2013. 77p.

4. PEIXOTO, A.L.; MAIA, L.C.; GADELHA NETO, P.C.; LIMA, J.R.; BARBOSA, M.R.V.; BARBOSA, M.A.; MENEZES, M.; PORTO, K.C.; WARTCHOW, F.; GIBERTONI, T.B. (Org.). **Manual de procedimentos para herbários.** 1.ed. Recife: Ed.Universitária UFPE, 2013. 95p.

Capítulos de Livros Publicados

1. ANDRADE, E.H.A.; CARREIRA, L.M.M.; OLIVEIRA, J.; GUIMARÃES, E.F.; RIBEIRO, A.F.; MAIA, J.G.S. Óleos essenciais de anonáceas e piperáceas da floresta nacional de Caxiuanã. In: LISBOA, P.L.B. (Org.). **Caxiuanã**: paraíso ainda preservado.1.ed. Belém: Museu Goeldi, 2013.p.323-337.

2. BAUMGRATZ, J.F.A.; PINHEIRO, F.M.; SANTOS-FILHO, L.A.F.; BARROS, F.S.M.; SFAIR, J.C.; MORAES, M.A.; MESSINA, T. Melastomataceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.**1.ed.Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.673-696.

3. BOVINI, M. G.; FARIA, M.; OLIVEIRA, R.R. ; KURTZ, B.C. Flora terrestre vascular: riqueza, biogeografia e vulnerabilidades. In: MORAES, F.; BERTONCINI, Á.; AGUIAR, A. (Org.). **História, pesquisas e biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras.** 1ed.Rio de Janeiro: Stamppa, 2013.p.138-162.

4. BOVINI, M.G.; SFAIR, J.C.; COELHO, M.A.N.; PENEDO, T.S.A. Malvaceae e Loasaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **O livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.664-667.

5. COELHO, M.A.N.; SANTOS FILHO, L.A.F.; REIS JUNIOR, J.S.; ABREU, M.B. ; XAVIER, R.A. Elaeocarpaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p. 490-490.

6. COELHO, M.A.N.; MAURENZA, D.; PENEDO, T.S.A.; FREITAS, M.F. Araceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.177-181.

7. COELHO, M.A.N.; VALENTE, A.S.M.; SANTOS FILHO, L.A.F.; PENEDO, T.S.A.; FERNANDEZ, E.P. Hypericaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.571-571.

8. COELHO, M.A.N.; VALENTE, A.S.M.; MAURENZA, D.; FERNANDEZ, E.P.; PENEDO, T.S.A. Clusiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.448-450.

9. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E.P.; MONTEIRO, N.P.; MESSINA, T. Dicranaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). In: **Livro vermelho da flora do Brasil**.Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.477-478.

10. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E.P.; ALMEIDA, T.S.; MESSINA, T. Lepidoziaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.616.

11. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; BARROS, F.S.M.; MESSINA, T.. Pottiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.) **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.898-899.

12. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MESSINA, T.; ALMEIDA, T. S. Marchantiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.671.

13. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MONTEIRO, N. P.; MESSINA, T. Arnelliaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.198-199.

14. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MONTEIRO, N. P.; MESSINA, T. Bruchiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.397-397.

15. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MONTEIRO, N. P.; MESSINA, T. Ditrichaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.485-485.

16. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MONTEIRO, N. P.; MESSINA, T. Hedwigiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.566-566.

17. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; MONTEIRO, N. P.; MESSINA, T. Jungermanniaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.578-578.

18. COSTA, D.P.; FERNANDEZ, E. P.; REIS JUNIOR, J. S.; ABREU, M. B.; MESSINA, T. Plagiochilaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.852-853.

19. COSTA, D.P.; JUDICE, D. M.; FERNANDEZ, E. P.; ALMEIDA, T. S.; MESSINA, T. Lejeuneaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.612-613.

20. COSTA, D.P.; JUDICE, D. M.; FERNANDEZ, E. P.; ALMEIDA, T. S.; MESSINA, T. Pallaviciniaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.829-829.

21. COSTA, D.P.; JUDICE, D. M.; FERNANDEZ, E. P.; BARROS, F.S.M.; MESSINA, T. Ricciaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.921-921.

22. COSTA, D.P.; JUDICE, D. M.; FERNANDEZ, E. P.; REIS JUNIOR, J. S.; ABREU, M. B.; MESSINA, T. Metzgeriaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.702-702.

23. FILARDI, F.; COELHO, M. A. N.; VALENTE, A.S.M.; PENEDO, T.S.A. Pentaphylacaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.835-835.

24. FORZZA, R.C.; MENINI NETO, L.; SALIMENA, F. R. G.; ZAPPI, D. Fanerógamas do Parque Estadual do Ibitipoca e suas relações florísticas com outras áreas com campo rupestre de Minas Gerais. In: FORZZA, R.C.; MENINI NETO, L.; SALIMENA, F. R. G.; ZAPPI, D. (Org.). **Flora do Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno.** 1.ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.p.153-292.

FOSTER, M.; AMADO-FILHO, G.M.; STELLER, D. ; RIOSMENA-RODRIGUEZ, R. ; KAMENOS, N. Rhodoliths and rhodoliths beds. **Contribution of SCUBA diving to research and discovery in marine environments.** 39.ed.Washington D.C.: Smithsonian Institution Scholarly Press, 2013. v. 39. p.143-156.

25. FRAGA, C. N.; JUDICE, D. M.; PENEDO, T. S. A. Dilleniaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro:

CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p. 479-480.

26. FRAGA, C.N.; PRIETO, P.V.; HERING, R.L.O. ; MONTEIRO, N. P.; SANTOS FILHO, L. A.F. Ochnaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.744-746.

27. FREITAS, M.F.; JUDICE, D.M.; REIS JUNIOR, J.S.; SANTOS FILHO, L.A.F.; ABREU, M.B.; BORGES, R.A.X. Myrsinaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p. 711-713.

28. GUIMARÃES, E.F.; BORGES, R.A.X. ; HERING, R.L.O. ; BARROS, F.S. M.; SANTOS FILHO, L.A.F. Violaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.1017-1020.

29. GUIMARÃES, E.F.; FERNANDEZ, E.P.; PENEDO, T.S.A.; MESSINA, T.; MARTINELLI, G. Gentianaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro Vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.550-552.

30. GUIMARÃES, E. F.; MANOEL, E.A.; VENDA, A.K.L.; FERNANDEZ, E.P.; REIS JUNIOR, J.S.; ABREU, M.B.; SFAIR, J.C. Loganiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p. 619-622.

31. GUIMARÃES, E.F.; MAURENZA, D.; KUTSCHENKO, D.C. ; PRIETO, P.V. ; BARROS, F.S.M. ; MESSINA, T.; PESSOA, S.V.A. Piperaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p. 841-851.

32. GUIMARÃES, E.F.; MIGUEL, J.R.; SANTOS FILHO, L.A.F.; BARROS, F.S.M.; FERNANDEZ, E.P. Trigoniaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.991-992.

33. GUIMARÃES, E.F.; SANTOS FILHO, L.A.F.; BARROS, F.S.M. ; MAURENZA, D. Portulacaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.897-897.

34. LIMA, H.C.; SOUZA, E.R.; TOZZI, A.M.G.A.; PEREZ, A.P.F.; FLORES, A.S.; SARTORI, A.L.B.; VAZ, A.M.S.F.; FILARDI, F.; FERNANDES, F.M; GARCIA, F.C.P.; IGANCI, J.R.V.; FERNANDES, J.M.; VALLS, J.F.M.; LIMA, L.C.P.; COSTA, L.C.; QUEIROZ, L.P.; MORIM, M.P.; NUNES, N.L.A.; QUEIROZ, R.T.; MIOTTO, S.T.S.; DUTRA, V.F.; MANSANO, V.F.; SOUZA, V.C.; MESSINA, T.; KUTSCHENKO, D.C.; PENEDO, T.S.A.; VALENTE, A.M. Fabaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.516-548.

LIRA-MEDEIROS, C.; GRATIVOL, C.; FERREIRA, P.C.G. Relationship of the genetic diversity of *Jatropha curcas* in Brazil and worldwide. In: BAHADUR, B.; SUJATHA, M.; CARELS, N.(Org.). **Jatropha, challenges for a new energy crop**: biotechnology, economics and biofuel. 1ed..New York: Springer, 2013. v.2. p.251-262.

35. MARTINELLI, G.; SANTOS FILHO, L.A.F.; ALMEIDA, T.S.A.; MESSINA, T. Gunneraceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.565.

36. MARTINELLI, G.; VALENTE, A.S.M.; MAURENZA, D.; KUTSCHENKO, D.C.; JUDICE, D.M.; SI LVA, D.S.; FERNANDEZ, E.P.; MARTINS, E.M.; BARROS, F.S.M.; SFA I R, J.C.; SANTOS F I L H O, L.A.F.; ABREU, M.B.; MORAES, M.A.;

37. MONTEIRO, N.P.; PIETRO, P.V.; FERNANDES, R.A.; HERING, R.L.O.; MESSINA, T. PENEDO, T. S.A. Avaliações de risco de extinção de espécies da flora brasileira. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.60-102.

38. MARCHIORETTO, M.S.; FERNANDEZ, E.P.; COELHO, M.A.N.; PENEDO, T.S.A. Amaranthaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.120-125.

39. MORAES, M.A.; MARTINELLI, G.A Importância de listas vermelhas nos processos de conservação e biodiversidade. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.53-57.

40. MUNIZ, R.; REIS, R.P.; MORROIG, R.; AMADO FILHO, G. Algas marinhas do Monumento Natural das Ilhas Cagarras. In: MORAES, F.; BERTONCINI, Á.; AGUIAR, A. (Org.). **História, pesquisa e biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras.** Rio de Janeiro: Stamppa, 2013.p.48-61.

41. MYNSSEN, C. M.; MAURENZA, D.; REIS JUNIOR, J. S.; ABREU, M. B.; MESSINA, T. Marsiliaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.672-672.

42. NAKAJIMA, J.N.; DEMATTEIS, M.; LOEUILLE, B.; TELES, A.M.; HEIDEN, G.; SCHNEIDER, A.; RITTER, M.; OLIVEIRA, C.T.; HATTORI, E.K.O. H.; ROQUE, N.; FERREIRA, S.C.; MAGENTA, M.; BRINGEL JR., J. B. A.; ESTEVES, R.; ALMEIDA, G. S. S.; SAAVEDRA, M. M.; MONGE, M.; SOARES, P.N.; SANCHO, G.; MONDIN, C. A.;

43. FERNANDES, A.C.; PEREIRA, A.C.M.; KUTSCHENKO, D.C.; SANTOS FILHO, L.A.F.; PIETRO, P.V.; BORGES, R.A.X.; PENEDO, T.S.A.; MESSINA, T.; MORAES, M.M.V.; MORAES, M.A.; COELHO, M.A.N. Asteraceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. (Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.203-286.

44. PEREIRA, A.R.; FORZZA, R.C.; PEREIRA, T.S.; RODRIGUES, A.S.; ANDRADE, A.C.S. Germinação de sementes de duas espécies de Bromeliaceae do Parque Estadual do

Ibitipoca. In: FORZZA, R.C.; MENINI NETO, L.; SALIMENA, F.R.G. ; ZAPPI, D.(Org.). **Flora do Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno**. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2013.p.331-348.

45. PROFICE, S.R.; SFAIR, J.C; SANTOS FILHO, L.A.F.; PRIETRO, P.V.; PENEDO, T.S.A. Acanthaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.106-114.

46. QUINET, A.; KUTSCHENKO, D.C.; BARROS, F.S.M.; MORAES, M.M.V.; FERNANDEZ, E.P.; MESSINA, T. Lauraceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.591-606.

47. QUINET, A.; VALENTE, A.S.M.; FERNANDEZ, E.P.; REIS JUNIOR, J.S.; ABREU, M.B. Aquifoliaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.175-176.

48. RAIMONDO, D.C.; MORAES, M.A.; VON STADEN, L.; AVANCINI, R.; DONALDSON, J.S.; MARTINELLI, G. Metodologia estratégica para a condução de avaliações de risco de extinção completas em países megadiversos: lições aprendidas na parceria entre Brasil e África do Sul.In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013. p.40-52.

49. SANO, P.T.; GIULIETTI, A.M.; JUDICE, D.M.; PENEDO, T.S.A. ; FREITAS, M.F. Eriocaulaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.496-501.

50. SANTIAGO, A.C.; MYNSSEN, C.M.; MAURENZA, D.; PENEDO, T.S.A. ; SFAIR, J. Dicksoniaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.475-476.

51. SYLVESTRE, L.S.; MYNSSEN, C.M.; MAURENZA, D.; MONTEIRO, N.P.; MESSINA, T. Anemiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.142-143.

52. WINDISCH, P.G.; MYNSSEN, C.M.; CARAM, J.; MAURENZA, D.; REIS JUNIOR, J.S.; ABREU, M.B.; SYLVESTRE, L.S. Lycopodiaceae. In: MARTINELLI, G.; MORAES, M.A.(Org.). **Livro vermelho da flora do Brasil.** Rio de Janeiro: CNCFlora/JBRJ: Andrea Jakobsson, 2013.p.623-629.

AI.2 REDE LABORATORIAL

A Rede Laboratorial-DIPEQ-IPJBRJ é composta por 6 laboratórios (*Algas*, *Biologia Molecular*, *Bioquímica*, *Botânica Estrutural*, *Fungos* e *Sementes*), cujo gerenciamento é regido pela Portaria JBRJ 081/2012. Os Comitês Gestores dos Laboratórios são coordenados pelo Assessor Técnico responsável pela Rede Laboratorial, subordinado ao Diretor de Pesquisas. Atualmente, os Comitês Gestores da Rede Laboratorial são compostos, ao todo, por 14 pesquisadores. Estão vinculados a Rede Laboratorial 7 técnicos de nível médio, sendo 1 técnica dedicada as atividades de compra e biossegurança de toda a Rede Laboratorial.

AI.2.1 A REDE LABORATORIAL E O SUPORTE AS PESQUISAS NO JBRJ

Ao final de 2013, a Rede estava envolvida no apoio à execução de aproximadamente 90 projetos de pesquisa (de pesquisadores, pós-Doutores e alunos de PPG/IC). É utilizada por alunos da ENBT e do PIBIC/JBRJ, mas também por alunos e pesquisadores de outras instituições (UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UENF, UFES, UFMG, UFRGS, dentre outras).

Dentre os projetos de alunos de pós-graduação e de iniciação científica, 45 são majoritariamente desenvolvidos na Rede Laboratorial, sendo: 25 dissertações de Mestrado, 20 teses de Doutorado (da ENBT) e 18 projetos do PIBIC/JBRJ.

As teses, dissertações e monografias geradas com o auxílio da Rede Laboratorial são majoritariamente de alunos da ENBT e do PIBIC/JBRJ, mas alunos de outras instituições também tiveram seus trabalhos suportados pela Rede, como do Museu Nacional UFRJ, Instituto de Botânica de São Paulo, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Ciências Florestais da UFRRJ, UENF, Instituto de Biologia UFRJ e outras.
Em 2013 foram publicados 45 artigos científicos com o suporte das seis unidades da Rede Laboratorial, nos seguintes periódicos:

Genetics (1), Journal of Biogeography (2), American Journal of Botany (1), Molecular Ecology (1), Journal of Horticultural Science and Biotechnology (1), Journal of Applied Phycology (2), Pest Management Science (1), Journal of Medicinal Plant Research (1), Journal of Applied Pharmaceutical Science (1), Systematic Botany (2), Quimica Nova (2), Boletim do Instituto de Botanica (1), Anais da Academia Brasileira de Ciências (1), Journal of Essential Oil-Bearing Plants (1), Phycological Research (2), Coral Reefs (1), Plos One (3), Continental Shelf Research (3), Current Microbiology (1), The ISME Journal (1), Latin Journal of Aquatic Research (1), Journal of Medicinal Plant Research (2), Botany (1), IAWA Journal (1), South African Journal of Botany (1), Anais da Academia Brasileira de Ciências (1), Tropical Ecology (1), Naturwissenschaften (1), Brazilian Journal of Botany (1), Annals of Botany (1), Journal of Systematics and Evolution (1), Phytotaxa (1), Phytochemistry (1), Austral Ecology (1), Journal of Pollinatio Biology (1).

Todos os laboratórios produziram artigos no ano de 2013, mas com variações na soma de artigos publicados entre laboratório, bem como no fator de impacto dos periódicos escolhidos para publicação. Assim, o fator de impacto médio variou na comparação entre laboratórios, de 1,03 a 3,21.

AI.3 COLEÇÕES BIOLÓGICAS

AI.3.1 BANCO DE SEMENTES

No ano de 2013 foram registrados 510 lotes de sementes de 300 espécies nativas e exóticas, todos conservados no Banco de Sementes. As coletas foram realizadas no Arboreto e na vegetação do entorno do JBRJ, nos logradouros públicos e em Unidades de Conservação onde a equipe do Laboratório de Sementes desenvolve atividades de pesquisa e de rotina.

Foram solicitados 30 intercâmbios para sementes de a proximadamente 50 espécies medicinais com jardins botânicos europeus. Na oportunidade, foram recebidos 40 "index Seminum" de jardins botânicos, principalmente da Europa e Americas, que estão a disposição para consulta e solicitação de intercâmbio.

Das interações com outros setores do JBRJ cabe destacar que (*i*) mantivemos as atividades de coleta e conservação de sementes de espécies do setor de Plantas Medicinais e (*ii*) repassamos 90 lotes de sementes registrados e limpos (beneficiados) ao Horto Florestal do JBRJ. Informamos que através do desenvolvimento de pesquisas e de coleta de sementes na região dos Lagos (Arraial do Cabo e Cabo Frio – RJ), o Horto Florestal do JBRJ vem recebendo sementes de espécies da restinga com qualidade diferenciada, pois são coletadas em áreas naturais e de no mínimo 10 matrizes.

Das interações com outras instituições merece destaque a participação da equipe do Laboratório de Sementes no treinamento e geração de conhecimento sobre coleta, beneficiamento e conservação de sementes de espécies da restinga, junto a equipes técnicas de instituições municipais e federais (Secretaria de Ambiente de Arraial do Cabo - RJ, IFRJ e ICMBio) da região dos Lagos (Arraial do Cabo - RJ). Tal interação permitiu a nossa participação no Programa de ensino e extensão "Mulheres Mil", que sob a coordenação do IFRJ, irá oferecer cursos de capacitação a comunidade, dentre eles o curso de extensão "Mudas da Restinga" a 30 mulheres de pescadores. Este curso será ministrado em 2014 por uma mestranda da ENBT que, sob minha orientação, participa de nosso projeto de pesquisa. O objetivo deste curso será a formação de viveiristas e produtoras de mudas de espécies da restinga visando seu uso na restauração da vegetação local, para a geração de renda na comunidade local.

O Banco de Sementes registra, até fevereiro de 2014, a conservação de sementes de mais de 400 espécies, sendo que 10% destes acessos são de espécies ameaçadas de extinção, conforme consulta ao "Livro Vermelho da Flora do Brasil" (2013).

Em 2013 foram obtidas licenças de pesquisa para a coleta de sementes de espécies prioritárias (detalhes dos critérios vide http://www.jbrj.gov.br/pesquisa/banco_sem/) nas Unidades de Conservação do (a) Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, (b) Parque estadual da Pedra branca e (c) Parque Estadual da Costa do Sol. Nas três Unidades de Conservação, além de regiões circunvizinhas, a equipe de coleta do Banco de Sementes realizou a identificação, seleção e marcação de matrizes "porta-sementes" de aproximadamente 300 indivíduos (mais de 80 espécies prioritárias), incrementando a coleção de sementes do Banco de Sementes no ano de 2013.

Através da aprovação do projeto "Conhecimento e conservação da Flora Brasileira: os futuros desafios das coleções biológicas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro", coordenado pela Assessoria de Coleções e com a participação da Curadoria do Banco de Sementes, foi possível obter uma bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (DTI-C), cujo bolsista, dividido entre as coleções de Etnobotânica e do Banco de Sementes, colaborou de forma significativa para o aprimoramento de procedimentos e de tarefas junto a coleção do Banco de Sementes.

Concluímos este relatório informando que em março de 2014 o Banco de Sementes do JBRJ lançará o "Index Seminum - 2014", publicação que cataloga as espécies cujas sementes estarão disponíveis para intercâmbio com instituições brasileiras. Esse catálogo representa uma das principais ferramentas de distribuição e disseminação de espécies vegetais, contribuindo para a conservação da Flora Brasileira.

AI.3.2 COLEÇÃO DE ETNOBOTÂNICA

A primeira etapa para a Coleção Etnobotânica foi organização do material que já existia no acervo pessoal da pesquisadora Viviane Stern da Fonseca-Kruel, após este procedimento foram inseridas novas aquisições e/ou doações.

Foi elaborada e entregue a Curadoria de Coleções do RB, a Política Institucional para a Coleção Etnobotânica (RBetno). Este documento apresentou as definições para o material a ser considerado na RBetno, bem como as normas e diretrizes para consulta e inclusão de material no acervo. Esta política seguiu as normas estabelecidas pela CDB e pela Lei sobre Acesso a Recursos Genéticos.

A segunda etapa foi marcada pelo processo de autorização e oficialização da Coleção RBetno no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão que regulamenta as pesquisas relacionadas ao conhecimento tradicional associado a biodiversidade. Salienta-se que este documento foi encaminhado do JBRJ em 23 de agosto de 2013 e até o momento (novembro de 2013) o referido órgão responsável pela autorização – IPHAN, não enviou resposta.

Concomitantemente as etapas anteriormente citadas, o bolsista realizou uma visita e treinamento com a pesquisadora Dra. Simone Mesquita, responsável por todo o processo de restauração das Coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ). Com esta pesquisadora foram adquiridas informações sobre técnicas de organização e armazenamento de coleções biológicas.

Em relação a catalogação do acervo da Coleção Etnobotânica foi realizada em planilha eletrônica, para a inclusão de material etnobotânico, seguindo a ordem de entrada no respectivo acervo. Cada material apresentou um número de acesso que possibilita a busca de maiores informações sobre cada material, como: nome(s) científico(s) e vernacular(es), procedência, doador, data de doação, coletor e data de coleta (quando possível), uso, uso específico e detalhado, parte usada e observações.

Foi realizada a organização do acervo, de acordo com técnicas museológicas. Os materiais foram organizados por categorias de uso e cada material possui um número de acesso e uma etiqueta com informações a seu respeito. Cabe destacar que o bolsista incluiu diversos materiais, provenientes de diferentes regiões do Brasil (S, SE, NE, N), através de doação pessoal, no acervo da Coleção Etnobotânica, contribuindo para o aumento da coleção.

Através de uma análise da base de dados da Coleção Etnobotânica foram obtidos os seguintes resultados:

- A coleção possui 177 materiais no seu acervo;
- 28% do material da Coleção Etnobotânica está identificado até espécie;
- 52% do acervo da Coleção Etnobotânica é proveniente da região Sudeste;
- Os tipos de materiais mais observados no acervo da Coleção Etnobotânica foram: Artesanato (42), Alimentos (14), Ferramentas e utilitários (12) e medicinais (9);
- Os usos de materiais mais observados foram: medicinal (66) e uso cultural (52).

AI.3.3 XILOTECA

Durante o ano de 2013 as amostras da xiloteca, inclusive o laminário, foram totalmente transferidas para os novos armários compactados, adquiridos em 2012 com recursos do Catálogo das Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Estado do Rio de Janeiro, BIOTA/FAPERJ.

Em 2013 foram incluídas 389 novas amostras na coleção e 272 imagens foram capturadas e incluídas no herbário virtual Reflora.

Total de amostras informatizadas no JABOT: 9.670

AI.3.4 HERBÁRIO

- Informatização de novas amostras: 28.659 (coletas novas)
- Total de amostras informatizadas: 45.310 (novas + antigas)
- Amostras recebidas por empréstimo: 1.934
- Amostras recebidas como doação: 12.819
- Amostras enviadas como doação: 11.664
- Amostras enviadas por empréstimo: 1.198
- Novas amostras montadas: 25.500
- Restauração de amostras antigas: 15.000
- Restauração de seis livros de algas do século VXIII
- Declarações de fiel depositário: 17
- Imagens capturadas: 276.195
- Alunos e pós e pesquisadores recebidos: 386
- Alunos de escola para visitas guiadas: 645

AI.3.5 CARPOTECA

Em 2013 a carpoteca foi reorganizada em ordem alfabética e transferida para os novos armários compactados e para os armários expositores. Foi completamente informatizada e disponibilizada online em 2013, totalizando 7.321 espécimes. Em 2013, 270 novas amostras foram incluídas nesta coleção.

AI.3.6 COLEÇÃO EM MEIO LIQUIDO (RBspirit)

As amostras em álcool que encontravam-se dispersas em vários setores e salas do JBRJ agora podem fazer parte do acervo do RB. Iniciamos o processo com a inclusão de mais de 500 amostras de Orchidaceae que estavam no orquidário e que agora já estão disponíveis para consulta no RB.

Total: 1.802 espécimes, totalmente informatizados.

Além das atividades supracitadas, é importante mencionar que em 2013 foram adquiridos grande parte dos armários compactados para o segundo piso do herbário. Com isto, no ano que passou tivemos que fazer toda a mudança do acervo, onde cerca de 300 mil amostras tiveram que ser realocadas.

AI.4 ASSESSORIA DE PROJETOS DE PESQUISA

Durante o ano de 2013 foram aprovados 12 novos projetos na DIPEQ, 32 estavam em andamento e oito foram finalizados envolvendo 27 pesquisadores da casa, envolvendo órgãos federais, estaduais e a inciativa privada e abrangendo quatro biomas brasileiros.

AI.4.1 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Incorporação da Solução ATRIO PQ

Durante o ano de 2013 foram realizadas várias reuniões de trabalho para o delineamento do que seria um sistema para gerenciar a pesquisa no âmbito da DIPEQ/JBRJ. Durante este processo foi identificada a solução ATRIO PQ (para detalhes, ver Anexo X).

A solução ATRIO PQ caracteriza-se por ser um sistema processado em um ambiente virtual de integração de informações relativas às atividades fins de Instituições de Pesquisa.

O seu modelo de organização da informação objetiva apoiar :

- A coordenação das atividades dos pesquisadores e a gestão de Projetos de Pesquisa e Rede Laboratorial;
- Registrar informações sobre as atividades correntes dos programas de pesquisa, pesquisadores e pessoal técnico associado;
- Registrar informações sobre seus resultados;
- Consolidar dados e calcular indicadores de desempenho;
- Proceder à transferência de dados de e para a Plataforma Currículo Lattes do CNPq e para outros sistemas de informação e coleta de dados;
- Proceder à divulgação pública dessas informações.

Todas estas configurações da *Solução ATRIO* são implantadas como um serviço *web*, seguindo a modalidade *SaaS – Software as a Service*. Este serviço é acessível através da *internet*, via *browser* [navegador].

O acesso para uso é feito através de uma URL associada a endereço IP do servidor *web* que abriga o banco de dados e os aplicativos da instalação da *Solução ATRIO* dedicada ao programa/curso/instituição-assinante.

A modalidade *SaaS* isenta o assinante da necessidade de implantar e manter uma infra-estrutura de TI. Para o assinante, não há aquisição de licenças de uso de um produto ou de novas versões do *software*.

A Instituição-assinante terá sempre acesso às mais recentes versões dos componentes da *SoluçãoATRIO-PQ*. A atual configuração do Aplicativo ATRIO é composta pelos seguintes módulos:

- Instituição: Caracterização, Áreas de Pesquisa, Linhas de Pesquisa, Financiadores,
- Auxílios: Relatórios, Requisitos: Especificação;
- Corpo Social: Caracterização;
- Atividades: Projetos e Rede Laboratorial
- Resultados: Produção Intelectual [Bibliográfica e Técnica];

- Biblioteca Digital: íntegra de Projetos e Produção Bibliográfica;
- Importação e exportação de dados de Produção Intelectual do e para o CVLattes.
- Súmula: disponíveis indicadores quali-quantitativos sobre Corpo Social, Projetos e Portal SOMOS PQ e banco de dados ATRIO PQ.

AI.5 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

AI.5.1 PROJETO REFLORA

Atividades Desenvolvidas:

- Obtenção de Dados para o Herbário Virtual REFLORA

- Repatriamento de Imagens do Herbário K – Royal Botanic Gardens, Kew

Até dezembro de 2013 foram enviadas 48.441 imagens por Kew para a transcrição de dados no JBRJ. Contudo, vale ressaltar que apenas 11.223 imagens em alta resolução (arquivos TIFF 600dpi/200Mb) foram enviadas, enquanto que as demais só foram disponibilizadas para a transcrição dos dados textuais, através do servidor FTP (File Transfer Protocol) e do FSI Server. Também foram enviados por Kew 22.221 imagens de tipos nomenclaturais provenientes do projeto GPI, já com os metadados correspondentes transcritos.

- Repatriamento de Imagens do Herbário P – Muséum national d'histoire naturelle de Paris

Em março de 2013 o JBRJ recebeu o primeiro lote de imagens de Paris e, no mesmo mês foram enviadas 20.043 imagens de tipos nomenclaturais provenientes do projeto GPI, já com os metadados transcritos. A partir de junho, foram enviadas as primeiras imagens de Paris para transcrição no JBRJ. Assim como os materiais provenientes de Kew, os dados transcritos de materiais do herbário de Paris também passam por um processo de controle de qualidade com a eventual correção de erros de digitação.

Devido às diferenças no processo de captura de imagens em Paris, todas as fotos repatriadas por este herbário possuem 300dpi e estão em formato JPEG. Até dezembro de 2013 foram enviadas 26.551 imagens para a transcrição de dados no JBRJ.

- Restauro e Digitalização de Coleções do Herbário RB

Durante o ano de 2013 a carpoteca do RB (coleção de frutos e sementes) foi toda informatizada no módulo RBcarpo, reunindo 7.319 amostras. Da mesma forma, a coleção em meio líquido, RBspirit, também foi toda informatizada, totalizando ao final deste ano 1.802 amostras. Além destas, 28 mil novas amostras (coletadas ou doadas ao JBRJ) foram incorporadas no ano de 2013 ao acervo físico do RB e, consequentemente, ao Herbário Virtual.

O processo de captura de imagens de exsicatas do RB, iniciado em março de 2012, totalizou 411.311 fotos, sendo que 273.742 foram obtidas durante o ano de 2013. É interessante ressaltar que todos os espécimes de Samambaias, de Gimnospermas e de Monocotiledôneas já foram fotografados e, dentre

as famílias mais numerosas deste último grupo temos Bromeliaceae, Orchidaceae e Poaceae. Com relação às demais Angiospermas, dentre as famílias mais volumosas no acervo do RB que já foram finalizadas, temos Annonaceae, Asteraceae, Clusiaceae, Leguminosae (Fabaceae), Melastomataceae e Myrtaceae.

Além das imagens de exsicatas do RB, também estão sendo incluídas no Herbário Virtual Reflora imagens microscópicas do acervo da xiloteca do RB. As imagens destas amostras de madeira são associadas à imagem da sua respectiva exsicata e cada "voucher de madeira" é composto por quatro imagens: o corpo de prova, que é a imagem externa da madeira e os cortes radial, longitudinal e tangencial. Até dezembro de 2013, 68 espécimes do RB, já fotografados e incluídos no Herbário Virtual, também já contavam com imagens da anatomia da madeira associadas, totalizando 272 fotos microscópicas.

Desenvolvimento de Sistemas do Projeto Reflora:

- Interoperabilidade entre Sistemas

Para que outros sistemas possam se comunicar com o os sistemas do REFLORA e utilizar os dados tanto da Lista de Espécies da Flora do Brasil quanto do Herbário Virtual Reflora, utilizamos o padrão de troca de informações DWC-A (Darwin Core Archieve) desenvolvido pelo GBIF (Global Biodiversity Information Facility), que é um padrão mundialmente utilizado para troca de informações sobre biodiversidade. Para isso, utilizamos a ferramenta IPT (Integrated Publish Toolkit) disponibilizada pelo GBIF, também no formato opensource.

Através desse mecanismo, os dados são disponibilizados integralmente através de arquivos estáticos atualizados diariamente (toda noite). A partir de 2013, os dados do Herbário Virtual REFLORA e da Lista de Espécies da Flora do Brasil foram disponibilizados através do link: http://ipt.jbrj.gov.br/ipt/. Além desse formato, um serviço web onde outros sistemas poderão consumir os dados dos sistemas REFLORA em tempo real também começou a ser desenvolvido em 2013. Neste serviço web nem todos os campos existentes nos sistemas estarão disponíveis para consumo por questões de performance. Após finalizado, este serviço estará disponível através do link http://reflora.jbrj.gov.br/tapirlink-admin/client_wrapper.php

A partir de 2013, tornamos nossos dados disponíveis para o SPLINK (Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas), para o EOL (Encyclopedia of Life), que ainda está em fase de negociação e para os herbários de Kew e Paris. Além de disponibilizar seus dados, os sistemas REFLORA também consomem dados de outros sistemas. Atualmente, a Lista de Espécies da Flora do Brasil consome dados sobre distribuição geográfica de espécimes do SPLINK e do próprio Herbário Virtual REFLORA e também, consome imagens de exsicatas do Herbário Virtual do INCT e do Herbário Virtual REFLORA.

- Novo Sistema da Lista de Espécies da Flora do Brasil

Tanto o Herbário Virtual Reflora, como o novo sistema da Lista de Espécies da Flora do Brasil são partes integrantes do Programa REFLORA. Assim, a maior preocupação quanto à arquitetura deste novo sistema da Lista do Brasil foi que o ambiente de trabalho fosse o mais próximo possível ao do sistema anterior, desenvolvido pelo CRIA, para que houvesse o menor impacto possível para os especialistas. Desta forma, a principal demanda repassada para a COPPE, responsável pelos sistemas do Projeto REFLORA no JBRJ, foi reproduzir todas as funcionalidades existentes no sistema

anterior, melhorando sua segurança quanto à entrada de informações inconsistentes, bem como o seu desempenho. Além disso, o novo sistema da Lista deveria ser capaz de associar imagens de exsicatas do Herbário Virtual do INCT e do Herbário Virtual Reflora, além de fotos das espécies na natureza. Em 08 de março de 2013, o novo sistema da Lista do Brasil (http://floradobrasil.jbrj.gov.br) foi lançado e, como está integrado ao Herbário Virtual Reflora, funciona como um validador para os nomes atribuídos às imagens das exsicatas do Herbário Virtual.

Até dezembro de 2013, o novo sistema da Lista de Espécies da Flora do Brasil apresentou as seguintes estatísticas de acesso, de acordo com a ferramenta do Google Analytics:

• Visitas: 248.211
• Visitantes: 86.224
• Visualizações de páginas: 1.811.366
• Páginas/Visita: 7,3
• Duração média da visita: 00:13:00

- Sistema do Herbário Virtual Reflora

O sistema do Herbário Virtual Reflora foi desenvolvido para reunir imagens de exsicatas de espécimes repatriados (Kew e Paris) e também todas as imagens de amostras do herbário RB. Contudo, o grande diferencial deste sistema é a possibilidade dos taxonomistas realizarem novas determinações online nestas "exsicatas virtuais". Este sistema é capaz de fazer buscas direcionadas, indicar possíveis duplicatas, salvar o histórico das determinações, gerar relatórios periódicos com novas determinações para as instituições parceiras, dentre outras. Vale destacar que os sistemas da Lista do Brasil e do Herbário Virtual possuem comunicação direta, funcionando o primeiro como um dicionário de nomes para novas determinações e o segundo abrigando imagens disponíveis para a associação com táxons da Lista do Brasil.

No dia 30 de setembro de 2013 foi lançado o Herbário Virtual Reflora (http://herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br), com acesso ao público em geral e à área de trabalho, na qual apenas taxonomistas que possuem login e senha têm acesso. No ANEXO deste documento estão listados os links de acesso para as reportagens vinculadas na imprensa nacional e estrangeira sobre o lançamento do Herbário Virtual Reflora.

Até dezembro de 2013, o sistema do Herbário Virtual Reflora apresentou as seguintes estatísticas de acesso, de acordo com a ferramenta do Google Analytics:

- Visitas: 17.057
- Visitantes: 11.418
- Visualizações de páginas: 172.519
- Páginas/Visita: 10,11
- Duração média da visita: 00:11:10

AI.5.2 PROJETO REDE ABROLHOS

A Rede Abrolhos (www.abrolhos.org) integra iniciativas de pesquisa, capacitação, formação de recursos humanos e gestão ambiental desenvolvidas por um amplo leque de instituições, incluindo órgãos gestores de diferentes esferas, organizações não-governamentais, instituições locais de ensino (nível médio), universidades e institutos de pesquisa de três regiões brasileiras. A partir do grupo nuclear da Rede são agregados parceiros e atores relevantes das esferas pública, privada e do terceiro setor.

A Rede Abrolhos é uma parceria entre as diversas instituições: incluindo a Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Universidade Federal do ABC, INPE e Conservação Internacional.

As metas centrais da Rede Abrolhos são: 1) Produção de uma síntese, acerca da diversidade taxonômica e funcional em grupos chave no sistema recifal de Abrolhos, com ênfase em fagos, procariontes, protistas, algas, esponjas, cnidários, poliquetos, equinodermas e peixes; 2) Consolidação do mapeamento de habitats bênticos, caracterizando a dimensão e a cobertura de seus principais compartimentos estruturais, com ênfase naqueles mal conhecidos e/ou recém descobertos (e.g. bancos de rodolitos, recifes mesofóticos); 3) Compreensão dos fatores que influenciam a produtividade bacteriana, produtividade primária, produtividade do protozooplâncton e produtividade primária bêntica nos diversos compartimentos do sistema recifal de Abrolhos; 4) Avaliação da dinâmica das comunidades recifais (bentos e peixes) e os processos ecológicos que influenciam a resiliência dos recifes coralíneos nos diferentes habitas locais; 5) Descrição do ciclo reprodutivo e estabelecimento dos parâmetros populacionais das principais espécies de peixes recifais alvo da pesca, permitindo identificar corredores de conectividade demersal e habitats críticos; 6) Determinação das taxas de crescimento e de mineralização de CaCO3 das principais espécies de corais e algas calcárias incrustrantes (CCA) in situ em diferentes áreas da Plataforma dos Abrolhos relacionando-as as condições locais de temperatura, luz, nutrientes e alcalinidade; 7) Avaliação da tolerância de corais construtores a diferentes condições ambientais (e.g. eutrofização, acidificação, anomalias térmicas); 8) Consolidação de um programa de monitoramento das áreas recifais em Abrolhos, com a manutenção e instalação de novas estações de longo prazo, determinando assim a relação existente entre parâmetros físicos, químicos, geológicos com as taxas de colonização e a saúde dos sistemas recifais; 9) Incorporação dos dados gerados ao sistema de gestão da informação a ser implementado.

Parte das metas da Rede Abrolhos que já foram atingidas podem ser conferidas no sítio da REDE: www.abrolhos.org

A Rede Abrolhos é um sítio PELD (Programa Ecológico de Longa Duração (http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao7) rede de sítios de referência para a pesquisa científica no tema de Ecologia de Ecossistemas do CNPq/MCT.

AI.5.3 PROJETO INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL

Objetivos:

No âmbito do IFN, uma fase muito importante para a garantia da qualidade das informações coligidas é a identificação botânica das espécies vegetais coletadas nas expedições de campo realizadas pelo inventário. Além disso, há de se assegurar o armazenamento físico e digital das

amostras coletadas pelo IFN, em herbários brasileiros. Por esta razão o SFB vem atuando em parceria com herbários, onde o inventário é realizado. É neste contexto que o herbário RB se inseriu neste processo, tendo sob sua responsabilidade as seguintes atribuições:

• manter o controle de qualidade das amostras e informações sobre estas, que são oriundas dos levantamentos no campo realizados pelo Inventário Florestal Nacional no Estado do Rio de Janeiro (IFN-RJ);
• realizar a identificação botânica das espécies vegetais coletadas pelo IFN-RJ;
• atuar como herbário Fiel Depositário, recebendo e incluindo em seu acervo exsicatas das amostras botânicas férteis (flor e/ou fruto) oriundas de coletas realizadas pelo Inventário Florestal Nacional (IFN-BR) em todo território brasileiro;
• digitalizar as amostras estéreis.

Principais resultados:

• Total de amostras recebidas do IFN-RJ: 4614 (correspondentes a cerca de 1.717 indivíduos)
• Total de indivíduos férteis: 461
• Total de exsicatas oriundas do IFN-RJ para inclusão no acervo RB: 71
• Total de indivíduos identificados pelos taxonomistas: 715 (382 em espécie; 102 em gênero; e 213 ainda em status de família botânica).

Perspectivas 2014:

• Prosseguir recebendo e identificando as amostras coletadas pela equipe de campo do IFN-RJ;
• Manter a inclusão de amostras férteis no herbário RB;
• Iniciar a digitalização de amostras estéreis;
• Atuar na organização do encontro de herbários que trabalham em parceria com o IFN;
• Avaliar os dados sobre as espécies coletadas em diferentes pontos de origem do RJ, visando potencial para elaboração de artigo científico.

AI.5.4 PROJETO PPBIO MATA ATLÂNTICA NÚCLEO RIO DE JANEIRO - PESQUISAS EM LONGO PRAZO E MONITORAMENTO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Objetivos Gerais

Investigar, descrever e relacionar processos e padrões geradores, mantenedores e impactantes da biodiversidade na diferentes fitofisionomias de Floresta Atlântica do estado do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

• Aumentar as bases facilitadoras de pesquisas interdisciplinares.
• Conduzir pesquisas sintéticas e multidisciplinares ao longo da amplitude latitudinal e altidudinal do bioma mata atlântica no estado.
• Realizar pesquisas em diferentes escalas (regional a continental) que ampliem a infraestrutura e a formação de recursos humanos das instituições associadas formando uma rede de conhecimento local e nacional.
• Compreender as respostas ecológicas às mudanças ambientais passadas e presente em múltiplas escalas espaciais e temporais.
• Utilizar esse conhecimento para predizer respostas ecológicas, evolutivas e sociais a futuras mudanças ambientais e formular estratégias para mitigar ou se adaptar aos seus efeitos.

• Fornecer dados e metadados já gerados ou que venham a ser gerados a um repositório de dados integrado, permitindo o acesso a cientistas, profissionais envolvidos com manejo ambiental e formadores de políticas públicas
• Promover a formação de recursos humanos em biodiversidade tanto em graduação como pós-graduação.

Principais resultados em 2013, referentes à equipe do JBRJ (Rebio Tinguá):

Os principais resultados do ano de 2013 foram:

• Definição da área onde as parcelas serão implementadas,
• Confecção de mapas preliminares com a localização do módulo na Rebio Tinguá,
• Base de dados de espécies para a Rebio Tinguá: atualização nomenclatural e inclusão de novos dados totalizando cerca de 1500 acessos,
• Organização do ramário para auxílio na identificação das espécies,
• Organização do referencial teórico,
• Contratação de topógrafos para a implantação das parcelas, segundo protocolo RAPELD,
• Realização de curso sobre implantação de módulos RAPELD na Ilha Grande.

Perspectivas para 2014:

• Implantação da parcelas,
• Coleta das árvores com DAP > 10 cm,
• Organização de protocolo de coleta de madeiras para anatomia e dendrocronologia,
• Divulgação da lista de espécies da Rebio Tinguá,
• Digitalização do ramário e das coletas nas parcelas.

AI.5.5 PROJETO CATÁLOGO DAS PLANTAS VASCULARES E BRIÓFITAS DA FLORA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CATÁLOGO DA FLORA RJ

Objetivos

Reunir o conhecimento e subsidiar o estudo da diversidade da flora e das diferentes formações vegetacionais fluminenses através da elaboração, publicação e disponibilização on line do Catálogo da Flora RJ. Para cada táxon levantado serão fornecidos dados sobre ocorrência em municípios, tipos de formações vegetacionais, Unidades de Conservação, distribuição geográfica no Brasil, grau de ameaça, material testemunho e referências bibliográficas, além da inclusão de gráficos ilustrando a síntese desses dados para cada família no estado. Nesse contexto, objetiva-se também apresentar um diagnóstico qualiquantitativo da diversidade dos grupos botânicos e realizar expedições científicas em áreas reconhecidas como prioritárias devido à carência ou ausência de informação sobre a representatividade de espécies e a deficiência de documentação em acervos de herbários. Destacam-se também como objetivos a elaboração e publicação de monografias das famílias e um relato dos estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo de décadas sobre a flora fluminense, tanto de grupos botânicos quanto de flórulas regionais, tomando como ponto inicial a obra Flora Fluminensis, de Frei José Mariano da Conceição Vellozo, concluída em 1790.

Principais resultados e produtos

• Elaboração de uma planilha de dados com acesso on line, constituída de 12 campos de informações relativos à: nomes de famílias, gêneros e espécies, subespécies ou variedades,

municípios, tipos de vegetação, Unidades de Conservação, distribuição geográfica no Brasil, estado de conservação, herbário repositório, material testemunho, referência bibliográfica e comentários; os dados serão periodicamente disponibilizados para atualização;
• Disponibilização do sítio eletrônico do Catálogo da Flora RJ (http://florariojaneiro.jbrj.gov.br), continuamente atualizado, disponibilizando as informações com novo layout e acesso on line;
• Disponibilização de listagens das famílias e respectivos táxons e dados, além de gráficos ilustrando a quantidade de espécies por município, tipo de vegetação e por Unidade de Conservação e o número de espécies ameaçadas por categoria de ameaça;
• Mapas ilustrando a distribuição das espécies por municípios do estado fluminense e no território brasileiro;
• Sinopse da diversidade da flora fluminense, com um registro de 8.876 espécies, subespécies e variedades, pertencentes a 1.909 gêneros e 324 famílias de Angiospermas, Gimnospermas, Samambaias, Licófitas e Briófitas. Desse total, estão sendo estimadas ca. 1.600 espécies endêmicas Em termos de número de espécies, o grupo das Angiospermas é notadamente o mais numeroso, com 7.181, seguido das Briófitas, com 1.119, Samambaias e Licófitas, com 573, e Gimnospermas, com três. Em termos de gêneros e famílias: Angiospermas - 1.491 gen. e 189 fam., Briófitas - 302 gen. e 99 fam. e Samambaias e Licófitas - 114 gen. e 34 fam. O município do Rio de Janeiro, com 3.705 spp., e a Floresta Ombrófila Densa Montana, com 1.410 spp., são os mais representativos;
• Concluídas e submetidos para publicação os manuscritos de 14 monografias, que foram desenvolvidas com base no Manual de Instruções para a elaboração do tratamento taxonômico; outras famílias já estão sendo monografadas;
• Ajustes periódicos na base JABOT, possibilitando correções e inclusão de dados referentes às coleções informatizadas;
• Realização de seis expedições científicas em áreas previamente selecionadas, em remanescentes nas Regiões do Médio Paraíba, Região Serrana e Noroeste Fluminense, além do Parque Estadual do Cunhambebe, uma Unidade de Conservação que integra o corredor de Biodiversidade Serra do Mar; foi coletado um total de 673 espécimes, referentes a grupos de angiospermas, samambaias e licófitas;
• Resgate da história dos estudos sobre a flora do Estado do Rio de Janeiro, obtendo informações em publicações que abordam a flora fluminense em diferentes tratamentos, sejam inventários florísticos ou estudos taxonômicos, revisionais ou de floras regionais, e sítios eletrônicos de divulgação científica;
• Inclusão de imagens digitalizadas de exemplares do Herbário RB no sítio eletrônico do Catálogo da Flora RJ (http://florariojaneiro.jbrj.gov.br) através do link com a Base de Dados JABOT (www.jbrj.gov.br/jabot);
• Inclusão de um link com o sítio eletrônico da Lista de Espécies da Flora do Brasil (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil) para acesso a outras informações das espécies listadas no Catálogo;
• Aquisição de equipamentos: um módulo de armários deslizantes compactados para armazenamento da coleção da Xiloteca do herbário; uma impressora térmica para impressão dos códigos de barras para as exsicatas do herbário; dois computadores; dois dispositivos Tablets; e um aparelho GPS; esses equipamentos atendem atividades de informatização e armazenamento em base de dados, de documentação de material botânico no acervo do herbário e registro de dados de coleta.

Perspectivas 2014

• Revisão e atualização dos campos de dados no site do Catálogo on line (p. ex.: inclusão de listas de autores e de plantas exóticas e de um mapa do Estado do Rio de Janeiro com as divisões dos municípios);
• Diagnóstico qualiquantitativo da diversidade dos grupos botânicos levantados, reconhecendo aqueles com falta de dados, bem como áreas geográficas precárias de informações sobre a

diversidade vegetal;
• Disponibilização de acesso aos autores para atualização de dados;
• Publicação impressa do Catálogo sob a forma de livro, incluindo abordagem histórica, síntese qualiquantitativa dos dados levantados, abordagem da conservação da flora fluminense e listagem das espécies, com gráficos e ilustrações;
• Disponibilizar on line uma chave de identificação para as famílias de Angiospermas e Gimnospermas;
• Realizar uma análise espacial da distribuição das espécies endêmicas, associada com estudos de modelagem e tipos de formações vegetacionais;
• Incentivo a elaboração, conclusão e publicação de monografias dos grupos botânicos;
• Novas expedições científicas às áreas indicadas como prioritárias para coletas e conservação;

AI.6 NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA E GEOPROCESSAMENTO

Criado em abril de 2010 (portaria JBRJ No. 066/2010), o ano de 2013 para o Núcleo de Computação Científica e Geoprocessamento (NCCG) foi um ano focado na organização e publicação de dados institucionais sobre a biodiversidade vegetal, de forma padronizada e acessível à outras iniciativas, como GBIF e SiBBr.

Além disto, o suporte a projetos institucionais de grande relevância, como Herbário Virtual de Plantas Repatriadas – REFLORA, Lista de Espécies da Flora do Brasil e CNCFlora também encontrou respaldo nas atividades do NCCG.

Por fim, ao final de 2013 tivemos a conclusão do Doutorado pela PESC/COPPE/UFRJ do, agora Doutor, Luis Alexandre Estevão da Silva, que agrega mais um título de Doutorado à equipe do NCCG.

AI.6.1 AÇÕES E PARCERIAS EM NÍVEL INTERNACIONAL

Implantação do “Integrated Publishing Toolkit” (IPT) como ferramenta de oferta de dados

Com formalização da participação do Brasil na “Global Biodiversity Information Facility” (GBIF), o NCCG se apressou em ofertar os dados da coleção do herbário ao GBIF, utilizando a nova ferramenta especialmente desenvolvida por esta organização, somando-se esta forma de publicação àquela já oferecia ao CRIA, via “TAPIR”.

Outras Iniciativas e Resultados Alcançados

• Participação na Reunião da “Flora Mundial Online” (World Flora Online Meeting), como representante técnico institucional, no Jardim Botânico de Edimburgo, Escócia.
• Participação no Workshop de Arquitetura da Informação do SANBI, Cidade do Cabo, África do Sul;

AI.6.2 AÇÕES E PARCERIAS EM NÍVEL NACIONAL

Publicação dos dados ao SiBBr

Além do GBIF, outra iniciativa que se valeu no nosso "servidor IPT" (http://ipt.jbrj.gov.br/ipt/) para integrar e publicar nossos dados foi o SiBBr, fato que também mereceu destaque no Portal do SiBBr (Figura 48 - http://gbif.sibbr.gov.br/portal/inicio.htm).

Criação de uma "Wiki" para divulgação de termos, vocabulários, dados e metadados de acesso público.

Com o foco na publicação dos dados e informações produzidos ou sob a guarda da Diretoria de Pesquisas, surgiu a necessidade de se criar uma página de acesso público na Internet sobre os dados ofertados, ou em processo de organização para serem ofertados. A opção foi a criação de uma "Wiki" que, além de divulgar os dados e metadados, oferece um dicionário de Classes e Termos, assim como Vocabulários, propondo uma Ontologia sobre os objetos de domínio das atividades de pesquisa e coleções subordinadas à DIPEQ.

Criação de um Protótipo para o Módulo de Planos de Ação do CNCFlora

O CNCFlora possui um Sistema de Informação em fase de consolidação. Com recursos limitados e focados na manutenção corretiva e evolutiva dos Módulos I (coleta e sistematização de dados) e Módulo II (avaliação de risco), solicitou ao Coordenador do CNCFlora apoio na modelagem e implementação de um protótipo para o seu Módulo III (cadastro e monitoramento de planos de ação). Desta forma, foi criado um "site", baseado na ferramenta DRUPAL, para atender esta demanda da equipe do Projeto Planos de Ação do CNCFlora.

AI.7 CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

Objetivos:

• Coordenar, executar e implementar as atribuições do CNCFlora contidas na Portaria MMA nº 409/2008 e na Portaria MMA nº 43/2014.
• Contribuir com o alcance pelo Brasil das Metas de Aichi e das Metas da GSPC/CDB.
• Contribuir com a missão do JBRJ no que diz respeito à conservação de plantas. Tornar o CNCFlora um centro de referência nacional na conservação de plantas.

Principais resultados:

• Coordenação das ações, atividades, resultados e produtos do CNCFlora.
• Três Acordos de Cooperação Técnica e de Parcerias Estratégicas assinados.
• Reconhecimento como Autoridade para Listas Vermelhas pela IUCN.
• Obtenção de cartas de apoio do Secretário Executivo da Convenção da Diversidade Biológica – CDB e da Diretora do Programa de Biodiversidade do Banco Mundial. Captação de R$ 100.000,00 do Instituto V5.
• Colaboração com o Ministério do Meio Ambiente da Colombia, do Instituto Humboldt e do Secretariado da CDB/GSPC na atualização da Lista Vermelha da Flora da Colombia, onde o CNCFlora serviu como modelo a ser adotado pela Colômbia.
• Contribuição com a revisão da Lista de Espécies Ameaçadas do Estado do Rio Grande do Sul.
• Contribuição com a elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia.
• 19 palestras e apresentações sobre o CNCFlora.

• CNCFlora reconhecido como Ponto Focal para a América do Sul e Caribe pela Aliança de Listas Vermelhas Nacionais (National Red List Alliance).

Perspectivas 2014:

• Como perspectivas de curto prazo e emergenciais, captar recursos no valor de RS 360.000,00 para manter o Programa de Bolsas do CNCFlora no período de Outubro a Dezembro de 2014.
• Buscar uma ação efetiva do MMA na implementação do acordo de doação que inclui o CNCFlora nos recursos do GEF Terrestre, conforme documento já autorizado pela SEAIN da Presidência da República.
• Institucionalizar o CNCFlora junto ao JBRJ, mudando sua configuração no atual Regimento Interno do JBRJ.

• Obter uma sala para aumentar o espaço físico para as atividades do CNCFlora.
• Efetivar um novo acordo de cooperação com uma Fundação para alavancagem dos recursos necessários ao cumprimento das atribuições do CNCFlora e de sua sustentabilidade.

AI.7.1 PROJETO LISTA VERMELHA DA FLORA

Objetivos:

Avaliar o Risco de Extinção da Flora do Brasil

Principais resultados:

Avaliação e revisão das avaliações de 4.618 espécies.

Produtos: Livro Vermelho da Flora do Brasil

- Artigo aceito: Categorizing threatened species: an analysis of the Red List of the flora of Brazil. M. A. Moraes, R.A.X. Borges, E. M. Martins, R. A. Fernandes, T. Messina and G. Martinelli. Revista Oryx/Cambridge
- Artigo submetido: CNCFlora Biodiversity Information System – a platform to support data sharing, red listing and conservation planning at the national level. Miguel Avila Moraes, Diogo Souza, Ricardo Avancini and Gustavo Martinelli. Revista Ecological Information.
- Capítulo Livro Publicado: Metodologia Estratégica para a condução de avaliações de risco de extinção completas em países megadiversos: lições aprendidas na parceria entre Brasil e África do Sul. D.C. Raimondo, M.A. Moraes, L. Von Staden, R. Avancini, J.S. Donaldson, G. Martinelli. 2013. JBRJ, Cap.3: 40-52.
- Capítulo Livro Publicado: A importância de listas vermelhas nos processos de conservação da biodiversidade. M.A. Moraes, G. Martinelli. 2013. JBRJ, Cap.4:53-57.
- Capítulo Livro Publicado: As avaliações de risco de extinção de espécies da flora brasileira. G. Martinelli, A.S.M. Valente, D. Maurenza, D.C. Kutschenko, D.M. Judice, D.S. Silva, E.P. Fernandez, E.M. Martins, F.S.M. Barros, J.C. Sfair, L.F.S. Filho, M.B. Abreu, M.A. Moraes, N.P. Monteiro, P.V. Pietro, R.A. Fernandes, R.O. Hering, T. Messina, T.S.A. Penedo. 2013. JBRJ, Cap. 5:60-101.

AI.7.2 PROJETO PLANEJAMENTO DE AÇÃO

Objetivo:

Elaborar estratégias e planos de ação para espécies ameaçadas de extinção

Principais resultados:

- Estratégia de Conservação do Faveiro de Wilson – Dimorphandra wilsonii (em parceria com a Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte). Finalizada.
- Estratégia de Conservação do Pau-Brasil – Caesalpinia echinata. Finalizada (encaminhada para GT instituído pelo MMA).
- Revisão do Plano de Ação do Pau-Brasil – Caesalpinia echinata. Finalizada (encaminha para GT instituído pelo MMA).
- Elaboração do documento Manual de Campo para Espécies Criticamente Ameaçadas do Cerrado. Finalizado.
- Estratégia de Conservação das espécies ameaçadas de extinção do Sul da Bahia – 61 espécies. (Acordo de Cooperação com o Ministério Público Estadual da Bahia). Iniciado.
- Elaboração de estratégia de conservação para 41 espécies criticamente em perigo (CR) do Espinhaço Meridional, MG. Finalizado.

Produtos:

- Estratégia de Conservação do Pau-Brasil – Caesalpinia echinata. Finalizada e encaminhada ao GT instituído pelo MMA.
- Revisão do Plano de Ação do Pau-Brasil – Caesalpinia echinata. Finalizada e encaminha para GT instituído pelo MMA.
- Elaboração do documento Manual de Campo para Espécies Criticamente Ameaçadas do Cerrado. Finalizado.

Perspectivas 2014:

- Elaboração da última versão do Diagnóstico sobre o Estado de Conservação da Flora do Brasil e Proposta de uma Nova Abordagem para Estratégias de Conservação.
- Elaboração de estratégia de conservação e plano de ação para 41 espécies criticamente em perigo (CR) do Espinhaço Meridional, MG.
- Elaboração de estratégia de conservação e plano de ação para 41 espécies criticamente em perigo (CR) do Espinhaço Meridional, MG.
- Estratégia de Conservação das espécies ameaçadas de extinção do Sul da Bahia – 61 espécies (Acordo de Cooperação M.P.Bahia/Projeto Arboretum).
- Estratégia de Conservação do Palmito (Euterpe edulis).

AI.7.3 PROJETO SISTEMA DE CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES – SISFLORA

Objetivos:

- Desenvolvimento do Sistema para Conservação da Flora – SisFlora e de ferramentas tecnológicas para espacialização dos dados e informações sobre espécies ameaçadas de extinção

- Principais resultados: Reestruturação das bases de dados e do SisFlora. Desenvolvimento da nova versão dos módulos I (análise de dados para as espécies da Flora Brasileira) e II (avaliação de risco de extinção das espécies). Compilação e processamento de dados espaciais e estudo de metodologia para elaboração do mapa de áreas prioritárias para conservação de espécies ameaçadas.
- Especificação técnica para a implementação do módulo III (planejamento de ação para conservação de espécies) e desenvolvimento do protótipo. Disponibilização do sistema no GitHub (Serviço de Web Hosting) para compartilhamento de código fonte.

Produtos: Nova versão dos Módulos I e II desenvolvida.

- Mapa preliminar de áreas prioritárias para conservação de espécies ameaçadas elaborado.
- Especificação técnica para a implementação do módulo III (planejamento de ação para conservação de espécies) e desenvolvimento do protótipo.
- PERSPECTIVAS PARA 2014: Implementação de parceria com a Universidade Federal de Goiás (Dr. Rafael Loyola) para análises espaciais e aprimoramento de mapas de áreas prioritárias para conservação.
- Elaboração do mapa de áreas prioritárias para conservação das espécies ameaçadas de extinção do Livro Vermelho da Flora do Brasil.
- Desenvolvimento do Módulo III do SisFlora para planejamento de ações para conservação de espécies ameaçadas de extinção.

AI.7.4 PROJETO CONSERVAÇÃO EX SITU DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DA FLORA

Objetivo:

- Elaborar e coordenar uma estratégia nacional de conservação ex situ de espécies ameaçadas de extinção da flora do Brasil.

Principais resultados:

- Primeira versão do Diagnóstico sobre a Conservação Ex Situ de Espécies Ameaçadas da Flora do Brasil

Perspectivas 2014:

- Implementar o Projeto efetivamente com a contratação de novos bolsistas do Programa de Bolsas do CNCFlora.
- Editar e publicar a versão final do Diagnóstico sobre a Conservação Ex Situ de Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora do Brasil.

Elaborar a Estratégia Nacional para Conservação Ex Situ de Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora do Brasil e o Programa Nacional de Conservação Ex Situ de Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora do Brasil.

AI.7.5 PROJETO INVENTÁRIO EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

Objetivo:

Realizar inventários em áreas prioritárias para conservação visando ampliar os registros e informações sobre a flora do Brasil nas áreas consideradas como de extrema importância para inventários biológicos nos biomas brasileiros propostas pelo MMA, buscar dados e informações sobre espécies ameaçadas de extinção e contribuir com o crescimento do acervo científico do JBRJ.

Principais resultados:

Quatro expedições realizadas. 1.869 amostras incluídas na coleção científica da DIPEQ (herbário e Banco de DNA). 216 amostras vivas para coleção viva do Arboreto do JBRJ. Parceria estabelecida com o povo indígena Huni Kui do Rio Jordão, Acre.

Produto:

- Aumento das coleções científicas do JBRJ e obtenção de dados e informações sobre espécies ameaçadas de extinção.
- Editoração do Livro de Cura – Plantas Medicinais do Povo Huni Kui do Rio Jordão, Acre.

Perspectivas 2014:

- Implementar o Projeto efetivamente com a contratação de novos bolsistas do Programa de Bolsas do CNCFlora.
- Aumentar a capacidade do CNCFlora para realizar quatro expedições em áreas prioritárias por ano, nos diferentes biomas brasileiros.
- Realizar as operações logísticas necessárias para o transporte e solenidade de lançamento e entrega do Livro de Cura – Plantas Medicinais do Povo Huni Kui do Rio Jordão, Acre.

AI.8 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPQ

OBJETIVOS

O PIBIC é um programa do CNPq, voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior, realizado através da concessão de cotas de bolsas às instituições de ensino e pesquisa, com o objetivo geral de:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a formação científica de recursos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Os objetivos específicos abrangem a instituição (incentivar as instituições à formulação de uma política de IC; possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação; e qualificar alunos para os programas de pós-graduação); os orientadores (estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural) e os bolsistas (proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar

cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa).

Já o PIBIC-JR visa fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes de Ensino Médio de escolas públicas.

AI.8.1 PRINCIPAIS RESULTADOS E PRODUTOS

O PIBIC é um programa regido por regras do CNPq somadas a regras institucionais estabelecidas pelo seu Comitê Interno. As principais atividades envolvem:

- Elaboração da proposta para concorrência no edital anual de concessão de cotas de bolsas;
- Acompanhamento dos bolsistas através do relatório anual com base nos planos de trabalho e atividades acadêmicas;
- Seleção de orientadores para recebimento de cotas, com base na análise da produção acadêmica e projeto de pesquisa;
- Realização de Seminário Anual com apresentação dos resultados pelos bolsistas, palestras e avaliação do Programa por Comitê Externo do CNPq.

Em 2013, o JBRJ manteve sua cota de 28 bolsas PIBIC junto ao CNPq. Foi lançado edital interno de seleção de orientadores, a qual foi realizada no início de julho juntamente com avaliação dos relatórios dos bolsistas. Em julho foi realizado o Seminário Anual PIBIC. Também foram obtidas 10 cotas de PIBIC-Jr.

Os principais avanços obtidos em 2013 foram:

- Implementação do PIBIC-Jr na instituição, através de cooperação com o Colégio Pedro II no início do Programa, a qual foi expandida ao CAp-UFRJ no 2º. semestre.
- Provimento de infraestrutura física para a secretaria PIBIC, com sala própria na Dipeq, devidamente equipada para atendimento de alunos e orientadores e reuniões do Comitê Interno;
- Consolidação dos critérios de seleção de orientadores, com discussão prévia com pesquisadores sobre critérios e estabelecimento de pontuação fixa de corte, ampliando a transparência e a participação no processo.
- Redução da ociosidade de bolsas, sendo que a ocupação total de cotas neste ano impediu a redução de cotas concedidas como ocorrido nos dois anos anteriores.
- Aproximação com o Programa de Pós-Graduação do JBRJ, através de participação de alunos no Seminário Anual.

Perspectivas 2014

O principal desafio do Programa junto ao CNPq é ampliar a cota de bolsas PIBIC obtidas, e internamente, ampliar a participação de orientadores qualificados, inclusive de outros setores do Jardim e consolidar a análise de egressos iniciada em 2013.

Em relação ao PIBIC-Jr, não foi possível preencher a totalidade de cotas em 2013, devido basicamente ao excesso de oferta de bolsas PIBIC-Jr nas duas escolas parceiras (UFRJ, FIOCRUZ e CEFET) e às dificuldades de mobilidade dos alunos do Pedro II. Deste modo, a meta é ampliar as parcerias, incluindo uma escola estadual no Programa do JBRJ.
Em relação à infraestrutura, a meta principal é obtenção de sistema de gerenciamento de bolsistas,

que permita melhora na operacionalização do processo de avaliação de bolsistas e seleção de orientadores.

AI.9 BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES

A Biblioteca com suas coleções de livros, periódicos, folhetos, teses, iconografias, obras raras e clássicas da literatura científica, tem como objetivo principal subsidiar as pesquisas da Instituição, como também do usuário externo, através da literatura nacional e estrangeira, permitindo aos interessados em botânica e ciências correlatas, acesso à informação especializada.

Suas ações em 2013 foram voltadas à organização, manutenção, conservação, preservação e segurança das coleções bibliográficas; manutenção do intercâmbio de publicações, hoje realizado com Instituições congêneres: 400 nacionais e 250 internacionais; manutenção do acervo da memória técnica e histórica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; continuidade ao processo de informatização do acervo com criação de novas bases de dados visando dotar a Biblioteca das condições necessárias para disponibilizar os dados e informações contidas em suas coleções, de forma imediata e facilitada, propiciando suporte especializado à sua clientela constituída de mestres, doutores, professores, estudantes de nível superior e médio, pesquisadores especialistas de Instituições nacionais e internacionais e a comunidade em geral

VISITANTES

Atende presencialmente cerca de 1.000 usuários por ano e outros 800 atendimentos, em média, via internet, telefone e cartas. O público atendo é formado por pesquisadores e bolsistas vinculados ao Instituto, pesquisadores em botânica e ciências correlatas de outras instituições, estudantes de diversas áreas e o público em geral.

No tocante a números são aproximadamente 42.850 volumes entre livros especializados, obras de referência (dicionários, enciclopédias) dissertações e teses. Os periódicos totalizam 1.600 títulos com mais de 90.000 fascículos. Já a coleção de obras raras conta com 1.680 títulos e cerca de 4.000 volumes.

METAS ATINGIDAS

• Digitalização de 86 volumes (37.985 pgs.) de material bibliográfico selecionado pelo Projeto "Obras Raras Essenciais da Biodiversidade" /Scielo/BHL/MMA;
• Apoio (pesquisa, seleção, identificação de obras raras, elaboração de texto para o catálogo) à organização da exposição "Obras raras da Biblioteca Barbosa Rodrigues", como parte do IV Encontro Nacional de Ilustradores Científicos;
• Registro, catalogação e inclusão na bases de dados de 597 exemplares entre fascículos de periódicos (370), livros e teses (227);
• Intercâmbio de publicações: 1.729 (Rodriguésia: 1.654; Outras: 75);
• Aquisição por compra de 10 livros e recebimento de 217 livros como doação;
• Coleta e seleção de material bibliográfico pertinente à coleção histórica e científica da Instituição;
• Coleta, seleção e organização de acervo específico de jardins botânicos nacionais e internacionais, reunindo publicações sobre jardins botânicos e editadas por estes;
• Disponibilização do Portal Capes de Periódicos;
• Realização de 402 consultas diretas, orientadas e individualizadas, incluídas as solicitadas por e-mail, telefone e correspondências ;
• Circulação de 1.021 livros e 545 fascículos de periódicos consultados e reinseridos sistematicamente nas estantes;

• Efetuados 85 empréstimos de material bibliográfico aos usuários internos e entre bibliotecas;
• Intercâmbio Cultural com 650 Instituições nacionais e estrangeiras;
• Manutenção do Cadastro da Biblioteca registrando 173 usuários inscritos entre servidores, bolsistas, alunos da ENBT, voluntários e terceirizados do JBRJ;
• Manutenção do serviço de conservação/higienização do acervo com 6.000 volumes higienizados;
• Atendimento ENBT (elaboração de 14 fichas catalográficas);
• Reprodução de 2.148 cópias requisitadas por usuários da Instituição e de 601cópias de artigos de periódicos requisitadas por usuários externos, totalizando 2.749 cópias;

Prioridades para 2014

• Priorizar a continuidade do Projeto "Obras Raras Essenciais da Biodiversidade" /Scielo/BHL/MMA (digitalização de obras raras);
• Priorizar assinatura de periódicos impressos e digitais;
• Priorizar aquisição de livros ampliando sua coleção;
• Priorizar ações que visem a segurança e conservação do acervo;
• Prover recursos de infraestrutura de informática para a execução dos serviços e a oferta de novos produtos de informação visando o aperfeiçoamento e crescimento dos serviços, o aumento da capacidade de atendimento e a melhoria de qualidade dos produtos apresentados;
• Democratizar o acesso à informação, otimizando o potencial de atendimento em relação às necessidades de informação, disponibilizando novas bases de dados, acelerando serviços e causando impacto no ambiente institucional e acadêmico;
• Sensibilizar as instâncias superiores quanto ao impacto do investimento feito nos níveis financeiro, humano e tecnológico factível pelos resultados do estudo da avaliação custo x benefício e valor agregado da informação, constatado a partir do momento em que o retorno positivo será traduzido através da satisfação dos usuários pela pontualidade das respostas, da credibilidade adquirida pela rapidez e eficiência dos serviços, da segurança de ações pela solução dos problemas em menor escala de tempo e com menores recursos.
• Submissão de projetos de conservação e restauração de obras raras a editais públicos.

AI.10 RODRIGUÉSIA – REVISTA DO INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

OBJETIVOS

A equipe de editoração científica da Rodriguésia tem como responsabilidade a total gestão da Revista, incluindo processos gerenciais (recepção de manuscritos e contato com autores, Editores de Área e pareceristas); avaliação do conteúdo (filtragem inicial quanto às adequações temática e normativa previstas para submissão de manuscritos, filtragem final de conteúdo e formatação de absolutamente todos artigos a serem publicados); acompanhamento editorial (total subsídio ao trabalho dos Editores de Área (inclusive auxiliando nos processos decisórios quando necessário)); política científica (indução de fascículos temáticos ou subsídio técnico para publicações de temas/fisionomias/regiões geográficas ainda relativamente pouco contempladas (p.ex. genética, Chaco, Amazônia, etc.)); formatação gráfica e identidade visual (resolução e estilo gráfico final, tanto para o material impresso quanto o eletrônico, diagramação total de cada artigo e fascículo, diagramação e aperfeiçoamento gráfico das figuras, desenhos, mapas, pranchas e tabelas dos artigos a serem publicados); processos administrativos (auxílio para licitação visando impressão da Rodriguésia, bem como acompanhamento dos prazos e qualidade de impressão dos produtos adquiridos pelo Instituto para Rodriguésia). Nos últimos anos seu objetivo tem sido elevar a

qualidade, visibilidade e inserção na pesquisa científica nacional e internacional, em Botânica e áreas correlatas, publicadas pela Rodriguésia. O alcance dos objetivos pode ser visto pelos indicadores abaixo.

Principais resultados e produtos

Em 2013, a Revista recebeu 118 novos manuscritos e publicou 60 artigos completos e 04 notas científicas, ao longo de quatro fascículos. A Rodriguésia manteve sua busca pela crescente inserção nacional e internacional: após ser aceita e estar disponível para pesquisas nas bases SciELO e Scopus em 2012, em 2013 a revista foi avaliada e aceita nas importantes bases internacionais Ebsco e Jstor. Já o Fator de Impacto (FI) da Rodriguésia pode ser calculado a partir das citações na base Web of Science: por exemplo, para as publicações de 2010-2011 citadas em 2012 o FI da Rodriguésia (sem auto-citação) foi 0,389, demonstrando ritmo crescente da quantidade de citações (Figura 45). Em termos comparativos, para os artigos publicados em 2009-2010 citados em 2011, o FI estimado da Rodriguésia foi 0,312. Paralelamente, no ano de 2013, a Rodriguésia foi aceita formalmente como membro do COPE (Comitte of Publication Ethics), fórum internacional para editores de periódicos em literatura científica revisada por pares, cujo objetivo é discutir todos aspectos éticos das publicações, bem como auxiliar editores em casos de má-conduta em pesquisa e publicações.
A Rodriguésia tem como futuro desafio conseguir elevar sua atual nota B3 no Qualis CAPES, o que a impede de participar de Editais de fomento específicos para periódicos científicos. Caso as regras relativas à indexação utilizadas na última avaliação sejam mantidas, as recentes conquistas e aceites nas bases Scielo, Scopus e Jstor poderão estimular esta elevação. Na última vez em que a Rodriguésia foi indicada e assim nivelada como B2 no Qualis, foi possível conquistar Editais Faperj e CNPq, modernizando todo processo de formatação gráfica da revista e permitindo a tradução, para o inglês, de cerca de 25% de todos os artigos publicados de 2010 a 2012. Possíveis alcances para 2014 também seriam ampliar a equipe de Editoração-Gráfica (composta desde 2002 por apenas duas funcionárias concursadas) bem como conseguir financiamento visando elevar a quantidade de artigos da revista traduzidos para inglês.

Em Dezembro de 2013 os Editores Dra. Karen De Toni e Dr. André Mantovani completaram o ciclo de trabalho na Rodriguésia, iniciado em 2008. Como conquistas deste período é possível citar a consolidação da base SEER, com submissão de artigos em forma eletrônica, implementação de um sítio eletrônico trilíngue, o estímulo a maior contextualização de artigos descritivos com base em informações ecológicas, evolutivas, moleculares, etc., a criação de seções para Artigos de Revisão, Opinião e Notas Cientificas, além dos Artigos Originais; bem como a formatação bilíngüe obrigatória das legendas de Figuras e Tabelas, conquista de Editais de financiamento que modernizaram a editoração gráfica e identidade visual da revista, disponibilizaçãoem formato digital e em acesso livre, de todos os artigos publicados na Rodriguésia desde seu primeiro fascículo, no sítio eletrônico da revista (via acordo firmado entre o IPJBRJ e a Biblioteca Nacional), o aumento no número de artigos publicados e citados em bases internacionais, o aumento do fator de impacto da Rodriguésia, a indexação da Rodriguésia em importantes bases nacionais e internacionais (SciELO, Scopus, Jstor) e o aceite como membro da COPE, resultados que por fim dão credibilidade e força a revista. Ainda com o mesmo objetivo, Rodriguesia está presente em redes sociais. Estes indicadores colocam a Rodriguésia como um dos atuais periódicos brasileiros em botânica mais citados internacionalmente.

ANEXO II
ATUAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA

AII.1. CONSERVAÇÃO DA ÁREA VERDE

A Coordenação de Conservação de Áreas Verdes mantêm seus esforços e atividades focando na manutenção da coleção botânica viva e nas demais áreas ajardinadas do Instituto de Pesquisas JBRJ.
As atividades para atender a estes critérios são de natureza rotineira de manutenção, como o corte de grama, varrição das aléias e canteiros, manejo arbóreo, limpeza dos lagos e canaletas, tratos culturais e recolhimento, transporte e destinação adequada dos resíduos gerados nas áreas verdes deste Instituto.

Assim, propiciamos à coletividade as boas condições para visitação e utilização nos seus diversos espaços, com objetivos educacionais, culturais, de lazer e contemplação, entre outros.

Compostagem:

Outra atribuição da CCAV é a coleta, destinação e processamento dos resíduos vegetais oriundos da limpeza do Arboreto.

Para efetivar esta atividade foi criado o setor de compostagem que possui uma usina com capacidade de processamento de 500m^3 de material, com produção 100m3 de composto, condicionador de solo e fertilizante orgânico que promove a reciclagem de 60% dos resíduos vegetais gerados no arboreto.

O setor de compostagem, criado para efetivar a atividade de gestão dos resíduos vegetais, tem realizado experimentos para otimização do processo de enriquecimento do composto produzido e desenvolvimento de substratos para produção de mudas de plantas nativas ameaçadas de extinção (parceria Coordenação da área verde com o horto florestal) além de embalagem do material para venda ao público junto ao Horto Florestal. A principal destinação deste material, no entanto, é a reciclagem de nutrientes do Arboreto através da adição de composto orgânico aos canteiros, promover o estabelecimento das plantas utilizadas na revegetação do rio dos macacos e outras áreas de plantio.

Projeto de Conservação da Fauna do JBRJ:

O Projeto de Conservação da Fauna do JBRJ, inserido regimentalmente na CCAV, promove o socorro emergencial dos animais silvestres encontrados feridos ou doentes no arboreto da instituição.

Realiza ainda a identificação taxonômica e o monitoramento da fauna silvestre, pesquisas em ecologia e orientação do público visitante em relação ao correto comportamento em relação à fauna.

Neste período, o Projeto aumentou seu contingente de estagiários-voluntários, permitindo assim uma ampliação nas suas ações de pesquisa. Desta forma outros grupos taxonômicos foram incluídos nas atividades de pesquisa trazendo uma maior efetividade ao projeto.

Foi realizado, durante o ano de 2013, no interior do Arboreto, um total de 123 resgates de animais.

Foi criada uma “fun page” do Projeto de Conservação da Fauna na rede social “Facebook”, que conta com 423 seguidores e um “Blog” para divulgação do Projeto de Conservação da Fauna na plataforma Wordpress, com cerca de 7.000 visualizações até hoje

Foi desenvolvido material didático em forma de folderes e pôsteres para diminuir a incidência de alimentação de pessoas dentro do arboreto, assim como da alimentação de animais e descarte de lixo comestível nas lixeiras do arboreto. Os folderes são entregues pontualmente pela equipe de monitores do Projeto Sócio Ambiental e pela equipe do Projeto de Conservação da Fauna. Os pôsteres foram afixados em todos os acessos ao arboreto.

Foram realizados 16 passeios noturnos com caráter educativo/informativo, focados na fauna residente e ecologia. Os passeios abertos ao público visam desmistificar as relações entre o homem e a fauna, explicando as questões ecológicas e a importância da biodiversidade.

Tratamentos fitossanitários

Os indivíduos da coleção estão constantemente expostos ao ataque de pragas e doenças que podem vir a suprimi-los ou até mesmo levá-los a morte. Neste contexto, a CCAV, sob orientação do Laboratório de Fitossanidade, realiza o trabalho de tratamento dos espécimes atacados pelos males citados. Há a disposição desta coordenação dois funcionários terceirizados que recebem insalubridade para realizar a execução dos tratamentos. Eles são apoiados pelos técnicos da Fitossanidade, desde o momento do preparo das caldas até a hora da aplicação, e são orientados a fazê-lo sempre de forma segura tanto para os aplicadores através da utilização de EPI quanto para os visitantes através do isolamento da área a ser tratada.

Reestruturação do Cactário

Este setor passou por recente reforma e recebeu uma nova coleção para seu acervo, o Jardim de Plantas Rupícolas. Toda a mão de obra de jardinagem e cuidado com as plantas desta nova unidade foi exercida pela equipe de campo da CCAV, sob orientação dos técnicos desta e dos técnicos da Coordenação de Coleções Vivas.

Reforma do Orquidário

O orquidário passou por uma grande reforma e a fase final de reestruturação dos canteiros, realocação de plantas e reestruturação da coleção foi desenvolvida pela equipe de jardineiros da CCAV, sob orientação dos técnicos desta coordenação.

Jardins da EMBRAPA

Durante o período de 2013, os jardins da EMBRAPA foram cuidados pelos jardineiros da CCAV, através de uma solicitação feita por esta instituição e que está contemplada como apoio técnico previsto na parceria existente entre o JBRJ e a mesma. Foram feitas ainda podas e manejos arbóreos nas dependências desta empresa.

Podas nas casas do entorno

Ainda sob uma indefinição sobre o que será feito nas áreas do entorno do JBRJ, manteve-se a política de realizar as podas de árvores e galhos que estejam pendentes sobre as casas. O intuito desta atividade é evitar danos e risco a saúde dos moradores do entorno. Esta atividade é realizada em parceria com os técnicos da Engenharia de Campo.

Cômoro Frei Leandro

A reforma deste espaço se deu devido a danos estruturais e estéticos em sua apresentação. Juntamente com a equipe de manutenção predial, foi feito um esforço de restauro dos vidros quebrados e do jardim ao seu redor.

AII.2 CURADORIA DAS COLEÇÕES VIVAS

Neste ano de 2013, os dois maiores destaques nos resultados alcançados pela CCV e por suas equipes vinculadas foram as obras para melhoria e expansão do cactário e de sua coleção de plantas, incluindo a recuperação de uma escadaria que permitiu o acesso a dois mirantes inteiramente novos e ao já consagrado caminho da mata atlântica, e, por outro lado, as obras para reforma e revitalização das construções históricas do orquidário (estufa e ripado).

Nas obras do cactário, a coleção de cactos, em si, foi contemplada com novos canteiros e com a reforma das duas estufas de reserva técnica, as quais se encontravam semi-destruídas já há muitos anos. Com isso, possibilitou-se então a ampliação efetiva da coleção de 135 para cerca de 160 espécies. Ainda no Cactário, um espaço representado por uma encosta rochosa e por uma pérgula de pedra foi designado para abrigar uma coleção inteiramente nova, a coleção de plantas rupícolas.

Já no Orquidário as obras foram mais concentradas na melhoria do espaço físico de alocação da coleção de orquídeas, não tendo havido esforços específicos para a ampliação da coleção de orquídeas. A Coordenação de Coleções Vivas designou uma das estufas recém-construídas no horto para abrigar a coleção de orquídeas durante o período que durou a obra do orquidário, onde tais plantas permaneceram por cerca de oito meses salvaguardadas em espaço seguro e bem irrigado.

Atenção especial deve ser dada ao fato de que estas duas grandes obras foram feitas com verba institucional do governo federal, e que suas execuções envolveram esforços conjugados de inúmeros segmentos da casa. Além da CCV, os setores/servidores que participaram mais ativamente nessas intervenções foram: CROMA, CCAV (DIAT) e o pesquisador Claudio Nicoletti (DIPEQ).

No Arboreto foram introduzidas 38 novas plantas, entre estas algumas para a coleção científica e outras para preenchimento de lacunas nas aléias, com destaque para as espécies ameaçadas de extinção, tais como Araucaria angustifiolia, Euterpe edulis, Alcantarea glaziouana, Cariniana ianeirensis, Chrysophyllum imperiale, etc. Outras plantas selecionadas para introdução na coleção encontram-se em cultivo no Viveiro da Curadoria e no Horto Florestal, e seguirão sendo introduzidas na coleção em 2014.

Com o auxílio de três jardineiros destacados pela CCAV para ficar tempo integral exercendo atividades junto à Curadoria, pudemos fazer a aclimatação de 47 novas mudas (novas aquisições no viveiro), a manutenção geral de 559 mudas (total de plantas no viveiro) e os 38 plantios já mencionados (no arboreto).

Estes mesmos jardineiros realizaram, com a supervisão da CCV, todo o trabalho de manutenção das coleções de plantas Insetívoras e de Cactos e suculentas, bem como do espaço físico de alocação dessas coleções. Esse trabalho inclui: manipulação e processamento de substratos e adubos, limpeza e monda geral dos canteiros, corte de grama, varrição, remanejamento de espécimes para salvamento, e reprodução assistida dos táxons das coleções para suprir as lacunas geradas pela mortandade natural, tornando, desse modo, as coleções auto-suficientes.

Esses trabalhos acima citados, somados a seleção e busca de espécies relevantes para a coleção viva, coleta, transporte e aclimatação das mesmas, sua introdução na coleção viva do JBRJ e o monitoramento de sua manutenção, configuram o cerne do trabalho desenvolvido pela Coordenação de coleções Vivas (Curadoria). O desenvolvimento deste trabalho no âmbito do viveiro da curadoria, através do envolvimento direto do Curador Geral e dos jardineiros, não representa propriamente uma novidade em relação a 2012, sendo então a grande novidade, em 2013, o início da utilização da área física do Horto e o envolvimento da equipe técnica do Horto nestas atividades centrais da Curadoria. As modificações do horto e de seus procedimentos horticulturais, ocorridas em 2013, serão melhor descritas a seguir.

Através das solicitações de atendimento feitas ao CROMA, pudemos não somente fazer uma boa manutenção da casa da Curadoria, mas também reformamos diversos espaços do cactário, tais como a pérgula de pedra e as estufas de cactos. Fizemos ainda muitas melhorias na sede do horto florestal.

Foi feito um extenso trabalho conjunto com a CCAV, em prol do arboreto e das coleções vivas como um todo. Nesse trabalho a CCV participou informando os dados necessários sobre cada uma das plantas manejadas na coleção viva do arboreto, bem como fornecendo um senso de prioridade para as várias ações. Já a CCAV, participou no sentido de disponibilizar seu pessoal especializado e sua equipe de jardineiros para a execução dos serviços de manejo necessários em cada caso. Através dessa parceria CCV/CCAV puderam ser feitos salvamentos de diversos espécimes da coleção, bem como o descarte de outros, canteiros inteiros foram manejados no sentido de redefinir touceiras, remanejar alguns espécimes, limpar e podar outros, e tudo isso com acompanhamento da curadoria, que participa dessas ações auxiliando nas decisões e atualizando, de imediato, os mapas do banco de dados "JABOT Arboreto".

Foram feitos diversos atendimentos por esta coordenação para dar conta de solicitações de coleta de material vegetal da coleção viva, dando assim subsídios a pesquisas realizadas pela UFRJ, FIOCRUZ, entre outras instituições. Além das coletas de material vegetal para a ENBT, para as aulas práticas das disciplinas dos pesquisadores Dra. Rafaela Forzza e Vidal Mansano. Foram feitos ainda diversos atendimentos à imprensa, demandados pela ASCOM, e também respondidas diversas questões encaminhadas pelo "Fale Conosco" – Gabinete.

A Coordenação de Coleções Vivas tem feito reuniões e contatos periódicos com suas áreas vinculadas, bem como tem se ocupado em definir critérios de atuação para cada uma delas. Com isso, tem conseguido estabelecer uma integração harmônica entre estas várias áreas, de modo a possibilitar uma forma conjunta de atuação em prol do arboreto e de suas coleções. Exceção à essa regra tem sido as equipes temática de Paisagismo e a Sub-curadoria do Orquidário que, apesar de atuantes, têm optado por não se integrar à essa Coordenação e às suas equipes.

Na Coleção temática de plantas medicinais o convênio com a Herbarium permitiu a realização de todas as ações previstas, incluindo as atividades de manutenção e curadoria da coleção, a organização e implementação de um ciclo de cursos e palestras sobre assuntos mais ou menos relacionados a plantas medicinais, a contratação de pessoal técnico para apoio agronômico e horticultural, etc. As atividades desenvolvidas no setor de medicinais seguem listadas em maior detalhe nas planilhas a seguir desse texto.

Durante todo o ano de 2013 o sistema de Banco de dados (Jabot), usado para a coleção viva, continuou a ter algumas de suas funcionalidades indisponibilizadas, além de outros contratempos decorrentes do processo de elaboração da versão Jabot 2.0. Esse trabalho de elaboração do JABOT 2.0, desenvolvido pela Dipeq, ainda não foi concluído, e deve prosseguir durante o ano de 2014. Quanto ao nosso pleito de garantir que o novo JABOT 2.0 contemple um módulo "coleção viva", entendemos que o processo feito deste modo, em parceria com a Dipeq, é imprescindível para a manutenção da integração dos acervos científicos da instituição, pois mantém a associação da coleção viva (de responsabilidade da DIAT) às demais coleções (sob responsabilidade da Dipeq), em uma única base de dados. Diversas reuniões foram feitas entre as diretorias para que as coleções vivas possam estar contempladas no novo layout de sistema a ser proposto.

Em virtude deste processo de remodelagem do sistema, somente 323 das 450 atualizações previstas aos registros do Banco de Dados foram feitas. A atualização do Mapa digital também foi prejudicada por este processo, assim, somente 112 atualizações foram feitas das 250 previstas para 2013. Em contrapartida, o Banco de Imagens recebeu maior atenção e empenho, tendo sido incluídas em nosso acervo digital 427 fotos das coleções vivas, muita além das 300 inicialmente previstas. A identificação de espécimes do arboreto, cuja meta era de identificar 40 plantas, também conseguiu superar esta marca, registrando a identificação de 48 indivíduos em nossa coleção.

No setor do Horto Florestal foram feitos inúmeros investimentos na melhoria da infraestrutura,

conforme planejado no projeto de revitalização do horto previsto no convênio da Vale, tendo sido feito o seguinte: a) reparo das vias e rampas de acesso ao escritório do Horto e de todos os muros de gabião existentes no horto, b) instalação de canteiros-tanques para proporcionar ao horto a possibilidade da produção de plantas aquáticas; c) instalação de duas casas de sombra novas, com vistas a abrigar as reservas técnicas das coleções temáticas sob a guarda da CCV; d) compra e instalação de mais 22 bancadas de alumínio para alocação de espécies nas estufas; e) realização de obras para revisão completa do sistema de drenagem interno do horto e de seus arredores (bacia de contribuição) e; f) realização de obras para instalação de um sistema automatizado de irrigação inteiramente novo.

No Horto Florestal, a produção de mudas do ano de 2013 esteve interrompida na maior parte do tempo em função das obras de drenagem e irrigação. Enquanto esteve ativa a produção de mudas foi orientada pela CCV no sentido de privilegiar espécies arbóreas nativas de interesse ambiental em detrimento de espécies ornamentais exóticas, tendo sido a produção de espécies ameaçadas a maior de todas as prioridades.

AII.3. CENTRO DE VISITANTES

Este Programa, desdobrado em vários Projetos, possibilita dinamizar a comunicação entre os recursos naturais e culturais do arboreto e seu público; enriquecer a qualidade da visitação, aumentar a compreensão sobre a importante missão e o inestimável acervo do Jardim Botânico e, consequentemente, a conservação do meio ambiente em geral, além de ser responsável pela organização de eventos internos e externos.

Para acompanhar a dinâmica das atividades de uso público do Jardim Botânico, outros Projetos podem ser desenvolvidos.

O Centro de Visitantes oferece ao visitante um espaço cultural que abriga exposições temporárias sobre o tema meio ambiente, lançamento de livros, coquetéis e uma sala multimídia para palestras, reuniões e projeções de filmes. Dentro deste espaço funciona o Cineclube do Jardim.

O Serviço de Atendimento ao Visitante teve como objetivo o aumento no atendimento direto ao público superando a meta de 12% da visitação anual do Jardim Botânico e aumento no atendimento ao público através do Projeto Visitação Guiada, superando a meta de 2,5% da visitação anual do Jardim Botânico. O total de visitantes atendidos pelos projetos do Programa de Interpretação Ambiental foi de 583.269 pessoas.
A Coordenação de Eventos consolidou as atividades culturais incrementando um aumento de visitantes ao Jardim Botânico.

Quadro 2

Indicador	Produto	Previsto	Executado
Atendimento ao público visitante quanto aos aspectos naturais, culturais e históricos	Pessoa atendida	83.271	83.269
Atendimento ao público visitante por meio de visitação guiada	Pessoa atendida	17.348	18.682
Descrição de temas para placas interpretativas do Arboreto	Tema descrito	02	08
Descrição de temas para a publicação de folhetos sobre trilhas do Arboreto	Tema descrito	02	04
Manutenção de base de dados com temas e outros assuntos	Tema implantado	50	120
Exibição de filmes na sala de multimídia	Filmes exibidos	48	58
Exposições temporárias	Exposição montada	5	10

Exposições externas	Exposição montada	-	-
Eventos externos e internos	Atividades diversas	2	16
Lançamento de livro	Livro lançado	1	4
Utilização da sala de multimídia para palestras/ reuniões	Palestras/reuniões	10	29
Uso do salão para palestras e coquetéis externos	Palestras	5	8
Eventos no gramado	Eventos realizados	4	7
Eventos no Espaço Tom Jobim	Eventos realizados	4	4

AII.4. LABORATÓRIO DA PAISAGEM

O Laboratório da Paisagem no ano de 2013 concentrou suas atividades nas diferentes linhas que norteiam seus trabalhos e que são voltadas ao planejamento e projeto, pesquisa, capacitação em paisagismo e participação nas ações de conservação/manutenção e gestão que incidam física e/ou visualmente na paisagem do JBRJ, observando leis de proteção de paisagens, sítios e jardins históricos nacionais e internacionais.

Na área de planejamento e projeto paisagísticos, o Laboratório concentrou suas atividades em três grandes programas: Preservação de árvores monumentais e notáveis do Arboreto, Elaboração do Plano Diretor da área do antigo Horto Florestal (futura área de expansão do JBRJ) e Programa de preservação de jardins e áreas históricas do JBRJ, tendo sendo finalizados os seguintes projetos:

- ***Masterplan para a nova área de expansão do JBRJ na antiga área Horto Florestal,*** incluídos os projetos paisagísticos de coleções botânicas, jardins demonstrativos e novas áreas de uso público para o JBRJ. Esse plano diretor tratou de definir diretrizes de ordenação e uso dessa área um Masterplan para essa área de cerca de 83 hectares que é uma das únicas disponíveis para expansão do Jardim Botânico. Com esse intuito finalizou-se o diagnóstico, a identificação, caracterização e valoração da paisagem do horto e a proposta de diretrizes de ordenação e desenho de novas áreas de uso público e coleções botânicas.

- ***Projetos paisagísticos para recuperação de três áreas do Arboreto*** (Roseiral), jardins do interior da estufa do Orquidário, jardins da área de piqueniques no interior da unidade de pulverização da antiga fábrica de pólvora

Com relação à gestão e preservação do Arboreto, o Laboratório concentrou suas atividades de pesquisa no **Programa de preservação de árvores monumentais e notáveis do Arboreto do JBRJ,** através da aplicação de uma metodologia de avaliação visual de árvores para implementação de um plano emergencial de manejo arbóreo. Esse programa tem um piloto, que vem sendo desenvolvido desde fevereiro de 2013, como tema de dissertação de Mestrado da aluna e voluntária no JBRJ Noemi Cardona Puig e tem sua finalização prevista para julho de 2014

Os trabalhos voltados à extensão/ capacitação em paisagismo, orientações e publicações são resumidos abaixo:
Organização de um seminário internacional sobre Jardins e Parques Públicos, o ***Seminário Internacional Os jardins fazem a cidade*** em parceria com o Museu do Meio Ambiente, Aliança Francesa e PROURB-UFRJ. Esse foi um dos trabalhos de destaque em 2013. Este Seminário teve seu foco importância dos parques e jardins para a qualidade de vida urbana estabelecendo um fórum de debates e colaboração entre profissionais especializados em planejamento, gestão e preservação dessas paisagens urbanas.

AII.5. LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE

A equipe do Laboratório de Fitossanidade durante o ano de 2013 deu prosseguimento ao trabalho de monitoramento progressivo do Jardim Botânico iniciado em outubro de 2012, com diagnósticos e tratamentos dos problemas fitossanitários realizados preventivamente através de visitas em todos os canteiros e seções de forma sequencial.

Em 2013 terminamos o primeiro, fizemos o segundo e iniciamos um terceiro monitoramento consecutivo do Arboreto e nessa última volta, verificamos expressiva redução na incidência dos problemas fitossanitários em resposta ao trabalho realizado de forma preventiva, o que nos possibilita hoje atuar minuciosamente em nossas ações.

Nesse processo, com o apoio operacional da equipe da CCAV acompanhados da nossa equipe, realizamos atividades inerentes ao controle fitossanitário como: retirada de ninhos de cupins arborícolas em copas de árvores, furação de troncos de árvores para investigação e tratamento de cupins de solo, retirada de árvores parasitas das copas e troncos, retirada de galhos contaminados, limpeza de madeira contaminada nos troncos de árvores e redução de massa vegetal de trepadeiras sobre as copas. A manutenção de um técnico agrícola contratado para nossa equipe está sendo fundamental na realização dessas tarefas. Periodicamente solicitamos à CCAV a retirada de árvores e tocos mortos e a manutenção do coroamento das árvores em canteiros com forração vegetal alta e perene (singônio, gibóia), para reduzir a incidência de cupins e possibilitar o exame e tratamento da base dos troncos quando necessário.

O projeto iniciado em 2012 com a CCAV e CCV no canteiro entre o Orquidário e o canteiro de espécies ameaçadas, devido ao sucesso foi ampliado no final de 2013 para a área acima do Orquidário. A iniciativa reduz a pressão de infestação da encosta de mata atlântica sobre o Arboreto, uma vez que o crescimento indiscriminado de trepadeiras, como o cará-bravo, sobre as copas, prejudicam as árvores e geram um ambiente propício ao desenvolvimento dos cupins.

O controle de mosquitos foi realizado pela Coordenação Controle de Vetores da Secretaria Municipal de Saúde com uso do larvicida biológico Bthec do Lab. Fitossanidade. Os relatórios de monitoramento foram acompanhados por nós, gerando ações concretas como o manejo de árvores-do-viajante e bambuzais no Arboreto realizado pela CCAV.

Desenvolvemos pesquisas científicas na área de fitossanidade em parceria com setores do JBRJ e com outras instituições.

Elaboramos o projeto “Meliponário do Jardim Botânico” e desenvolvemos o projeto científico que identificou as espécies de abelhas sem ferrão presentes no JBRJ. Ministramos palestras e treinamentos para sensibilizar os funcionários do campo quanto a importância da preservação dessas abelhas no Arboreto e também para as equipes do JBRJ que lidam com educação e visitação para sua participação.

AII.6. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desenvolvemos em sua sétima edição o projeto “Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável”, atividade colaborativa entre a educação formal e não formal, em uma ação de popularização da ciência, criada em 2007 para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Consolidou-se a parceira com o Museu da Vida / FIOCRUZ, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a Secretaria Municipal de Educação (SME), a 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e escolas

municipais do entorno dessas instituições de pesquisa. Este ano inciamos o trabalho cujo tema era "Ciência, Saúde e Esporte", com a participação direta de 6 escolas municipais, sendo o mesmo interrompido pela greve dos profissionais de educação.

No contexto do Roteiro Didático dos Professores, o Projeto "Conhecendo Nosso Jardim", inscreveu 464 participantes na atividade, dos quais somente 353 educadores conseguiram participar do treinamento.

A equipe do NEA conta com dois estagiários frutos da parceria com a AAJBRJ e MUDES, além de um pesquisador voluntário.

No período de agosto a setembro, o SEA coordenou o curso de extensão "Educação, Ambiente e Sociedade" na ENBT com a participação do LIEAS/UFRJ e do Professor José Quintas, como colaborador eventual. Foram 38 inscritos entre profissionais da área de meio ambiente e da educação.

Permaneceu o tema "Abrindo o Jogo" em comemoração aos 20 anos do NEA no Laboratório Didático, que teve como proposta apresentar ao público o material didático produzido durante todos esses anos de atuação do setor, no formato de jogos, para que todos tivessem a oportunidade, de forma lúdica, de pensar e discutir sobre questões ambientais. Foram atendidos no Laboratório Didático 527 estudantes do ensino formal, além dos 701 visitantes do público em geral.

Também continua em negociação para liberação e impressão da publicação alusiva aos 20 anos do Serviço de Educação Ambiental, que apresenta registros e depoimentos sobre a trajetória do Núcleo, inclusive prestados por personagens reconhecidos pelo pensar e pelo fazer Educação Ambiental no país.

Desenvolvimento de ações de educação ambiental para conservação de ambientes marinhos vinculadas ao Projeto Coral Vivo, do Museu Nacional/UFRJ, cuja participação do Serviço de Educação Ambiental está na Coordenação das ações de Educação Ambiental, no desenvolvimento de pesquisas e na representação no no Comitê Científico e no Conselho Gestor. Parceria formalizada entre as instituições Museu Nacional/UFRJ e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Desenvolvimento de ações vinculadas ao Projeto "Defenda as espécies Ameaçadas. Abrace essas Dez!", da Secretaria de Estado do Ambiente/ RJ, cuja participação do Serviço de Educação Ambiental está na assessoria quanto as ações de Educação Ambiental, Divulgação e Difusão Científica. Apoio formalizado entre as instituições Secretaria de Estado e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. As ações se pautaram especialmente na organização e revisão de materiais de divulgação científica. A publicação organizada com fins educativos será lançada em 2014.

Participação em todo o processo de construção e de consulta pública do Programa Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro (ProEEARJ) , considerando a representação do SEA no Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental do estado do Rio de Janeiro (GIEA).

Organização e realização da atividade sensibilizadora realizada no Jardim Botânico, envolvendo cerca de 200 pessoas - educadores da COE e professores e alunos de cerca de 75 municípios fluminenses participantes da II Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente do estado do Rio de Janeiro, evento vinculado a IV Conferência Nacional.

Destacamos a parceria junto ao ICMBio para publicação da Revista Biodiversidade Brasileira, integrando seu Comitê Editorial , bem como o retorno da participação nas reuniões da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do MMA.

Contando com os recursos do PPA para essa ação, realizamos o 3º Seminário da A3P/JBRJ que reuniu especialistas de diversas áreas do conhecimento para debater sobre a Agenda Ambiental na Administração Pública, tendo como temática central "Os Desafios da Produção e Consumo Sustentáveis na Gestão Pública". Mais de 60 representantes de 34 instituições e órgãos públicos, como UFRJ, UFF, UERJ, Tribunal Regional Federal, Prefeituras do Rio de Janeiro, de Petrópolis e de Rio Bonito, INEA, IBGE, Inmetro, Furnas, Embrapa Solos e outras , reuniram-se no auditório da Escola Nacional de Botânica Tropical para debater e trocar informações, idéias e experiências sobre o tema.

Elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS, , dentro do prazo inicial estabelecido, pela Comissão Gestora do JBRJ – CPLS, constituída no âmbito da Comissão Permanente da A3P, tendo a coordenação da Comissão, representada pelo SEA, como coordenadora deste trabalho, juntamente com João Rezende, representando a Diretoria de Gestão. O PLS JBRJ poderá servir como referencial para demais parceiros do JBRJ e da A3P, interessados em implantar seus próprios PLS. Este documento apresenta, de maneira estruturada, todo o planejamento de atividades do JBRJ referentes à logística sustentável.

AII.7. CENTRO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Centro de Responsabilidade Socioambiental tem como princípio promover o desenvolvimento de ações do JBRJ relacionadas às questões de formação de recursos humanos, sociais, culturais, científicos e ambientais. É um compromisso permanente na adoção de posturas e ações mais éticas, contribuindo para o desenvolvimento ambiental, social e econômico.

Nosso objetivo é de promover o resgate dos vínculos sociais da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social, através da educação, cultura e trabalho, visando o exercício responsável da cidadania, constituída por valores de transparência, ética, compromisso e responsabilidade, objetivam o amplo exercício dos mesmos, a fim de gerarmos transformação, inclusão e melhorias no cenário social.

Para tal, o Programa Socioambiental Educação e Trabalho/Projeto Pró-Florescer, em 2013 acolheu e proveu a formação pré-profissionalizante a 85 adolescentes/jovens entre 16 e 18 anos, através dos cursos de Jardinagem, Monitor Ambiental e Auxiliar Administrativo, além de promover o resgate dos vínculos sociais e a inserção dos egressos à sociedade, com vistas ao exercício responsável da cidadania e a preservação e conservação do meio ambiente.

Neste período, foram beneficiados pelas atividades do Centro de Responsabilidade Socioambiental **cento e noventa e cinco capacitados** (incluindo jovens do Pró-Florescer, mais os projetos Comunidades Verdes da SEA, Adequação Ecológica do Complexo Naval Guandu-Sape, da Marinha do Brasil, e do Campus Fiocruz da Mata Artlântica), que ao se aproximarem dos conteúdos pedagógicos, das ações metodológicas e dos recursos tecnológicos disponibilizados, possibilitou momentos de efetiva promoção e inclusão social, através das ações empreendidas com foco na geração de renda e emprego.

ANEXO III

ATUAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL

A Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) tem como competência as atividades de ensino do JBRJ, particularmente os cursos de pós-graduação e extensão e tem como foco o conhecimento e a conservação da biodiversidade da Botânica e ciências correlatas.

O início do ano letivo foi marcado com a realização da aula magna "Interações entre Ciência e Fé" com Frei Betto na qual estiveram presentes 57 pessoas. No decorrer do ano o número de alunos atendidos nos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* e em cursos de extensão foi de 360, uma marca recorde, sendo 131 alunos de pós-graduação e 229 alunos de extensão.

Destaca-se neste ano o alcance na nota 5 pelo Programa de Pós-Graduação em Botânica-PPG na avaliação trienal da CAPES/MEC. Esta nota é significativa, demonstra uma grande melhoria na qualidade do ensino, visto que em 2013 o PPG alcançou dez anos de início de suas atividades. Um curso tão recente e já com o conceito 5 é algo que deve ser destacado. Desta forma, a ENBT se apresenta como um espaço consolidado de ensino com cursos e programas de extensão, especialização (pós-graduação *lato sensu*) mestrado e doutorado.

A inovação mais representativa foi a implementação do ATRIO, que é uma plataforma de gerenciamento das atividades de ensino, o que permitiu uma maior eficácia e eficiência dos processos que acompanha o aluno desde a sua inscrição no curso até a sua diplomação.

Além das atividades de ensino, a ENBT fornece um importante suporte para eventos científicos do JBRJ, de outras instituições e de parceiros. Em 2013 sediou 28 eventos, sendo seis promovidos pelo Ministério do Meio Ambiente.

A direção da ENBT prima pela constante busca da qualidade de ensino e para isto planeja algumas ações para implementar em 2014. Essas ações perpassam pelo aumento da internacionalização do PPG em Botânica, aumento e consolidação dos cursos de extensão e seminários e também a criação de um novo curso de mestrado profissional. Buscaremos também captar alunos para cursos de extensão visando a rede estadual e municipal, público da "terceira idade" e infantil e assim atender a um perfil heterogêneo de pessoas. Essas ações são um importante ponto de conexão do JBRJ com a sociedade e darão maior visibilidade à ENBT.

AIII.1.Programa de Pós-Graduação em Botânica – Diversidade Vegetal: Conhecer e Conservar

O Programa foi coordenado pelo Dr. Anibal Carvalho Júnior e pelo vice Dr. José Baumgartz. Possui um colegiado, a Câmara de Pós Graduação constituída pelos seguintes pesquisadores: Dra. Ariane Luna Peixoto, Dr. João Marcelo Alvarenga Braga, Dr. Vidal Mansano e Dra. Marinez Siqueira e Vanessa Moura dos Reis.

Com cursos de mestrado e doutorado, o programa manteve em seu quadro discente 24 mestrandos e 32 doutorandos em 2013 e titulou oito doutores e 11 mestres. 95% dos alunos foram contemplados com bolsas de estudos oriundas de agências de fomento, do Acordo JBRJ/Capes, com recursos do MMA ou através de projetos individuais ou de grupos de docentes.

O corpo docente é composto por 22 doutores, principalmente pesquisadores do JBRJ, dedicados à pesquisa, ao ensino de pós-graduação e a orientação de jovens cientistas e técnicos. Foram ministradas 19 disciplinas que atraiu além dos alunos do JBRJ 50 alunos de outros cursos de pós-graduação de diferentes instituições brasileiras. O Programa contou com a participação de um docente estrangeiro e um docente brasileiro, externo ao programa ministrando disciplinas e palestras.

Em 2013, dois alunos de doutorado foram contemplados com bolsas de seis meses pelo Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE. Teve destaque em 2013 a inclusão da ENBT/JBRJ no programa PNPD/CAPES, que financia estágios pós-doutorais em Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* acadêmicos recomendados pela CAPES.

AIII.2. Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada - Biodiversidade em Unidades de Conservação

O programa foi coordenador Dr. Bruno Kurtz até agosto de 2013 quando então a Dra. Claudia Franca Barros o substituiu. Na seleção de alunos ao MP foram homologadas 29 inscrições de candidatos, 24 dos quais compareceram à seleção e 16 foram aprovados.

O curso manteve em seu quadro discente 39 mestrandos. O corpo docente é composto 23 professores. Foram ministradas 11 disciplinas e uma palestra com professor estrangeiro.

O Mestrado Profissional iniciou a sua segunda turma neste ano e está se consolidando como um centro acadêmico de excelência em biodiversidade.

.

AIII.3. Programa de Extensão

O Programa de Extensão da ENBT contou com a da Dra. Karen Lúcia Gama de Toni a partir de fevereiro.

Foram realizados 12 cursos de extensão com um total de 229 alunos atendidos. Deve-se ressaltar o apoio que a ENBT proporcionou ao IV Encontro de Ilustradores Científicos com a coordenação dos professores Paulo Ormindo e Malena Barreto. Este encontro foi fruto da experiência do curso de extensão de Ilustração Botânica que é oferecido há 12 anos na ENBT.

Outra realização do Programa de Extensão é o ciclo Seminários de Pesquisa da ENBT composto de uma série de palestras apresentadas ao longo do ano sobre temas relacionados às áreas do conhecimento de interesse do JBRJ. Em 2013 o ciclo contou com cinco palestras, sendo duas apresentadas por pesquisadores estrangeiros de renomadas instituições.

Nesse período foram realizadas algumas reuniões com a coordenação do Curso Gaia e estabelecida uma nova parceria para o retorno do oferecimento do curso em 2014. Ficou acordado que a coordenação desse curso irá ministrar três cursos de extensão gratuitamente no segundo semestre para o público em geral.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão da Biodiversidade é realizado em cooperação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ. O curso funciona aos sábados, em regime de imersão e a carga horária total é de 400 horas e possui três coordenadores: Andre Freitas (UFRRJ), Marta Irving (UFRJ) e Sergio Ricardo Sodré (JBRJ). Em 2013 iniciou-se a 6ª turma do curso que contou com 17 alunos.

ANEXO IV

ATUAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Durante 1º semestre de no de 2013 se deu a conclusão do projeto BNDES. Durante a fase final do convênio ocorreu a instalação do blade Center, que irá integrar os bancos de dados da instituição, possibilitando a sua consulta através de uma interface desenvolvida para este fim. Também foram concluídos o projeto de luminotécnica, que oferece ao expositor uma infraestrutura de trilhos, fontes de energia e dinners para dimensionamento da intensidade de luz na área expositiva e no auditório.
Durante o ano de 2013, o Museu do Meio Ambiente desenvolveu projetos, implementou mudanças em suas atividades e trabalhou para sua institucionalização.

-Mudança na programação da atividade Meio Ambiente em Debate para uma vez por mês em concordância com instituições congêneres.

-Elaboração de proposta para uma exposição a ser realizada no Museu Sítio Arqueológico Museu Casa dos Pilões.

-Implementação do Projeto "Memória Institucional" que prevê o levantamento de acervo e potencial acervo do JBRJ e pesquisa no acervo fotográfico de 12 mil fotos com o objetivo de disponibilizar tais informações ao público em geral e especializado.

-Implementação de atividades Educativas nas coleções temáticas do arboreto durante o fechamento do museu.

- Instituição do Conselho Curador do Museu do Meio Ambiente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ, de caráter consultivo, com o objetivo de contribuir para a visão de futuro do Museu do Meio-Ambiente, levando em consideração seus ativos e potencialidades, bem como o contexto e as oportunidades para se tornar um espaço de referência nas áreas da museologia e patrimônio, da conservação, da comunicação do conhecimento produzido e das estratégias para a sustentabilidade da vida e composto por:

I – Presidente do JBRJ, na condição de Presidente de Honra do Conselho;

II – Chefe do Museu do Meio Ambiente, na condição de Presidente do Conselho;

III – 1° Vice-presidente;

IV – 2º Vice-presidente;

V – Diretor de Pesquisa Científica do JBRJ;

VI – Diretor de Ambiente e Tecnologia do JBRJ;

VII – Diretor de Gestão do JBRJ;

VIII – Diretor da Escola Nacional de Botânica Tropical do JBRJ;

IX – Dois servidores do JBRJ lotados no Museu do Meio Ambiente; e

X – Personalidades que sejam referência em seus campos de atuação, com potencial capacidade de contribuição para a entidade, devendo possuir reputação ilibada e inquestionável idoneidade.

- Fechamento do Museu do Meio Ambiente para a realização de obras emergenciais para a construção da passarela técnica para a manutenção das calhas e preservação do telhado, condição necessária para a elaboração e implementação do "Facility Report".

Ministério do Meio Ambiente
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável

Plano de Gestão de Logística Sustentável do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (PLS JBRJ)

Rio de Janeiro - RJ

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
DILMA ROUSSEFF

MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE - MMA
IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA

GESTÃO INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO - 2013

PRESIDENTE
SAMYRA CRESPO

DIRETOR DE AMBIENTE E TECNOLOGIA
GUIDO GELLI

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL
HENRIQUE GOMES DE PAIVA LINS DE BARROS

DIRETORA INTERINA DE GESTÃO
SUINDARA RODRIGUES NEY

DIRETOR DE PESQUISA CIENTÍFICA
ROGÉRIO GRIBEL

MUSEU DO MEIO AMBIENTE
LIDIA VALES

Agradecimentos ao Presidente LISZT VIEIRA que apoiou a Comissão da A3P/JBRJ na elaboração do Plano de Logística Sustentável eu sua gestão, e que a partir de agora segue nova trajetória, dando lugar a uma nova gestão que se inicia.

Membros da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável do JBRJ

A Portaria JBRJ Nº 141/2012, alterada pela de número 25/2013, constituiu a Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável no âmbito da Comissão Permanente da A3P/JBRJ.

João Elisiário Lima de Rezende (Coordenador da CGPLS) - CRL/DG
Marcia Salgueiro Maria Teixeira Wenzel (Coordenadora da A3P/JBRJ) – SEA/DIAT
Carmelita Santoro Bottino (Coordenadora substituta da A3P/JBRJ) – SEA/DIAT
Ana Lucia Duque Alfaia Lagos - MUSEU
Ana Lucia Miguel Marmello Barreiro - DIPEQ
Carla Beatriz Duarte de Souza - MUSEU
Carlos Alexandre dos Santos Sawczuk – CCAV/DIAT
Clarice Martins Ribeiro – Herbário/DIPEQ
Claudia Rabelo Lopes - ASCOM/GAB
Debora Sieczkowski Nascimento – CROMA/DIAT
Gustavo Klotz Tato – CCAV/DIAT
Luciana Mautone - CPL
Luciana Oertel Lancellotti - GAB
Maria Fernanda de Souza Lavandeira - ENBT
Marina de Jesus Fernandes - DIPEQ
Patrick Rodrigues Perrotta – CROMA/DIAT
Paulo Sergio Rocha de Ornelas – CRL/DG
Suindara Rodrigues Ney – DG

Convidados

David Ricardo Moreira Ramos - CGP/DG
João Carlos da Silva - CRS/DIAT
Karla Ferreira da Silva – CGP/DG
Maíra da Rocha e Silva – ASCOM/GAB
Monica Sousa da Rocha -- COPLAN / DG
Paulo Victor de Sousa Almeida – CTIC /DG
Paulo Roberto Sampaio da Rocha – SSP/DG
Renato Maximo de Almeida Pizarro Drummond – CTIC / DG
Rosana Simões Medeiros – BIBLIOTECA / DIPEQ
Sergio Paulo Carvalho Souza - COPLAN / DG
Ulisses Carvalho de Souza – CRS /DIAT

Apresentação

As compras governamentais podem influenciar na ampliação de um mercado de produtos e serviços sustentáveis. Estima-se que uma parcela significativa do PIB, oscilando em torno de 15%, é oriunda de compras públicas. A proposição de um Plano de Gestão de Logística Sustentável surge como um instrumento que deverá considerar as questões ambientais, sociais e econômicas em todos os processos do governo com o objetivo de reduzir impactos ao meio ambiente e melhorar a qualidade de vida.

Este documento apresenta, de maneira estruturada, todo o planejamento de atividades do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro referentes à logística sustentável, considerada aqui como o "processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado".

A sustentabilidade da gestão pública exige mudanças de atitudes e impõe o compromisso de assumir e adotar práticas sustentáveis em sua administração e atividades operacionais.

O PLS JBRJ deverá ser revisto anualmente por sua Comissão Gestora, de forma que ações eventuais, novas iniciativas e novos projetos possam ser agregados e ajustados a este PLS sempre que surgirem. Isso permitirá que haja coordenação das atividades que tenham por princípio a gestão ambiental responsável e exitosa, bem como a logística sustentável.

Este documento poderá servir como referencial para demais parceiros do JBRJ e da A3P, interessados em implantar seus próprios PLS.

Sumário Executivo

O presente Plano de Logística Sustentável - PLS JBRJ foi elaborado pela Comissão Gestora do JBRJ – CPLS, constituída no âmbito da Comissão Permanente da A3P através da Portaria JBRJ nº 141/2012, alterada pela de nº 25/2013, atendendo ao disposto na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

O PLS JBRJ tem como objetivo principal estabelecer diretrizes e um conjunto de programas para a inserção de atributos de sustentabilidade na gestão da logística, visando reduzir impactos socioambientais negativos decorrentes das ações do JBRJ.

Este PLS é uma ferramenta de planejamento que permitirá estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e processos administrativos. Encontra-se estruturado em programas, iniciativas e metas de curto e médio prazos a serem implementadas até dezembro de 2015.

O capítulo 1 descreve a metodologia utilizada pela CPLS para elaboração do Plano. Os inventários de bens e materiais, diagnóstico de práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso

de materiais e serviços implementadas, materiais de consumo sustentáveis do JBRJ no PLS JBRJ encontram-se nos apêndices de 1 a 3.

Já o capítulo 2 apresenta os antecedentes, objetivos e diretrizes do PLS JBRJ e o capítulo 3 descreve os programas de sustentabilidade que serão implementados para execução do Plano. A metodologia de monitoramento e avaliação do PLS JBRJ está contemplada no capítulo 4 enquanto que a estrutura de governança e competências da CPLS são apresentadas no capítulo 5.

Índice

Apresentação 4
Sumário Executivo 4
Introdução e Justificativa 8
1. A elaboração do Plano de Logística Sustentável do JBRJ 8
1.1 Método 8
1.2 Inventários e diagnósticos: linhas de base para o planejamento 9
2 O Plano de Logística Sustentável do JBRJ 9
2.1 Antecedentes 9
2.2 Objetivos 10
2.3 Diretrizes 11
3 Programas do Plano de Logística Sustentável do JBRJ 12
3.1 Programa de Compras Sustentáveis 12
3.1.1 Material de Consumo 12
3.1.2 Material Permanente 14
3.2 Programa de Obras Sustentáveis e Manutenção Predial 15
3.3 Programa de Serviços Sustentáveis 18
3.3.1 Gestão de Resíduos 18
3.3.1.1 Coleta Seletiva Solidária 18
3.3.1.2 Coleta de Resíduos especiais ou perigosos, químicos e biológicos dos laboratórios 19
3.3.1.3 Gestão de Resíduos Vegetais e Reciclagem de Nutrientes e Matéria Orgânica da Área Verde do JBRJ (Compostagem) 20
3.3.2 Energia elétrica 21
3.3.3 Água e esgoto 23
3.3.4 Limpeza 25
3.3.5 Tecnologia da Informação e Telefonia 26
3.3.6 Serviço de Segurança Patrimonial 28
3.4 Programa de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho 29
3.5 Programa de Deslocamento Sustentável 31
3.6 Programa de Comunicação e Divulgação para Sustentabilidade 33
3.7 Programa de Sensibilização para Sustentabilidade 34

3.8 Programa de Capacitação para a Sustentabilidade 35
3.9 Programa de Atendimento ao Visitante 37
3.10 Programa do Centro de Responsabilidade Socioambiental 38
3.11 Programa do Museu do Meio Ambiente 40
4 Monitoramento e Avaliação do PLS JBRJ 41
5 Governança e Competências da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável do JBRJ 45
Bibliografia 46
Apêndice 1 – Inventário de bens, materiais, contratos e obras do JBRJ 47
1. Levantamento dos bens patrimoniais 47
2. Levantamento dos materiais de consumo 60
3. Levantamento dos contratos vigentes 100
4. Levantamento de obras realizadas 105
Apêndice 2 – Diagnóstico de Práticas de Sustentabilidade e de Racionalização do Uso de Materiais e Serviços Implementadas no JBRJ 106
1. Diagnóstico do JBRJ 106
1.1 Levantamento do consumo de bens e recursos naturais 106
1.2 Levantamento sobre práticas de desfazimento 109
1.3 Levantamento das práticas ambientais já adotadas, com relação à gestão e descarte de resíduos 109
1.4. Levantamento das práticas ambientais já adotadas, com relação à racionalização de recursos 116
1.5. Levantamento de serviços implementados 124
Apêndice 3 - Materiais de Consumo Sustentáveis do JBRJ 126

Introdução e Justificativa

O Plano de Logística Sustentável do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, doravante denominado **PLS JBRJ,** atende ao art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, que prevê a elaboração e implementação de Planos de Gestão de Logística Sustentável – PLS, visando promover o desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal.

Os Planos de Gestão de Logística Sustentável, definido pela IN Nº 10 de 2012, "são ferramentas de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública".

O **público-alvo** prioritário deste PLS é composto por gestores e técnicos responsáveis pela coordenação, planejamento e orçamento, implementação, execução, monitoramento, avaliação e revisão de projetos e ações de logística sustentável do JBRJ. É também, dirigido a todos os servidores e colaboradores que atuam no Instituto e à sociedade para os quais o JBRJ representa um órgão responsável e preocupado com a conservação ambiental.

1. A elaboração do Plano de Logística Sustentável do JBRJ

1.1 Método

O JBRJ editou a Portaria Nº 141/2012, que constituiu a Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável – CGPLS do JBRJ no âmbito da Comissão Permanente da A3P/JBRJ, e estabeleceu que a coordenação desta CGPLS fosse exercida pelo representante da Diretoria de Gestão na Comissão da A3P. Por orientação do MMA, o coordenador da CGPLS seria o mesmo que representasse o JBRJ no Projeto Esplanada Sustentável (PES).

A partir deste entendimento, a Comissão da A3P/JBRJ em reuniões extraordinárias semanais, convocou seus membros e convidou servidores de áreas estratégicas do Instituto para a elaboração do PLS/JBRJ, em articulação conjunta entre os coordenadores de ambas comissões.

O PLS do JBRJ segue diretrizes definidas pelo MMA, e propõe a incorporação de princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades rotineiras administrativas e operacionais, como prevê a Agenda Ambiental na Administração Pública, programa que serviu de referencial para a elaboração dos PLS.

Ainda em harmonia com as orientações definidas pelo MMA e a A3P, a elaboração do PLS JBRJ seguiu as etapas abaixo:

Etapa 1 – Diagnóstico: O JBRJ realizou diagnósticos próprios e específicos para as suas realidades. A elaboração do diagnóstico foi focada em: a) atualização do inventário de bens e materiais e identificação dos similares; b) levantamento das práticas de sustentabilidade e de racionalização do

uso de materiais e serviços. Nesse processo foram levantadas as ações em andamento e as oportunidades de melhoria.

Etapa 2 – Elaboração: levantamento de propostas de ações para serem incluídas no Plano. Também foram identificados os responsáveis, os prazos e os possíveis custos envolvidos na implementação das ações. As propostas foram debatidas no âmbito das reuniões da Comissão para aprovação conjunta dos representantes e elaboração da proposta de PLS.

Etapa 3 – Aprovação: a proposta de PLS elaborada pela Comissão - CGPLS e submetida à avaliação e aprovação da Presidenta do JBRJ, conforme determina o art. 4º da IN SLTI/MPOG 10/2012.

Etapa 4 – Implementação: após aprovação pela Presidenta do JBRJ.

Etapa 5 – Avaliação: conforme plano de monitoramento e avaliação.

Etapa 6 – Análise Crítica e Revisão de Metas: 12 meses.

1.2 Inventários e diagnósticos: linhas de base para o planejamento

Esse diagnóstico serviu de fundamento para a definição dos objetivos e programas do PLS JBRJ, apresentados nos capítulos subsequentes.

Os resultados do diagnóstico (etapa 1 do método utilizado) são apresentados nos apêndices deste documento, quais sejam:

- **Apêndice 1** – Inventário de bens e materiais do JBRJ;
- **Apêndice 2** – Diagnóstico de Práticas de Sustentabilidade e de Racionalização do Uso de Materiais e Serviços Implementados no JBRJ;
- **Apêndice 3** – Materiais de Consumo Sustentáveis do JBRJ;

2 O Plano de Logística Sustentável do JBRJ

2.1 Antecedentes

No cenário mundial, a preocupação ambiental vem sendo tratada desde a Conferência de Estocolmo, Suécia, em 1972, onde ocorreu pela primeira vez a preocupação com as questões ambientais globais e a temática da educação ambiental na agenda internacional.

No Brasil, em 1981 a instituição da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelece o marco inicial das ações para conservação ambiental e incorporação do tema nas atividades de diversos setores da sociedade. Ela traça como objetivo "a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana". Desde então, várias normas e regulamentações passaram a compor a legislação ambiental brasileira, prevendo a manutenção e conservação do meio ambiente que levam à necessidade da adoção de uma nova ética social que contemple a dimensão econômica adequada e racional de forma a garantir a qualidade de vida ambiental e social.

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece que o Estado e a sociedade devem garantir a proteção do meio ambiente, viabilizando qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) fortaleceu o tema desenvolvimento sustentável, apesar do conflito de interesses econômicos entre países pobres e ricos. Na Rio 92 foram assinadas importantes documentos como as convenções sobre diversidade biológica e mudança do clima; a Carta da Terra, que consiste na declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica; e a Agenda 21, que sugere uma parceria global para integrar ambiente e desenvolvimento, com inclusão social. A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795 de 1999, concebe o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

Mais recentemente, em 2010, foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aguardada há muitos anos, e que reúne o conjunto de diretrizes e ações a ser adotado com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos. No ano seguinte, em 2011, foi lançado o Plano de Ação de Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) pelo MMA, que foca as ações voltadas à promoção de consumo responsável, envolvendo atuação governamental, do setor produtivo e da sociedade civil.

A sustentabilidade em suas múltiplas dimensões, vem se consolidando ao longo do tempo e cada vez mais exige ação do poder público para que seja possível garantir a inserção da variável socioambiental no processo decisório, em especial na formulação de políticas públicas.

2.2 Objetivos

O objetivo geral do PLS JBRJ é estabelecer diretrizes e um conjunto de programas de ação para a inserção de atributos de sustentabilidade na gestão do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, seguindo as orientações do MMA.

Os objetivos específicos do PLS JBRJ são:

- Promover a boa gestão de recursos e eficiência do gasto público, considerando atributos de sustentabilidade, reduzindo custos e combatendo desperdícios;
- Aprimorar estruturas e sistemas de serviços das edificações construídas, reformadas e utilizadas pelo JBRJ;

- Estruturar o sistema de licitações para consecução da melhor contratação (aquisição de bens e contratação de serviços) para o serviço público e para a sociedade, conforme o interesse pelo "desenvolvimento nacional sustentável" expresso na Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública (Lei nº 8.666/1993) e no Decreto nº 7.746/2012.

2.3 Diretrizes

O PLS do JBRJ tem como referencial a Agenda Ambiental na Administração Pública "que visa promover a responsabilidade socioambiental e inserir critérios de sustentabilidade nas atividades da administração pública. A inserção desses critérios envolve mudanças nos investimentos, compras e contratação de serviços pelo governo até uma gestão adequada dos resíduos gerados e dos recursos naturais utilizados, além de promoção da melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho".

As iniciativas do JBRJ de logística e contratações deverão observar a adoção do maior número e maior intensidade de atributos e critérios de sustentabilidade, especificados abaixo:

1. Promoção do Consumo Sustentável;
2. Preferência por produtos reciclados, recicláveis, atóxicos, biodegradáveis, derivados de matérias primas de origem renovável e não predatória, conforme cada caso;
3. Aquisição de produtos e equipamentos duráveis, reparáveis e que possam ser aperfeiçoados;
4. Atendimento à Lei nº 12.349/2010, que estabelece margem de preferência para produtos manufaturados e serviços nacionais que atendam às Normas Técnicas brasileiras;
5. Atendimento à Lei nº 123/2006 e ao Decreto 6.204/2007 que regulamenta o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para as microempresas e empresas de pequeno porte nas contratações públicas de bens, serviços e obras;
6. Para produtos derivados da madeira, como papéis, móveis, deve-se garantir que a madeira tenha origem legal e não predatória, podendo-se exigir o Documento de Origem Florestal (DOF), emitido pelo Ibama, ou preferencialmente os critérios de sustentabilidade adotados pelo Cerflor e/ou FSC;
7. Atendimento às classificações e especificações determinadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sempre que couber;
8. Prioridade ao emprego de mão-de-obra, materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local/ regional;
9. Quando possível, exigir comprovação de que o licitante adota práticas adequadas de desfazimento, logística reversa ou reciclagem dos bens que não forem reutilizáveis;
10. Observância da norma brasileira das séries ISO 14.000, relativas a Sistemas de Gestão Ambiental;
11. Nos contratos de serviços de obras e manutenção, observar diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, inclusive o que está

estabelecido na Lei nº 12.305/2010, Resolução CONAMA nº 307/2002 e IN/SLTI nº 01/2010.

12. Nos serviços de limpeza e conservação, observar inclusive a Resolução CONAMA nº 20/1994 (ruídos), nº 359/2005 (limite de concentração de fósforo), nº 267/2000 (substâncias agressivas à camada de ozônio), Lei nº 9.433/97 (desperdício de água tratada e preservação dos recursos hídricos), Portaria MMA nº 43/2009 (proibição do uso de asbesto/amianto), especificações da Anvisa, e outras legislações correlatas.

3 Programas do Plano de Logística Sustentável do JBRJ

Muitos programas preveem a elaboração de projetos que deverão observar todas as diretrizes deste capítulo, enquanto alguns já os consideram por estarem em implementação ou em estágios mais avançados de planejamento.

3.1 Programa de Compras Sustentáveis

3.1.1 Material de Consumo

- Objetivo: Fomentar dinâmicas e ações para promover mudanças no consumo dos materiais, com o intuito de alcançar alternativas sustentáveis bem como racionalizar o uso deles.

- Iniciativas:

1 Reduzir o fornecimento de papel;
2 Adquirir somente papéis sustentáveis;
3 Adquirir os itens sustentáveis cadastrados existentes, conforme necessidade do JBRJ;
4 Sempre que for identificado um novo item sustentável de interesse do JBRJ encaminhar ao CATMAT do MPOG; o responsável pelo seu aceite e classificação, após a classificação como sustentável, deverá repassar à CPLS a informação para verificarem se desejam acrescentar, à lista existente, o novo item cadastrado.
5 Distribuir e doar materiais ociosos, para reaproveitamento no JBRJ;
6 Ampliar a realização de compras compartilhadas;
7 Promover a articulação para a consecução de compras compartilhadas com outros órgãos públicos do Rio de Janeiro;
8 Estudar viabilidade de implantar projeto “Papel Zero”, seguindo exemplo da Agência Nacional de Águas (ANA);
9 Estudar viabilidade de implantar sistema de gestão documental (digital) nos moldes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio;

10 Adquirir pelo menos 60% dos itens de material de expediente do JBRJ com atributos sustentáveis;
11 Identificar, catalogar e adquirir outros tipos de materiais com atributos sustentáveis, além do material de expediente;

- Meta: Adquirir pelo menos 1% dos itens de material de consumo do JBRJ com atributos sustentáveis, até 2015.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Reduzir o fornecimento de papel em 5% per capita até 2015	Almoxarifado	2013	2015
2	Comprar 100% de papéis sustentáveis	Almoxarifado	2013	2015
3	Adquirir os itens sustentáveis, conforme disponibilidade	Almoxarifado	2013	2013
4	Após obter a classificação junto ao CATMAT, do MPOG, comunicar à CPLS quando da identificação de similar sustentável.	Almoxarifado	2013	2013
5	Distribuir e doar materiais ociosos, para reaproveitamento no JBRJ	Almoxarifado	2013	2013
6	Diversificar as compras compartilhadas	Almoxarifado	2013	2013
7	Articulação para a consecução de compras compartilhadas com outros órgãos públicos do Rio de Janeiro	Almoxarifado	2013	2014
8	Estudo projeto “Papel Zero”, realizado	Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI)	2013	2015
9	Estudo de um sistema de gestão documental (digital) realizado	Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI)	2013	2015
10	Aquisição de pelo menos 60% do total de material de expediente com atributos sustentáveis	Almoxarifado	2013	2013
11	Aquisição de outros tipos de materiais com atributos sustentáveis.	Almoxarifado	2013	2013

- Identificação de riscos: falta de opções no mercado de materiais que atendam critérios de sustentabilidade ambiental, além de análise de preços de aquisição.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros.

3.1.2 Material Permanente

- OBJETIVO: otimizar o processo de aquisição e uso de material permanente, incluindo os critérios de sustentabilidade.

- INICIATIVAS:
    1. Realizar um planejamento de compras para os próximo três anos, especificando os itens sustentáveis similares a serem adquiridos;
    2. Priorizar a aquisição de materiais permanentes fabricados/fornecidos por empresas com certificação de selo de sustentabilidade(ISO 14000, FSC, entre outros);
    3. Reutilizar bens e equipamentos ociosos disponíveis em depósitos;
    4. Adequar o Sistema de Patrimônio às novas regras tributárias e fiscais que inclua, por exemplo, a depreciação;
    5. Identificar os materiais ociosos, e realizar a redistribuição e/ou doação deles;
    6. Seguir as diretrizes da Portaria nº 2 do MPOG, de 16 de março de 2010, e da IN nº 01 do MPOG de 20 de janeiro de 2010, que tratam da Tecnologia da Informação - TI Verde.

- META GERAL: adquirir pelo menos 50% dos itens de material permanente com critérios de sustentabilidade, até 2015.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Planejamento de compras, especificando os itens sustentáveis, realizado	Patrimônio e área solicitante	2013	2015
2	riorizar a aquisição de materiais permanentes fabricados/fornecidos or empresas com certificação de selo de sustentabilidade(ISSO 4000, FSC, entre outros);	Patrimônio	2013	2015
3	Bens e equipamentos ociosos reutilizados	Patrimônio	2013	2015
4	Sistema de Patrimônio adequado às novas regras tributárias e fiscais que inclua, por exemplo, a depreciação	Patrimônio e Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015

5	Materiais ociosos redistribuídos e/ou doados	Patrimônio	2013	2015
6	Aplicação das diretrizes da TI Verde	Patrimônio e Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de opções no mercado de materiais que atendam critérios de sustentabilidade.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.2 Programa de Obras Sustentáveis e Manutenção Predial

- OBJETIVO: realizar reformas e manutenção predial prevendo maior flexibilidade espacial, conforto ambiental e menor impacto ao meio ambiente.

- INICIATIVAS:
  1. Realizar um planejamento de obras para os próximos três anos com a inserção das diretrizes de edificações sustentáveis;
  2. Melhorar as rotinas de manutenção predial preventiva objetivando redução de custos na manutenção predial corretiva;
  3. A partir de um diagnóstico de demanda, implantar bicicletários próximos à edificações;
  4. Identificar e utilizar materiais duráveis, certificados e sustentáveis, preferencialmente reciclados e de origem de recursos naturais renováveis, nas obras e serviços de engenharia;
  5. Reduzir o desperdício de materiais na manutenção predial e nas reformas e obras;
  6. Estudar a viabilidade de teto verde nos edifícios utilizados, preferencialmente com espécies nativas;
  7. Destinar os resíduos não perigosos de reformas para reutilização e reciclagem;
  8. Destinar os resíduos perigosos a empresas especializadas mediante apresentação de comprovante de descarte adequado[1];
  9. Exigir a certificação ABNT ou outras para materiais e serviços de obra como padrão, inclusive, nos editais licitatórios para contratação de serviços;
  10. Estudar a viabilidade de obras para retenção e infiltração no solo de águas pluviais;
  11. Estudar o uso do concreto permeável nos espaços pavimentados do Arboreto (área manejada e de visitação do Jardim Botânico) e circundantes as edificações como forma de evitar escoamentos superficiais e alagamentos;

[1] Observar a existência de logística reversa

12 Adaptar os imóveis pré existentes, de valor histórico, aos requisitos de acessibilidade de maneira a atender à NBR 9050 da ABNT;
13 Implementar estrutura para sistema de reaproveitamento da água das pias e dos chuveiros para os sanitários;
14 Implementar reaproveitamento de águas pluviais para limpeza de áreas comuns e rega dos jardins;
15 Viabilizar a realização de um estudo em todas as edificações para prevenção de incêndio;
16 Estudar viabilidade de sistema de tratamento de esgoto predial por meio da fitofiltração;
17 Substituir torneira e válvulas de descarga por sistemas eficientes.
18 Adequar os banheiros da instituição para uso de chuveiros para aqueles que chegam ao local de trabalho de bicicleta.

- META GERAL: 100% da manutenção predial, incluindo obras e reformas, deverá seguir diretrizes de sustentabilidade observando as metas racionalização de consumo de água, energia elétrica e coleta de resíduos, bem como a obtenção de certificação selo verde predial a longo prazo.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Planejamento de obras realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
2	Rotinas de manutenção predial preventiva realizadas	Manutenção Predial	2013	2015
3	Diagnóstico para implantação de Bicicletários realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2014
4	Materiais duráveis, certificados e sustentáveis utilizados nas obras e serviços de engenharia	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
5	Desperdício de materiais na manutenção predial e nas reformas reduzido	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
6	Estudo de viabilidade do teto verde realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2014	2015
7	Resíduos não perigosos de reformas destinados para as cooperativas de catadores de material reciclável	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2014

8	Resíduos perigosos adequadamente destinados	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2015	2015
9	Certificação ABNT ou outras para materiais e serviços de obra como padrão, inclusive, nos editais licitatórios para contratação de serviços exigida	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e CRL	2013	2015
10	Estudo de viabilidade realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015
11	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015
12	Espaço adequado à NBR 9050	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
13	Implementação da estrutura para sistema de reaproveitamento da água das pias e dos chuveiros para os sanitários realizada	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
14	Implementação do reaproveitamento de águas pluviais para limpeza de áreas comuns e rega dos jardins realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015
15	Estudo em todas as edificações para prevenção de incêndio realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
16	Estudo de viabilidade para sistema de tratamento de esgoto predial por meio da fitofiltração realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
17	Substituição de torneiras e válvulas de descarga por sistemas eficientes realizada	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
18	Adequação gradativa dos banheiros da instituição realizada	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: gestores optarem pelo custo mais baixo e não observarem os critérios de sustentabilidade.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;

- Recursos financeiros;

3.3 Programa de Serviços Sustentáveis

3.3.1 Gestão de Resíduos

3.3.1.1 Coleta Seletiva Solidária

- OBJETIVO: Tornar a prática da coleta seletiva solidária em todas as áreas do JBRJ mais eficiente, a fim de poder ser um referencial para outros Jardins Botânicos e outras Unidades de Conservação.

- INICIATIVAS:
  1. Realizar um diagnóstico gravimétrico e volumétrico dos resíduos recicláveis gerados;
  2. Realizar pesquisa para aquisição de novos coletores adequados à área do Parque Infantil no arboreto;
  3. Implantar um espaço adequado para armazenamento dos resíduos recicláveis e não recicláveis, até o momento da entrega para as cooperativas;
  4. Realizar anualmente a reciclagem do pessoal da firma de limpeza contratada para o aperfeiçoamento da prática da coleta seletiva;
  5. Definir indicadores para monitoramento e aperfeiçoamento da CSS;
  6. Intensificar e ampliar contato com as cessionárias, conveniados e parceiros do JBRJ, para atuarem em consonância com a coleta seletiva adotada na instituição.

- META GERAL: garantir a adoção da coleta seletiva solidária em 100% das áreas e espaços do JBRJ, de forma efetiva e eficiente.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Diagnóstico gravimétrico e volumétrico realizado	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015
2	Aquisição de coletores	Comissão da A3P/JBRJ	2013	2013
3	Espaço construído	Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT)/Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2012	2013
4	Reciclagem anual do pessoal da limpeza	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2013

5	Indicadores definidos	Comissões da A3P e da CCSS do JBRJ	2013	2013
6	Inclusão de cessionárias, conveniadas e parceiras na coleta seletiva solidária	Comissão da A3P/JBRJ	2013	2014

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de engajamento dos servidores e espaço físico adequado à correta destinação do resíduos.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.3.1.2 Coleta de Resíduos especiais ou perigosos, químicos e biológicos dos laboratórios

- OBJETIVO: Minimizar ou neutralizar efeitos danosos sobre o indivíduo, à sociedade e o ambiente, no uso e descarte de resíduos especiais (ou perigosos), químicos e biológicos dos laboratórios.

- INICIATIVAS:
  1 Adequar o descarte de óleos lubrificantes, agrotóxicos e suas embalagens aos critérios legais que preveem a logística reversa (Lei nº 12.305/2010);
  2 Publicar o Manual de Segurança Básica nos Laboratórios de Pesquisa;
  3 Treinar os usuários dos laboratórios quanto ao manuseio seguro de produtos químicos;
  4 Implementar práticas seguras de armazenamento e descarte de resíduos perigosos.

- META GERAL: Implementar a gestão de 100% dos resíduos perigosos de forma responsável.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Inciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Adequação da logística reversa em 100%	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015
2	Publicação do Manual de Segurança Básica nos Laboratórios da DIPEQ	Diretoria de Pesquisa (DIPEQ)	2013	2013
3	Treinamento de 100% dos usuários, anualmente	Diretoria de Pesquisa	2013	2014

		(DIPEQ)		
4	Eliminar em 100% o descarte inadequado	Diretoria de Pesquisa (DIPEQ)	2013	2014

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: A substituição por produtos mais econômicos pode ser prejudicada pelo alto custo, conscientização dos usuários, disponibilidade de mão de obra.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.3.1.3 Gestão de Resíduos Vegetais e Reciclagem de Nutrientes e Matéria Orgânica da Área Verde do JBRJ (Compostagem)

- OBJETIVO: Coletar, triar, processar e destinar os resíduos vegetais produzidos no manejo de cultivo das plantas e substratos para produção de mudas nativas no horto florestal, além de favorecer a reciclagem de material orgânico e nutrientes, e tratar os resíduos vegetais de acordo com a legislação vigente para resíduos classe II A - não inertes (NBR 10.004).

- INICIATIVAS:
  1. Coletar, triar, processar e destinar os resíduos vegetais originados de folhas, galhos e troncos de plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas geradas no Arboreto do JBRJ;
  2. Produzir composto vegetal beneficiado;
  3. Produzir fertilizante orgânico e organomineral;

- META GERAL: Desenvolver tecnologia para novos processos de beneficiamento. .

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Procedimento adequado de resíduos vegetais em 100%	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2015

2	Composto produzido	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2014	2015
3	Fertilizante produzido	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: Infraestrutura adequada.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Pessoal especializado;
  - Equipamentos;
  - Recursos financeiros.

3.3.2 Energia elétrica

- OBJETIVO: aumentar a eficiência do consumo de energia elétrica e diminuir o desperdício.

- INICIATIVAS:
  1. Elaborar Relatório Técnico-Financeiro do Consumo de energia elétrica no JBRJ, estudo do custo/benefício e adoção de algumas medidas visando a redução do consumo e o desperdício passando pela análise de contratos em vigor; diagnosticar perdas reais das instalações elétricas e soluções para as mesmas;
  2. Adequar toda a instalação elétrica às normas e padrões exigidos pela legislação e ABNT;
  3. Realizar sistematicamente o Gerenciamento pelo Laudo de Demanda (GLD), análise e atualização pela situação atual;
  4. Aquisição de equipamentos com o Selo PROCEL, nível de eficiência A;
  5. Substituição de todos os aparelhos condicionadores de ar antigos do tipo janela por aparelhos tipo Split ou Multisplit ou aparelhos de tipo janela, modernos com baixo consumo e maior eficiência energética;
  6. Substituição gradativa de todos os reatores convencionais por reatores eletrônicos ,das lâmpadas existentes por lâmpadas mais eficientes do ponto de vista energético-econômico, utilizar sensor de presença ou corta-circuito nos ambientes próprios;
  7. Implantar todas as mudanças sugeridas pelo diagnóstico de Eficientização Energética elaborado por FURNAS;
  8. Executar a individualização dos circuitos por ambiente de trabalho;
  9. Realizar a manutenção preventiva nos circuitos elétricos do JBRJ
  10. Adotar medidas que levem a economia de energia elétrica no complexo da Pesquisa, incluindo e sendo fator principal o Herbário;
  11. Implantar sistema de ar condicionado eficiente em todo o prédio do Herbário;

12 Reduzir o consumo de energia elétrica per capita em relação a 2012;
13 Estudar a viabilidade de instalar receptores de energia solar nos setores do JBRJ;
14 Estudar a viabilidade de instalar no horto um gerador de energia associado a um sistema capaz de captar energia cinética das águas do Rio dos Macacos, e, com isso, ter todo gasto de energia do horto abastecido por esse sistema (ao menos a irrigação).

- META GERAL: até 2015, reduzir em 20% o consumo de energia elétrica per capita em comparação a 2012.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Relatório Técnico-Financeiro do Consumo de energia elétrica no JBRJ elaborado	Coordenação de Restauração e obras (CROMA) e fiscalização do contrato	2013	2015
2	Instalação elétrica adequada às normas e padrões exigidos pela legislação	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e fiscalização do contrato	2013	2015
3	Gerenciamento pelo Laudo de Demanda (GLD) executado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e fiscalização do contrato	2013	2015
4	Aquisição de 100 % de novos equipamentos com o Selo PROCEL, nível de eficiência A	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	2013	2015
5	Substituição gradativa de todos os aparelhos condicionadores de ar	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
6	Substituição gradativa de todos os reatores de luz	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
7	100 % das mudanças sugeridas por FURNAS adotadas	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
8	Individualização dos circuitos por ambiente de trabalho executada	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015

9	Manutenção preventiva realizada	Manutenção Predial	2013	2015
10	Medidas que levem a economia de energia elétrica adotadas	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
11	Sistema de ar condicionado eficiente em todo o prédio do Herbário implantado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
12	Reduzir em 5% o consumo de energia elétrica per capita em relação a 2012	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Manutenção Predial	2013	2015
13	Estudo realizado	Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT)	2014	2015
14	Estudo realizado	Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT)	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de recursos financeiros para implementação das mudanças necessárias nas instalações elétricas.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros;
  - Sistema eficiente de ar condicionado.

3.3.3 Água e esgoto

- OBJETIVO: aumentar a eficiência do consumo de água e esgoto e evitar desperdícios.

- INICIATIVAS:
  1. Elaborar Relatório Técnico Financeiro do Consumo de água e esgoto no JBRJ, estudo do custo/benefício e adoção de algumas medidas visando a redução do consumo e o desperdício passando pela análise de contratos em vigor; diagnosticar perdas reais das instalações e soluções para as mesmas;
  2. Realizar rotina de inspeção diária nas instalações hidrossanitárias das edificações, com o objetivo de detectar vazamentos e uso inadequado dos recursos disponíveis;
  3. Reduzir consumo de água e esgoto per capita em relação a 2012;
  4. Adequar toda a instalação hidrossanitária às normas e padrões exigidos pela legislação, bem como a critérios de sustentabilidade;

5 Estudar viabilidade de sistema de fitodepuração para tratamento de águas residuais do JBRJ;
6 Estudar viabilidade para implantação de sistema de aproveitamento de águas pluviais,para usos diversos, inclusive para limpeza de caminhões, tratores e máquinas, reduzindo o consumo de água tratada;
7 Estudar viabilidade para implantação de sistema de reaproveitamento de águas cinzas;
8 Estudar viabilidade para implementação de outros sistemas de redução do consumo de água;
9 Sistematização do Programa de Gerenciamento e Racionalização de Custos.

- META GERAL: até 2015, reduzir em 30% o consumo de água per capita em comparação a 2012.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Relatório elaborado	Fiscalização do contrato da CEDAE	2013	2014
2	Rotina diária implantada	Manutenção Predial	2013	2015
3	Reduzir em 5% o consumo de água e esgoto per capita em relação a 2012.	Manutenção Predial e Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
4	Adequação de 70% em relação à 2012	Manutenção Predial e Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
5	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2013
6	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	2013	2014
7	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
8	Estudo realizado	Manutenção Predial e Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2014
9	Programa de Gerenciamento e Racionalização de Custos realizado	Diretoria de Gestão	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de recursos financeiros para implementação das mudanças necessárias nas instalações hidráulicas.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros;
    - Sistema de reaproveitamento de águas cinzas;
    - Sistema de reaproveitamento de águas pluviais.

3.3.4 Limpeza

- OBJETIVO: promover mudanças na área de limpeza e conservação para alcançar alternativas sustentáveis.

- INICIATIVAS:
    1. Aprovação prévia do JBRJ dos materiais utilizados pela empresa contratada;
    2. Substituição gradativa de substâncias tóxicas por outras atóxicas ou de menor toxidade;
    3. Redução no consumo específico dos serviços de conservação e limpeza;
    4. Reciclagem ou destinação adequada dos resíduos gerados nas atividades de limpeza, asseio e conservação;
    5. Racionalização do uso de produtos potencialmente poluentes.

- META GERAL: Atingir pelo menos 50% dos itens de materiais de limpeza e conservação com características sustentáveis, até 2015.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Aprovação prévia de 100% dos materiais	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	**2013**	**2015**
2	Substituição de 10%	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	**2013**	**2015**
3	Redução de 5% anual do consumo específico dos serviços de conservação e limpeza	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	**2013**	**2015**
4	Reciclagem ou destinação adequada de 80%	Coordenação de Recursos Logísticos	**2013**	**2015**

		(CRL)		
5	Priorizar produtos não poluentes	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	**2013**	**2015**

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: onerar o contrato.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.3.5 Tecnologia da Informação e Telefonia

- OBJETIVO: Aplicar critérios e práticas sustentáveis no cotidiano de utilização de recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação visando reduzir custos com energia elétrica e telefonia.

- INICIATIVAS:
  1. Configurar Impressoras setoriais (em contrato de locação) para impressão Frente & Verso e rascunho por padrão;
  2. Avaliar a substituição de impressoras de mesa por uma única impressora por setor;
  3. Configurar computadores pessoais para hibernação (desligamento parcial) após certo tempo sem uso, visando economia no gasto de energia elétrica;
  4. Especificar equipamentos de Tecnologia da Informação VERDE (que sejam produzidos com menos materiais tóxicos - ROHS) para compras sustentáveis;
  5. Adquirir servidor de dados com configurações que permitam virtualização (mais de um sistema em um mesmo servidor), visando redução na compra de equipamentos;
  6. Otimização das folhas de estilo de sistemas e páginas para a economia de tinta na impressão;
  7. Estudar viabilidade de utilizar serviço de comunicação via internet (VOIP - voice over IP) diretamente pelo computador (como Skype ou Google Talk) e/ou pelo telefone
  8. Revisar norma interna para telefonia fixa e móvel;
  9. Revisar ramais da telefonia fixa liberados para realizar ligações para celular e de longa distância;
  10. Verificar possibilidade de atribuir a responsabilidade ao fiscal do Contrato de telefonia de adotar providências relativas a ligações de longa duração, como advertências e restrições de uso;
  11. Execução do anel de fibra óptica da rede de alta velocidade do JBRJ. Execução do trecho subterrâneo que liga a ENBT diretamente à rede do JBRJ, dispensando a contratação constante de serviços para reparo da fibra óptica aérea que atende hoje à ENBT e segue

por postes da Light em área externa ao JBRJ sujeita a passagem de caminhões e outros acidentes.

- META GERAL: garantir acesso a serviços de comunicação via internet a 100% dos usuários e reduzir em 10% os custos totais de telecomunicação per capita em 2015 em comparação a 2012.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	100% DAS IMPRESSORAS CONFIGURADAS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2013
2	75% DAS SALAS SEM IMPRESSORAS INDIVIDUAIS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015
3	80% DOS COMPUTADORES CONFIGURADOS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015
4	75% DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	-
5	SERVIDOR ADQUIRIDO	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015
6	100% DOS SISTEMAS CONFIGURADOS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2015
7	ANÁLISE DE VIABILIDADE REALIZADA	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2014	2016
8	NORMA PUBLICADA EM PORTARIA	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2014
9	100% DOS RAMAIS REVISTOS E CONFIGURADOS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2014

10	30% DE ECONOMIA EM LIGAÇÕES REALIZADAS	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2014
11	60% DE REDUÇÃO EM GASTOS COM REPARO DE FIBRA ÓPTICA	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	2013	2013

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de interesse dos usuários em utilizar os recursos, inexistência de empresas de TI que forneçam produtos com os requisitos relacionados à sustentabilidade.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.3.6 Serviço de Segurança Patrimonial

- OBJETIVO: garantir a segurança do patrimônio, edificações, coleções vivas, servidores, visitantes e colaboradores.

- INICIATIVAS
  1. Implantar circuito de TV com gravação para monitorar pontos estratégicos;
  2. Implantar circuitos de alarme;
  3. Implantar sistema de iluminação por sensores de presença;
  4. Implantação de sistema de locomoção por bicicletas em todos os postos móveis;
  5. Implantação de Anemômetro em pontos estratégicos no JBRJ, para reduzir possibilidade de acidentes no interior do arboreto;
  6. Melhoria da estrutura do setor (copa, alojamento, vestiário, etc);
  7. Construção de uma sala para monitoramento de câmeras de segurança.

- META GERAL: Reduzir em 5% o gasto com serviços de segurança patrimonial com relação a 2013.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Atingir 100% das edificações e portarias	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	2013	2015
2	Instalação de sistema de alarme em 100% das edificações funcionais do JBRJ.	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	2013	2015
3	Instalar sistema de iluminação em pontos estratégicos de interesso do SSP no JBRJ.	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	2013	2015
4	Disponibilizar 10 bicicletas para circulação interna por plantão diurno aumentando o raio de ação do vigilante.	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	2013	2015
5	Instalação de 1 anemômetro.	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	2015	2015
6	Adequação de 80% das estruturas	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2014	2015
7	Obra realizada	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de recursos financeiros.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros;
  - Sistema de pesquisa de satisfação online.

3.4 Programa de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho

- OBJETIVO: implementar ações que promovam a valorização do trabalhador visando a contínua melhoria do clima organizacional.

- INICIATIVAS:
  1 Implantar a Política de Atenção a Saúde do Trabalhador, de acordo com as diretrizes da Norma Operacional de Saúde do Servidor Público Federal através das seguintes ações:
    - Realizar Exames Periódicos entre os servidores ativos de acordo com o Decreto n° 6.856/2009.

- Realizar ações sócio-educativas para prevenção, proteção e promoção da saúde, com base no resultado dos Atestados de Saúde Ocupacional emitidos após a realização dos exames médicos periódicos

2 Realizar estudo para implantação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, para servidores e colaboradores;

3 Realizar estudo para implantação de um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;

4 Viabilizar a adoção das medidas corretivas sugeridas no Laudo de Avaliação Ambiental estabelecido pela Portaria JBRJ N° 033/2013;

5 Disponibilizar e otimizar espaços de convivência multiuso para servidores e colaboradores.

6 Criar um canal de ouvidoria interna para tratar de assuntos relacionados ao trabalho, nele compreendido o seu ambiente, as suas condições, a sua organização e os seus processos.

7 Contratação de equipe multiprofissional para atuar no Programa de Qualidade de Vida;

8 Implantar um Programa de Preparação para Aposentadoria.

- META GERAL: aumentar o bem-estar dos servidores em 100%.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1.1	Participação de 100% dos servidores na realização dos exames	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2015
1.2	Participação de 100% dos servidores nas ações sócio-educativas para prevenção, proteção e promoção da saúde	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	2015
2	Estudo PPRA realizado	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	-
3	Estudo PCMSO realizado	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	2015
4	70 % Medidas do Laudo adotadas	Coordenação de Gestão de Pessoas / Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2015
5	Adequação gradativa dos espaços de convivência	Coordenação de Gestão de Pessoas	2013	2015

		/ Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)		
6	Implementação da Ouvidoria Interna	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2015
7	Contratação de 1 Assistente Social e 1 Psicólogo e 1 profissional de segurança do trabalho	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2015
8	Programa de Preparação para a Aposentadoria implantado	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: existe o risco de inviabilização de algumas das iniciativas.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.5 Programa de Deslocamento Sustentável

- OBJETIVO: reduzir emissão de substâncias poluentes e custos operacionais dos deslocamentos.

- INICIATIVAS:

  1. Viabilizar o uso de vídeo conferência para reuniões de trabalho que envolvam a participação de representantes do JBRJ em Comissões, Comitês e demais fóruns de discussão, entre as vinculadas do MMA, e fora da cidade do Rio de Janeiro e entre demais órgãos e entidades, visando redução de gastos com passagens;
  2. Realizar estudo para adequação os bicicletários do JBRJ já existentes para proteção contra a chuva;
  3. Realizar estudo de novas áreas para ampliação de bicicletários no JBRJ;
  4. Realizar estudo para viabilidade de uso de bicicletas elétricas para deslocamento entre a área do arboreto e o Horto e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT);
  5. Realizar estudo para adaptação da frota de veículos para GNV;
  6. Aquisição/locação de veículos com selo de eficiência;
  7. Criar ferramentas de divulgação on-line e outras, para incentivar o uso da carona solidária através da intranet;
  8. Elaborar um diagnóstico da frota veicular e realizar um acompanhamento anual com relação à emissão de poluentes.

- META GERAL: reduzir em 10% a emissão de CO2 veiculares até 2015 com base em 2012.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Incremento no uso de vídeo-conferência	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC) e servidores envolvidos	2013	2015
2	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2013	2014
3	Estudo realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	2014	2015
4	Estudo realizado	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	2014	2015
5	Estudo realizado	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	2014	2015
6	100%	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	2013	2015
7	Ferramenta criada	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC) e Assessoria de Comunicação (ASCOM)	2013	2015
8	Diagnóstico realizado	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de espaços físicos adequados e de equipamentos de videoconferência nos órgãos participantes das reuniões.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros;
    - Ferramenta online interativa de carona solidária.

3.6 Programa de Comunicação e Divulgação para Sustentabilidade

- OBJETIVO: divulgar o Plano de Logística Sustentável, suas ações e resultados para servidores do JBRJ e sociedade através dos vários meios de comunicação utilizados.

- INICIATIVAS:
  1. Elaborar um Plano de Comunicação que abranja diversas possibilidades de uso da intranet, mural, e-mail internos, sítio eletrônico da A3P/JBRJ e JBRJ, newsletter, redes sociais (Facebook e Twitter), além de mídia espontânea e divulgação de notas/releases, como instrumentos de propagação de informações, dicas e campanhas de temas relacionados ao PLS, de forma a atingir mais diretamente e continuamente os servidores e colaboradores do JBRJ e informar o público em geral sobre os destaques das ações e resultados do PLS;
  2. Criar uma nova seção no sítio eletrônico da A3P com informações sobre o PLS, com atualizações de informações e resultados;
  3. Incluir na intranet do JBRJ um tópico sobre o PLS dentro do menu informações/institucional, com atualizações de informações e resultados;
  4. Criar um novo banner da A3P chamando para o PLS, na intranet;
  5. Utilizar os meios disponíveis de comunicação interna como website, murais e outros que forem criados, para divulgação de mensagens temporárias relativas às iniciativas de sustentabilidade adotadas no JBRJ;
  6. Fazer campanhas bimestrais sobre temas selecionados do PLS, utilizando os meios de comunicação interna disponíveis. Exemplo de temas: economia de energia, resíduos, descarte de materiais etc.

- META GERAL: Manter 100% do público interno informado sobre o Plano de Logística Sustentável do JBRJ e informar o público externo.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Plano pronto	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	2013	2013
2	Implementação da nova seção no site da A3P	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	2013	2013
3	Implementação do novo tópico na intranet	Assessoria de Comunicação	2013	2013

		(ASCOM)		
4	Novo banner da A3P criado	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	2013	2013
5	Mínimo de 1 notícia publicada por mês sobre o PLS	Assessoria de Comunicação (ASCOM)	2013	2015
6	Realização de uma campanha por bimestre, totalizando 18 ao final.	Assessoria de Comunicação (ASCOM)/ Comissão da A3P/JBRJ	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: composição da equipe adequada.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Servidores do quadro;
  - Recursos financeiros.

3.7 Programa de Sensibilização para Sustentabilidade

- OBJETIVO: estimular a reflexão, entendimento, participação e compromisso individual e coletivo dos servidores e colaboradores do JBRJ na adoção de critérios e práticas de sustentabilidade definidas no PLS, por meio da educação ambiental

- INICIATIVAS:
  1. Promover ações de sensibilização para a implementação da sustentabilidade na administração do JBRJ voltada para servidões e colaboradores;
  2. Estimular ações participativas de caráter individual e coletivo que contribuam para a melhoria da utilização de bens e serviços e uso racional dos recursos;
  3. Elaborar materiais e instrumentos de sensibilização que despertem e estimulem para a participação individual e envolvimento coletivo das iniciativas propostas no PLS;
  4. Alimentar o sitio da A3P/JBRJ com conhecimentos produzidos, artigos científicos e práticas exitosas referentes ao tema sustentabilidade;
  5. Estabelecer critérios de acompanhamento e avaliação contínua e permanente, revendo processos e meios de envolvimento do público interno na adoção das práticas de sustentabilidade propostas no PLS.

- META GERAL: atingir 100% dos servidores e colaboradores que atuam no JBRJ.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Ações semestrais de sensibilização realizadas	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015
2	Ações participativas semestrais realizadas	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015
3	Instrumentos de sensibilização semestrais realizados	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015
4	Disponibilização mensal do conhecimento produzido em sustentabilidade no sítio A3P/JBRJ	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015
5	Monitoramento semestral das práticas de sustentabilidade adotadas realizado	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de engajamento das chefias e participação dos servidores e colaboradores.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros.

3.8 Programa de Capacitação para a Sustentabilidade

- OBJETIVO: capacitar servidores e conveniados envolvidos em atividades que sejam necessárias para a consecução de metas do PLS.

- INICIATIVAS:
    1. Levantar o quantitativo de servidores que atuam com gestão e logística e os cursos de capacitação dos quais eles participaram;

2 Incluir no Plano Anual de Capacitação do JBRJ, cursos específicos relacionados a temas pertinentes à logística sustentável na Administração Pública;
3 Assegurar recursos e incentivar a participação de servidores do JBRJ em Cursos, Seminários, Congressos e Fóruns relacionados à temática de logística sustentável;
4 Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências bem sucedidas relacionadas à temática de logística sustentável entre servidores do JBRJ e vinculadas, através da criação de uma rede de comunicação nos mesmos moldes da Rede A3P;
5 Capacitação e reciclagem anual do pessoal das firmas de limpeza, manutenção predial, segurança, conservação do arboreto e demais colaboradores na adoção das práticas sustentáveis definidas no PLS JBRJ;
6 Sempre que possível, inserir conteúdos de logística sustentável nos cursos promovidos pelo JBRJ.

- META GERAL: capacitar 80% dos servidores que trabalham com gestão e logística até 2015.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Levantamento concluído	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2014
2	Cursos específicos incluídos;	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2013	2015
3	20 servidores capacitados internamente	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	2015
4	Participação de 20 servidores em eventos	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	2015
5	100 % dos colaboradores capacitados	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) e Serviço de Educação Ambiental (SEA)	2013	2015
6	03 cursos com conteúdo/módulos em sustentabilidade	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP)	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de engajamento das chefias na promoção das capacitações e falta de informação sobre cursos qualificados na temática de critérios de sustentabilidade aplicadas à administração pública.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros.

3.9 Programa de Atendimento ao Visitante

- OBJETIVO: Disponibilizar para os visitantes, ferramentas que estimulem o uso consciente dos recursos e promovam mudança de hábito e comportamento, visando a sustentabilidade ambiental.

- INICIATIVAS:
    1. Adoção de papel sustentável nos folhetos elaborados pelo SAV destinados aos visitantes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro;
    2. Realizar estudo para a implantação de áudio guias;
    3. Realizar estudo para utilização de QR Codes no Arboreto;
    4. Realizar estudo para elaboração de aplicativos para smartfones e tablets para disponibilização de informações aos visitantes;
    5. Atualização da Visita Virtual.

- META GERAL: Adotar 100% de papel reciclado nos folhetos e executar 100% dos estudos propostos, visando a melhoria da qualidade da visita.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	100% de folhetos impressos em papel sustentável	Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)	2014	2015
2	Estudo realizado	Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)	2013	2014
3	Estudo realizado	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação	2014	2015

		(CTIC) e Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)		
4	Estudo realizado	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC) e Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)	2014	2015
5	Atualização realizada	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC) e Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)	2013	2014

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de recursos orçamentários e financeiros.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Servidores do quadro;
    - Recursos financeiros
    - Equipamentos necessários.

3.10 Programa do Centro de Responsabilidade Socioambiental

OBSERVAÇÃO: os participantes deste programa são jovens de 14 à 18 anos, de ambos os sexos, provenientes do entorno do JBRJ, que estejam em vulnerabilidade social e econômica, devidamente matriculados na Rede Pública de Ensino, os quais são encaminhados por líderes comunitários, escolas e através de indicação dos egressos dos projetos.

- OBJETIVO: estimular, através de conceitos de sustentabilidade a formação intelectual e técnica dos jovens aprendizes, além de fomentar dinâmicas e ações práticas, com o fim de promover mudanças no hábito e comportamentos, com o intuito de atingir o protagonismo sustentável no uso e consumo dos recursos da natureza.

- INICIATIVAS:
    1 Realizar estudo para criação de telhados verdes / paredes verdes na sede do Centro;

2 Realizar estudo para elaboração de um sistema para capacitação de energia solar na sede do Centro;
3 Realizar estudo para criação de um sistema de raízes associado à fossa séptica de alta eficiência e um filtro anaeróbico, para o tratamento de efluentes, sistema *wetland*;
4 Construção de uma micro usina de compostagem e vermicompostagem, com resíduos de cozinha;
5 Inserir nas atividades pedagógicas dos cursos conceitos e noções de sustentabilidade;
6 Adoção de práticas de reuso de impressos em desuso, para confecção de blocos de rascunhos;
7 Substituição de insumos de consumo para jardinagem, por materiais permanentes na produção de plantas.

- META GERAL: Implantar e garantir a aplicação dos conceitos e ações relativas à sustentabilidade, de forma efetiva e eficiente em 100% dos cursos de formação profissional promovidos pelo Centro.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	Estudo para telhados verdes / paredes verdes realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2014	2015
2	Estudo para sistema de energia solar realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2014	2015
3	Estudo para criação de sistema de *wetland* realizado	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) e Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2013	2014

4	Compostagem/Vermicompostagem construídas	Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS) e Manutenção Predial	2013	2014
5	Conceitos e noções de sustentabilidade inseridos em todos os cursos	Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2013	2015
6	Confecção de blocos efetivada	Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2013	2015
7	Substituição de 100% dos insumos possíveis na jardinagem	Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS)	2013	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: falta de disponibilidade de espaço físico e infraestrutura compatível.

- PREVISÃO DE RECURSOS:
    - Pessoal qualificado;
    - Recursos financeiros;
    - Equipamentos.

3.11 Programa do Museu do Meio Ambiente

- OBJETIVO: aplicar aos programas do Museu do Meio Ambiente os conceitos de sustentabilidade.
- INICIATIVAS:
    1. Utilização de materiais sustentáveis nos programas educativos e museológicos;
    2. Condicionar o uso do espaço físico ao cumprimento do *Facility Report* (manual onde constarão todas as orientações referentes aos conceitos de sustentabilidade);

- META GERAL: garantir a implementação do *Facility Report* no Museu do Meio Ambiente.

- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES:

Iniciativas	Resultados Esperados	Unidade Responsável	Data Início	Data Fim
1	*Facility Report* elaborado	Museu	2013	2013
2	*Facility Report* implementado	Museu	2014	2015

- IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: a finalização do *Facility Report* está condicionada à conclusão definitiva das obras nas instalações físicas do Museu do Meio Ambiente

- PREVISÃO DE RECURSOS:
  - Pessoal qualificado;
  - Recursos financeiros;

4 Monitoramento e Avaliação do PLS JBRJ

O monitoramento do PLS JBRJ e sua avaliação serão realizados com base nos relatórios produzidos pelos coordenadores a serem designados para cada programa.

Caberá aos coordenadores de programas:

- Coletar as informações relativas aos resultados alcançados;
- Realizar visitas periódicas para verificar o cumprimento da rotina, quando for o caso;
- Analisar a evolução da implementação das ações com base em indicadores, conforme IN nº 10;
- Apresentar semestralmente à CPLS Relatório de Monitoramento relativo ao programa ou subprograma sob sua responsabilidade que contenha os resultados alcançados em cada iniciativa e a evolução da meta geral.
- Apresentar anualmente à CPLS Relatório de Acompanhamento relativo ao programa ou subprograma sob sua responsabilidade que contenha a consolidação dos resultados alcançados e propostas de iniciativas a serem revisadas ou modificadas.

Quadro de Monitoramento dos Programas do PLS JBRJ

Programa / Subprograma	Coordenador	Indicador	Meta para 2015	Cálculo	Apuração
Compras Sustentáveis para material de consumo	Almoxarifado Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI)	Materiais de consumo com atributos sustentáveis	1%	(itens de material de consumo adquiridos com atributos de sustentabilidade/total de itens de material de consumo adquiridos)*100	semestral e anual
Compras Sustentáveis para material permanente	Patrimônio Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	Materiais permanentes com atributos sustentáveis	50%	(itens de material permanente adquiridos com atributos de sustentabilidade/total de itens de material permanente adquiridos)*100	semestral e anual
Obras sustentáveis	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV) Manutenção Predial	Obras e reformas contemplando critérios de sustentabilidade (racionalização de água e energia e coleta seletiva)	100%	(nº de obras e reformas com diretrizes de sustentabilidade adotadas /nº total de obras e reformas realizadas)*100	semestral e anual
Coleta Seletiva Solidária	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV) Comissão da A3P/JBRJ Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT) Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Serviço de Educação Ambiental (SEA) Comissões para Coleta Seletiva Solidária - CCSS do JBRJ	Adoção da coleta seletiva solidária	100%	(nº áreas com CSS implantadas/nº áreas do JBRJ)*100	semestral e anual
Resíduos perigosos	Coordenação de Conservação da	Resíduos perigosos adequadamente	100%	(nº áreas com resíduos perigosos adequadamente	semestral e anual

	Área Verde (CCAV Diretoria de Pesquisa (DIPEQ)	destinados		destinados /nº de áreas que produzem resíduos perigosos do JBRJ)*100	
Resíduos vegetais	Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV)	Nova tecnologia implementada	100%	percentual de conclusão do projeto de implementação da nova tecnologia	semestral
Energia Elétrica	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Coordenação de Recursos Logísticos (CRL) Manutenção Predial Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT)	Redução do consumo de energia elétrica per capita	20%	((total dos kWh consumidos no ano/nº total de servidores e colaboradores)/(total de kWh consumidos em 2012/nº total de servidores e colaboradores em 2012))*100	semestral
Água e Esgoto	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL) Manutenção Predial Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Diretoria de Gestão	Consumo de água per capita	30%	((total dos litros de água consumidos no ano/nº total de servidores e colaboradores)/(total de litros de água consumidos em 2012/nº total de servidores e colaboradores em 2012))*100	semestral
Limpeza	Coordenação de Recursos Logísticos (CRL)	Materiais de limpeza com atributos sustentáveis	50%	(itens de material de limpeza fornecidos com atributos de sustentabilidade/total de itens de material de limpeza fornecidos)*100	semestral e anual
Tecnologia da Informação e Telefonia	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	Acesso de usuários a serviços de comunicação via internet	100%	usuários com acesso a serviços de comunicação via internet/total de usuários do JBRJ	semestral e anual
		Custo de telecomunicação per capita	10%	((total das despesas com telecomunicação no ano/nº total de servidores e colaboradores)/(total das despesas com telecomunicação em 2012/nº total de servidores e colaboradores em 2012))*100	mensal semestral e anual
Segurança Patrimonial	Serviço de Segurança Patrimonial (SSP)	Gasto com serviços de segurança patrimonial	5%	((total das despesas com segurança no ano/nº total	semestral e anual

	Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)			de servidores e colaboradores)/(total das despesas com segurança em 2012/nº total de servidores e colaboradores em 2012))*100	
Qualidade de Vida	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) Coordenação de Restauração e Obras (CROMA)	Implementação das ações do plano de QVT	50%	percentual de ações implementadas	semestral e anual
Deslocamento Sustentável	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC) Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Coordenação de Recursos Logísticos (CRL) Assessoria de comunicação (ASCOM)	Emissão de CO2 veiculares	10%	(total de CO2 emitidos pela frota no ano/total de CO2 emitidos pela frota em 2012)*100	semestral e anual
Comunicação e Divulgação para a Sustentabilidade	Assessoria de comunicação (ASCOM) Comissão da A3P/JBRJ	Divulgação interna do Plano de Logística Sustentável	100%	(nº de servidores e colaboradores informados/ nº total de servidores e colaboradores)*100	trimestral e anual
Sensibilização para a Sustentabilidade	Serviço de Educação Ambiental (SEA)	Sensibilização dos servidores e colaboradores	100%	(∑ (nº de servidores e colaboradores participantes da ação de sensibilização/nº total de servidores e colaboradores)*100) /(número de ações realizadas)	trimestral e anual
Capacitação para a Sustentabilidade	Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) Serviço de Educação Ambiental (SEA	Capacitação de servidores em gestão e logística	80%	n° de servidores das áreas de gestão e logística capacitados / nº de servidores envolvidos com gestão e logística)*100	trimestral e anual
Atendimento ao Visitante	Serviço de Atendimento ao	Adoção de papel reciclado nos folhetos	100%	(folhetos impressos em papel reciclado/folhetos	semestral e anual

	Visitante (SAV)			impressos)*100	
	Coordenação de Tecnologias de Informação e de Comunicação (CTIC)	Execução dos estudos propostos, visando a melhoria da qualidade da visita	100%	percentual de conclusão dos estudos	semestral e anual
Centro de Responsabilidade Socioambiental	Centro de Responsabilidade Socioambiental (CRS) Coordenação de Restauração e Obras (CROMA) Manutenção Predial	Implantar e garantir a aplicação dos conceitos e ações relativas à sustentabilidade, de forma efetiva e eficiente nos cursos de formação profissional promovidos pelo Centro	100%	(cursos de formação aplicando conceitos de sustentabilidade/cursos de formação ministrados)*100	semestral e anual
Museu do Meio Ambiente	Museu	Implementação do *Facility Report* (regras de utilização das instalações)	100%	percentual de conclusão do projeto de implementação do *Facility Report*	semestral e anual

5 Governança e Competências da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável do JBRJ

Em 14 de dezembro de 2012, foi constituída a Comissão Gestora do PLS JBRJ (CPLS) pela Portaria JBRJ Nº 141/2012, alterada pela Portaria JBRJ Nº 25/2013, de 01 de março de 2013, no âmbito da Comissão Permanente da A3P/JBRJ. A CGPLS JBRJ teve como atribuição elaborar o Plano de Logística Sustentável. Entretanto, segundo a IN SLTI nº 10 de 2012, esta CPLS teria a atribuição de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o PLS, sendo para isso, necessária a criação de uma nova Portaria do JBRJ, responsável por incorporar estas demais atribuições previstas, bem como implementar, acompanhar e divulgar as ações do PLS JBRJ, como determina a IN SLTI Nº 10/2012. A presente CGPLS sugere ainda:

- revisão da Portaria da Comissão Permanente da A3P/JBRJ;
- soluções possíveis para problemas, caso identificados;
- produzir anualmente Relatório de Acompanhamento do PLS JBRJ, com base nos relatórios apresentados pelos coordenadores de programas, que contenha a consolidação dos resultados alcançados, a avaliação da implementação do PLS JBRJ e a identificação de iniciativas a serem revisadas ou modificadas para o ano subsequente;
- publicar o Relatório de Acompanhamento do PLS JBRJ no site do JBRJ e encaminhar eletronicamente à Presidência do JBRJ.

A CGPLS recomenda a apresentação do PLS elaborado aos gestores e servidores, a fim de promover uma ampla revisão, discussão e ainda possibilitar a adequação de seus conteúdos.

A CGPLS sugere ainda a inclusão do PLS JBRJ no Planejamento Estratégico do JBRJ.

Bibliografia

BETIOL, L.S.; UEHARA, T.H.K.; LALOË, F.K.; APPUGLIESE, G.A.; ADEODATO, S. ; Ramos, L.; MONZONI NETO, M.P. **Compra Sustentável**: a força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva. 1. ed. São Paulo: Gestão Pública e Cidadania, FGV-EAESP, 2012.

BRASIL. **Cartilha Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. MMA. Diretoria de Educação Ambiental. 3 ed. Brasília,2005

Apêndice 1 – Inventário de bens, materiais, contratos e obras do JBRJ

1. Levantamento dos bens patrimoniais

Grupo / Material / Descrição	Em estoque	Totalizador Estoque R$
Grupo 04 – Aparelhos de Medição		
ALTÍMETRO	8	34.899,40
AMPERIMETRO	1	0,01
ANEMOMETRO	1	293,70
BALANÇA	27	29.882,75
BUSSOLA	5	2.344,11
CALIBRADOR DE PNEUS	1	719,00
CLINOMETRO	3	963,00
DATALOGGER	3	1.650,00
DENDOMETRO	1	62,15
DENSIÔMETRO	1	228,00
DINAMÔMETRO	2	2.579,00
FITA DE DIÂMETRO	3	381,30
GPS	22	20.930,35
MEDIDOR DE UMIDADE	2	440,00
MIRAS	2	337,00
MULTITESTE	2	165,00
OXÍMETRO	1	250,00
PAQUIMETRO	7	2.277,11
PENETROMETRO	1	1.414,00
PESSOLA	2	450,00
PSICOMETRO	2	11.739,00
QUANTUM RADIÔMETRO	1	2.000,00
REFRATÔMETRO	3	2.333,70
REGULADORES DE CILINDRO	2	1.565,00
SALIMÔMETRO	1	250,00
SUTA	1	747,85
TELÊMETRO	1	243,10
TERMOHIGROGAFO	1	740,00
TERMÔMETRO	1	202,00
TRENA	10	1.522,56
VARA TELESCÓPICA	1	1.243,70
VOLTIMETRO	2	0,02
Grupo 06 – Aparelhos e Equipamentos de Comunicação		
ALTO FALANTE	12	6.188,00
ANTENA	1	44,00
CELULAR / SMARTPHONE	10	6.420,00
APARELHO DE TELEFONE / FAX	54	28.574,75
CENTRAL TELEFONICA	2	16.652,00
DVD PLAYER	7	2.889,13
HOME TEATHER	1	2.430,00

MIXADOR(MIXER P/SOM)	2	99,48
RÁDIO	1	348,00
PABX	1	910,00
RÁDIO COMUNICADOR	38	14.371,20
RECEIVER	1	2.690,00
SUBWOOFER	1	2.270,00
TELEFONE ANALÓGICO C/TECLAS	5	591,28
TELEFONE PANASONIC S/ FIO	114	13.251,22
TELEVISÃO LCD	1	5.989,99
VIDEO CASSETE	5	1.078,01
Grupo 08 – Aparelhos, equipamentos, utensílios médicos, odontológicos, laboratorial e hospitalar		
COLETOR DE FRAÇÕES	1	35.913,50
AFIADOR DE NAVALHAS DE MICROTÁMO	2	0,02
AGITADOR	20	18.428,91
ALICATE SELADOR DE FRASCO	1	545,00
ANALISADOR DE FOTOSSÍNTESE	1	60.987,74
ANALISADOR DE TEXTURA	1	10.485,50
ANALISADOR GENÉTICO	1	287.045,00
APARELHO DE PRESSÃO	1	165,00
AUTOCLAVE	5	14.293,56
BALANÇA ANALÍTICA	4	36.689,63
BANCADA DE FLUXO LAMINAR	2	15.765,00
BANHO MARIA	5	4.240,57
BINOCULAR ÓPTICO	15	20.617,34
BOMBA DE VÁCUO	8	6.033,71
BOMBA ROTATIVA	1	1.400,00
BOTIJAO CRIOBIOLÓGICO	1	4.480,00
CABINA DE FLUXO VERTICAL	3	24.200,00
CADEIRA DE RODAS	3	4.850,10
CAMARA GERMINADORA	13	25.367,99
CAMARA DE NEUBAUER	2	136,66
CAPELA DE EXAUSTÃO	2	3.360,00
CENTRÍFUGA	2	34.910,01
CLINÔMETRO	3	3.870,00
DESITRATADOR DE SEMENTE	6	59.371,00
CONCENTRADORA	1	250,00
CONDUTIVÍMETRO	2	6.305,27
DESFIBRILADOR	1	5.000,00
DESTILADOR	9	8.331,03
DESUMIDIFICADOR	52	34.345,94
DIAFANOSCÓPIO	1	0,01
DIONIZADOR	1	0,01
DISCUPTOR CELULAR	1	24.536,51
DUEIONIZADOR	1	0,01
EQUIPAMENTO CIENTÍFICO	12	0,12
EQUIPAMENTO PARA MICROSCÓPIO	4	0,04
EQUIPAMENTO PONTO CRÍTICO	1	42.529,26

ESPECTROFOTOMETRO	1	30.207,85
ESPECTRORADIÔMETRO	1	9.984,53
ESTAÇÃO METEREOLÓGICA	3	5.100,00
ESTEREOMICROSCÓIPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR	1	5.280,00
ESTEREOMICROSCÓPIO BINOCULAR	1	870,65
ESTEREOSCÓPIO	7	23.998,31
ESTERILIZADOR DE AR	19	4.620,28
ESTUFA	27	20.389,11
EVAPORADOR ROTATIVO	2	6.630,18
FACA DIAMANTE	1	12.600,00
FONTE ELETRO-FORESE	1	1.200,00
LAMINÁRIO	15	0,15
LAVADORA	4	24.280,00
LIOFILIZADOR	2	30.388,00
LUPA	38	41.451,29
MANTA AQUECEDORA	2	498,00
MÁQUINA DE CORRUGAR	1	0,01
MEDIDOR DE ATIVIDADE DE ÁGUA	2	15.756,35
MEDIDOS DE FOTOINIBIÇÃO	1	31.726,31
MEDIDOR DE PH	2	1.353,00
MESA P/ HIGIENIZAÇÃO	1	4.125,00
MICRO CENTRÍFUGA	5	18.541,91
MICRÔMETRO	1	0,01
MICROSCOPIO	74	1.005.292,60
MICROTAMO	13	250,12
MICROVOLTÍMETRO E COLETOR DE DADOS	1	10.437,75
MIXER	1	0,01
MUFLA	1	50,00
PAR DE OCULARES	1	280,00
PENEIRADOR VIBRATÓRIO	1	20.095,89
PHMETRO	6	5.842,57
PINO AÇO INOX PARA ESCLERÓFILA	2	300,00
PIPETA MULTICANAL	11	11.142,00
PLACA AGITADORA	1	0,01
PLACA AQUECEDORA	6	994,70
REGULADOR DE TEMPERATURA	2	437,21
REOMETRO	1	9.610,82
SAPFLOW DATA LOGGER	1	8.422,51
SENSOR DE LUMINOSIDADE E TEMPERATURA	2	9.154,20
SISTEMA AUTOMÁTICO RECOBRIMENTO DE AMOSTRA	1	5.165,00
SISTEMA MEDIÇÃO COMPRIMENTO DE ONDA VERMELHA	1	10.115,60
SISTEMA GRADIENTE DE TEMPERATUA BIDIRECIONAL	1	73.990,30
SISTEMA FOTODOCUMENTAÇÃO DE GEIS	2	17.617,50
SMART II COLORÍMETRO	1	4.959,00
SOIL TESTER	1	0,01
SOPRADOR DE SEMENTES	1	5.960,00
SPECTROSENSE	1	1.934,00
TANQUE PARA NITROGÊNIO LÍQUIDO	1	8.716,22
TERMO CICLADOR	4	94.526,71

TERMOHIGRÔMETRO	2	3.802,00
TERMÔMETRO DIGITAL TIPO ESPETO	1	120,00
ULTRUAFREZER	1	17.830,00
ULTRAMICRÓTOMO	1	107.572,85
VORTEX	1	0,01
Grupo 12 – Aparelhos e utensílios doméstico		
APARELHO DE AR CONDICIONADO	219	445.759,54
ASPIRADOR DE PÓ	5	2.325,90
BANHO-MARIA ELÉTRICO	1	569,00
BEBEDOURO	7	4.866,00
CAFETEIRA	20	6.529,17
CIRCULADOR DE AR	7	98,67
CONDICIONADOR DE AR SPLIT	97	214.877,50
CONTADOR DE CEDULAS	2	2.350,40
CORTINA DE AR	1	750,00
DESUMIDIFICADOR	5	5.045,00
ESCADA	4	2.407,50
ESTUFA	6	10.174,02
FERRO ELÉTRICO	1	0,01
FILTRO DE AGUA	1	0,01
FOGAO	8	2.919,46
FOGAREIRO	12	1.049,03
FORNO DE MICROONDAS	24	8.578,57
GELADEIRA	29	39.374,35
MÁQUINA DE LAVAR	2	2.359,00
LIQUIDIFICADOR	10	1.126,89
MAQUINA DE FAZER GELO	1	0,01
MICROONDAS	13	5.319,95
PURIFICADOR DE ÁGUA	31	33.590,31
REFRIGERADOR	44	46.080,50
SECADORA DE ROUPA	2	2.491,00
TELEVISÃO	6	3.207,02
VENTILADOR	1	125,00
Grupo 18 – Coleções e materiais bibliográficos		
LIVROS	245	54.646,36
Grupo 20 – Embarcações		
BARCO INFLÁVEL	1	2.291,96
BOTE DE ALUMÍNIO	1	500,00
Grupo 22 – Equipamentos para manobras e patrulhamentos		
BARRACA	1	293,00
CÂMERA	8	4.712,00
CATRACA	1	6.000,00
CENTRA DE ALARME	8	8.933,04
GUARITA	4	13.032,00
Grupo 24 – Equipamentos de proteção, segurança e socorro		
EXTINTOR DE INCÊNDIO	7	3400,00
SISTEMA DE ALARME	4	4985,25
GUARITA SIMPLES	4	12800,00
CAMERA IP	4	1636,00

CAMERA DAY NIGHT	4	2986,00
INFRAVERMELHO SEM FIO	3	3685,25
Grupo 30 – Máquinas e equipamentos energéticos		
BATERIA	2	29.710,00
CARREGADOR DE BATERIA	4	1.630,40
EQUIPAMENTO ELÉTRICO	3	570,00
ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM	166	10.844,28
FONTE DE ILUMINAÇÃO	2	3.150,00
GRUPO GERADOR	2	88.719,07
MÓDULO ISOLADOR ESTABILIZADO	44	7.199,98
NO BREAK	55	50.390,03
TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM	8	41,55
Grupo 32 – Máquinas e equipamentos gráficos		
COPIADORA MICROFILMES E MICROFICHAS	1	0,01
CORTADOR DE PAPEL	1	0,01
ENCADERNADORA	1	1.648,00
GUILHOTINA	3	813,35
PERFURADOR P/ENCADERNAÇÃO	1	325,00
PLASTIFICADORA	1	610,00
ROTULADOR	5	10.697,70
Grupo 33 – Equipamentos de áudio, vídeo e foto		
AMPLIFICADOR	5	18.463,97
APARELHO BLU RAY	2	798,00
APARELHO DVD	5	2.142,15
APARELHO DE SOM	3	2.259,00
APARELHO DUPLICADOR DE SLIDES	1	0,01
BARRA DE PARALAXE	1	0,01
BASE E BRAÇO FLEXIVEL	1	222,00
BASE P/ MICROFONE SEM FIO	2	3.128,20
CAIXA ACUSTICA	15	12.693,29
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL	61	122.787,64
CAMERA DE VIDEO DIGITAL	1	1.799,10
CAMERA DE VIDEO SUBMERSÍVEL	1	28.197,60
CONJUNTO MICROFONE E RECEPTOR	2	4.865,00
EQUALIZADOR	2	2.203,15
EQUIPAMENTO DE VIDEO CONFERÊNCIA	1	8.261,07
EXTENSOR HDMI BRANCO	6	2.857,56
EXTENSOR VGA	3	993,39
FILMADORA	1	300,00
FLASH FOTOGRÁFICO	4	6.117,00
FOTÔMETRO	2	6.335,61
GRAVADOR DE SOM	5	11.926,01
JOGO DE LENTES	2	178,01
LEITOR ÓPTICO TIPO CCD	2	410,00
LENTES	6	6.132,90
MATRIX DE VIDEO	1	1.580,50
MCA - 8150	1	436,49
MD PLAYER SONY	1	1.920,00
MESA DE AUDIO	1	399,00

MESA DE LUZ DIGITAL	1	16.000,00
MESA DE MIXAGEM	1	5.816,00
MESA DE REPRODUÇÃO	1	543,40
MESA FOTOGRÁFICA	1	0,01
MESA PARA PROJEÇÃO	1	20,00
MICROCÂMERA	1	3.250,00
MICROFONE SEM FIO	13	11.183,52
MICROSISTEM	1	899,00
MÓDULO DE POTÊNCIA	4	20.515,80
MULTICABO DE SINAL	1	2.100,00
NEXIA - VC	1	2.666,06
PEDESTAL DE MICROFONE	8	160,00
PROCESSADOR DE AUDIO (MIXER)	1	2.666,06
PROJETOR	28	72.183,30
RACK MÓVEL	3	3.089,21
RÁDIO COM CD	1	280,00
REFLETORES	75	9.720,00
RETROPROJETOR	3	30,02
SISTEMA DE FOTODOCUMENTAÇÃO	1	23.372,00
SISTEMA DE MICROFONE SEM FIO	1	1.546,10
SR 45 - PERCEPTION	1	1.564,10
SUPORTES DIVERSOS	5	759,31
TELA DE PROJEÇÃO	6	13.569,01
TELEVISÃO	21	49.327,14
TRIPÉ	5	1.015,38
VIDEO CASSETE	2	790,00
VIDEO CONFERÊNCIA	2	16.522,14
Grupo 34 – Máquinas, utensílios e equipamentos diversos		
ARMADILHAS	4	1.482,75
BEBEDOURO	28	7.773,70
BOMBA CENTRÍFUGA	5	8.749,00
BOMBA DE AQUÁRIO	5	821,50
BOMBA HIDRÁULICA	3	320,00
BOMBA MANUAL	3	570,00
CAMARA CLARA	4	7.000,02
CARRINHO DE CARGA EM FERRO	1	0,01
CIRCULADOR DE AR	2	0,02
CONTÂINER PEQ. DE MADEIRA	3	0,03
DRIVE BIPOLAR	1	297,00
EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO	8	8.000,00
FRAGMENTADORA DE PAPEL	9	2.250,00
LAVADORA	3	5.020,00
LIXEIRA DE ACO	9	81,00
MÁQUINA DE ENSAIO DE TRAÇÃO	1	2.630,00
MAQUINA DE FAZER GELO	1	4.843,57
MOTRO DE PASSO REDUTOR	1	296,00
MOTOR DE POPA	1	3.849,04
MOTOR ELÉTRICO	5	2.207,01
SKIMMER	1	714,00

VENTILADOR	36	5.523,57
Grupo 35 – Equipamentos de processamento de dados		
AGENDA ELETRONICA	2	2.624,20
ARMARIO PARA HUB	1	5,45
BERÇO SIMPLES	1	575,00
BLADE CENTER	1	714.111,72
CAIXA REGISTRADORA	5	4.400,00
CARD DE MEMÓRIA	1	339,00
CDRW IOMEGA 101618	1	659,00
CHAVEADOR AUTOMÁTICO 4x1	2	580,00
CISCO 2500 SERIES	1	2.835,31
CONVERSOR DE FIBRA 10/100	4	1.459,50
CONVERSOR DE MIDIA	12	2.947,20
DATA SHOW	2	2.650,00
DISCO RIGIDO EXTERNO	10	4.808,00
DRIVE CD WRITE EXTERNO	2	758,00
EQUIPAMENTO WIRELESS	7	2.350,00
FILM SCANNER	1	500,00
GABINETE (CONCENTRADORA DE REDE)	2	60.558,83
GRAVADOR CD / DVD	9	5.140,00
HD EXTERNO	23	7.532,40
HUB	43	9.334,62
iMac	2	9.615,10
IMPRESSORA	122	138.832,60
LAP TOP	1	4.674,06
LEITOR CÓDIGO DE BARRA	4	1.191,00
MAGIC TRACKPAD	1	242,10
MICROCOMPUTADOR / CPU	589	986.461,94
MONITOR	564	225.877,15
MULTIFUNCIONAL	2	2.279,00
MULTIPLEXADOR	1	1.165,00
NO BREAK	18	5.549,00
LEITOR DE FENDA SEMI-AUTO	3	1.065,00
NOTEBOOK	59	204.072,72
PALMTOP	5	7.676,00
PEN DRIVE	7	2.011,00
PLOTER	2	23.409,72
PONTO DE ACESSO A INTERNET	19	8.391,00
RACK	1	60.208,83
ROTEADOR	1	300,00
SCANNER	16	39.316,20
SERVIDOR	7	105.344,94
SWITCH	68	98.634,14
TABLET	1	2.170,00
TESTADOR CABO DE REDE	1	250,00
TIME CAPSULE 2 TB	2	3.098,00
TÓTEM MULTIMÍDIA	6	5.571,00
TRANSCEIVER	3	1.886,61
TRANSCEPTOR CONVERSOR CABO DE FIBRA	2	476,00

UNIDADE DE FITA EXTERNA	2	3.450,00
WEB CAM	9	1.917,00
WORKSTATION	6	29.388,00
ZIP DRIVE	5	1.834,00
Grupo 36 – Máquinas, Instalações e utensílios de escritório		
CALCULADORAS	15	1.530,85
FICHÁRIO DE AÇO ESCRITÓRIO	6	0,06
LUMINARIA	18	0,18
MÁQUINA DE ESCREVER	18	1238,18
MÁQUINA DE SELAR	2	1573
MÁQUINA REGISTRADORA	2	1217,89
PORTA CD EM AÇO	1	0,01
QUEBRA-LUZ (LUMINARIA DE MESA)	4	0,04
Grupo 38 – Máquinas, ferramentas e utensílios de oficinas		
ASPIRADOR DE CAVACO	1	1.915,65
BANCADA	3	4.642,00
BIGORNA	1	0,01
BOMBA LAVA JATO	1	590,00
CATRACA	1	118,20
CILINDRO DE OXIGÊNIO P/ MERGULHO	3	1.350,00
COMPRESSOR DE AR	31	6.956,76
CORTADOR DIRIGÍVEL	1	15.290,29
DESEMPENADEIRA	2	0,02
ESCADA	15	7.617,94
ESMERIL	7	272,50
FERRO DE SOLDAR	1	29,40
FURADEIRA	13	1.730,00
GRAVADORA STD	1	30.936,04
JOGO DE FERRAMENTAS	2	0,02
LAVADORA DE ALTA PRESSÃO	6	5.154,99
LIXADEIRA ELETRICA	1	380,01
MACACO MECANICO E HIDRAULICO	9	2.661,22
MÁQUINA DE CORTAR MÁRMORE	2	490,00
MAQUINA DE CRAVAR LONA	1	0,01
MAQUINA DE MONTAR PNEU	1	0,01
MAQUINA DE SOLDA	2	0,01
MÁQUINA FUNILARIA	1	0,01
MAQUINA SERRA FITA	1	1.630,33
MARTELETE	1	1.700,00
MARTELO DEMOLIDOR	1	2.132,74
MESA PARA GRAVAÇÃO	1	759,00
MESA PNEUSSADORA	1	0,01
MOTO-ESMERIL	3	297,00
MOTOSERRA A BATERIA	4	2.324,44
PODADOR CERCA VIVA	2	622,22
PODADOR COMBUSTÃO CERCA VIVA	4	5.906,68
POLICORTE	1	0,01
POLITRIZ	2	650,01
PROPULSORA PNEUMÁTICA	2	1.973,52

REBOQUE	1	1.089,14
ROÇADEIRA ELÉTRICA	2	2.256,88
ROÇADEIRA A COMBUSTÃO	6	11.119,98
SELADORA PARA SACOS	1	0,01
SERRA CIRCULAR	2	59,01
SERRA DE BANCADA	1	0,01
SERRA FITA DANCRAERT	1	59,00
SERRA INDUSTRIAL MAKITA	1	275,00
SERRA MARMORE	1	118,08
SOPRADOR E ASPIRADOR	2	595,56
TORNO	13	2.051,55
TRAVADEIRA DE SERRA	1	0,01
TRITURADOR FOR ABE 1.5HP 110V TE25	1	1.300,00
TUPIA	1	0,01
Grupo 39 – Equipamentos hidráulicos e elétricos		
BOMBA DE AGUA	8	1.677,17
BOMBA DE OLEO	2	0,02
BOMBA SUBMERSÍVEL	1	914,00
CESTO AÉREO	1	90.995,00
MOINHO DE BOLAS	1	13.011,89
Grupo 40 – Máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários		
ADUBADEIRA	1	1.710,00
AFIADOR ELÉTRICO	1	4.260,00
APARADOR	2	6.487,09
CARRETA AGRÍCOLA	12	27.293,32
CARRINHO PARA TRANSPORTE DE CARGA	2	1.120,00
CARRO PLATAFORMA	1	1.340,00
MOTO BOMBA PARA IRRIGAÇÃO	1	1.531,00
CORTADOR A COMBUSTÃO	3	4.413,57
DESTOCADORA	1	56.100,00
DISTRIBUIDORA DE ESTERCO	1	5.550,00
ENXADA ROTATIVA PARA MICROTRATOR	1	2.980,00
EXAUSTOR E NEUTROLIZADOR	2	6.800,00
GUINDASTE HIDRAULICO	1	1.932,00
MICROTRATOR	2	12.096,01
MOTO PODA	2	6.004,36
MOTO BOMBA A COMBUSTÃO	4	5.150,01
MOTOCULTIVADOR	1	8.368,00
MOTOSERRA A COMBUSTÃO	24	31.766,14
PERFURADOR DE SOLO	1	1.600,00
PICADOR DE FORRAGENS	2	192.000,01
PLAINA TERRACEADORA	2	1.300,00
PODADOR	5	7.053,45
PULVERIZADOR AGRÍCOLA	2	1.374,00
REBITADOR DE CORRENTE	1	807,00
RETROESCAVADEIRA	2	0,02
ROÇADEIRA	28	29.632,48
ROMPEDOR DE CORRENTE	1	888,00
ROTEIRIZADOR	1	0,01

SOPRADOR A GASOLINA	3	3.383,29
TIFLOR	1	0,01
TRATOR AGRÍCOLA	3	81.283,00
VEICULO AGRICOLA BOB-CAT	1	0,01
Grupo 42 – Mobiliário em geral		
ABAJUR	6	69,04
ACABAMENTO DE MESA ANGULAR	2	1.114,00
APOIO PARA PÉS	19	725,00
ARMÁRIO	86	12.484,30
ARMÁRIO 1 PORTAS	36	666,00
ARMÁRIO 2 PORTAS	240	48.228,86
ARMARIO 4 PORTAS	9	1.580,06
ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS	36	9.524,05
ARMÁRIO CARPOTECA 04 GAVETAS	15	0,15
ARMÁRIO COMPACTADOS 10 FACES	21	210.644,06
ARMÁRIO DE COPA	1	1.560,00
ARMÁRIO EM AÇO	45	21.130,28
ARMÁRIO EM AÇO 2 PORTAS	236	3.383,47
ARMARIO TIPO ESTANTE	80	69.236,79
ARMÁRIO VITRINE	5	0,05
ARQUIVO	93	8.575,11
ARQUIVO DE AÇO	16	808,09
ARQUIVO DE FICHA	20	0,20
ARQUIVO VERTICAL EM AÇO	21	4.623,21
ARQUIVO XILOTECA	13	0,13
BALCÃO	8	7.674,82
BANCADA	47	42.110,12
BANCO	69	50,67
BELICHE	1	425,00
CABIDEIRO DE MADEIRA COM ESPELHO	2	0,02
CADEIRA	1637	303.867,92
CAMA	16	6.760,02
CARRINHO DE AÇO	9	1.553,04
CARTEIRA	30	779,00
CAVALETE	5	1.545,00
CINZEIRO COM PEDESTAL	3	0,03
CLAVICULARIO	5	1.045,46
COFRE	2	0,02
COLUNA DE MADEIRA	6	0,06
COMODA	9	1.910,05
CONEXÃO	18	3.359,05
CONJUNTO DE ARMÁRIO DESLIZANTE	4	156.860,00
CONTAINER	3	4.400,01
CRIADO MUDO	8	0,08
DESCANSO DE PÉ	2	5,01
DIVISÓRIA	125	56.781,00
ESCADA	2	244,80
ESTAÇÃO DE TRABALHO	5	19.307,03
ESTANTE	356	402.718,02

FICHÁRIO	17	0,17
FLIP SHART	3	610,00
FURADOR	3	457,08
GABINETE	1	150,00
GAVETEIRO	197	37.726,17
GRAMPEADOR GIGANTE	6	276,21
GUARDA - CHAPÉU	6	850,03
LAMINÁRIO XILOTECA	3	0,03
LIXEIRA TRANÇADA	120	89.685,60
MAPOTECA	6	113,29
MESA	879	477.331,47
MÓDULO APOIO ESTANTE	9	78.624,31
OMBRELONE	6	3.288,00
PAINEL MÓVEL	18	4.096,01
POLTRONA	387	63.087,32
PUF	10	950,00
QUADRO BRANCO	10	1.667,70
QUADRO DE AVISO	12	78,00
QUADRO MURAL	28	4.092,82
RACK	7	952,03
ROPEIRO	5	1.775,00
SOFÁ	20	4.469,14
SUPORTE DIVERSOS	39	3.866,01
TELA DE PROJEÇÃO	1	5,00
TRIPÉ	1	0,01
VITRINE	1	0,03
Grupo 44 – Obras de arte e peças para museu		
ABACATE-FRUTO EM CERA-CEROPLASTIA	1	0,01
ABANO	1	0,01
AGENDA ÚTIL-1913	1	0,01
AMOLADOR DE NAVALHA	1	0,01
ÁRVORE (PAULA FONSECA)	1	0,01
ATA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DE JOÃO EUG WARMING	1	0,01
BALANÇA	2	0,02
BAMBU(OBRAS DE ARTE)	1	0,01
BARÔMETRO SENTIMENTAL DO CASAL-MADEIRA	1	0,01
BIBLIOCANTO EM MADEIRA CATALOGAÇÃO 89.1.81	2	0,02
BINÓCULO	1	0,01
BUSTO	4	0,04
CADEIRA	1	0,01
CADERNO DE ANOTAÇÕES	1	0,01
CAIXA COM LENTES PARA LUPAS	1	0,01
CAMPAINHA DE MESA	1	0,01
CAMPÂNULA DE VIDRO COM PEGADOR	2	0,02
CARAMBOLA-FRUTO EM CERA-CEROPLASTIA	1	0,01
CARTEIRA DE NOTAS	1	0,01
CASCA EXTERNA DA PALMA MATER	1	0,01
CASCO DE TARTARUGA	2	0,02

CEROPLASTIA	33	0,33
CHAVEIRO	2	0,02
CLICHÊ DE METAL	3	0,03
COLAGEM REPRESENTANDO UM BEIJA FLOR MOLDURA SANDUÍCHE DE VIDRO	1	0,01
COLAR DE SEMENTES	2	0,02
COLEÇÃO C/ SELOS – SÉRIE PRESERVAÇÃO DA FLORA	1	0,01
COROA DE FERRO	1	0,01
CREDENCIAL DE CONSULTOR TÉCNICO DE DR. JOÃO GERALDO KUHLMANN	1	0,01
CUITÉ-CATALOGAÇÃO 89.1.19	1	0,03
CÚPULA DE LUMINÁRIA	1	0,01
DEPÓSITO TIPO "CAIXA" DE MADEIRA ANTIGO UTILIZADO PARA GUARDAR NEGATIVOS EM VIDRO	1	0,01
DESCANSO DE PRATOS	1	0,01
DESENHO(REPRODUÇÃO IMPRESSA)-MARGARET MEE	4	0,04
DIPLOMA	4	0,04
DISSECADOR	1	0,01
ESCULTURAS	1	0,01
ESPANTA MOSQUITOS	1	0,01
ESPÁTULA	1	0,01
ESTOJO	6	0,06
FARINHEIRA	2	0,02
FLORES (MITIEYWAMOTO)	1	0,01
FOLE DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA	1	0,01
FRAGMENTOS	1	0,16
FRUTEIRA	1	0,01
FRUTOS E SEMENTES	6	0,06
GUILHOTINA	1	0,01
HELIOSCÓPIO	1	0,01
HEMATÍMETRO THOMAS	1	0,01
ILUMINADOR	3	0,03
JARRO	2	0,02
LENTE GRANDE	3	0,03
LUMINÁRIA ANTIGA	8	0,11
LUPA COM SUPORTE	2	0,02
MADEIRA PETRIFICADA	1	0,01
MANGA-FRUTO EM CERA-CEROPLASTIA	1	0,01
MANIPULADOR DE SEGUNDO – PARTE DE MICRÓTAMO	1	0,01
MANIVELA DE RELÓGIO DA SALA D JOÃO VI	1	0,01
MAQUETE COM INSTRUMENTOS MUSICAIS TAILÂNDIA	1	0,01
MÁQUINA DE ESCREVER ANTIGA	1	0,01
MÁQUINA FOTOGRÁFICA ANSCO	1	0,01
MATA -BORRÃO	2	0,02
MEDALHA	2	0,02
METAL FERRO-FRAGMENTO	1	0,01
MICROPORICROMAR (LENTES PARA DIAFRAGAMA DE MICROSCÓPIO)	1	0,01
MICROSCÓPIO	7	0,07
MICRÓTOMO	1	0,01
OBJETOS FOTOGRÁFICOS (1) TRIPÉ	1	0,01
OCULAR FOTOMÉTRICA	1	0,01

ÓCULOS / METAL DOURADO – COLEÇÃO ESPECIAL	1	0,01
ÓLEO – TELA	5	0,05
OSSO	1	0,01
PÁ	1	0,01
PALITEIRO DE MADEIRA	1	0,01
PÉ DE LUMINÁRIA E CÚPULA	1	0,01
PEDESTAL DE MADEIRA	2	0,02
PEDRA DE AMOLAR	1	0,01
PENAS DE CANETA TINTEIRO	1	0,01
PÊNDULO DE BALANÇA	2	0,02
PERNEIRA INDÍGENA	1	0,01
PINÇA DE BAMBU	1	0,01
PINTURA-ESTRADA VISTA CHINESA-ARTES VISUAIS	5	0,05
PIPETA	1	0,01
PLACA COMEMORATIVA	3	0,03
PLACAS DE DIRETORES	1	0,01
PLATAFORMA PARA 6 TUBOS	1	0,01
PORONGA (LANTERNA DE SERINGUEIRO)	1	0,01
PORTA BLOCOS COM BLOCO	1	0,01
PORTA CANETA	1	0,01
PORTA -COLA DE VIDRO	1	0,01
PORTA LÁPIS OU ESTILETE	1	0,01
PORTA RETRATO – COLEÇÃO ESPECIAL	1	0,01
PORTA-COPOS EM MADEIRA	1	0,01
POTE	4	0,04
PRATO DE MADEIRA PINTADA	1	0,01
PRATO DECORATIVO	1	0,01
QUADRO	81	159,79
RELICÁRIO	1	0,01
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DE D.JOÃO VI	1	0,01
SEIS OCULARES / ESTOJO	1	0,01
SILENE GALLICA L	1	0,01
SOCADOR DE FUMO DE CACHIMBO	1	0,01
SUPORTE DE MADEIRA	1	0,01
SUPORTE FILTRO ADAPTÁVEL A MICROSCÓPIOS	1	0,01
SUPORTE PARA CANETAS	1	0,01
SUPORTE PARA PRATOS	1	0,01
TAMPA DE POTE	1	0,01
TANGA-ADORNO INDÍGENA	1	0,01
TERMOHIGRÓFAGO	1	0,01
TINTEIRO	1	0,01
TRONCO DE ALGAROBA	1	0,01
TUBO DE ENSAIO – FRUTOS E SEMENTES	7	0,07
VASO DE MADEIRA-CESTA	2	0,02
VELA COMEMORATIVA -185 ANOS DO JBRJ	2	0,02
Grupo 48 – veículos diversos		
BICICLETA	41	12.377,59
CARRINHO TUBOLAR	1	0,01
CARRINHO VERTICAL COM DUAS RODAS	1	151,00

CARRO 150x80 cm MA P/C	1	701,00
CARRO ELÉTRICO	9	288.297,00
TRICICLO ABERTO	1	1.030,00
Grupo 51 – Peças não incorporáveis a imóveis		
BIOMBO	22	1.800,02
PAINEL DE EXPOSIÇÃO	1	90,00
PH PVC 50 MM	6	2.943,00
PLATAFORMA PANTOGRÁFICA	2	80.658,10
Grupo 52 – Veículos de tração mecânica		
AUTOMÓVEL	20	877.577,37
CAMINHÃO	2	70.532,00
MICROONIBUS	1	79.900,00
Grupo 58 – Equipamentos de Mergulho e Salvamento		
1º Estágio RX01 do regulador	1	389,00
2º Estágio RX 03 do regulador	1	188,00
Caixa Estanque Cânon DC28	1	990,00
Colete Estabilizador Sea Sub	1	869,00
Console duplo Aqualung	1	507,80
Lanterna Shocwave	1	320,00
Octopus Aquos do Regulador	1	188,00

2. Levantamento dos materiais de consumo

DESCRIÇÃO DO MATERIAL / EESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	ESTOQUE EM 2013	QUANTIDADE ADQUIRIDA EM 2012	VALOR	CÓDIGO SIASG	ITEM SUSTENTÁVE	OBSERVAÇÃO
GRUPO – MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL							
AGUARÁS LATA DE 01 LITRO	UN	7	25	192,00	262861		
AGUARÁS LATA DE 5 LITROS	UN	5			262861		
ANEL DE CIMENTO (CONCRETO), 10 X 10 X 8CM.	UN						
ANEL DE CIMENTO (CONCRETO), 30 X 60 X 5CM.	UN						
ARAME QUEIMADO ROLO	KG	10			150723		
AREIA LAVADA FINA	M3	10	22	1498,50	216953		
AREIA LAVADA MÉDIA	M³				216954		
AREOLA PARA EMBOÇO (REBOCO)	M³				216953		
ARGAMASSA CIMENTO COLA SECAGEM RÁPIDA PARA ÁREAS EXTERNAS SACO20KG	UN	5			341412		
BANDEJA PARA PINTURA 20CM	UN	14			365573		
BANDEJA PARA PINTURA 30CM	UN	4			340693		
BLOCO DE CONCRETO 20X15X40 CM	UN						
BOCAL DE TRANSIÇÃO (BOCAL DE SAÍDA) PARA CALHA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL, EM PVC (MEDIDA 125 MM)	UN						
BRITA NÚMERO 1	M³		07	1049,30	216957		
BUCHA DE FIXAÇÃO NÚMERO 10 BRANCA	UN	100			214349		
BUCHA DE FIXAÇÃO NÚMERO 6 BRANCA	UN	250			214344		
BUCHA DE FIXAÇÃO NÚMERO 7 BRANCA	UN	250			214347		

BUCHA DE FIXAÇÃO NÚMERO 8 BRANCA	UN	250			214348		
CABECEIRA (LADO DIREITO) PARA CALHA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL, EM PVC (MEDIDA 125MM)	UN	2					
CABECEIRA (LADO ESQUERDO) PARA CALHA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL, EM PVC (MEDIDA 125MM)	UN	2					
CABO REGULÁVEL METALICO PARA ROLO DE PINTURA PINTURA	UN				70106		
CADEADO PRIMEIRA LINHA 50MM	UN	6					
CAIXA SEPARADORA DE ÁGUA E ÓLEO CONFECCIONADA EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE EM ACORDO COM A NORMA NBR 14.605 E RESOLUÇÃO CONAMA 20, COM CAPACIDADE DE TRATAMENTO (VAZÃO) DE, NO MÍNIMO, 800 LITROS/HORA E, NO MÁXIMO 1.000 LITROS/HORA. GARANTIA MÍNIMA DE 1 (HUM) ANO.	UN	1			358492		
CAL HIDRATADA PARA ARGAMASSA SACO DE 20KG	UN	29			044776		
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL, EM PVC, PARA INSTALAÇÃO EM BEIRAL (MEDIDA 125MM X 3M)	UN	14					
CALHA PARA PISO (PERFIL "U"), CONFECCIONADA EM CHAPA DE AÇO, COM ESPESSURA DE 3,0 MM, POSSUINDO 60 MM DE BASE (FUNDO), 80 MM DE LATERAL (PROFUNDIDADE), 20 MM DE ABA, E 1 MM PARA CHUMBAR NO CONCRETO, SEMELHANTE AS CANALETAS USADAS EM POSTOS DE GASOLINA.	M						
CAMISA ROLO DE LÃ PELO DE CARNEIRO PARA ROLO DE PINTURA, COM SUPORTE	UN				295028		
CIMENTO BRANCO	KG	33			216964		
CIMENTO CPII -Z32 50KG	UN	0	150	3548,50	373691		
CIMENTO CPII, SACO C/50 KG	UN	120			237928		
COLA BRANCA PARA MADEIRA EMBALAGEM DE 1 LITRO	UN						
COLA BRANCA PARA MADEIRA EXTRA FORTE EMBALEGEM1LITRO	UN	15			359889		
COLA MÁRMORE E GRANITO (TIPO SIKADUR 32) – EMBALAGEM DE 800 GR.	UN				307199		
COLA PARA FÓRMICA 2.8KG GALÃO	UN						
CURVA PVC, NBR 7362, EM VINILFORT, 100MM X 45º (GRAUS), OCRE.	UN						
CURVA PVC, NBR 7362, EM VINILFORT, 150MM X 45º (GRAUS), OCRE.	UN						
DISCO VÍDEA PARA SERRA CIRCULAR 300X30X36DD	UN						
EMENDA PARA CALHA PLUVIAL, EM PVC (MEDIDA 125 MM)	UN	7			341994		
ESCOVA DE AÇO PARA PINTURA – LARGURA DE 5 CM	UN	20			297195		
ESCOVA RETANGULAR PARA CAIAÇÃO 75 X 190	UN	10			224104		
ESPUMA POLIURETANO	UN		05	68,00	227714		
ESTOPA SACO DE 1 KG	UN	20			300146		
FECHADURA PARA PORTA BANHEIRO COMUM	UN	1			010162		
FECHADURA PARA PORTA EXTERNA COMUM COM CILINDRO	UN	11					
FILTRO PURIFICADOR DE ÁGUA	UN		01	497,50			
FITA CREPE 19 MM X 50 M	UN	50	15	37,50	278970		
FITA CREPE 25 MM X 50 M	UN	75			278969		
FITA ZEBRADA 180 M X 70 MM	UN	50			355427		

FOLHA COMPENSADO DE CEDRO OU VIROLA DE 220X160 10MM	UN						
FOLHA COMPENSADO DE CEDRO OU VIROLA DE 220X160 25MM	UN						
FOLHA COMPENSADO DE CEDRO OU VIROLA DE 220X160 5MM	UN						
FORMÃO 5/8	UN						
GESSO SACO DE 1KG	UN				256485		
GRAUTI 25KG	UN						
GRELHA DE FERRO FUNDIDO, COM CAIXILHO, 30 X 90 CM., ARTICULADA, COM CAPACIDADE DE CARGA NORMAL PARA 30 TONELADAS.	UN						
JOGO DE BROCA DE AÇO RÁPIDO 7 PEÇAS	JG	7					
JOGO DE BROCA PARA CONCRETO 7 PEÇAS	JG						
LAMBRI DE IPÊ TABACO COM 10 X 1 CM, COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 3 METROS (MADEIRA)	M2						
LIMA TRIANGULAR DELGADA PARA SERROTE	UN	10			279613		
LIXA CALAFATE GRÃO 100 - ROLO	M						
LIXA CALAFATE GRÃO 80 - ROLO	M						
LIXA MASSA N° 100 MADEIRA	UN	450			234138		
LIXA MASSA N° 120 MADEIRA	UN	346			360665		
LIXA MASSA N° 150 MADEIRA	UN	450			313475		
LIXA MASSA N° 80 MADEIRA	UN	149			234136		
LIXA PARA FERRO 100	UN	100	10	20,00	313527		
LIXA PARA FERRO 120	UN				313528		
LIXA PARA FERRO 150	UN				231508		
LIXA PARA FERRO 60	UN	200			232463		
LIXA PARA FERRO 80	UN	200	20	46,00	297215		
LIXA PARA MADEIRA 100	UN				213815		
LIXA PARA MADEIRA 120	UN				213810		
LIXA PARA MADEIRA 150	UN				213807		
MADERITE RESINADO 220X110CM 17MM	UN						
MASSA ACRILICA, LATA COM 18 LITROS, COMPOSIÇÃO: RESINA A BASE DE DISPERSÃO AQUOSA DE COPOLÍMEROS ESTIRENO-ACRÍLICO,CARGAS MINERAIS INERTES E HIDROCARBONETOS ALIFÁTICOS, GLICÓIS E TENSOATIVOS. RENDIMENTO DE 60M2 POR DEMÃO. PRAZO DE VALIDADE DE 02 (DOIS) ANOS A APARTIR DA DATA DE ENTREGA. É OBRIGATÓRIO QUE ESTEJA CLASSIFICADO CONFORME NORMA NBR 11.702 ABRIL/1992 DA ABNT TIPO 4.5.1. AS NORMAS E O TIPO DEVERÃO ESTAR LITOGRAFADOS DIRETAMENTE SOBRE A EMBALAGEM. SÓ SERÃO ACEITAS TINTAS QUE ESTEJAM EM “CONFORMES”, SEGUNDO O ABRAFATI.	UN		02	205,20			
MASSA CORRIDA, LATA COM 18 LITROS, COMPOSIÇÃO: RESINA A BASE DE DISPERSÃO AQUOSA DE POLÍMEROS VINILICOS (PVA), CARGAS MINERAIS INERTES E HIDROCARBONETOS ALIFÁTICOS, RENDIMENTO DE 60M2 POR DEMÃO. PRAZO DE VALIDADE DE 02 (DOIS) ANOS A APARTIR DA DATA DE ENTREGA. É OBRIGATÓRIO QUE ESTEJA CLASSIFICADO CONFORME NORMA NBR 11.702 ABRIL/1992 DA ABNT TIPO 4.5.2. AS NORMAS E O TIPO DEVERÃO ESTAR LITOGRAFADOS DIRETAMENTE SOBRE A EMBALAGEM. SÓ SERÃO ACEITAS TINTAS QUE ESTEJAM EM “CONFORMES”, SEGUNDO O ABRAFATI.	UN	19	02	101,70	223505		

MASSA ÓLEO DE PRIMEIRA LINHA GALÃO 3,6 LITROS, MASSA A BASE DE SOLVENTE, APLICAÇÃO INTERNE E EXTERNA DE MADEIRA E METAIS PRAZO DE VALIDADE DE 02 (DOIS) ANOS A APARTIR DA DATA DE ENTREGA. É OBRIGATÓRIO QUE ESTEJA CLASSIFICADO CONFORME NORMA NBR 15.079 E NBR 11.702 ABRIL/1992 DA ABNT TIPO 4.2.5. AS NORMAS E O TIPO DEVERÃO ESTAR LITOGRAFADOS DIRETAMENTE SOBRE A EMBALAGEM. SÓ SERÃO ACEITAS TINTAS QUE ESTEJAM EM "CONFORMES", SEGUNDO O ABRAFATI.	UN	10			238237		
MASSA PRONTA A BASE CIMENTO PORTLAND PARA EXECUÇÃO DE REVESTIMENTO EXTERNO (QUALIMASSA OU SIMILAR) SACO DE 50 KG	UN				150832		
METRO DE MANDIRA NATURAL BAMBU	UN				380542		
PARAFUSO FENDA MAD. ZINC 3,5X40	UN				150125		
PARAFUSO FENDA MAD. ZINC 4,2X40	UN				150125		
PARAFUSO FENDA MAD. ZINC 4,8X50	UN				150125		
PARAFUSO FENDA MAD. ZINC 5,5X75	UN				150125		
PARAFUSO FRANCÊS SEXTAVADO, SOBERBA, CAMA, FENDA E TELHA ½ X 7 POLEGADAS, COM PORCA 2"	UN	263					
PARAFUSO FRANCÊS SEXTAVADO, SOBERBA, CAMA, FENDA E TELHA ¼ X 2.1/2 POLEGADAS, COM PORCA	UN	100					
PEÇA DE MADEIRA MAÇARANDUBA DE 15 X 7 CM COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 3 METROS	M						
PEÇA DE MADEIRA MAÇARANDUBA DE 7 X 7 CM COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 4 METROS	M						
PEDRA DE MÃO, COM PELO MENOS UMA FACE LISA, COLORAÇÃO CINZA, GNAISSE OU GRANITO.	M2						
PINCEL 2"	UN		10	29,00	30791		
PORTA CADEADO GALVANIZADO 65X25	UN	3			217175		
PORTA CADEADO GALVANIZADO 90X38	UN	73					
PREGO 08X08 SEM CABEÇA	KG	13			150512		
PREGO 12X12 SEM CABEÇA	KG	3			150512		
PREGO 15X15 COM CABEÇA	KG	10			150512		
PREGO 15X15 SEM CABEÇA	KG	11			150512		
PREGO 16X24 COM CABEÇA	KG	25			150512		
PREGO 16X24 SEM CABEÇA	KG				150512		
PREGO 17X27 COM CABEÇA	KG	39			150512		
PREGO 17X27 SEM CABEÇA	KG	9			150512		
PREGO 18X13 SEM CABEÇA	KG				150512		
PREGO 18X30 COM CABEÇA	KG	12			150512		
PREGO 18X30 SEM CABEÇA	KG				150512		
PREGO 19X36 COM CABEÇA	KG	45			150512		
PREGO 19X36 SEM CABEÇA	KG	25			150512		
PREGO DE AÇO 18X30 COM CABEÇA PACOTE COM 100 PEÇAS	UN				150512		
PULVERIZADOR COSTAL MANUAL	UN		1	97,00	231314		
RÁFIA DE SOLO, 3,4M DE LARGURA	M				70955		
REDUTOR, LATA DE 5 LITROS	UN				224316		
REDUTOR THINNER C/5 LITROS	UN		4	128,00	128593		
REMOVEDOR DE TINTA, GALÃO 5LITROS	UN						

RIPA DE MAÇARANDUBA DE 1,5 X 5 CM COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 4 METROS	M						
ROLO DE ESPUMA DE 15 CM	UN						
ROLO DE ESPUMA DE 23 CM	UN	35					
ROLO DE ESPUMA 05 CM	UN		5	7,50			
ROLO DE ESPUMA DE 3,5 CM	UN	50					
ROLO DE ESPUMA DE 9 CM	UN	16					
ROLO DE LÃ PELO DE CARNEIRO DE 9CM	UN		10	35,00	231857		
ROLO DE TELA, TIPO TAPUME, LARANJA, 50 X 1,20 METROS	UN						
ROLO PARA PINTURA TAMANHO 23CM COM CAMISA DE LÃ PELO DE CARNEIRO ANTIRESPING C/SUPORTE	UN	2					
ROLO PARA PINTURA TAMANHO 05 CM	UN		30	27,00	30791		
SAIBRO DE COLORAÇÃO ROSA CLARO OU BRANCO.	M3						
SELADOR ACRÍLICO DE LINHA PREMIUM BALDE COM 18LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	10					
SERROTE 18 450MM	UN						
SERROTE 20 500MM	UN						
SISAL PACOTE DE 1KG	UN						
SOLVENTE P/TINTA A BASE DE SOLVENTE(INDUTIL)	L		5	78,00	128953		
SUPORTE PARA CALHA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL, EM PVC	UN						
TÁBUA DE CEDRO COM 30 X 3 CM, COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 4 METROS	M						
TÁBUA DE MAÇARANDUBA DE 30X3 MÍNIMO 3 METROS	M						
TÁBUA DE PINHO COM 30 X 2,5 CM, COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 3 METROS	M						
TAMPÃO CIRCULAR DE FERRO FUNDIDO, COM CAIXILHO, 0,60 CM., ARTICULADA, CAPACIDADE DE CARGA NORMAL 30 TONELADAS, ÁGUAS PLUVIAIS.	UN						
TAMPÃO CIRCULAR DE FERRO FUNDIDO, COM CAIXILHO, 0,60 CM., ARTICULADA, CAPACIDADE DE CARGA NORMAL 30 TONELADAS, ESGOTO.	UN						
TAMPÃO FERRO FUNDIDO, LEVE, ARTICULADO, ESGOTO.	UN						
TEXTURA ACRÍLICA RUSTICA RISCADA LATA COM 18 LITROS COR BRANCA	UN	5					
TIJOLO 10X20X20 CERÂMICO	UN	500					
TIJOLO 20X30 BARRO	UN	500					
TINTA DEMARCAÇÃO, COR AMARELA, LATA DE 18 LITROS	UN	5					
TINTA DEMARCAÇÃO, COR AZUL SEGURANÇA, GALÃO COM 3.6 LITROS A BASE DE RESINA ACRILICA	UN	5					
TINTA DEMARCAÇÃO, COR BRANCO, GALÃO COM 3.6 LITROS	UN	5					
TINTA A BASE DE SOLVENTE, COR BRANCA QUE PODE SER USADA COMO PRIMER E ACABAMENTO, GALÃO DE 3.6 LITROS	UN						
TINTA A BASE DE SOLVENTE, COR PRETO QUE PODE SER USADA COMO PRIMER E ACABAMENTO, GALÃO DE 3.6 LITROS	UN	2					

TINTA ACRÍLICA ACABAMENTO FOSCO COR VERDE MUSGO, LATA COM 18 LITROS	UN						
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR PESSEGO, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN						
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR AREIA, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	17					
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR ATENAS, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	9					
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR BRANCA, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN						
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR CONCRETO, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	2					
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR MARFIM, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	3					
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR MOSTARDA, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	4					
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR PALHA, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN						
TINTA ACRÍLICA, ACABAMENTO FOSCO, COR TERRACOTA, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN	12					
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR AZUL PROFUNDO	UN						
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR AMARELO	UN		1	45,50	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR LARANJA	UN		1	45,50	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR BRANCO LATA COM 3,6 LITROS	UN	18	3	136,50	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO FOSCO, COR BRANCO LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	$110,00	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO FOSCO, COR PRETA LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	105,00	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR CINZA CLARO, LATA COM 3,6 LITROS	UN				30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR GRAFITE, LATA COM 3,6 LITROS	UN						
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR VERDE COLONIAL, LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	98,00	30724		
TINTA ESMALTE SINTÉTICO ACETINADO, COR VERMELHO ÓXIDO, LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	139,60	30724		
TINTA LATEX, ACABAMENTO FOSCA, COR BRANCO NEVE, LATA COM 18 LITROS, EXTERIOR E INTERIOR	UN						

TINTA LATEX, ACABAMENTO FOSCA, COR PALHA, LATA COM 18 LITROS	UN						
TINTA PARA PISO, COR AMARELA, LATA COM 18 LITROS	UN						
TINTA PARA PISO, A BASE DE SOLVENTE COR AZUL, LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	182,00	150450		
TINTA PARA PISO, A BASE DE SOLVENTE,COR BRANCA, LATA COM 3,6 LITROS	UN		2	176,80	150450		
TINTA PARA PISO, COR CONCRETO, LATA COM 3,6LITROS	UN		5	205,00	30724		
TRINCHA 1''	UN	18	10	15,00	30830		
TRINCHA 1'' ½	UN	20					
TRINCHA 2''	UN	18	10	21,00	30830		
TRINCHA 25MM	UN	20					
TRINCHA 3''	UN	20					
TRINCHA 4''	UN	20					
TUBO PVC, NBR 7362, EM VINILFORT, 100MM X 6 METROS, OCRE.	UN	25					
TUBO PVC, NBR 7362, EM VINILFORT, 150MM X 6 METROS, OCRE.	UN	30					
VERGALHÃO DE FERRO FRIZADO DE 1/4" (6,3MM) - VARA DE 12 METROS - CA - 50	VARA	10					
VERGALHÃO DE FERRO FRIZADO DE 3/16" (4,2MM) - VARA DE 12 METROS - CA - 50	VARA	10					
VERGALHÃO DE FERRO FRIZADO DE 5/16" (8MM) - VARA DE 12 METROS - CA - 50	VARA						
VERNIZ GOMA LACA 200G - EM PÓ	UN						
VERNIZ NAVAL MARÍTIMO 3.6 SPARLACK OU SIMILAR FOSCO GALÃO	UN	10					
VERNIZ SPARLAK NAVAL INCOLOR FOSCO GALÃO 3.6	UN						
GRUPO – MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS – MATERIAL HIDRÁULICO							
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 25 MM X ¾	UN		20	19,80			
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 32 MM X '1'	UN	15					
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 40 MM X 1 ¼'	UN	25					
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 50 MM X 1 ½ '	UN						
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 60 MM X "2'	UN	20					
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 20 MM X ½	UN	30	35	4,65	110720		
ADAPTADOR PVC MARROM PARA ROSCA 25 MM X ¾	UN		5	1,80	110728		
ADESIVO TUBOS PVC 75GR	UN	15	5	9,95	31003		
ASSENTO P/SANITÁRIO	UN	15			61948		
BISNAGA DE SILICONE DE 280 GRAMAS	UN	8					
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM ¾ POLEGADAS PARA ½ POLEGADA	UN						
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 1 POLEGADA PARA ¾ POLEGADA	UN						

BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 25 PARA 20 MM	UN	3	5	1,05	237227		
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 32 PARA 25 MM	UN		5	2,20	220577		
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 40 PARA 32 MM	UN		5	3,00	220578		
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 50 PARA 40 MM	UN						
BUCHA REDUÇÃO PVC MARROM 60 PARA 50 MM	UN	1					
CARRAPETA ½	UN	20			150575		
CARRAPETA ¾	UN	14			150575		
DUCHA HIGIÊNICA	UN	14	15	348,45			
JOELHO 45° PVC ESGOTO 40 MM	UN	3	5	3,95	150575		
JOELHO 45° PVC ESGOTO 50 MM	UN	16			150575		
JOELHO 45° PVC MARROM 60 MM	UN				150575		
JOELHO 45° PVC MARROM DE 20 MM	UN	1	5	3,45	150575		
JOELHO 45° PVC MARROM DE 25 MM	UN	8	5	3,45	150575		
JOELHO 45° PVC MARROM DE 32 MM	UN		5	7,95	150575		
JOELHO 45° PVC MARROM DE 40 MM	UN				150575		
JOELHO 45° PVC MARROM DE 50 MM	UN	16			150575		
JOELHO 45° PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADA	UN	3	5	6,95	150575		
JOELHO 45° PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADA	UN		5	8,95	150575		
JOELHO 45° PVC ROSCÁVEL DE 1 1/4 POLEGADA	UN	17			150575		
JOELHO 45° PVC ROSCÁVEL DE 2 POLEGADA	UN				150575		
JOELHO 45° ROSCÁVEL DE 1 POLEGADA	UN	9			150575		
JOELHO 45º PVC ESGOTO 100 MM	UN	10			150575		
JOELHO 45º PVC ESGOTO 75 MM	UN	12			150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 20 MM	UN	5	5	1,45	150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 25 MM	UN	8	5	1,95	150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 32 MM	UN	12	5	4,45	150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 40 MM	UN				150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 50 MM	UN				150575		
JOELHO 90° PVC MARROM DE 60 MM	UN	3			150575		
JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL 2 POLEGADA	UN				150575		
JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADA	UN	18	5	2,45	150575		
JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADA	UN		5	3,45	150575		
JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL DE 1 ¼ POLEGADA	UN	18			150575		
JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL DE 1 ½ POLEGADA	UN				150575		

JOELHO 90° PVC ROSCÁVEL DE 1 POLEGADA	UN		5	10,45	150575		
JOELHO 90º PVC ESGOTO 100 MM	UN				150575		
JOELHO 90º PVC ESGOTO 40 MM	UN				150575		
JOELHO 90º PVC ESGOTO 50 MM	UN				150575		
JOELHO 90º PVC ESGOTO 75 MM	UN	3			150575		
KIT REPARO CAIXA ACOPLADA					76562		
LUVA DE PVC ESGOTO 40MM	UN	3			150575		
LUVA DE PVC ESGOTO 50MM	UN	15	5	5,45	150575		
LUVA DE PVC ESGOTO 75 MM	UN	5	5	9,50	150575		
LUVA DE PVC ESGOTO 100MM	UN	21	5	19,50	150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM DE 40 MM	UN	3			150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE ½ POLEGADA	UN	26			150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE ¾ POLEGADA	UN				150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE 1 ¼ POLEGADA	UN				150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE 1 ½ POLEGADA	UN				150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE 1 POLEGADA	UN				150575		
LUVA DE CORRER EM PVC DE 2 POLEGADAS	UN				150575		
LUVA DE CORRER PVC 100 MM	UN	5			150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM 20 MM	UN				150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM 25 MM	UN				150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM 32 MM	UN	11			150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM 60 MM	UN				150575		
LUVA DE CORRER PVC MARROM DE 50 MM	UN				150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADA	UN	28	5	1,95	150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADA	UN		20	8,95	150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE 1 ¼ POLEGADA	UN	12			150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE 1 ½ POLEGADA	UN	8			150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE 1 POLEGADA	UN				150575		
LUVA PVC ROSCÁVEL DE 2 POLEGADAS	UN				150575		
NIPLE DE ½ POLEGADA	UN	29	5	1,15	150575		
NIPLE DE ¾ POLEGADA	UN	38	15	6,00	150575		
NIPLE DE 1 ¼ POLEGADA	UN	30			150575		
NIPLE DE 1 1/2 POLEGADA	UN	2			150575		
NIPLE DE 1 POLEGADA	UN	30	15	10,05	150575		

NIPLE DE 2 POLEGADAS	UN	10			150575		
PLUG ½	UN	24			150575		
PLUG ¾	UN	30			150575		
RABICHO FLEXÍVEL ½ POLEGADA DE 30 CM DE COMPRIMENTO	UN	25	5	14,95	150575		
REGISTRO DE PRESSÃO ½ POLEGADA	UN	4		10,75	150575		
REGISTRO DE PRESSÃO ¾ POLEGADA	UN	5		13,07	150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 20 MM	UN	19	5	39,50	150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 25 MM	UN	14	5	54,50	150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 32 MM	UN	12	5	84,50	150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 40 MM	UN	13			150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 50 MM	UN	13			150575		
REGISTRO ESFERA PVC MARROM 60 MM	UN	12			150575		
REGISTRO GAVETA BRUTO DE ½ POLEGADA	UN	4					
REGISTRO GAVETA BRUTO DE 1 ½ POLEGADA	UN	5					
REGISTRO GAVETA BRUTO DE 1 POLEGADA	UN	18	5	129,50			
REGISTRO GAVETA BRUTO DE 2 POLEGADAS	UN	10					
REGISTRO GAVETA BRUTO DE 3/4 POLEGADA	UN	20	5	74,50			
REPARO DE CAIXA ACOPLADA DECA	UN	6					
REPARO DE VALVULA DE DESCARGA HIDRA MASTER COMPLETA COM ACIONAMENTO DE 1 1/2 INCH. (PRESIDÊNCIA)	UN	9					
REPARO DESCARGA ACOPLADA	UN	14					
REPARO PARA DESCARGA DE VASO ACOPLADO ROCA/MERIDIAM	UN	13					
REPARO 1/2”INTERNO MONTANA	UN	6	5	197,45			
REPARO PARA VÁLVULA CAIXA ACOPLADA CELITE / ASTRA	UN						
REPARO PARA VÁLVULA DE DESCARGA DOCOL 1 ¼ POLEGADA	UN						
REPARO PARA VÁLVULA DE DESCARGA FABRIMAR DE 1 ½ POLEGADA	UN						
ROLO DE FITA TEFLOM 50 METROS	UN	30	5	15,95	112720		
SIFÃO FLEXÍVEL	UN						
SIKADUR 32 OU SIMILAR	UN	4	5	299,50	73245		
SOLUÇÃO LIMPADORA PARA TUBO PVC SOLDÁVEL	UN	16					
TÊ PVC MARROM DE 20 MM	UN		5	2,45	150575		
TÊ PVC MARROM DE 25 MM	UN	29	5	3,45	150575		
TÊ PVC MARROM DE 40 MM	UN		5	6,45	150575		

TÊ PVC MARROM DE 60 MM	UN	20					
TÊ PVC MARROM DE 50 MM	UN	30					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADA	UN	66					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADA	UN	17					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE 1 ¼ POLEGADA	UN	26					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE 1 ½ POLEGADA	UN	25					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE 1 POLEGADA	UN	25					
TÊ PVC ROSCÁVEL DE 2 POLEGADAS	UN	23					
TORNEIRA DE BÓIA ½ POLEGADA	UN						
TORNEIRA DE BÓIA ¾ POLEGADA	UN						
TORNEIRA DE BÓIA 1 POLEGADA	UN						
TORNEIRA PARA LAVATÓRIO ½ POLEGADA	UN	4	5	164,50	150473		
TORNEIRA PARA LAVATÓRIO 3/4" POLEGADA	UN	5	5	164,50	150473		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADAS VARA DE 6 METROS	UN	5	5	64,50	38814		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE 3/4" POLEGADAS VARA DE 6 METROS	UN	20	5	84,50	38814		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE 1 ¼ POLEGADA VARA DE 6 METROS	UN	10			38814		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE 1 ½ POLEGADAS VARA DE 6 METROS	UN				38814		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE 1 POLEGADAS VARA DE 6 METROS	UN		5	129,50	38814		
TUBOS PVC MARROM DE 20 MM VARA DE 6 METROS	UN	15			38814		
TUBOS PVC MARROM DE 25 MM VARA DE 6 METROS	UN	15	5	49,50	38814		
TUBOS PVC MARROM DE 32 MM VARA DE 6 METROS	UN	20	5	74,50	38814		
TUBOS PVC MARROM DE 40 MM VARA DE 6 METROS	UN		5	114,50	38814		
TUBOS PVC MARROM DE 60 MM VARA DE 6 METROS	UN	5			38814		
TUBO PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADAS	UN				38814		
UNIÃO PVC MARROM 20 MM	UN	40	5	9,95	150575		
UNIÃO PVC MARROM 25 MM	UN	24	5	11,45	150575		
UNIÃO PVC MARROM 32 MM	UN	19	5	3,45	150575		
UNIÃO PVC MARROM 40 MM	UN	16			150575		
UNIÃO PVC MARROM 60 MM	UN	15			150575		
UNIÃO PVC ROSCÁVEL DE ½ POLEGADA	UN	28	5	8,45	150575		
UNIÃO PVC ROSCÁVEL DE ¾ POLEGADA	UN	29	5	10,45	150575		
UNIÃO PVC ROSCÁVEL DE 1 ¼ POLEGADA	UN	15			150575		

UNIÃO PVC ROSCÁVEL DE 1 POLEGADA	UN	21			150575		
UNIÃO PVC ROSCÁVEL DE 2 POLEGADAS	UN	6			150575		
GRUPO – MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS – MATERIAL ELÉTRICO							
ABRAÇADEIRA DE NÁILON P/ AMARRAÇÃO DE CABOS, COMP.: 158MM	UN				214613		
ABRAÇADEIRA DE NÁILON P/ AMARRAÇÃO DE CABOS, COMP.: 232MM	UN				214612		
ABRAÇADEIRA TIPO COPO DE ½"	UN				340977		
ABRAÇADEIRA TIPO COPO DE ¾"	UN				271272		
ABRAÇADEIRA TIPO COPO DE 1"	UN				340980		
ADAPTADOR DE BOCAL E-27 PARA E-40	UN	5			150870		
ADAPTADOR PADRÃO ANTIGO P/NOVO 10AP	UN				390231		
ADAPTADOR PADRÃO ANTIGO P/NOVO 20AP	UN				395739		
ADAPTADOR PADRÃO NOVO P/ANTIGO 10AP	UN				350031		
AUTOMÁTICO DE NÍVEL BIVOLT	UN				379011		
BARRA SINDAL DE LOUÇA 10 MM	UN				295656		
BARRA SINDAL DE PLÁSTICO 10 MM	UN				338798		
BATERIA ALCALINA 9V P/ APARELHAGEM DE MEDIÇÃO	UN				237006		
BOCAL DE LOUÇA E-27 - TIPO TOMADA	UN	50			208135		
BOCAL DE LOUÇA E-40	UN	5			208142		
BUCHA FIXA C/PARAFUSO S6	UN				150125		
BUCHA FIXA C/PARAFUSO S10	UN	220			402160		
BUCHA FIXA C/PARAFUSO S6	UN	255			150125		
BUCHA FIXA C/PARAFUSO S8	UN	239			374474		
CABO CINZA P/ TELEFONE 10 PARES	M	4			367689		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 1KV 10,00 MM2	M				369668		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 1KVS 16,00 MM2	M				372877		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 750 VOLTS 1,50 MM2	M				291658		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 750 VOLTS 2,50 MM2	M				296847		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 750 VOLTS 4,00 MM2	M				237828		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA 750 VOLTS 6,00 MM2	M				238974		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA PARALELO 750V 2X1,50 MM2	M				41920		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA PARALELO 750V 2X2,50 MM2	M				329246		
CABO FLEXÍVEL ANTICHAMA PARALELO 750V 2X4,00 MM2	M				41920		

CABO PP FLEXÍVEL ANTICHAMA 750VOLTS 3X2,5 MM2	M				363119		
CABO PP FLEXÍVEL ANTICHAMA 750VOLTS 3X4,00 MM2	M				377267		
CABO PP FLEXÍVEL ANTICHAMA 750VOLTS 4X4,00 MM2	M				363120		
CAIXA DE LUZ REFORÇADA DE EMBUTIR 4X2	UN	10			244477		
CAIXA DE LUZ REFORÇADA DE EMBUTIR 4X4	UN	8			243116		
CAIXA DE PASSAGEM 15X15	UN	2			305776		
CAIXA DE PASSAGEM 20X20	UN				305773		
CAIXA PARA 2 DISJUNTORES EMBUTIDA	UN	2			150173		
CAIXA PARA 12 DISJUNTORES EXTERNA	UN				150173		
CAIXA PARA 6 DISJUNTORES	UN				343271		
CAIXA STOP P/ DISJUNTOR BIPOLAR C/ TOMADA DE 20A (PADRÃO NOVO)	UN				347646		
CANALETA FINA SISTEMA X DIMENSÕES 2CM X 2.10M	UN	25			231005		
CANELETA LARGA SISTEMA X DIMENSÕES 5CM X 2.10M	UN	8			236492		
CHAVE DE FENDA DE TESTE	UN	8			73865		
CONECTOR MECÂNICO DE 10MM	UN	5			126900		
CONECTOR MECÂNICO DE 16MM	UN	10			126900		
CONECTOR MECÂNICO DE 25MM	UN	10			126900		
CONECTOR SPLIT BOLT 70MM	UN	21			415248		
CONECTOR SPLIT BOLT 95MM	UN	18			20290		
CONECTORES RJ-11 PARA TELEFONIA	UN	50			235668		
CONECTORES RJ-45 PARA REDE DE COMPUTADOR	UN	15			333463		
CONTATORA 12A -220V PARA BOMBA TRIFÁSICA	UN	1					
CONTATORA 25A-220V PARA BOMBA TRIFÁSICA	UN	1			352846		
DISJUNTOR DIM BIPOLAR 16A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM BIPOLAR 20A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM BIPOLAR 25A SIEMENS	UN				342147		
DISJUNTOR DIM BIPOLAR 30A SIEMENS	UN				342142		
DISJUNTOR DIM BIPOLAR 50A SIEMENS	UN				340336		
DISJUNTOR DIM TRIPOLAR 100A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM TRIPOLAR 40A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM TRIPOLAR 70A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 10A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 16A SIEMENS	UN				150469		

DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 20A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 32A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 40A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR DIM UNIPOLAR 50A SIEMENS	UN				150469		
DISJUNTOR MENA BIPOLAR 10A	UN	3			323707		
DISJUNTOR MENA BIPOLAR 15A	UN	9			323684		
DISJUNTOR MENA BIPOLAR 20A	UN	8			323709		
DISJUNTOR MENA BIPOLAR 30A	UN	2			323715		
DISJUNTOR MENA BIPOLAR 40A	UN	4			150469		
DISJUNTOR MENA TRIPOLAR 100A	UN	10			323725		
DISJUNTOR MENA TRIPOLAR 40A	UN	5			323718		
DISJUNTOR MENA TRIPOLAR 50A	UN	9			323721		
DISJUNTOR MENA TRIPOLAR 70A	UN				323722		
DISJUNTOR MENA UNIPOLAR 25A	UN	8			150469		
DISJUNTOR MENA UNIPOLAR 30A	UN	10			150469		
DISJUNTOR MENA UNIPOLAR 40A	UN	15			150469		
DISJUNTOR MENA UNIPOLAR 50A	UN	5			150469		
FITA ALTA FUSÃO 3M OU SIMILAR	UN				52140		
FITA ISOLANTE 20 M DE PRIMEIRA LINHA 3M OU SIMILAR	UN				52140		
FOTOCÉLULA COMPLETA BIVOLT	UN	2			112550		
GUIA PASSA FIO PLÁSTICO DE 30M	UN	4			4375		
HASTE C/ CONECTOR P/ ATERRAMENTO 2,40M	UN	11			212762		
INTERRUPTOR COM TOMADA SISTEMA X	UN	4			250645		
INTERRUPTOR DE 1 SEÇÃO C/ TOMADA DE EMBUTIR	UN	10			231012		
INTERRUPTOR DE 2 SEÇÃO C/ TOMADA DE EMBUTIR	UN	10			231013		
INTERRUPTOR DE CAMPAINHA EXTERNA	UN	4			13773		
INTERRUPTOR DE CAMPAINHA INTERNA	UN	4			13773		
INTERRUPTOR SIMPLES DE EMBUTIR	UN				335461		
LÂMPADA ELETRÔNICA DE 7W	UN	17			22306		
LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 70W - TIPO HALÓGENA	UN				113042		
LAMPADA DICROICA 50W 127V	UN	32			113042		
LÂMPADA ELETRÔNICA BOCAL E 27 11W 127V	UN	30			22306		
LÂMPADA ELETRÔNICA BOCAL E 27 15W 127V	UN	6			22306		

LÂMPADA ELETRÔNICA BOCAL E 27 20W 127V	UN				22306		
LÂMPADA ELETRÔNICA BOCAL E 27 25W 127V	UN	9			22306		
LÂMPADA ELETRÔNICA BOCAL E 27 9W 127V	UN	31			22306		
LÂMPADA FLUORESCENTE 32W	UN	95			22306		
LÂMPADA FLUORESCENTE 18W	UN	30			22306		
LÂMPADA INCANDESCENTE 40W 127V	UN	6			22322		
LÂMPADA INCANDESCENTE 40W 220V	UN	5			22322		
LÂMPADA INCANDESCENTE 60W 127V	UN	13			22322		
LÂMPADA LUXPIN 60W 127 V	UN	4			113042		
LAMPADA MISTA BOCAL E-27 220V 250W	UN				265215		
LÂMPADA PAR-38, 127V, 90W, E-27, BRANCA	UN	8			113042		
LÂMPADA PL 18W BI PINO PADRÃO 840	UN	30			22306		
LÂMPADA PL 26W BI PINO PADRÃO 840	UN	25			331210		
LÂMPADA TIPO GOTA LEITOSA 40W 127V	UN	3			22322		
PLAFUNIER DE PVC C/ BOCAL E-27	UN	11			60550		
PRODUTO ANTIFERRUGEM WD-40 ORIGINAL	UN				301619		
REATOR ELETRÔNICO BIVOLT P/ LÂMPADA FLUORESCENTE 1X32W	UN	6			64831		
REATOR ELETRÔNICO BIVOLT P/ LÂMPADA FLUORESCENTE 2X32W	UN				64831		
REATOR ELETRÔNICO BIVOLT P/LÂMPADA FLUORESCENTE 1X18W	UN	15			64831		
REATOR ELETRÔNICO BIVOLT P/LÂMPADA FLUORESCENTE 2X18W	UN	1			64831		
REATOR ELETRÔNICO P/ LÂMPADA FLUORESCENTE 20 A 1 X 20	UN	32			64831		
REATOR ELETRÔNICO P/ LÂMPADA FLUORESCENTE 20 A 2 X 20	UN	20			64831		
REATOR P/ LÂMPADA PL 18W BI PINO PADRÃO 840	UN				64831		
REATOR P/ LÂMPADA PL 26W BI PINO PADRÃO 841	UN				64831		
RESISTÊNCIA P/ CHUVEIRO LORENZETTI MAXI DUCHA 127V – 4400W OU 5500W	UN	7			150228		
RESISTÊNCIA P/ CHUVEIRO LORENZETTI MAXI DUCHA 220V – 4400W OU 5500W	UN	4			150228		
SOQUETE DE PRESSÃO PARA LÂMPADA FLUORESCENTE	UN	22			364621		
TAMPA CEGA 4X2 PIALPLUS	UN	8			326748		
TAMPA CEGA 4X4 PIALPLUS	UN	10			326745		
TERMINAL MECÂNICO DE 10MM	UN	5			236391		
TERMINAL MECÂNICO DE 16MM	UN	5			236389		
TERMINAL MECÂNICO DE 25MM	UN	8			325740		

TOMADA COMUM PADRÃO NOVO 10A	UN	20			35424		
TOMADA COMUM PADRÃO NOVO 20A	UN				35424		
TOMADA COMUM SISTEMA X 10A C. CAIXA	UN				35424		
TOMADA COMUM SISTEMA X 20A	UN				35424		
TOMADA FÊMEA COMUM 10A	UN				35424		
TOMADA MACHO COMUM 10A	UN				35424		
TOMADA P/ TELEFONE FÊMEA C/ ENTRADA AMERICANA	UN	50			35424		
TOMADINHA RABICHO P/LÂMPADA DICROICA	UN				260264		
TRANSFORMADOR/IGNITOR + CAPACITOR DE 70W	UN	2			64831		
GRUPO – MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS							
CARTUCHO DE TINTA CIANO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA C4836A, Nº11, PARA IMPRESSORA HP BUSINESS INKJET 1200-28 ML	UN	20	75,00	1.500,00	BR0243961		
CARTUCHO DE TINTA MAGENTA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA C4837A, Nº11, PARA IMPRESSORA HP BUSINESS INKJET 1200-28 ML	UN	20	75,00	1.500,00	BR0243963		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP 74 CB335W PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET D4260.	UN	22	36,26	797,72	BR0352443		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP 96 C8767W PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET D6940.	UN	24	69,00	1.656,00	BR0282445		
CARTUCHO DE TINTA PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA C4844A, Nº11,PARA IMPRESSORA HP BUSINESS INKJET 1200-28 ML	UN	20	79,00	1.580,00	BR0275795		
CARTUCHO DE TINTA PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP21 C9351AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET 3920	UN	20	36,00	720,00	BR0352339		
CARTUCHO DE TINTA TRICOLOR ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP 75 CB 337W PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET D4260	UN	22	45,00	990,00	BR0352442		
CARTUCHO DE TINTA TRICOLOR ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP22 C9352AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET 3920	UN	20	41,00	820,00	BR0399363		

CARTUCHO DE TINTA TRICOLOR ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP28 C8728AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET 3420/3650	UN	20	47,00	940,00	BR0238511		
CARTUCHO DE TONER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA Q5949X, PARA IMPRESSORA HP 1320 1520 3390 3392	UN	20	622,00	12.440,00	BR0282452		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C8727 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET 3320,3420, FAX 1315, OFFICEJET 5610.	UN	12	39,00	468,00	BR0295502		
CARTUCHO DE TINTA TRICOLOR ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C6578 A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP HP 930/1220 OFFICEJET PSC 750.	UN	20	108,00	2.160,00	BR0229458		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C1823 D PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP HP 710/ 720/ 810/ 830/ 880 /890/ 1120.	UN	12	79,00	948,00	BR0266689		
CARTUCHO DE TINTA AMARELA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9388 AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP OFFICEJET PRO K 8600	UN	25	35,00	875,00	BR0373466		
CARTUCHO DE TINTA MAGENTA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9387 AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP OFFICEJET PRO K 8600.	UN	25	35,00	875,00	BR0373465		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CB540A PARA IMPRESSORA LASER HP CP1510/1515N	UN	20	35,00	700,00	BR0362123		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE505 X IMPRESSORA HP LASERJET 2055 DN	UN	24	270,00	6.480,00	BR0388617		
CARTUCHO DE TINTA CIANO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9386 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP OFFICEJET PRO K 8600	UN	25	35,00	875,00	BR0373464		
CARTUCHO DE TINTA PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9385 AL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP OFFICEJET PRO K 8600	UN	25	49,00	1.225,00	BR0395974		
CARTUCHO TONER CIANO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CB541A PARA IMPRESSORA LASER HP CP1510/1515N	CX	20	149,00	2.980,00	BR0362124		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C6615D PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP 840C/940C	UN	24	56,00	1.344,00	BR0376128		

CARTUCHO TONER MAGENTA (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CB543A PARA IMPRESSORA LASER HP CP1510/1515N	UN	20	149,00	2.980,00	BR0362126		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C6650BL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP 710/890/930/1120/1220.	UN	20	64,00	1.280,00	BR0349691		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C8797BL PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP 840/OFFICEJET PSC 750.	UN	24	120,00	2.880,00	BR0245378		
CARTUCHO DE TINTA AMARELO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA TO73420 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA EPSON C79	UN	15	28,75	431,25	BR0357289		
CARTUCHO DE TINTA CIANO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA TO73220 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA EPSON C79	UN	15	28,75	431,25	BR0343663		
CARTUCHO DE TINTA MAGENTA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA TO73320 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA EPSON C79	UN	15	28,75	431,25	BR0343661		
CARTUCHO DE TINTA PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA TO73120 PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA EPSON C79	UN	15	23,99	359,85	BR0343662		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q7553X IMPRESSORA HP LASERJET 2015 DN	UN	20	299,00	5.980,00	BR0361737		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CB436 X IMPRESSORA HP LASERJET M1120	UN	15	149,00	2.235,00	BR0386154		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA 10S0063 PARA IMPRESSORA LASER LEXMARK E-210	UN	16	298,98	4.783,68	BR0255737		
CARTUCHO DE TINTA PRETA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9422A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	112,50	450,00	BR0313675		
CARTUCHO DE TINTA CIANO CLARO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9423A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	112,50	450,00	BR0313678		
CARTUCHO DE TINTA CIANO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9420A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	112,50	450,00	BR0313676		

CARTUCHO DE TINTA MAGENTA CLARO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9424A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	112,50	450,00	BR0389711		
CARTUCHO DE TINTA MAGENTA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9421A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	112,50	450,00	BR0313677		
CARTUCHO DE TINTA AMARELO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9427A PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESIGNJET 130NR	UN	4	115,00	460,00	BR0292504		
CARTUCHO PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C4280 PARA IMPRESSORA HP PHOTO SMART	UN	15	38,12	571,80	BR0374670		
CARTUCHO TONER (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C7115X PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 1200	UN	20	205,00	4.100,00	BR0249959		
CARTUCHO TONER (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q2612A PRETO (12A) PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 1010/1015/1020/3015/1022 SERIES	UN	20	149,00	2.980,00	BR0261382		
CARTUCHO TONER CIANO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q6001A PARA IMPRESSORA LASER COLORIDA HP LASERJET 2600N	UN	24	189,00	4.536,00	BR0328687		
CARTUCHO TONER MAGENTA (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q6003A PARA IMPRESSORA LASER COLORIDA HP LASERJET 2600N	UN	24	189,00	4.536,00	BR0328694		
CARTUCHO TONER ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE285A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET P1102 W.	UN	20	145,00	2.900,00	BR0397631		
CARTUCHO TONER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q5942X PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 4250.	UN	15	479,00	7.185,00	BR0284444		
CARTUCHO TONER PRETO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q6000A PARA IMPRESSORA LASER COLORIDA HP LASERJET 2600N	UN	24	180,00	4.320,00	BR0326101		
CARTUCHO TONNER AMARELO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE322A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP1525 NW.	UN	20	149,00	2.980,00	BR0396445		
CARTUCHO TONNER CIANO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE321A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP1525 NW.	UN	20	149,00	2.980,00	BR0396446		

CARTUCHO TONNER MAGENTA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE323A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP1525 NW.	UN	20	149,00	2.980,00	BR0396447		
CARTUCHO TONNER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CE320A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP1525 NW.	UN	20	149,00	2.980,00	BR0396448		
CARTUCHO DE TINTA TRICOLOR ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C9363W PARA IMPRESSORA A JATO DE TINTA HP DESKJET D6940	UN	24	75,00	1.800,00	BR0355872		
CARTUCHO TONER AMARELO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CB542A PARA IMPRESSORA LASER HP CP1510/1515N	CX	20	149,00	2.980,00	BR0362125		
FITA PRETA (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA EPSON FX2180 PARA IMPRESSORA MATRICIAL EPSON FX 2180	UN	5	31,30	156,50	BR0244229		
CARTUCHO TONNER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q2613X PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 1300.	UN	15	190,00	2.850,00	BR0249104		
CARTUCHO TONER AMARELO (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP Q6002 PARA IMPRESSORA LASER HP 2600	UN	24	189,00	4.536,00	BR0328693		
CARTUCHO TONNER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C4092A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 1100.	UN	12	165,00	1.980,00	BR0228428		
CARTUCHO TONNER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP C3906 PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET 5L, 6L.	UN	12	160,00	1.920,00	BR0228418		
CARTUCHO TONNER PRETO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CC530A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP2025	UN	20	230,00	4.600,00	BR0369349		
CARTUCHO TONNER AZUL ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CC531A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP2025	UN	20	230,00	4.600,00	BR0369350		
CARTUCHO TONNER AMARELO ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CC532A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP2025	UN	20	230,00	4.600,00	BR0369351		
CARTUCHO TONNER ROSA ORIGINAL (NÃO SENDO DE FORMA NENHUMA RESULTADO DE PROCESSO DE RECONDICIONAMENTO E REMANUFATURAMENTO) REFERÊNCIA HP CC533A PARA IMPRESSORA LASER HP LASERJET CP2025	UN	20	230,00	4.600,00	BR0369352		
GRUPO – MATERIAL DE EXPEDIENTE							
ALFINETE MARCADOR, CX. C/50 UNID.	CAIXA	40			032492		
ALMOFADA P/CARIMBO NO. 2, PRETA	UN	80			0203279		
APAGADOR PARA QUADRO BRANCO	UN	30			0232729		

APONTADOR HANSA 1 FURO DE METAL	UN	100			234051		
ARQUIVO DE PLÁSTICO COM TAMPA P/ PASTA SUSPENSA	UN	10			249782		
BANDEJA COM 4 ANDARES EM ACRÍLICO FUME	UN				229262		
BARBANTE FITILHO DE ALGODÃO	UN				306725		
BORRACHA S 40	UN	140			56880		
BORRACHA KIT C/CAPA PROTETORA	UN	140	240	43,20	132683		
BLOCO MEIO OFÍCIO	UN		100	93,00	1201		
BLOCO OFÍCIO	UN		50	95,00	1201		
CAIXA BANK BOX DE PAPELÃO	UN	85			304521		
CAIXA BANK BOX DE PLÁSTICO	UN	50			108898		
CANETA ESFEROGRÁFICA , MATERIAL PLÁSTICO, PONTA DE AÇO INOXIDÁVEL, COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA GROSSA, COR DA TINTA PRETA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CORPO SEXTAVADA, TRANSPARENTE COM RESPIRADOURO	UN				301078		
CANETA ESFEROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, PONTA DE AÇO INOXIDÁVEL, COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA GROSSA, COR DA TINTA VERMELHA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CORPO SEXTAVADA, TRANSPARENTE COM RESPIRADOURO	UN	20			200084		
CANETA ESFEROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, PONTA DE AÇO INOXIDÁVEL, COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA FINA COR DA TINTA AZUL CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CORPO SEXTAVADA, TRANSPARENTE COM RESPIRADOURO	UN		500	200,00	200081		
CANETA ESFEROGRÁFICA , MATERIAL PLÁSTICO, PONTA DE AÇO INOXIDÁVEL, COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA FINA, COR DA TINTA PRETA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CORPO SEXTAVADA, TRANSPARENTE COM RESPIRADOURO	UN		500	200,00	32859		
CANETA MARCA TEXTO, MATERIAL PLÁSTICO, TIPO PONTA FLUORESCENTE, COR AZUL.	UN	4			279311		
CANETA MARCA TEXTO, MATERIAL PLÁSTICO, TIPO PONTA FLUORESCENTE, COR LARANJA.	UN	4			279314		
CANETA MARCA TEXTO, MATERIAL PLÁSTICO, TIPO PONTA FLUORESCENTE, COR VERDE.	UN	11			279312		
CANETA MARCA TEXTO, MATERIAL PLÁSTICO, TIPO PONTA FLUORESCENTE, AMARELO.	UN		96	126,00	279313		
CANETA P/RETROPROJETOR, CONJ. C/ 6 CORES	UN	10			279508		
CANETA P/RETROPROJETOR, COR AZUL	UN		36	44,64	95150		
CANETA P/RETROPROJETOR, COR PRETA	UN		36	44,64	95150		
CANETA PARA QUADRO BRANCO, AZUL	UN	1			303822		
CANETA PARA QUADRO BRANCO, PRETA	UN	5			302539		
CANETA PARA QUADRO BRANCO, VERMELHA	UN	5			302540		
CLASSIFICADOR C/FERRAGEM ALTA TAM. OFÍCIO	UN				287980		
CLIPS NIQUELADO, NO.04	UN	30			306032		
CLIPS NIQUELADO, NO.05, CX. C/100	UN	30			272509		
CLIPS NIQUELADO, NO.08, CX. C/25	CAIXA	40			271779		
CLIPS NIQUELADO, NO.2/0, CX. C/100	CAIXA	180	50	88,50	272501		
CLIPS NIQUELADO, NO.6/0, CAIXA C/100 UNIDADES	CAIXA	20			306029		
COLA DE SECAGEM RÁPIDA, FR. C/3 GR., (TIPO SUPERBONDER)	UN	70			281629		
COLA EM BASTÃO	UN	30			282456		
COLA PLÁSTICA COLEX 90 GRAMAS	UN	60			382072		

COLA PLÁSTICA, FRASCO COM 1 LITRO	UN	10			313078		
COLCHETE NO.08, CX. C/72	CAIXA	27			261267		
COLCHETE NO.12, CX. C/72	CAIXA	42			267856		
COPO DESCARTÁVEL, MATERIAL PAPEL, CAPACIDADE 200 ML., APLICAÇÃO ÁGUA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS NÃO PARAFINADO, GRAMATURA: 146 G/M2, COR NATURAL.	MILHEIRO				380774		
COPO DESCARTÁVEL, MATERIAL PAPEL, CAPACIDADE 50 ML., APLICAÇÃO CAFÉ, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS NÃO PARAFINADO, GRAMATURA: 146 G/M2, COR NATURAL.	MILHEIRO				380775		
CORRETIVO LÍQUIDO	UN	20			201129		
CORRETOR PRITT ROLLER 8,4 MM	UN				236478		
DISCO COMPACTO – CD/DVD, MÍDIA DVD NA CAIXINHA	UN	140			300210		
DISCO COMPACTO GRAVÁVEL, CD-R, 700MB, 80MIN.	UN	320			228076		
DISCO COMPACTO REGRAVÁVEL, CD-RW, 700 MB, 80MIN.	UN	340			230816		
ELÁSTICO P/ESCRITÓRIO	CAIXA	50			150573		
ESTILETE, USO ESCRITÓRIO, TAMANHO PEQUENO	UN	102			255615		
EXTRATOR DE GRAMPO, MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL, TIPO ESPÁTULA, TRATAMENTO SUPERFICIAL NIQUELADO, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: DIMENSÕES 150 X 20 MM.	UN	42			286103		
FITA “CREPE” DE 19 MM. ROLO COM 50 METROS	UN				278970		
FITA ADESIVA TRANSPARENTE,DUREX,PARA EMPACOTAMENTO,12MMX30M	UN	400	200	74,00	133051		
FITA P/EMPACOTAMENTO TRANSPARENTE 45MM X 50M	UN				287863		
FITA P/EMPACOTAMENTO, 50MM X 50M	UN				229181		
FORMULÁRIO CONTÍNUO 80COLUNAS 1 VIA	CAIXA	5	6	334,80	1201		
GRAFITE PARA LAPISEIRA – 0,5 MM (COM 12 UNIDADES)	UN	321			324277		
GRAFITE PARA LAPISEIRA – 0,7 MM (COM 12 UNIDADES)	UN	123			203339		
GRAMPEADOR DE METAL	UN	71			284244		
GRAMPO PARA GRAMPEADOR, MATERIAL METAL, TRATAMENTO SUPERFICIAL GALVANIZADO, TAMANHO 26/6, CAIXA C/5000 UNIDADES	CAIXA	70			203137		
GRAMPO PARA GRAMPEADOR, MATERIAL METAL, TRATAMENTO SUPERFICIAL GALVANIZADO, TAMANHO 23/6, CAIXA C/1000 UNIDADES	CAIXA	35	50	355,00	32468		
GRAMPO PARA GRAMPEADOR, MATERIAL METAL, TRATAMENTO SUPERFICIAL GALVANIZADO, TAMANHO 23/13 CAIXA C/1000 UNIDADES	CAIXA	47	50	111,50	32468		
LÂMINA DE FACA DESCARTÁVEL (LÂMINA PARA ESTILETE)	UN	95			45810		
LÁPIS PRETO HB Nº. 2 ESCOLAR	UN				280065		
LÁPIS PRETO KIT Nº2 REF.8001B	UN	440	700	126,00	32352		
LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO , DIÂMETRO CARGA 0,5, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: COM PRENDEDOR, PONTA E ACIONADOR DE METAL/BORRACHA.	UN	70			200504		
LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO , DIÂMETRO CARGA 0,7, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: COM PRENDEDOR, PONTA E ACIONADOR DE METAL/BORRACHA.	UN	76			200503		

LIVRO DE PROTOCOLO C/ 100 FLS	UN				283412		
MARCADOR RETROPROJETOR, NOME CANETA PARA RETROPROJETOR.	UN				201351		
PAPEL TÉRMICO, 30 DE COMPRIMENTO X 216 DE LARGURA, APLICAÇÃO FAC-SÍMILE (ROLO)	UN	30			250455		
PASTA PLÁSTICA TRANSPARENTE TAMANHO OFÍCIO C/PRENDEDOR DE 2 FUROS .	UN	62			332587		
PASTA ARQUIVO, MATERIAL CARTÃO RECICLADO, TIPO SIMPLES, 310 DE LARGURA X 230 DE ALTURA, COR MARROM, GRAMATURA 400, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: 210 MM DE ESPESSURA.	UN				346131		
PASTA CATÁLOGO C/50 PLÁSTICOS.	UN	25			291221		
PASTA DE CARTOLINA C/ABA E ELÁSTICO,COR AZUL	UN	130			283771		
PASTA DE CARTOLINA C/ABA E ELÁSTICO,COR VERDE	UN	150			283771		
PASTA DE CARTOLINA C/ABA E ELÁSTICO,COR VERMELHA	UN	150			283771		
PASTA DE CARTOLINA C/ABA E ELÁSTICO,COR PRETA	UN	141			283771		
PASTA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE C/ABA E ELÁSTICO, 4 CM.	UN				243934		
PASTA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE C/ABA E ELÁSTICO,2 CM.	UN				292610		
PASTA PLÁSTICA C/ABA E ELÁSTICO 2CM	UN				274257		
PASTA PLÁSTICA C/ABA E ELÁSTICO 4 CM	UN	83			274258		
PASTA PLÁSTICA, MATERIAL PLÁSTICO GROSSO, COMPRIMENTO 340 MM, LARGURA 240 MM, COR CRISTAL APLICAÇÃO GUARDA DE DOCUMENTOS E OUTROS, TIPO L	UN	4	380	182,40	23558		
PASTA POLIONDA C/ABA E ELÁSTICO, 2CM	UN	85			274257		
PASTA POLIONDA C/ABA E ELÁSTICO, 4CM	UN	80			274258		
PASTA POLIONDA C/ABA E ELÁSTICO, 6CM	UN	120			274258		
PASTA SUSPENSA C/ VISOR, MOLA E ESPIRAL	UN				281727		
PASTA SUSPENSA C/ VISOR, MOLA E ESPIRAL,PLASTICA AZUL	UN		370	321,90	240293		
PERFURADOR DE PAPEL EM ESTRUTURA METÁLICA PEQUENO	UN	20			202373		
PINCEL ATÔMICO	UN	15			267479		
TESOURA 21 CM	UN	80			283560		
TINTA LÍQUIDA P/ CARIMBO COR AZUL	UN	20			284286		
VISOR PLASTICO P/ PASTA SUSPENSA	UN	1000			238103		
GRUPO – PRODUTOS QUÍMICOS							
CLORETO DE CÁLCIO GRAU ACS, REAG. PH EUR. PUREZA 99 - 102%. NÍVEL DE CONTAMINANTES ACEITÁVEIS: CU ≤ 0.0005 %; FE ≤ 0.0003 %; METAIS PESADOS (COMO PB) ≤ 0.0005 %. Nº CAS 10035-04-8. REAGENTE TIPO MERCK, SIGMA OU FLUKA. COM VALIDADE DE TRÊS ANOS A PARTIR DA ENTREGA. FRASCO DE 1 KG	KG	2	2	604,00	346620		
ÁCIDO CLORÍDRICO PA ISO, REAG. PH EUR. PUREZA 99,0-99,4%. CONFORME ACS ≥99,8%. IMPUREZAS: B≤0,000002%,CD≤0,000005%, CO≤0,000002%, MN≤0,000002%, MO≤0,000002%, NI≤0,000002%, PB≤0,000005%. TIPO MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA.FRASCO DE 1 LITRO´	LITRO	2	2	220,00	347336		
POLIETILENOGLICOL 1500 ANIDRO. REAG PH EUR.	KG	10	10	2.310,00	353033		

Nº CAS 25322-68-3. FORMALDEÍDO ≤ 15 PPM; ÓXIDO DE ETILENO (CG) ≤ 1 PPM; DIOXANO ≤ 10 PPM; METAIS PESADOS ≤ 20 PPM; ÁGUA PELO MÉTODO DE KARL FISCHER ≤ 1.0 %. FRASCO DE 1 KG.							
POLIETILENOGLICOL 8000 (PEG 8000) ANIDRO. Nº CAS 25322-68-3 ESPECIFICAÇÕES: DNASE (P/F) AUSENTE; PH DA SOLUÇÃO EM ÁGUA A 25ºC 5.0 - 7.0; PUREZA 99,0%; RNASE (P/F) AUSENTE; PONTO DE SOLIDIFICAÇÃO (ºC) 55 – 64; PM: 7000-9000; Nº CAS: 25322-68-3; FÓRMULA MOLECULAR: HOCH2CH2(OCH2CH2)NOH. FRASCO DE 500 GR.	KG	10	10	19.120,00	353033		
SILICA GEL AZUL COM INDICADOR DE UMIDADE; 4-8 MM; SOLUBILIDADE EM AGUA (20 ºC) INSOLÚVEL: DENSIDADE DE MASSA ~700 KG/ M CUBICO; CAPACIDADE DE ABSORÇAÕ DE ÁGUA (24 H; 80% UMIDADE RELATIVA) > 20%; PERDA POR SECAGEM(180ºC) < 2%; FRASCO DE 1 KG.	UN	60	60	1.560,00	317830		
XILENO ACS,ISO,REAG. PH EUR ; PM = 106,17; DOSAGEM MIN 98%; AGUA MAX 0.05%. Nº CAS 1330-20-7. ESPECIFICAÇÕES: PUREZA ≥ 99.8 % (TOTAL DE ISÔMEROS POR CG) FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	10	10	2.310,00	346184		
2-PROPANOL PA ACS, ISO. REAG. PH EUR. PUREZA >=99,5%. CONTAMINANTES: CD <=,000005%, CO <=0,000002%, CR <= 0,000002%, CU <=0,000002%, MN <=0,000002%. COM CERTIFICADO DE GARANTIA DA QUALIDADE MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	6	6	621,60	348275		
ÁCIDO GIBERÉLICO GA3 C/ NO MÍNIMO 90% DE GIBERELINA PARA CULTURA DE CÉLULAS. MARCA SIGMA OU MERCK. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	20	20	2.848,00	381533		
BIOTINA EM PÓ, ADEQUADO PARA USO EM CULTURA DE CÉLULAS.Nº CAS: 58-85-5. PUREZA: ≥99%. FRASCO DE 1 GR.	GR	2	2	766,00	359904		
CIANOCOBALAMINA (VITAMINA B12) CONFORME ESPECIFICAÇÕES USP E PH EUR. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK OU SIGMA. FRASCO DE 20 ML.	FRASCO DE 20 ML	3	3	9.723,00	278483		
CITRATO DE CHUMBO PURUM, GRAU PARA MICROSCOPIA ELETRÔNICA. NºCAS 6107-83-1 . FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	2	2	298,00	353215		
CLORETO DE SÓDIO PARA ANÁLISE, CONFORME ACS, ISO, REAG. PH EUR. Nº CAS 7647-14-5. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA, FLUKA OU MERCK. FRASCO DE 500 GR	KG	3	3	690,00	347248		
CORANTE AZUL DE ALCIAN 8 GX. CAS-Nº 75881-23-1; CE-Nº 278-333-8. CÓD. SIGMA A3157. CERTIFICADO POR BIOLOGICAL STAIN COMMISSION. FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	1	1	1.599,00	327372		
D-SORBITOL PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	248,00	392492		
DETERGENTE NEUTRO PRÓPRIO PARA EQUIPAMENTOS FEITOS DE METAIS SENSÍVEIS A ÁLCALIS (ALUMÍNIO, ZINCO), ASSIM COMO QUARTZO E EQUIPAMENTOS DE VIDRO PARA MEDIDAS DE PRECISÃO. PH SOLUÇÃO PRONTA PARA USO(5%): 6-8. DENSIDADE: 1,07KG/L. TIPO EXTRAN MERCK GALÃO DE 5 LITROS	UN	10	10	2.080,00	389458		
DITIOTREITOL PARA FINS BIOQUÍMICOS (DTT). Nº CAS: 3483-12-3, PM 154.25 ESPECIFICAÇÕES: NÍVEL DE QUALIDADE. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	10	10	714,00	348754		
ETILENOGLICOL PURÍSSIMO P.A., REAG. PH EUR., ≥99.5% (GC). NºCAS 107-21-1. IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.0003% KMNO4 MATERIAL RED. (COMO O), ≤0.001% ÁCIDOS LIVRES (CH3COOH), ≤0.005% FORMALDEÍDO, ≤0.1% ÁGUA (KARL FISCHER); TRAÇOS ANIÔNICOS: CL-: ≤0.2 MG/KG; TRAÇOS	LITRO	2	2	290,00	350030		

CATIÔNICOS: FE: ≤0.2 MG/KG. FRASCO DE 1 LITRO							
FENOL ACS, PA, REAG. PH EUR. Nº CAS 108-95-2. PUREZA: 99.5-100.5% (GC). IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.001% METAIS PESADOS (PB), ≤0.05% M-CRESOL (GC), ≤0.05% O-CRESOL (GC), ≤0.05% P-CRESOL (GC), ≤0.2% ÁGUA (KARL FISCHER), (CL-): ≤5 MG/KG, FE: ≤1 MG/KG. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK, SIGMA OU FLUKA. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	1.136,00	348921		
HEXANO PARA CROMATOGRAFIA EM FASE LÍQUIDA (HPLC). Nº CAS 110-54-3. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA (CHROMASOLV® PLUS, FOR HPLC, ≥95%) OU MERCK (LICHROSOLV®). FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	11.960,00	354573		
METANOL ADEQUADO PARA USO EM CROMATOGRAFIA LÍQUIDA (HPLC) ACS, GRAU REAG. PH EUR. NºCAS 67-56-1. PUREZA: ≥99,9% (GC); RESÍDUO NA EVAPORAÇÃO ≤2.0 MG/L; ÁGUA ≤0,02% . FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	5.600,00	382551		
NISTATINA EM SUSPENSÃO A CONCENTRAÇÃO DE 10.000 UNIDADES/ML EM DBPS, PROCESSADA ASSEPTICAMENTE, CATEGORIA BIOREAGENT, ADEQUADO PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO COM 100 ML.	FRASCO	8	8	640,00	267378		
SULFATO DE CÉRIO (IV), N° CAS 10294-42-5, GRAU PURÍSSIMO P.A. PUREZA ≥98%. IMPUREZAS TOTAIS ≤0.01% COMO MATERIAL INSOLÚVEL EM ÁCIDO SULFÚRICO DILUÍDO; TRAÇOS DE ÂNIONS (CL-): ≤10 MG/KG, (PO43-): ≤100 MG/KG; TRAÇOS DE CÁTIONS CU: ≤10 MG/KG, FE: ≤10 MG/KG, PB: ≤10 MG/KG. FRASCO DE 100 GR - MARCA: SIGMA	GR.	200	200	742,00	375784		
TIAMINA REAG PH EUR. FRASCO DE 50 GR.	GR.	100	100	175,00	376251		
LAMÍNULAS DE VIDRO PARA MICROSCOPIA 24 X 60 MM, ESPESSURA 0,13- 0,16MM; EMBALADAS A VÁCUO . CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	100	100	420,00	409647		
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA = 20 X 30 X 6 CM	UN	150	150	1.200,00	408559		
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA = 53 X 37 X 08 CM	UN	35	35	490,00	413049		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 20 X 8, EM MM.	UN	15	15	180,00	413783		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 40 X 14, EM MM.	UN	15	15	219,00	413784		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 1000 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 100-900 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME	UN	30	30	180,00	408271		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 250 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 25-200 ML E INTERVALO DE 25 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 90 MM (H) X 68 MM (DIÂMETRO EXTERNO).	UN	30	30	78,00	408266		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 600 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 50-500 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE	UN	30	30	150,00	408254		

MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 124 MM (H) X 90 MM (DIÂMETRO EXTERNO).							
CONJUNTO DE GRAL E PISTILO EM PORCELANA. DESCRIÇÃO DETALHADA: VOLUME ÚTIL 305ML; ALTURA DO CORPO 6,1CM; DIAM. INT. DA BOCA 10,95CM DIAM. EXT. DA BOCA 12,20CM; DIAM. DO FUNDO 7,20CM; COMPRIMENTO DO PISTILO 15CM.	UN	4	4	144,00	408955		
FILME FLEXÍVEL, TIPO PARAFILM, INCOLOR, PRÓPRIO PARA VEDAÇÃO, RESISTENTE À ÁGUA, SOLUÇÕES SALINAS, ÁCIDOS E ÁLCALIS, EM ROLO DE 10, 2 CM DE LARGURA POR 38 M DE COMPRIMENTO	ROLO DE 38 MTS.	30	30	2.190,00	410026		
FRASCO DE PENICILINA EM VIDRO BOROSILICATO TRANSPARENTE, RESISTENTE AO CALOR, FUNDO CHATO. DXH: 25 X 47MM. BOCA: 13X20MM. VOLUME: 7 ML	UN	400	400	184,00	411484		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 1000 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	310,00	409445		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 100 ML. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 400ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	180,00	409449		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 250 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO; 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	200,00	409443		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 500 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	228,00	409444		
LÂMINA DE BARBEAR (PARA TRICOTOMIA), TIPO GILLETTE, CONFECCIONADA EM AÇO INOXIDÁVEL, CORTE NAS DUAS LATERAIS, EMBALADA INDIVIDUALMENTE E REEMBALADA EM CAIXA COM 3 UNIDADES.	CX	25	25	20,00	0005193		
MICROTUBO PARA PCR. TRANSPARENTE; FABRICADO EM POLIPROPILENO TRANSPARENTE ATÓXICO COM 99.9% DE PUREZA; PAREDES ULTRAFINAS E SENSÍVEIS, PERMITINDO UMA TRANSFERÊNCIA TÉRMICA PRECISA E REDUZINDO O EFEITO ISOLANTE; TAMPA DE SUPERFÍCIE CHATA (FLAT), QUE ASSEGURA UM ENCAIXE FIRME, EVITANDO A EVAPORAÇÃO DA AMOSTRA DURANTE O PROCESSO DE VARIAÇÃO TÉRMICA; AUTOCLAVÁVEIS ATÉ 121ºC POR 15 MINUTOS. VOLUME TOTAL DE 200UL (0.2ML). PRODUTO COM CERTIFICADO LIVRE DE DNASE, RNASE E PIROGÊNIOS. CAIXA COM 1000 UNIDADES.	UN	3.000	3.000	517,20	0411641		
PINCEL Nº 12 COM CABO CURTO AMARELO, FABRICADO COM PELO DE PONEI , CHATO, COMP 18 CM	UN	100	100	3.200,00	0310829		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 10 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE	UN	10	10	14,00	410501		

EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA "PARA ENTREGAR" (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE							
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 20 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BOROSILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA "PARA ENTREGAR" (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE	UN	5	5	15,00	410504		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 5 ML DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM	UN	15	15	21,00	410489		

ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA "PARA ENTREGAR" (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE							
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 1000 ML COM INTERVALO DE LEITURA 10 ML.	UN	5	5	155,50	409883		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 10 ML COM INTERVALO DE LEITURA 0,1ML. DIMENSÕES APROXIMADAS: 465 MM X 29 MM. COM ANEL DE PLÁSTICO PARA EVITAR QUEBRAS.	UN	20	20	90,00	409887		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 250 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.	UN	5	5	24,00	409879		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 500 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.	UN	5	5	105,00	409881		
TERMÔMETRO DIGITAL MÁXIMA E MÍNIMA COM FUNÇÃO INTERNA E EXTERNA. FABRICADO EM PLÁSTICO ABS. SENSOR COM PONTEIRA EM AÇO INOX, DIPLAYS DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD) DE TRÊS DÍGITOS. RESET UNIFICADO. ESCALA INTERNA: -10+50°C / -14+122°F. ESCALA EXTERNA: -50+70°C / -56+158°F. RESOLUÇÃO: 1°C / 1°F. PRECISÃO: ±1°C / ±1°F. DIMENSÕES: 130X70X18MM. MATERIAL: PLÁSTICO ABS. PESO APROXIMADO: 79G. COM CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO RBC	UN	20	20	2.266,00	026310		
TERMÔMETRO PARA ESTUFAS BACTERIOLÓGICA E ESTERILIZAÇÃO A SECO, ESCALA INTERNA, CAPILAR REFLETOR AMARELO OU BRANCO, ENCHIMENTO A MERCÚRIO (HG), FECHAMENTO REDONDO, DIMENSÕES APROXIMADAS: DIÂMETRO DO CORPO DE 11,75 MM E DIÂMETRO DA HASTE DE 7,0 ±5 MM. ESCALA DE TEMPERATURA: -10+320:5°C; DIVISÃO: 5°C; LIMITE DE ERRO: ATÉ 210: ±2, ACIMA: ±3	UN	10	10	380,00	026310		
TRIÂNGULO DE ARAME GALVANIZADO COM TUBOS DE PORCELANA. COMPRIMENTO DA PORCELANA: 15CM	UN	3	3	36,00	409037		
TUBO DE ENSAIO EM VIDRO BOROSILICATO, SEM ORLA TIPO PYREX, COM AS DIMENSÕES 16MM X 150 MM, COM FUNDO ARREDONDADO, PAREDES E	UN	500	500	250,00	409037		

FUNDO COM TEXTURA UNIFORME							
CLORETO DE CÁLCIO GRAU ACS, REAG. PH EUR. PUREZA 99 - 102%. NÍVEL DE CONTAMINANTES ACEITÁVEIS: CU ≤ 0.0005 %; FE ≤ 0.0003 %; METAIS PESADOS (COMO PB) ≤ 0.0005 %. Nº CAS 10035-04-8. REAGENTE TIPO MERCK, SIGMA OU FLUKA. COM VALIDADE DE TRÊS ANOS A PARTIR DA ENTREGA. FRASCO DE 1 KG	KG	2	2	604,00	346620		
ÁCIDO CLORÍDRICO PA ISO, REAG. PH EUR. PUREZA 99,0-99,4%. CONFORME ACS ≥99,8%. IMPUREZAS: B≤0,000002%,CD≤0,000005%, CO≤0,000002%, MN≤0,000002%, MO≤0,000002%, NI≤0,000002%, PB≤0,000005%. TIPO MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA.FRASCO DE 1 LITRO´	LITRO	2	2	220,00	347336		
POLIETILENOGLICOL 1500 ANIDRO. REAG PH EUR. Nº CAS 25322-68-3. FORMALDEÍDO ≤ 15 PPM; ÓXIDO DE ETILENO (CG) ≤ 1 PPM; DIOXANO ≤ 10 PPM; METAIS PESADOS ≤ 20 PPM; ÁGUA PELO MÉTODO DE KARL FISCHER ≤ 1.0 %. FRASCO DE 1 KG.	KG	10	10	2.310,00	353033		
POLIETILENOGLICOL 8000 (PEG 8000) ANIDRO. Nº CAS 25322-68-3 ESPECIFICAÇÕES: DNASE (P/F) AUSENTE; PH DA SOLUÇÃO EM ÁGUA A 25ºC 5.0 - 7.0; PUREZA 99,0%; RNASE (P/F) AUSENTE; PONTO DE SOLIDIFICAÇÃO (ºC) 55 – 64; PM: 7000-9000; Nº CAS: 25322-68-3; FÓRMULA MOLECULAR: HOCH2CH2(OCH2CH2)NOH. FRASCO DE 500 GR.	KG	10	10	19.120,00	353033		
SILICA GEL AZUL COM INDICADOR DE UMIDADE; 4-8 MM; SOLUBILIDADE EM AGUA (20 ºC) INSOLÚVEL: DENSIDADE DE MASSA ~700 KG/ M CUBICO; CAPACIDADE DE ABSORÇAÕ DE ÁGUA (24 H; 80% UMIDADE RELATIVA) > 20%; PERDA POR SECAGEM(180ºC) < 2%; FRASCO DE 1 KG.	UN	60	60	1.560,00	317830		
XILENO ACS,ISO,REAG. PH EUR ; PM = 106,17; DOSAGEM MIN 98%; AGUA MAX 0.05%. Nº CAS 1330-20-7. ESPECIFICAÇÕES: PUREZA ≥ 99.8 % (TOTAL DE ISÔMEROS POR CG) FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	10	10	2.310,00	346184		
2-PROPANOL PA ACS, ISO. REAG. PH EUR. PUREZA >=99,5%. CONTAMINANTES: CD <=,000005%, CO <=0,000002%, CR <= 0,000002%, CU <=0,000002%, MN <=0,000002%. COM CERTIFICADO DE GARANTIA DA QUALIDADE MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	6	6	621,60	348275		
ÁCIDO GIBERÉLICO GA3 C/ NO MÍNIMO 90% DE GIBERELINA PARA CULTURA DE CÉLULAS. MARCA SIGMA OU MERCK. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	20	20	2.848,00	381533		
BIOTINA EM PÓ, ADEQUADO PARA USO EM CULTURA DE CÉLULAS.Nº CAS: 58-85-5. PUREZA: ≥99%. FRASCO DE 1 GR.	GR	2	2	766,00	359904		
CIANOCOBALAMINA (VITAMINA B12) CONFORME ESPECIFICAÇÕES USP E PH EUR. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK OU SIGMA. FRASCO DE 20 ML.	FRASCO DE 20 ML	3	3	9.723,00	278483		
CITRATO DE CHUMBO PURUM, GRAU PARA MICROSCOPIA ELETRÔNICA. NºCAS 6107-83-1 . FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	2	2	298,00	353215		
CLORETO DE SÓDIO PARA ANÁLISE, CONFORME ACS, ISO, REAG. PH EUR. Nº CAS 7647-14-5. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA, FLUKA OU MERCK. FRASCO DE 500 GR	KG	3	3	690,00	347248		
CORANTE AZUL DE ALCIAN 8 GX. CAS-Nº 75881-23-1; CE-Nº 278-333-8. CÓD. SIGMA A3157. CERTIFICADO POR BIOLOGICAL STAIN COMMISSION. FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	1	1	1.599,00	327372		
D-SORBITOL PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	248,00	392492		

DETERGENTE NEUTRO PRÓPRIO PARA EQUIPAMENTOS FEITOS DE METAIS SENSÍVEIS A ÁLCALIS (ALUMÍNIO, ZINCO), ASSIM COMO QUARTZO E EQUIPAMENTOS DE VIDRO PARA MEDIDAS DE PRECISÃO. PH SOLUÇÃO PRONTA PARA USO(5%): 6-8. DENSIDADE: 1,07KG/L. TIPO EXTRAN MERCK GALÃO DE 5 LITROS	UN	10	10	2.080,00	389458		
DITIOTREITOL PARA FINS BIOQUÍMICOS (DTT). Nº CAS: 3483-12-3, PM 154.25 ESPECIFICAÇÕES: NÍVEL DE QUALIDADE. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	10	10	714,00	348754		
ETILENOGLICOL PURÍSSIMO P.A., REAG. PH EUR., ≥99.5% (GC). NºCAS 107-21-1. IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.0003% KMNO4 MATERIAL RED. (COMO O), ≤0.001% ÁCIDOS LIVRES (CH3COOH), ≤0.005% FORMALDEÍDO, ≤0.1% ÁGUA (KARL FISCHER); TRAÇOS ANIÔNICOS: CL-: ≤0.2 MG/KG; TRAÇOS CATIÔNICOS: FE: ≤0.2 MG/KG. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	2	2	290,00	350030		
FENOL ACS, PA, REAG. PH EUR. Nº CAS 108-95-2. PUREZA: 99.5-100.5% (GC). IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.001% METAIS PESADOS (PB), ≤0.05% M-CRESOL (GC), ≤0.05% O-CRESOL (GC), ≤0.05% P-CRESOL (GC), ≤0.2% ÁGUA (KARL FISCHER), (CL-): ≤5 MG/KG, FE: ≤1 MG/KG. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK, SIGMA OU FLUKA. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	1.136,00	348921		
HEXANO PARA CROMATOGRAFIA EM FASE LÍQUIDA (HPLC). Nº CAS 110-54-3. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA (CHROMASOLV® PLUS, FOR HPLC, ≥95%) OU MERCK (LICHROSOLV®). FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	11.960,00	354573		
METANOL ADEQUADO PARA USO EM CROMATOGRAFIA LÍQUIDA (HPLC) ACS, GRAU REAG. PH EUR. NºCAS 67-56-1. PUREZA: ≥99,9% (GC); RESÍDUO NA EVAPORAÇÃO ≤2.0 MG/L; ÁGUA ≤0,02% . FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	5.600,00	382551		
NISTATINA EM SUSPENSÃO A CONCENTRAÇÃO DE 10.000 UNIDADES/ML EM DBPS, PROCESSADA ASSEPTICAMENTE, CATEGORIA BIOREAGENT, ADEQUADO PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO COM 100 ML.	FRASCO	8	8	640,00	267378		
SULFATO DE CÉRIO (IV), N° CAS 10294-42-5, GRAU PURÍSSIMO P.A. PUREZA ≥98%. IMPUREZAS TOTAIS ≤0.01% COMO MATERIAL INSOLÚVEL EM ÁCIDO SULFÚRICO DILUÍDO; TRAÇOS DE ÂNIONS (CL-): ≤10 MG/KG, (PO43-): ≤100 MG/KG; TRAÇOS DE CÁTIONS CU: ≤10 MG/KG, FE: ≤10 MG/KG, PB: ≤10 MG/KG. FRASCO DE 100 GR - MARCA: SIGMA	GR.	200	200	742,00	375784		
TIAMINA REAG PH EUR. FRASCO DE 50 GR.	GR.	100	100	175,00	376251		
LAMÍNULAS DE VIDRO PARA MICROSCOPIA 24 X 60 MM, ESPESSURA 0,13- 0,16MM; EMBALADAS A VÁCUO . CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	100	100	420,00	409647		
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA = 20 X 30 X 6 CM	UN	150	150	1.200,00	408559		
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA = 53 X 37 X 08 CM	UN	35	35	490,00	413049		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 20 X 8, EM MM.	UN	15	15	180,00	413783		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 40 X 14, EM MM.	UN	15	15	219,00	413784		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 1000 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 100-900 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE	UN	30	30	180,00	408271		

MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME							
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 250 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 25-200 ML E INTERVALO DE 25 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 90 MM (H) X 68 MM (DIÂMETRO EXTERNO).	UN	30	30	78,00	408266		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 600 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 50-500 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 124 MM (H) X 90 MM (DIÂMETRO EXTERNO).	UN	30	30	150,00	408254		
CONJUNTO DE GRAL E PISTILO EM PORCELANA. DESCRIÇÃO DETALHADA: VOLUME ÚTIL 305ML; ALTURA DO CORPO 6,1CM; DIAM. INT. DA BOCA 10,95CM DIAM. EXT. DA BOCA 12,20CM; DIAM. DO FUNDO 7,20CM; COMPRIMENTO DO PISTILO 15CM.	UN	4	4	144,00	408955		
FILME FLEXÍVEL, TIPO PARAFILM, INCOLOR, PRÓPRIO PARA VEDAÇÃO, RESISTENTE À ÁGUA, SOLUÇÕES SALINAS, ÁCIDOS E ÁLCALIS, EM ROLO DE 10, 2 CM DE LARGURA POR 38 M DE COMPRIMENTO	ROLO DE 38 MTS.	30	30	2.190,00	410026		
FRASCO DE PENICILINA EM VIDRO BOROSILICATO TRANSPARENTE, RESISTENTE AO CALOR, FUNDO CHATO. DXH: 25 X 47MM. BOCA: 13X20MM. VOLUME: 7 ML	UN	400	400	184,00	411484		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 1000 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	310,00	409445		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 100 ML. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 400ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	180,00	409449		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 250 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO; 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	200,00	409443		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 500 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	228,00	409444		
LÂMINA DE BARBEAR (PARA TRICOTOMIA), TIPO GILLETTE, CONFECCIONADA EM AÇO INOXIDÁVEL, CORTE NAS DUAS LATERAIS, EMBALADA INDIVIDUALMENTE E REEMBALADA EM CAIXA COM 3 UNIDADES.	CX	25	25	20,00	0005193		
MICROTUBO PARA PCR. TRANSPARENTE; FABRICADO EM POLIPROPILENO TRANSPARENTE ATÓXICO COM 99.9% DE PUREZA; PAREDES ULTRAFINAS E SENSÍVEIS, PERMITINDO UMA TRANSFERÊNCIA TÉRMICA PRECISA E REDUZINDO O	UN	3.000	3.000	517,20	0411641		

EFEITO ISOLANTE; TAMPA DE SUPERFÍCIE CHATA (FLAT), QUE ASSEGURA UM ENCAIXE FIRME, EVITANDO A EVAPORAÇÃO DA AMOSTRA DURANTE O PROCESSO DE VARIAÇÃO TÉRMICA; AUTOCLAVÁVEIS ATÉ 121ºC POR 15 MINUTOS. VOLUME TOTAL DE 200UL (0.2ML). PRODUTO COM CERTIFICADO LIVRE DE DNASE, RNASE E PIROGÊNIOS. CAIXA COM 1000 UNIDADES.							
PINCEL Nº 12 COM CABO CURTO AMARELO, FABRICADO COM PELO DE PONEI , CHATO, COMP 18 CM	UN	100	100	3.200,00	0310829		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 10 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA “PARA ENTREGAR” (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE	UN	10	10	14,00	410501		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 20 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BOROSILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA “PARA ENTREGAR” (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542	UN	5	5	15,00	410504		

B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE							
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 5 ML DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA “PARA ENTREGAR” (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE	UN	15	15	21,00	410489		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 1000 ML COM INTERVALO DE LEITURA 10 ML.	UN	5	5	155,50	409883		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 10 ML COM INTERVALO DE LEITURA 0,1ML. DIMENSÕES APROXIMADAS: 465 MM X 29 MM. COM ANEL DE PLÁSTICO PARA EVITAR QUEBRAS.	UN	20	20	90,00	409887		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 250 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.	UN	5	5	24,00	409879		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 500 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.	UN	5	5	105,00	409881		
TERMÔMETRO DIGITAL MÁXIMA E MÍNIMA COM FUNÇÃO INTERNA E EXTERNA. FABRICADO EM PLÁSTICO ABS. SENSOR COM PONTEIRA EM AÇO INOX, DIPLAYS DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD) DE TRÊS DÍGITOS. RESET UNIFICADO. ESCALA INTERNA: -10+50°C / -14+122°F. ESCALA EXTERNA: -50+70°C / -56+158°F. RESOLUÇÃO: 1°C / 1°F. PRECISÃO: ±1°C / ±1°F. DIMENSÕES: 130X70X18MM. MATERIAL: PLÁSTICO ABS. PESO APROXIMADO: 79G. COM	UN	20	20	2.266,00	026310		

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO RBC							
TERMÔMETRO PARA ESTUFAS BACTERIOLÓGICA E ESTERILIZAÇÃO A SECO, ESCALA INTERNA, CAPILAR REFLETOR AMARELO OU BRANCO, ENCHIMENTO A MERCÚRIO (HG), FECHAMENTO REDONDO, DIMENSÕES APROXIMADAS: DIÂMETRO DO CORPO DE 11,75 MM E DIÂMETRO DA HASTE DE 7,0 ±5 MM. ESCALA DE TEMPERATURA: -10+320:5°C; DIVISÃO: 5°C; LIMITE DE ERRO: ATÉ 210: ±2, ACIMA: ±3	UN	10	10	380,00	026310		
TRIÂNGULO DE ARAME GALVANIZADO COM TUBOS DE PORCELANA. COMPRIMENTO DA PORCELANA: 15CM	UN	3	3	36,00	409037		
TUBO DE ENSAIO EM VIDRO BOROSILICATO, SEM ORLA TIPO PYREX, COM AS DIMENSÕES 16MM X 150 MM, COM FUNDO ARREDONDADO, PAREDES E FUNDO COM TEXTURA UNIFORME	UN	500	500	250,00	409037		
CLORETO DE CÁLCIO GRAU ACS, REAG. PH EUR. PUREZA 99 - 102%. NÍVEL DE CONTAMINANTES ACEITÁVEIS: CU ≤ 0.0005 %; FE ≤ 0.0003 %; METAIS PESADOS (COMO PB) ≤ 0.0005 %. Nº CAS 10035-04-8. REAGENTE TIPO MERCK, SIGMA OU FLUKA. COM VALIDADE DE TRÊS ANOS A PARTIR DA ENTREGA. FRASCO DE 1 KG	KG	2	2	604,00	346620		
ÁCIDO CLORÍDRICO PA ISO, REAG. PH EUR. PUREZA 99,0-99,4%. CONFORME ACS ≥99,8%. IMPUREZAS: B≤0,000002%,CD≤0,000005%, CO≤0,000002%, MN≤0,000002%, MO≤0,000002%, NI≤0,000002%, PB≤0,000005%. TIPO MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA.FRASCO DE 1 LITRO´	LITRO	2	2	220,00	347336		
POLIETILENOGLICOL 1500 ANIDRO. REAG PH EUR. Nº CAS 25322-68-3. FORMALDEÍDO ≤ 15 PPM; ÓXIDO DE ETILENO (CG) ≤ 1 PPM; DIOXANO ≤ 10 PPM; METAIS PESADOS ≤ 20 PPM; ÁGUA PELO MÉTODO DE KARL FISCHER ≤ 1.0 %. FRASCO DE 1 KG.	KG	10	10	2.310,00	353033		
POLIETILENOGLICOL 8000 (PEG 8000) ANIDRO. Nº CAS 25322-68-3 ESPECIFICAÇÕES: DNASE (P/F) AUSENTE; PH DA SOLUÇÃO EM ÁGUA A 25ºC 5.0 - 7.0; PUREZA 99,0%; RNASE (P/F) AUSENTE; PONTO DE SOLIDIFICAÇÃO (ºC) 55 – 64; PM: 7000-9000; Nº CAS: 25322-68-3; FÓRMULA MOLECULAR: HOCH2CH2(OCH2CH2)NOH. FRASCO DE 500 GR.	KG	10	10	19.120,00	353033		
SILICA GEL AZUL COM INDICADOR DE UMIDADE; 4-8 MM; SOLUBILIDADE EM AGUA (20 ºC) INSOLÚVEL: DENSIDADE DE MASSA ~700 KG/ M CUBICO; CAPACIDADE DE ABSORÇAÕ DE ÁGUA (24 H; 80% UMIDADE RELATIVA) > 20%; PERDA POR SECAGEM(180ºC) < 2%; FRASCO DE 1 KG.	UN	60	60	1.560,00	317830		
XILENO ACS,ISO,REAG. PH EUR ; PM = 106,17; DOSAGEM MIN 98%; AGUA MAX 0.05%. Nº CAS 1330-20-7. ESPECIFICAÇÕES: PUREZA ≥ 99.8 % (TOTAL DE ISÔMEROS POR CG) FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	10	10	2.310,00	346184		
2-PROPANOL PA ACS, ISO. REAG. PH EUR. PUREZA >=99,5%. CONTAMINANTES: CD <=,000005%, CO <=0,000002%, CR <= 0,000002%, CU <=0,000002%, MN <=0,000002%. COM CERTIFICADO DE GARANTIA DA QUALIDADE MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	6	6	621,60	348275		
ÁCIDO GIBERÉLICO GA3 C/ NO MÍNIMO 90% DE GIBERELINA PARA CULTURA DE CÉLULAS. MARCA SIGMA OU MERCK. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	20	20	2.848,00	381533		
BIOTINA EM PÓ, ADEQUADO PARA USO EM CULTURA DE CÉLULAS.Nº CAS: 58-85-5. PUREZA: ≥99%. FRASCO DE 1 GR.	GR	2	2	766,00	359904		
CIANOCOBALAMINA (VITAMINA B12) CONFORME ESPECIFICAÇÕES USP E PH EUR. COM PADRÃO DE	FRASCO DE 20 ML	3	3	9.723,00	278483		

QUALIDADE MERCK OU SIGMA. FRASCO DE 20 ML.							
CITRATO DE CHUMBO PURUM, GRAU PARA MICROSCOPIA ELETRÔNICA. NºCAS 6107-83-1 . FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	2	2	298,00	353215		
CLORETO DE SÓDIO PARA ANÁLISE, CONFORME ACS, ISO, REAG. PH EUR. Nº CAS 7647-14-5. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA, FLUKA OU MERCK. FRASCO DE 500 GR	KG	3	3	690,00	347248		
CORANTE AZUL DE ALCIAN 8 GX. CAS-Nº 75881-23-1; CE-Nº 278-333-8. CÓD. SIGMA A3157. CERTIFICADO POR BIOLOGICAL STAIN COMMISSION. FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	1	1	1.599,00	327372		
D-SORBITOL PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	248,00	392492		
DETERGENTE NEUTRO PRÓPRIO PARA EQUIPAMENTOS FEITOS DE METAIS SENSÍVEIS A ÁLCALIS (ALUMÍNIO, ZINCO), ASSIM COMO QUARTZO E EQUIPAMENTOS DE VIDRO PARA MEDIDAS DE PRECISÃO. PH SOLUÇÃO PRONTA PARA USO(5%): 6-8. DENSIDADE: 1,07KG/L. TIPO EXTRAN MERCK GALÃO DE 5 LITROS	UN	10	10	2.080,00	389458		
DITIOTREITOL PARA FINS BIOQUÍMICOS (DTT). Nº CAS: 3483-12-3, PM 154.25 ESPECIFICAÇÕES: NÍVEL DE QUALIDADE. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	10	10	714,00	348754		
ETILENOGLICOL PURÍSSIMO P.A., REAG. PH EUR., ≥99.5% (GC). NºCAS 107-21-1. IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.0003% KMNO4 MATERIAL RED. (COMO O), ≤0.001% ÁCIDOS LIVRES (CH3COOH), ≤0.005% FORMALDEÍDO, ≤0.1% ÁGUA (KARL FISCHER); TRAÇOS ANIÔNICOS: CL-: ≤0.2 MG/KG; TRAÇOS CATIÔNICOS: FE: ≤0.2 MG/KG. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	2	2	290,00	350030		
FENOL ACS, PA, REAG. PH EUR. Nº CAS 108-95-2. PUREZA: 99.5-100.5% (GC). IMPUREZAS TOTAIS: ≤0.001% METAIS PESADOS (PB), ≤0.05% M-CRESOL (GC), ≤0.05% O-CRESOL (GC), ≤0.05% P-CRESOL (GC), ≤0.2% ÁGUA (KARL FISCHER), (CL-): ≤5 MG/KG, FE: ≤1 MG/KG. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK, SIGMA OU FLUKA. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	1.136,00	348921		
HEXANO PARA CROMATOGRAFIA EM FASE LÍQUIDA (HPLC). Nº CAS 110-54-3. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA (CHROMASOLV® PLUS, FOR HPLC, ≥95%) OU MERCK (LICHROSOLV®). FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	11.960,00	354573		
METANOL ADEQUADO PARA USO EM CROMATOGRAFIA LÍQUIDA (HPLC) ACS, GRAU REAG. PH EUR. NºCAS 67-56-1. PUREZA: ≥99,9% (GC); RESÍDUO NA EVAPORAÇÃO ≤2.0 MG/L; ÁGUA ≤0,02% . FRASCO DE 1LITRO.	LITRO	40	40	5.600,00	382551		
NISTATINA EM SUSPENSÃO A CONCENTRAÇÃO DE 10.000 UNIDADES/ML EM DBPS, PROCESSADA ASSEPTICAMENTE, CATEGORIA BIOREAGENT, ADEQUADO PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO COM 100 ML.	FRASCO	8	8	640,00	267378		
SULFATO DE CÉRIO (IV), N° CAS 10294-42-5, GRAU PURÍSSIMO P.A. PUREZA ≥98%. IMPUREZAS TOTAIS ≤0.01% COMO MATERIAL INSOLÚVEL EM ÁCIDO SULFÚRICO DILUÍDO; TRAÇOS DE ÂNIONS (CL-): ≤10 MG/KG, (PO43-): ≤100 MG/KG; TRAÇOS DE CÁTIONS CU: ≤10 MG/KG, FE: ≤10 MG/KG, PB: ≤10 MG/KG. FRASCO DE 100 GR - MARCA: SIGMA	GR.	200	200	742,00	375784		
TIAMINA REAG PH EUR. FRASCO DE 50 GR.	GR.	100	100	175,00	376251		
LAMÍNULAS DE VIDRO PARA MICROSCOPIA 24 X 60 MM, ESPESSURA 0,13- 0,16MM; EMBALADAS A VÁCUO . CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	100	100	420,00	409647		
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X	UN	150	150	1.200,00	408559		

LARGURA X ALTURA = 20 X 30 X 6 CM							
BANDEJA EM POLIETILENO - COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA = 53 X 37 X 08 CM	UN	35	35	490,00	413049		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 20 X 8, EM MM.	UN	15	15	180,00	413783		
BASTÃO MAGNÉTICO, FORMA TRIANGULAR, LISO, REVESTIDO EM TEFLON. DIMENSÕES: 40 X 14, EM MM.	UN	15	15	219,00	413784		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 1000 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 100-900 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME	UN	30	30	180,00	408271		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 250 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 25-200 ML E INTERVALO DE 25 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 90 MM (H) X 68 MM (DIÂMETRO EXTERNO).	UN	30	30	78,00	408266		
BECKER DE VIDRO BOROSILICATO CÓDIGO 7740, CAPACIDADE 600 ML, COM BICO VERTEDOR, PAREDES DE ESPESSURA UNIFORME, OFERECENDO RESISTÊNCIA A CHOQUE TÉRMICO E MECÂNICO. FAIXA DE GRADUAÇÃO DE 50-500 ML E INTERVALO DE 50 ML, COM ESCALA DUPLA QUE OFERECE MAIOR ORIENTAÇÃO DE LEITURA DO VOLUME. DIMENSÕES APROXIMADAS: 124 MM (H) X 90 MM (DIÂMETRO EXTERNO).	UN	30	30	150,00	408254		
CONJUNTO DE GRAL E PISTILO EM PORCELANA. DESCRIÇÃO DETALHADA: VOLUME ÚTIL 305ML; ALTURA DO CORPO 6,1CM; DIAM. INT. DA BOCA 10,95CM DIAM. EXT. DA BOCA 12,20CM; DIAM. DO FUNDO 7,20CM; COMPRIMENTO DO PISTILO 15CM.	UN	4	4	144,00	408955		
FILME FLEXÍVEL, TIPO PARAFILM, INCOLOR, PRÓPRIO PARA VEDAÇÃO, RESISTENTE À ÁGUA, SOLUÇÕES SALINAS, ÁCIDOS E ÁLCALIS, EM ROLO DE 10, 2 CM DE LARGURA POR 38 M DE COMPRIMENTO	ROLO DE 38 MTS.	30	30	2.190,00	410026		
FRASCO DE PENICILINA EM VIDRO BOROSILICATO TRANSPARENTE, RESISTENTE AO CALOR, FUNDO CHATO. DXH: 25 X 47MM. BOCA: 13X20MM. VOLUME: 7 ML	UN	400	400	184,00	411484		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 1000 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	310,00	409445		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 100 ML. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 400ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	180,00	409449		
FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 250 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO; 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	200,00	409443		

FRASCO REAGENTE DE VIDRO BOROSILICATO, COM TAMPA ROSQUEÁVEL, COM CAPACIDADE PARA 500 ML. AUTOCLAVÁVEL; TEMPERATURA MÁXIMA DE OPERAÇÃO: 00ºC; CONFECCIONADO EM VIDRO BOROSILICATO; GRADUAÇÃO NA COR AZUL; TAMPA ROSQUEÁVEL EM POLIPROPILENO (PP) COR AZUL	UN	20	20	228,00	409444		
LÂMINA DE BARBEAR (PARA TRICOTOMIA), TIPO GILLETTE, CONFECCIONADA EM AÇO INOXIDÁVEL, CORTE NAS DUAS LATERAIS, EMBALADA INDIVIDUALMENTE E REEMBALADA EM CAIXA COM 3 UNIDADES.	CX	25	25	20,00	0005193		
MICROTUBO PARA PCR. TRANSPARENTE; FABRICADO EM POLIPROPILENO TRANSPARENTE ATÓXICO COM 99.9% DE PUREZA; PAREDES ULTRAFINAS E SENSÍVEIS, PERMITINDO UMA TRANSFERÊNCIA TÉRMICA PRECISA E REDUZINDO O EFEITO ISOLANTE; TAMPA DE SUPERFÍCIE CHATA (FLAT), QUE ASSEGURA UM ENCAIXE FIRME, EVITANDO A EVAPORAÇÃO DA AMOSTRA DURANTE O PROCESSO DE VARIAÇÃO TÉRMICA; AUTOCLAVÁVEIS ATÉ 121ºC POR 15 MINUTOS. VOLUME TOTAL DE 200UL (0.2ML). PRODUTO COM CERTIFICADO LIVRE DE DNASE, RNASE E PIROGÊNIOS. CAIXA COM 1000 UNIDADES.	UN	3.000	3.000	517,20	0411641		
PINCEL Nº 12 COM CABO CURTO AMARELO, FABRICADO COM PELO DE PONEI , CHATO, COMP 18 CM	UN	100	100	3.200,00	0310829		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 10 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA “PARA ENTREGAR” (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE	UN	10	10	14,00	410501		
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 20 ML. DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BOROSILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM	UN	5	5	15,00	410504		

ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA "PARA ENTREGAR" (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE							
PIPETA GRADUADA, CAPACIDADE 5 ML DADOS TÉCNICOS: 1. TIPO DE VIDRO E COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR. FABRICADOS EM VIDRO ALUMINO BORO-SILICATO DE ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA E COM COEFICIENTE DE EXPANSÃO TÉRMICA LINEAR ENTRE 0 E 300 OC DE 48 - 56 +/- 1,5 X 10-7 CM/CM/OC, DESTA FORMA ATENDENDO À ESPECIFICAÇÃO A.S.T.M. E 438 QUANTO AO MATERIAL CONSTRUTIVO COMO TIPO I, CLASSE B. 2. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO DO MATERIAL A. GRAVAÇÃO E DECORAÇÃO FEITA EM ESMALTE QUIMICAMENTE E TERMICAMENTE RESISTENTE E PERMANENTE. B. CUMPRE COM ESPECIFICAÇÃO ASTM E 1273 QUANTO A CÓDIGO DE CORES DA GRADUAÇÃO E ESMALTE. C. CONFORME ASTM E 1380, A PRESENÇA DE DUAS BANDAS ESTREITAS OU UMA BANDA LARGA DISPOSTA NO EXTREMO SUPERIOR DA PIPETA INDICA QUE FOI CALIBRADA "PARA ENTREGAR" (TO DELIVER) SEU VOLUME TOTAL QUANDO A ÚLTIMA GOTA FOR SOPRADA. A AUSÊNCIA DESTAS FAIXAS INDICA QUE O ESCOAMENTO TOTAL É FEITO SEM NECESSIDADE DO SOPRO FINAL. 3. ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E VOLUMETRIA A. ATENDEM ÀS ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS E DE VOLUMETRIA ASTM E 694 E ASTM E 1044 4. VOLUMETRIA, RASTREABILIDADE E CALIBRAÇÃO A. TESTADOS SOBRE SUA CALIBRAÇÃO SEGUNDO A ASTM E-542 B. VOLUMETRIA E GRADUAÇÃO SEGUNDO ASTM E 1293 C. PADRÕES DE CALIBRAÇÃO SÃO RASTREÁVEIS AO N.I.S.T. E AO CENAM. 5. PRAZO DE VALIDADE A. INDETERMINADO, DE ACORDO COM A ASTM E 542. 6. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS A. ISENTOS DE ALCALINIDADE	UN	15	15	21,00	410489		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 1000 ML COM INTERVALO DE LEITURA 10 ML.	UN	5	5	155,50	409883		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 10 ML COM INTERVALO DE LEITURA 0,1ML. DIMENSÕES APROXIMADAS: 465 MM X 29 MM. COM ANEL DE PLÁSTICO PARA EVITAR QUEBRAS.	UN	20	20	90,00	409887		
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ	UN	5	5	24,00	409879		

POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 250 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.							
PROVETA GRADUADA EM VIDRO BOROSILICATO COM MARCAÇÃO DE GRADUAÇÃO PERMANENTE, BICO VERTEDOR NA PARTE SUPERIOR, PÉ POLIETILENO HEXAGONAL CAP. 500 ML COM INTERVALO DE LEITURA 5 ML.	UN	5	5	105,00	409881		
TERMÔMETRO DIGITAL MÁXIMA E MÍNIMA COM FUNÇÃO INTERNA E EXTERNA. FABRICADO EM PLÁSTICO ABS. SENSOR COM PONTEIRA EM AÇO INOX, DIPLAYS DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD) DE TRÊS DÍGITOS. RESET UNIFICADO. ESCALA INTERNA: -10+50°C / -14+122°F. ESCALA EXTERNA: -50+70°C / -56+158°F. RESOLUÇÃO: 1°C / 1°F. PRECISÃO: ±1°C / ±1°F. DIMENSÕES: 130X70X18MM. MATERIAL: PLÁSTICO ABS. PESO APROXIMADO: 79G. COM CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO RBC	UN	20	20	2.266,00	026310		
TERMÔMETRO PARA ESTUFAS BACTERIOLÓGICA E ESTERILIZAÇÃO A SECO, ESCALA INTERNA, CAPILAR REFLETOR AMARELO OU BRANCO, ENCHIMENTO A MERCÚRIO (HG), FECHAMENTO REDONDO, DIMENSÕES APROXIMADAS: DIÂMETRO DO CORPO DE 11,75 MM E DIÂMETRO DA HASTE DE 7,0 ±5 MM. ESCALA DE TEMPERATURA: -10+320:5°C; DIVISÃO: 5°C; LIMITE DE ERRO: ATÉ 210: ±2, ACIMA: ±3	UN	10	10	380,00	026310		
TRIÂNGULO DE ARAME GALVANIZADO COM TUBOS DE PORCELANA. COMPRIMENTO DA PORCELANA: 15CM	UN	3	3	36,00	409037		
TUBO DE ENSAIO EM VIDRO BOROSILICATO, SEM ORLA TIPO PYREX, COM AS DIMENSÕES 16MM X 150 MM, COM FUNDO ARREDONDADO, PAREDES E FUNDO COM TEXTURA UNIFORME	UN	500	500	250,00	409037		
CLORETO DE CÁLCIO GRAU ACS, REAG. PH EUR. PUREZA 99 - 102%. NÍVEL DE CONTAMINANTES ACEITÁVEIS: CU ≤ 0.0005 %; FE ≤ 0.0003 %; METAIS PESADOS (COMO PB) ≤ 0.0005 %. Nº CAS 10035-04-8. REAGENTE TIPO MERCK, SIGMA OU FLUKA. COM VALIDADE DE TRÊS ANOS A PARTIR DA ENTREGA. FRASCO DE 1 KG	KG	2	2	604,00	346620		
ÁCIDO CLORÍDRICO PA ISO, REAG. PH EUR. PUREZA 99,0-99,4%. CONFORME ACS ≥99,8%. IMPUREZAS: B≤0,000002%,CD≤0,000005%, CO≤0,000002%, MN≤0,000002%, MO≤0,000002%, NI≤0,000002%, PB≤0,000005%. TIPO MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA.FRASCO DE 1 LITRO´	LITRO	2	2	220,00	347336		
POLIETILENOGLICOL 1500 ANIDRO. REAG PH EUR. Nº CAS 25322-68-3. FORMALDEÍDO ≤ 15 PPM; ÓXIDO DE ETILENO (CG) ≤ 1 PPM; DIOXANO ≤ 10 PPM; METAIS PESADOS ≤ 20 PPM; ÁGUA PELO MÉTODO DE KARL FISCHER ≤ 1.0 %. FRASCO DE 1 KG.	KG	10	10	2.310,00	353033		
POLIETILENOGLICOL 8000 (PEG 8000) ANIDRO. Nº CAS 25322-68-3 ESPECIFICAÇÕES: DNASE (P/F) AUSENTE; PH DA SOLUÇÃO EM ÁGUA A 25ºC 5.0 - 7.0; PUREZA 99,0%; RNASE (P/F) AUSENTE; PONTO DE SOLIDIFICAÇÃO (ºC) 55 – 64; PM: 7000-9000; Nº CAS: 25322-68-3; FÓRMULA MOLECULAR: HOCH2CH2(OCH2CH2)NOH. FRASCO DE 500 GR.	KG	10	10	19.120,00	353033		
SILICA GEL AZUL COM INDICADOR DE UMIDADE; 4-8 MM; SOLUBILIDADE EM AGUA (20 ºC) INSOLÚVEL: DENSIDADE DE MASSA ~700 KG/ M CUBICO; CAPACIDADE DE ABSORÇAÕ DE ÁGUA (24 H; 80% UMIDADE RELATIVA) > 20%; PERDA POR SECAGEM(180ºC) < 2%; FRASCO DE 1 KG.	UN	60	60	1.560,00	317830		
XILENO ACS,ISO,REAG. PH EUR ; PM = 106,17; DOSAGEM MIN 98%; AGUA MAX 0.05%. Nº CAS 1330-20-7. ESPECIFICAÇÕES: PUREZA ≥ 99.8 %	LITRO	10	10	2.310,00	346184		

(TOTAL DE ISÔMEROS POR CG) FRASCO DE 1 LITRO							
2-PROPANOL PA ACS, ISO. REAG. PH EUR. PUREZA >=99,5%. CONTAMINANTES: CD <=,000005%, CO <=0,000002%, CR <= 0,000002%, CU <=0,000002%, MN <=0,000002%. COM CERTIFICADO DE GARANTIA DA QUALIDADE MERCK, SIGMA-ALDRICH OU FLUKA. FRASCO DE 1 LITRO	LITRO	6	6	621,60	348275		
ÁCIDO GIBERÉLICO GA3 C/ NO MÍNIMO 90% DE GIBERELINA PARA CULTURA DE CÉLULAS. MARCA SIGMA OU MERCK. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	20	20	2.848,00	381533		
BIOTINA EM PÓ, ADEQUADO PARA USO EM CULTURA DE CÉLULAS.Nº CAS: 58-85-5. PUREZA: ≥99%. FRASCO DE 1 GR.	GR	2	2	766,00	359904		
CIANOCOBALAMINA (VITAMINA B12) CONFORME ESPECIFICAÇÕES USP E PH EUR. COM PADRÃO DE QUALIDADE MERCK OU SIGMA. FRASCO DE 20 ML.	FRASCO DE 20 ML	3	3	9.723,00	278483		
CITRATO DE CHUMBO PURUM, GRAU PARA MICROSCOPIA ELETRÔNICA. NºCAS 6107-83-1 . FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	2	2	298,00	353215		
CLORETO DE SÓDIO PARA ANÁLISE, CONFORME ACS, ISO, REAG. PH EUR. Nº CAS 7647-14-5. COM PADRÃO DE QUALIDADE SIGMA, FLUKA OU MERCK. FRASCO DE 500 GR	KG	3	3	690,00	347248		
CORANTE AZUL DE ALCIAN 8 GX. CAS-Nº 75881-23-1; CE-Nº 278-333-8. CÓD. SIGMA A3157. CERTIFICADO POR BIOLOGICAL STAIN COMMISSION. FRASCO DE 25 GR.	FRASCO DE 25 GR	1	1	1.599,00	327372		
D-SORBITOL PARA CULTURA DE CÉLULAS. FRASCO DE 500 GR.	KG	1	1	248,00	392492		
DETERGENTE NEUTRO PRÓPRIO PARA EQUIPAMENTOS FEITOS DE METAIS SENSÍVEIS A ÁLCALIS (ALUMÍNIO, ZINCO), ASSIM COMO QUARTZO E EQUIPAMENTOS DE VIDRO PARA MEDIDAS DE PRECISÃO. PH SOLUÇÃO PRONTA PARA USO(5%): 6-8. DENSIDADE: 1,07KG/L. TIPO EXTRAN MERCK GALÃO DE 5 LITROS	UN	10	10	2.080,00	389458		
DITIOTREITOL PARA FINS BIOQUÍMICOS (DTT). Nº CAS: 3483-12-3, PM 154.25 ESPECIFICAÇÕES: NÍVEL DE QUALIDADE. FRASCO DE 5 GR.	GRAMA	10	10	714,00	348754		

3. Levantamento dos contratos vigentes

CONTRATO		CONTRATATADO(A)	OBJETO CONTRATADO	VIGÊNCIA		BASE LEGAL	MATERIAL UTILIZADO NA MÃO DE OBRA
Nº	ANO	RAZÃO SOCIAL		Início	Término	Lei 8666/93, art. 57	
21	2007	TELEMAR NORTE LESTE	SERVIÇO TELEFÔNICO FIXO	01/08/2007	31/07/2012	31/03/2013	
1	2008	EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICIDADE LEGAL DO JBRJ	19/03/2008	18/03/2013	18/03/2013	
2	2009	ARCOLIMP SERVIÇOS GERAIS LTDA	LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO	01/05/2009	30/04/2014	30/04/2014	MATERIAL E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA (PAPEL HIGIÊNICO, SABONETE, ÁLCOOL, PAPEL TOALHA)
5	2009	ELEVATOR	MANUTENÇÃO DE 01 ELEVADOR DO MUSEU	04/11/2009	04/11/2010	04/11/2013	
6	2009	ESTAÇÃO SERVIÇOS DE MASSAGENS	GINÁSTICA LABORAL	16/11/2009	16/11/2010	16/11/2013	
1	2009	JAC TRANSPORTE	TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERESTADUAL E LOCAL DOS BENS PATRIMONIAIS DO JBRJ	14/10/2009	14/10/2010	14/10/2013	
17	2009	VENTURA PRODUTOS ELETRÔNICOS	LOCAÇÃO DE CANCELAS	30/11/2009	30/11/2010	30/11/2013	
11	2009	WA SIQUEIRA	MANUTENÇÃO PREDIAL	01/10/2009	30/09/2012	31/03/2013	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, ELÉTRICO, HIDRÁULICO E FERRAMENTAS EM GERAL
29	2010	AMPLEX	FORNECIMENTO DO SISTEMA FOTOWARE	25/05/2010	25/05/2011	30/04/2013	
14	2010	BIOVET SERVIÇOS	SERVIÇOS DE FUMIGAÇÃO, DEDETIZAÇÃO E DESCUPINIZAÇÃO) NO HERBÁRIO E NA ENBT	15/09/2010	15/09/2011	15/09/2015	
44	2010	BIOVET SERVIÇOS LTDA	FUMIGAÇÃO, DEDETIZAÇÃO E MANUTENÇÃO E DESCUPINIZAÇÃO.	15/09/2010	14/09/2011	14/09/2015	
42	2010	CULTURA INGLESA S.A.	PRESTAÇÃO DE CURSO DE INGLÊS PARA SERVIDORES	02/08/2010	02/08/2011	02/08/2015	
24	2010	ESPAÇO INFORMÁTICA LTDA	CONTRATO DE AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3 ANOS DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	20/07/2010	20/07/2011	20/07/2013	
25	2010	GEMAFE TRANSPORTES	LOCAÇÃO DE 01 VEÍCULO	12/02/2010	12/02/2011	12/02/2015	CARRO E

							MOTORISTA
49	2010	GLOBAL VILLAGE TELECOM LTDA	SERVIÇO DE ACESSO DE UM LINK PARA INTERNET COM 30 MPBS	08/11/2010	08/11/2011	08/11/2015	
2	2010	HENRY EQUIPAMENTOS	INFRA-ESTRURA E INSTALAÇÃO DE CATRACAS ELETRÔNICAS E LOCAÇÃO)	26/01/2010	26/01/2011	26/01/2014	
12	2010	SAIDATA TECNOLOGIA E AUTOMAÇÃO LTDA	MANUTENÇÃO DO WIFI PARA ACESSO PÚBLICO À INTERNET NO ARBORETO E NO CENTRO DE VISITANTES DO JBRJ	28/01/2010	28/01/2011	28/01/2015	
31	2010	SWOT SERVIÇO DE FESTAS E EVENTOS LTDA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SOB DEMANDA DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E SERVIÇOS CORRELATOS	22/03/2010	22/03/2011	22/03/2015	
27	2010	TELEMAR NORTE LESTE	TELEFONIA MÓVEL LONGA DISTÂNCIA	01/04/2010	31/04/2011	31/04/2015	
26	2010	VIVO S.A.	TELEFONIA MÓVEL LOCAL	01/04/2010	31/04/2011	31/04/2015	APARELHO TELEFONE
35	2010	XR 3	CONTRATAÇÃO DE OPERADORAS DE CAIXA E SUPERVISORES	12/06/2010	12/06/2011	12/06/2015	
15	2011	VENUS WORLD LTDA	LOCAÇÃO DE 15 EQUIPAMENTOS REPROGRÁFICOS	01/03/2011	01/03/2012	01/03/2014	PAPEL FORNECIDO PELO JBRJ
36	2011	AGRO SERVICE	TRATAMENTO DE CUPINS PELO SISTEMA SENTRICON COM MONITORAMENTO NO PERÍODO DE 2 ANOS	24/04/2011	24/04/2013	24/04/2013	
17	2011	DATEN TECNOLOGIA	AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3 ANOS DE 79 COMPUTADORES BÁSICOS	14/02/2011	14/02/2014	14/02/2014	
18	2011	DATEN TECNOLOGIA	AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3 ANOS DE 17 COMPUTADORES ROBUSTOS	14/02/2011	14/02/2014	14/02/2014	
20	2011	DMX5 TECNOLOGIA	AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3 ANOS DE 5 SWITCH	17/01/2011	17/01/2014	17/01/2014	
19	2011	PC HELP	AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3 ANOS DE 4 IMPRESSORAS E DE 01 TELEVISOR DE LCD	27/01/2011	27/01/2014	27/01/2014	
38	2011	TRIGGER	MANUTENÇÃO DO SISTEMA LICITAWEB VERSÃO 2.0	01/06/2011	01/06/2012	01/06/2016	
37	2011	WORLD AGÊNCIA DE VIAGENS	FORNECIMENTO DE PASSAGENS AÉREAS NACIONAIS, INTERNACIONAIS E TERRESTRES	26/05/2011	26/05/2012	26/05/2013	
26	2011	TRIGGER	MANUTENÇÃO SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (SAD) E DE CADASTRO DE PROJETOS (SPC) E DESENVOLVIMENTO	24/02/2011	24/02/2016	ADSTRITO	

			DO MÓDULO ADICIONAL DE CONTROLE DE VIAGENS PARA INTEGRAÇÃO AO SAD E SPC				
42	2011	AMPLEX	MANUTENÇÃO ANUAL DAS LICENÇAS DOS PRODUTOS	04/11/2011	03/11/2015	ADSTRITO	
50	2011	AOTEC	MANUTENÇÃO PERIÓDICA NO MICROSCÓPIO CONFOCAL E ESPECTRAL DE VARREDURA A LASER LEICA TCS SPE	31/12/2011	30/12/2013	ADSTRITO	
52	2011	LIFE TECHNOLOGIES	MANUTENÇÃO PERIÓDICA DO SEQUÊNCIADOR DE DNA ABI-3500 XL	27/02/2011	26/12/2013	ADSTRITO	
53	2011	LIFE TECHNOLOGIES	AQUISIÇÃO DE REAGENTES QUÍMICOS PARA ATENDER AS DEMANDAS DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR DE PLANTAS	28/12/2011	27/12/2013	ADSTRITO	
34	2012	A M CAMPANATI	CONFECÇÃO DE 4 FASCÍCULOS (VOLUME 62) DA REVISTA CIENTÍFICA RODRIGUÉSIA	05/11/2012	05/12/2013	ADSTRITO	
45	2012	AMBIENTAL SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA	CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS	27/12/2012	27/06/2013	27/06/2013	
44	2012	AMBIENTAL SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA	SERVIÇOS DE DESCUPINIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO DE BROCAS	27/12/2012	27/12/2013	27/12/2013	
35	2012	APEC ENGENHARIA LTDA	OBRA DE CONTENÇÃO DE TALUDE ROCHOSO	14/09/2012	14/03/2013	14/03/2013	
31	2012	APSA PRODUTOS E SERVIÇOS PARA ARQUIVAMENTO LTDA	AQUISIÇÃO E GARANTIA DE 3. 030 METROS LINEARES DE ARQUIVOS DESLIZANTES	08/08/2012	08/02/2013	ADSTRITO	
29	2012	ARAUCARI ARTE COMÉRCIO DE MÓVEIS, PLANTAS E ACESSÓRIO LTDA	FORNECIMENTO COM GARANTIA DE 01 ANO DE 60 PONTOS DE COLETA DE LIXO COMUM E SELETIVO, COM 02 LIXEIRAS POR PONTO.	15/06/2012	15/062013	15/06/2013	
42	2012	CÓRION SERVIÇOS ÓTICOS LTDA	LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE LUPAS E MICROSCÓPIOS	04/12/2012	04/12/2013	04/12/2016	
38	2012	EDVALDO DE SOUZA	HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA A SECO NOS ACERVOS DA BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES	25/10/2012	25/10/2013	25/10/2017	
24	2012	HOPEVIG VIGILÂNCIA E SEGURANÇA LTDA	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA PATRIMONIAL	01/06/2012	31/05/2013	31/05/2017	
39	2012	INSETISAN SERVITOX INSETICIDAS LTDA	DESINSETIZAÇÃO E DESRATIZAÇÃO	21/12/2012	21/12/2013	21/12/2013	
28	2012	MAXETRON SERVIÇOS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES LTDA	PROVIMENTO DE SERVIÇOS DE “MAILING” DE IMPRENSA	15/06/2012	15/06/2013	15/06/2017	
32	2012	MMC AUTOMOTORES DO BRASIL LTDA	AQUISIÇÃO COM GARANTIA DE 01 ANO DE 02 VEÍCULOS TIPO PICK-UP	12/09/2012	19/11/2013	19/11/2013	

40	2012	RIT'S FIRE SEGURANÇA E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA	COMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA E DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO DO MUSEU	12/11/2012	12/03/2013	12/03/2013	
43	2012	SOAMEFER COMERCIAL LTDA	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DO GRADIL NO HORTO E NO MUSEU	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2013	
46	2012	TOTAL SERV COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	LIMPEZA E ACONDICIONAMENTO DE DOCUMENTOS EM CAIXAS DE PVC	17/12/2012	17/03/2013	17/03/2013	
30	2012	TRIVALE ADMINISTRAÇÃO LTDA	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS	10/08/2012	10/08/2013	10/08/2017	
41	2012	W F RIO 2 COMÉRCIO E SERV DE MANUTENÇÃO E REPAROS	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE BANCADAS PARA PLANTAS	03/12/2012	03/12/2013	03/12/2013	
25	2012	XR3 SERVIÇOS EMPRESARIAIS LTDA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE NATUREZA CONTÍNUA, DE SERVIÇOS DE RECEPÇÃO, PORTARIA, ARQUIVO ETC.	13/06/2012	13/06/2013	13/06/2017	
22	2012	SEAL	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE AUDIO E VIDEO	12/06/2012	11/06/2013	ADSTRITO	MICROFONE, TELA DE PROJEÇÃO E PROJETOR
27	2012	SEAL	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, AMPLIFICADOR MULTICANAL E CAIXA DE SOM DE TETO	12/06/2012	11/06/2013	ADSTRITO	MICROFONE, TELA DE PROJEÇÃO E PROJETOR
36	2012	ANAJO	MANUTENÇÃO DO BANCO DE CAPACITORES	08/11/2012	07/11/2013		
47	2012	CENTRAL IT	SUPORTE TÉCNICO DE INFORMÁTICA	11/03/2013	10/03/2014	10/03/2018	
48	2012	VIP SECURITY	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE CÂMERAS	06/12/2012	05/12/2013	05/12/2017	
1	2013	RESGATE AMBIENTAL	COLETA DE RESÍDUOS VEGETAIS	02/01/2013	01/01/2014	01/01/2018	
2	2013	RODOBAN	TRANSPORTE DE VALORES PARA EFETUAR O TRANSPORTE DA ARRECADAÇÃODAS BILHETERIAS DO JBRJ	02/01/2013	01/01/2014	01/01/2018	
3	2013	STUDIO G	REFORMA E ADAPTAÇÃO DO 1º PAV. DG/CTIC				
4	2013	KNS	CONSTRUÇÃO E REFORMA DAS PONTES				
5	2013	LA GRECA	AMPLIAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO CACTÁRIO	19/02/2013	18/08/2013	18/082013	
6	2013	BRAGA E SILVA	GALPÃO - IMPLANTAÇÃO DA COMPOSTAGEM	25/02/2013	23/08/2013	23/082018	
7	2013	SAPOTI EVENTOS	PROGRAMA EDUCATIVO DO	01/02/2013	31/01/2014	31/01/2018	MATERIAL

			MUSEU DO AEIO AMBIENTE				PEDAGÓGICO EDUCACIONAL
8	2013	LA GRECA	REFORMA DO ORQUIDÁRIO	25/03/2013	24/04/2014	24/04/2014	
9	2013	EFICIENTE ATAC	INSTALAÇÃO E MONTAGEM DE ESTUFAS	25/02/2013	23/07/2013	23/07/2013	
10	2013	TI ENGENHARIA	SERVIÇO DE REDE DE FIBRA ÓTICA	07/01/2013	06/07/2013	06/07/2013	
11	2013	EZALPHA MV EQUIPAMENTOS	AQUISIÇÃO , INSTALAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE DETECTORES PRECOCES				
13	2013	KIOTO AMBIENTAL	LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS				
14	2013	COLD AIR	MANUTENÇÃO DE AR-CONDICONADO				MATERIAL E FERRAMENTAS DIVERSAS
15	2013	SM-21	SERVIÇOS DE JARDINAGEM	01/03/2013	28/02/2014	280/02/2018	MATERAIL E EQUIPAMENTO DE JARDINAGEM
16	2013	NOVO HORIZONTE	LOCAÇÃO DE CONÊINER	05/02/2013	04/08/2013	04/082018	
17	2013	FIAT AUTOMÓVEIS	CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE VEÍCULO UTILITÁRIO	05/02/2013	04/02/2016	04/02/2016	
18	2013	AMBSERV	DESCARTE DE RESÍDUOS TÓXICOS	01/03/2013	28/02/2014	28/02/2018	
19	2013	EBC	DISTRIBUIÇÃO DE PUIBLICIDADE LEGAL				
20	2013	DINÂMICA	AQUISIÇÃO DE CARRETA				
21	2013	COMERCIAL LICITA	AQUISIÇÃO DE CARRETA	05/03/2013	04/03/2016	04/03/2016	
22	2013	KOHLER	AQUISIÇÃO DE CARRETA				
23	2013	QUADRANTE	MANUTENÇÃO PREDIAL	02/04/2013	01/04/2014	01/04/2018	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, ELÉTRICO, HIDRÁULICO E FERRAMENTAS EM GERAL
24	2013	TELEMAR NORTE LESTE	TELEFONIA - FIXA				

4. Levantamento de obras realizadas

Em relação aos itens para realização de obras, na planilha a seguir encontram-se os dados dos serviços executados:

DESCRIÇÃO	METRAGEM m²	VALOR DA OBRA R$
Recuperação de elementos de Madeira do Museu do Meio Ambiente - MuMA	426,45	106.547,24
Serviços de Pintura Externa e Interna com fornecimento de Materiais do Museu do Meio Ambiente - MuMA	2350,00	228.439,20
Substituição do sistema de iluminação externa da Escola Nacional de Botânica Tropical - ENBT	-----	90.333,17
Implantação das subestações simplificadas da Light para o Museu do Meio Ambiente	-----	11.300,00
Reforma da Pousada do Pesquisador - ENBT	206,00	125.396,10
Reforma do gradeamento principal e portões de acesso ao JBRJ	600,00	278.471,10
Recuperação do Forro e Elementos de Madeira do Solar da Imperatriz - ENBT	1240,00	129.314,21
Reforma da estrutura metálica de pérgula na Aleia Warming - DIAT	45,00	14.800,00
Obra de Instalação acústica do Museu do Meio Ambiente	2275,00	168.577,19
Modernização da Edificação do Museu do Meio Ambiente	2275,00	417.900,00
TOTAL	**9.417.45 m²**	**R$ 1.571.078,21**

Apêndice 2 – Diagnóstico de Práticas de Sustentabilidade e de Racionalização do Uso de Materiais e Serviços Implementadas no JBRJ

A realização do diagnóstico é fundamental para que se possa planejar a implementação de ações mais eficientes. Para tanto, procedeu-se ao levantamento das práticas já implementadas no JBRJ no âmbito do programa A3P, bem como oportunidades de melhorias a serem incluídas nos planos de ação.

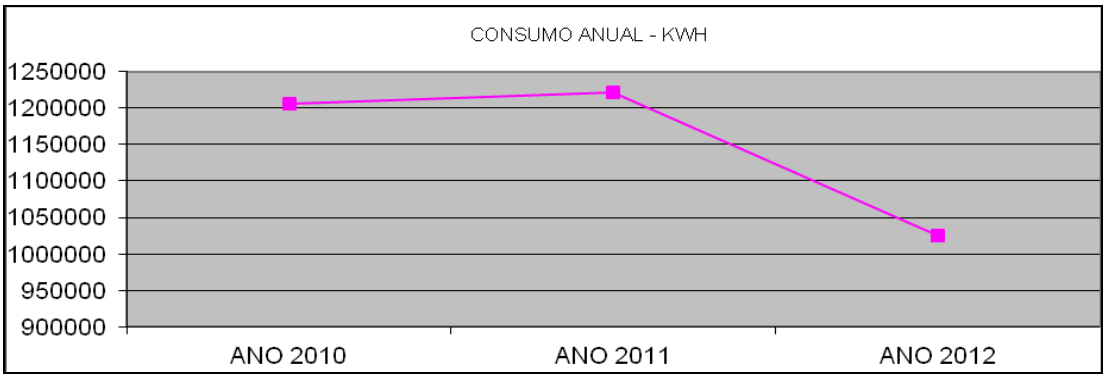
1. Diagnóstico do JBRJ

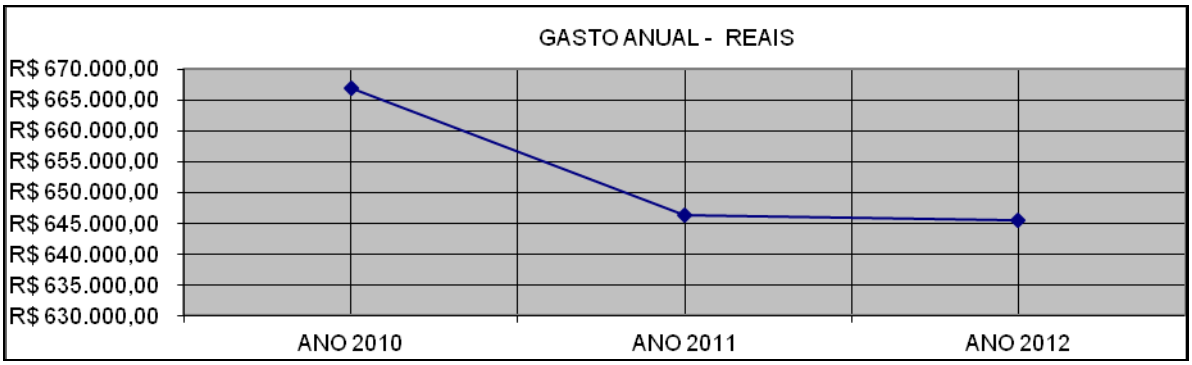
1.1 Levantamento do consumo de bens e recursos naturais

Os dados apresentados a seguir, relativos à série histórica de consumo de energia elétrica, água, papel e copos descartáveis foram levantados pela coordenação do Programa A3P implementado no JBRJ.

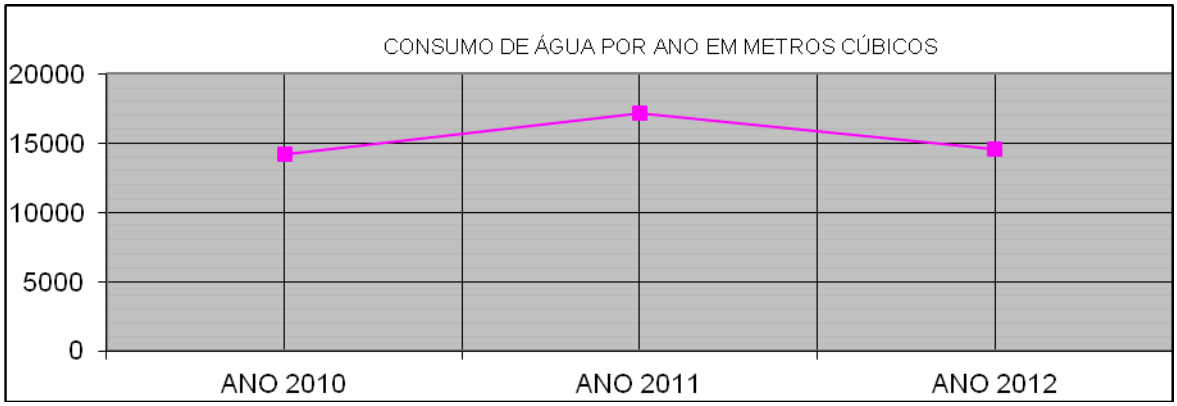
Todos os gráficos apresentados a seguir incluem os dados levantados nas 34 edificações do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro com total aproximando de 24000 metros quadrados de área construída.

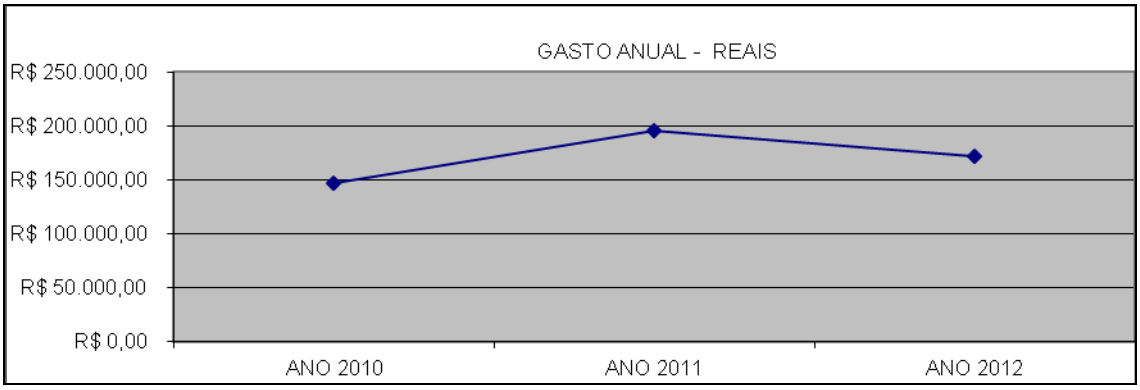
1.1.1 Consumo de Energia Elétrica



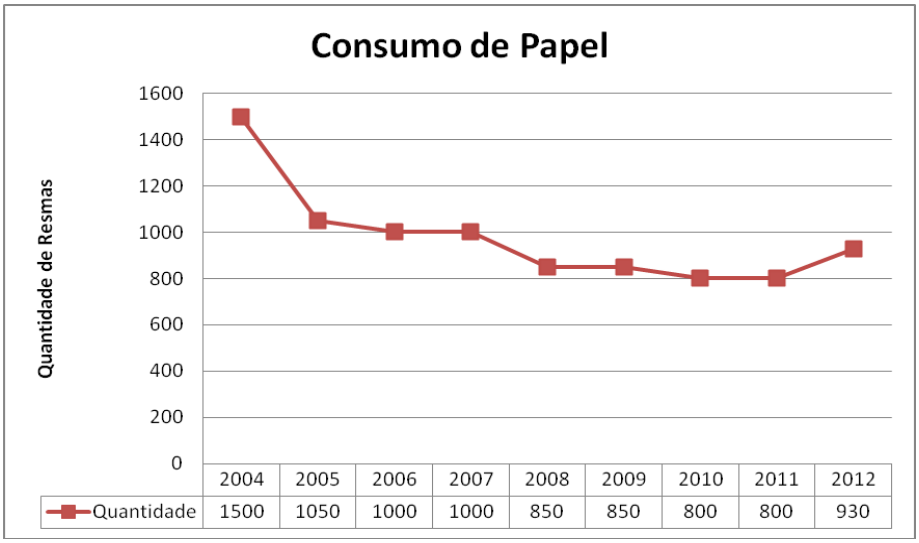


1.1.2 Consumo de Água

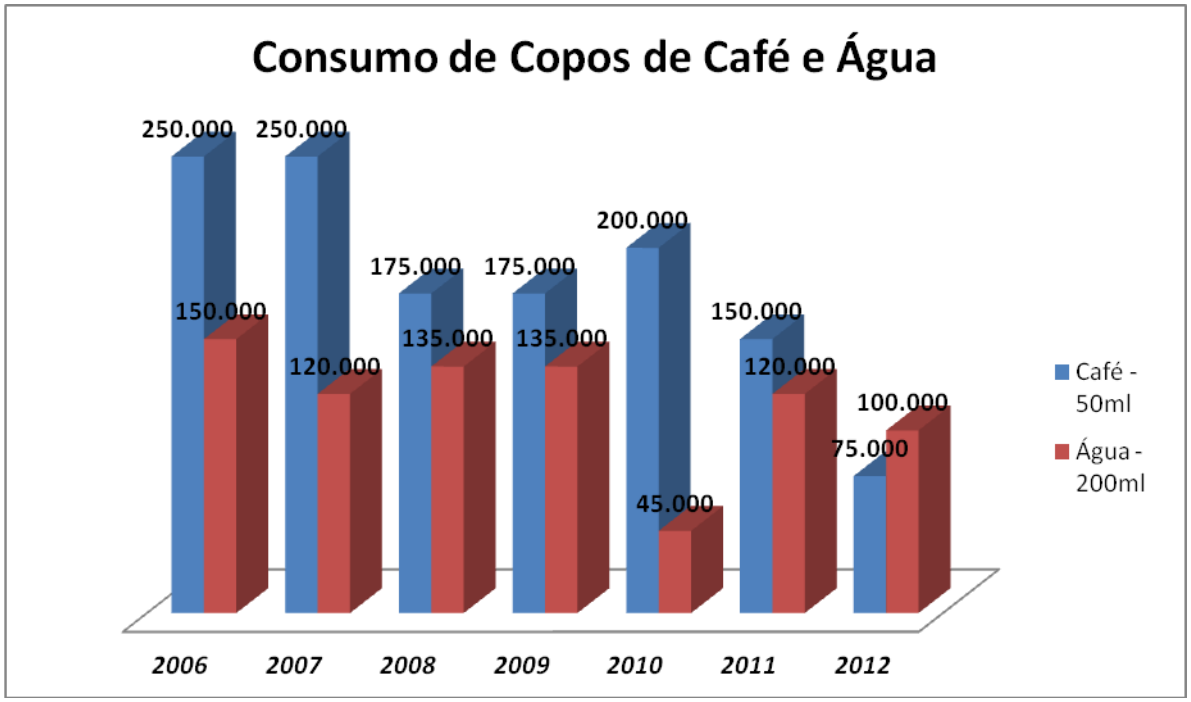




1.1.3 Consumo de Papel



1.1.4 Copos descartáveis



Por meio da implementação do Programa A3P, realiza-se o acompanhamento do consumo dos quatro itens descritos anteriormente. Esse processo, no entanto, pode ser aperfeiçoado com a inclusão de outros itens de material de consumo como canetas, toners de impressão, dentre outros.

1.2 Levantamento sobre práticas de desfazimento

O Decreto nº 99.658, de 30 de outubro de 1990, regulamentou, no âmbito da Administração Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de desfazimento de material.

O desfazimento consiste no processo de exclusão de um bem do acervo patrimonial da instituição, de acordo com a legislação vigente e expressamente autorizada pelo dirigente da unidade gestora.

Em relação às práticas definidas no Decreto n° 99.658/1990, para os bens que não estão sendo utilizados, o JBRJ realiza na grande maioria das vezes a doação. Nesse caso, são doados mobiliário, equipamentos eletroeletrônicos, veículos e alguns materiais oriundos de reforma como divisórias, telhas, esquadrias, louças e metais. Em relação aos microcomputadores de mesa, monitores de vídeo, impressoras e demais equipamentos de informática, respectivo mobiliário, peças-parte ou componentes, classificados como ociosos ou recuperáveis, são doados segundo as diretrizes do Programa de Inclusão Digital do governo federal. Finalizado este processo a Comissão Interna para Desfazimento de bens móveis pertencentes ao JBRJ passa a doar, sempre que possível, os equipamentos eletro eletrônicos para as ONGs CDI – Comitê para Democratização da Informática e PC Vida, que os reforma e remonta para utilização em comunidades de baixa renda.

O JBRJ também realiza a cessão de mobiliário, equipamentos e veículos para outros órgãos da administração pública federal. Raramente o JBRJ realiza alienações, permutas e vendas.

Com a instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei nº 12.305/2010 - a prática de abandono prevista no Decreto n° 99.658/1990 não é mais possível. Da mesma forma, a inutilização deverá observar legislação específica quando se tratar de material perigoso ou radioativo.

O JBRJ dispõe de planos para o correto armazenamento e desfazimento de materiais perigosos.

1.3 Levantamento das práticas ambientais já adotadas, com relação à gestão e descarte de resíduos

As práticas ambientais adotadas no JBRJ, em grande parte, dizem respeito à implantação do Programa A3P, conduzido pela Comissão Permanente da A3P/JBRJ, com a inserção de ações para sensibilização dos servidores e colaboradores e adoção de critérios de sustentabilidade nas atividades administrativas e operacionais do JBRJ. O Programa estimula a adoção de práticas para redução do consumo de energia, água, papel, copos descartáveis e coleta seletiva por meio da educação ambiental, treinamento de pessoal e elaboração de instrumentos de sensibilização.

Iniciativas também surgiram de setores, desvinculados da Comissão da A3P/JBRJ que convergiram para as diretrizes da A3P/JBRJ.

A seguir encontram-se descritas as práticas já adotadas por tema específico.

1.3.1 Consumo Consciente

Adoção de instrumentos de sensibilização para a redução de desperdício de Energia Elétrica, Água e Copos Descartáveis (2005).

Moldura de interruptor

Disponibilização no sitio da A3P/JBRJ de orientação sobre a “Reutilização do verso de folhas usadas em impressoras e copiadoras!”, e sobre “Trabalhando com os 5 R’s: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Recusar. ”

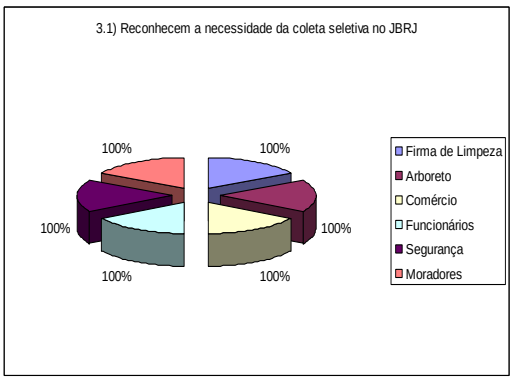
Viabilização de aquisição, progressiva, de impressoras DUPLEX, impressão frente e verso e instalação de ECOFONTE – Spranq Eco Sans - para impressão mais econômica. Em relação à Times New Roman 12, a ECOFONTE 10 economiza aproximadamente 12% de tinta e 26% em relação à Arial 11.

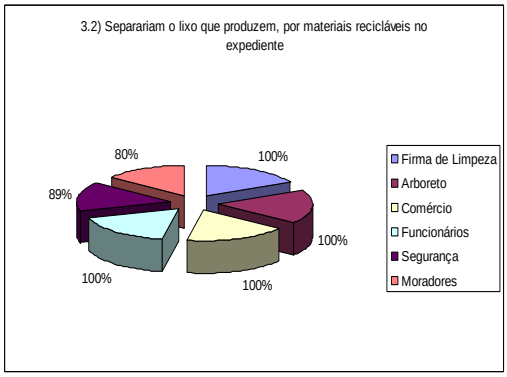
1.3.2 Elaboração de Diagnóstico Energético

Produzido a partir de convênio firmado com FURNAS Centrais Elétricas e JBRJ, com proposições para sistema de iluminação, transformadores, análise tarifária e sistemas de refrigeração de ar (2003).

1.3.3 Coleta Seletiva e Coleta Seletiva Solidária

Pesquisa para levantamento da percepção do público interno, por grupo de atores, quanto à adoção da prática de coleta seletiva, bem como do interesse de participação no processo (2003).





Foi feito também o mesmo levantamento junto ao público visitante em 2006, com resultados semelhantes, o que determinou a implantação da coleta seletiva nos escritórios e no arboreto do JBRJ. Em 2012, o Jardim Botânico recebeu cerca de 800.000 visitantes nacionais e estrangeiros, quantitativo relevante e de grande visibilidade.

Elaboração de materiais de comunicação, orientação e de sensibilização:

PIRÂMIDE DE MESA ADESIVOS

BANNER

Coletores de resíduos dos escritórios

Treinamento dos funcionários da firma de limpeza contratada e de servidores, para a adoção da coleta seletiva nos escritórios, sensibilizando-os para questões ambientais, de melhoria da qualidade no ambiente do trabalho e estabelecendo uma rotina de separação, recolhimento e destinação destes resíduos (2005 e 2011).

Treinamento dos funcionários da firma de limpeza contratada e de servidores

Suindara Rodrigues, Carmelita Santoro Bottino e Gustavo Klotz Tato, pelo Jardim Botânico e pela Associação, a advogada Dione das Neves e Tião

Assinatura do 1º Termo de Compromisso com Cooperativa de Catadores (2012)

Em 2012 foram adquiridas novas lixeiras confeccionadas para atender à coleta seletiva no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Possuem cestos para acondicionamento dos resíduos recicláveis e não recicláveis, seguindo o modelo de coleta adotado em todo o JBRJ. A pesquisa levada a cabo pela A3P/JBRJ e seleção até a opção pelo modelo de lixeiras adotado seguiu critérios de sustentabilidade, harmonia e beleza, compatíveis com a imponência e relevância do Jardim Botânico.

As lixeiras foram desenvolvidas para utilização em áreas verdes, onde sua coloração se integra ao ambiente. O sistema de construção que utiliza a técnica de ripas trançadas sugere a lembrança dos cestos usados por tribos indígenas, conferindo ainda resistência e originalidade.

O conjunto é composto de madeira cumaru impermeabilizada, propícia à ambientes externos, e as partes metálicas são de alumínio com pintura eletrostática, o que confere uma grande resistência à oxidação. Seu formato cilíndrico evita a retenção de resíduos, e sua tampa protege contra a chuva, impede a visão do compartimento interno e dificulta o acesso de animais.

Ao todo foram instalados 60 conjuntos de lixeiras duplas, totalizando 120 cestos coletores.

Elaboração de Manual para a Coleta Seletiva (2012)

O JBRJ desenvolve um projeto de gestão de resíduos vegetais que tem como missão mitigar o impacto ambiental causado pela geração de resíduos vegetais na área verde do JBRJ.

No final de 2012 foi contratada empresa especializada para serviço de coleta, transporte, tratamento e destinação final adequada que em sua primeira coleta, totalizou 1030 kg de resíduos abrangendo: lâmpadas incandescentes e fluorescentes tubulares e compactas; resíduos biológicos; embalagens de agrotóxicos; resíduos químicos dos laboratórios de pesquisa incluindo recipientes, EPI's e vidrarias; embalagens de óleos lubrificantes, filtros e óleo usado, tonners e cartuchos.

1.4. Levantamento das práticas ambientais já adotadas, com relação à racionalização de recursos

1.4.1 Realização de Compras Compartilhadas de Materiais de Consumo Sustentáveis

Em 2010 o JBRJ desencadeou procedimentos relativos ao tema Compras Públicas Sustentáveis, e que gerou a proposta de Almoxarifado Sustentável e Compras Compartilhadas, liderada pelo JBRJ e com a participação de mais oito órgãos. Foram comprados 49 itens de matéria de expediente levando-se em conta critérios de sustentabilidade e as empresas participantes tinham que atender exigências ambientais e sociais. Esta proposta então conduzida pela Diretoria de Gestão do JBRJ, foi considerada pelo Ministério do Planejamento, como a primeira iniciativa de compra compartilhada sustentável da Administração Pública Federal. O Projeto Compras Compartilhadas Sustentáveis foi vencedor com o "Prêmio 5 de Junho" na categoria Negócios Sustentáveis, com o projeto "Compras Públicas Sustentáveis: Uma Experiência de Compra Compartilhada no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro" e obteve o quarto lugar no 16º Concurso de Inovação na Gestão Pública.

Em 2012 o JBRJ integrou a 2ª compra compartilhada sustentável de materiais de expediente, com a participação de 18 órgãos federais do Rio de Janeiro, e a aquisição de 20 itens sustentáveis, onde se registrou uma economia de aproximadamente 50% no preço dos produtos.

Está em curso a 3ª compra compartilhada sustentável de materiais de expediente e a 1ª compra compartilhada sustentável de materiais de manutenção predial – racionalizadores de energia elétrica e água.

Ainda em 2012, a Comissão da A3P/JBRJ promoveu uma capacitação em compras compartilhadas sustentáveis no auditório da Diretoria de Gestão, que contou com a participação de mais de 30 representantes que atuam nas áreas de compras, licitação, pregão, contratos e almoxarifado, de seis órgãos públicos do Rio de Janeiro. A capacitação foi ministrada pela diretoria de Gestão do JBRJ, que participou da primeira iniciativa liderada pelo JBRJ em 2010, e Jorge Pessanha, da Fiocruz, que

liderou a 2ª compra compartilhada. Participaram do encontro representantes do Inea, Embrapa, Instituto Vital Brasil, Fiocruz, BNDES e UFRJ. A iniciativa permitiu esclarecer procedimentos para esse tipo de compras e estimular novas parcerias.

1.4.2 Realização de obras sustentáveis

A Arquitetura sustentável no Jardim Botânico do Rio de Janeiro é um processo em permanente evolução que enfoca estratégias inovadoras e tecnologias para melhorar a qualidade de vida cotidiana, sua abordagem envolve principalmente: diretrizes projetuais formais e espaciais ; eficiência energética na construção e sua manutenção; aproveitamento de estruturas pré-existentes; uso de materiais ecologicamente corretos; e planejamento territorial envolvendo a proteção de contornos naturais.

A CROMA, Coordenação de Restauração e Obras do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, conta com equipe de profissionais, entre arquitetos, engenheiros e técnicos com capacidade de produzir nos espaços públicos e administrativos a qualidade mínima de conforto através da manutenção de pés direitos amplos, característica que apenas preservamos nas construções antigas, no projeto de janelas em dimensões e posições compatíveis com a ventilação cruzada, no uso de materiais que permitam o aproveitamento da iluminação natural (telhas e tijolos de vidro), na definição de equipamentos de refrigeração com características sustentáveis e selo de desempenho energético desejável.

Porém esse movimento pela sustentabilidade começou a se organizar e constituir uma meta oficial no ano de 2003 com o projeto de Eficientizaçao energetica na Instituição. A iniciativa pretende evitar em cada um dos passos agressões desnecessárias para o ambiente, otimizando processos de construção, reduzindo os resíduos resultantes, e diminuindo os consumos energéticos do edifício. Tem ainda como objectivo que a construção atinja um nível de conforto térmico e de qualidade do ar adequado, reduzindo assim a necessidade da utilização de sistemas de ventilação ou aquecimento artificiais. Na Diretoria de Pequisa, foi instalado banco de capacitores para correçao do fator de potencia e melhora do fornecimento de energia. A iluminação convencional existente vem sendo gradativamente substituída por opções de baixo consumo à exemplo do realizado no Solar da Imperatriz, ENBT, onde a iluminação externa passou por revisão, instalando-se lampadas LEDs por todo o entorno do edifício, alem de dispositivos de controle do uso racional, como o uso de sensores de presença para lampadas. Na reforma do Herbario foram adotadas lampadas com caracteristicas mais economicas que as originais existentes, tais como Osram 28W (T5HE) - LUMILUX T5 HE ("Alta Eficiência"): A 104 lm/W, esta é a mais econômica entre as lâmpadas fluorescentes T5.Com a mais alta eficácia luminosa de todas as lâmpadas fluorescentes, possibilita uma economia de energia de até 40%. Eficiência máxima em dimensões externas projetada para lâmpadas T8/26 mm. Dimensões mínimas de luminária: mesma saída que as luminárias T8, porém até 50% de economia.

A reforma das estufas do JBRJ, em especial o Orquidario, vem sendo promovidas com sistemas de irrigação racionais, através de controle do desperdício de água, tais como, temporizadores e medidores de vazão. A adoção do padrão de sanitários com caixa acoplada e modelo de válvula de descarga de duplo acionamento na Diretoria de Administraçao e nos banheiros públicos, com redução de fluxo de água pela metade para resíduos menores, significou redução significativa no consumo de água da Instituição. Os bebedouros do Arboreto, denominados Fontes Wallace, que apresentavam agua corrente permanente, foram reeditados numa versao com acionamento por pedal, racionalizando o uso do recurso hidrico.

São considerados materiais ecológicos (eco-eficientes) aqueles produzidos com menor impacto no meio ambiente. Entre os utilizados na construção sustentável pode-se citar: blocos de cerâmica autoportantes aplicados no banheiro público próximo ao Centro de Visitantes, que se encaixam sem o uso de argamassas. O uso de tintas sem componentes voláteis tóxicos na pintura do Museu do Meio Ambiente foram caracteristicas asseguradas pelo termo de referencia no processo licitatorio. Tambem a exigencia de selo de madeira certificada tem sido um procedimento padrão para os projetos básicos na Instituição, tais como a reforma do telhado, forro e deck na Escola Nacional de Botanica Tropical. A madeira de reflorestamento, o eucalipto certificado, que possui curto ciclo de renovação, foi uma das alternativas encontrada para a substituiçao da madeira convencional, adotado como escoramento e estrutura na obra da Nova Compostagem, Reforma do Cactario, entre outros.

Os materiais de origem do Arboreto do Jardim Botânico são priorizados na construção sustentável, pois reduzem o percurso de transporte e emissão de gás carbônico da queima do combustível. Tais como o uso do Bambu na execuçao de guarda corpo do banheiro público e o uso do madeiramento da jaqueira derrubada por desabamento de terreno para contenção de parte da encosta da Trilha da Mata Atlântica.

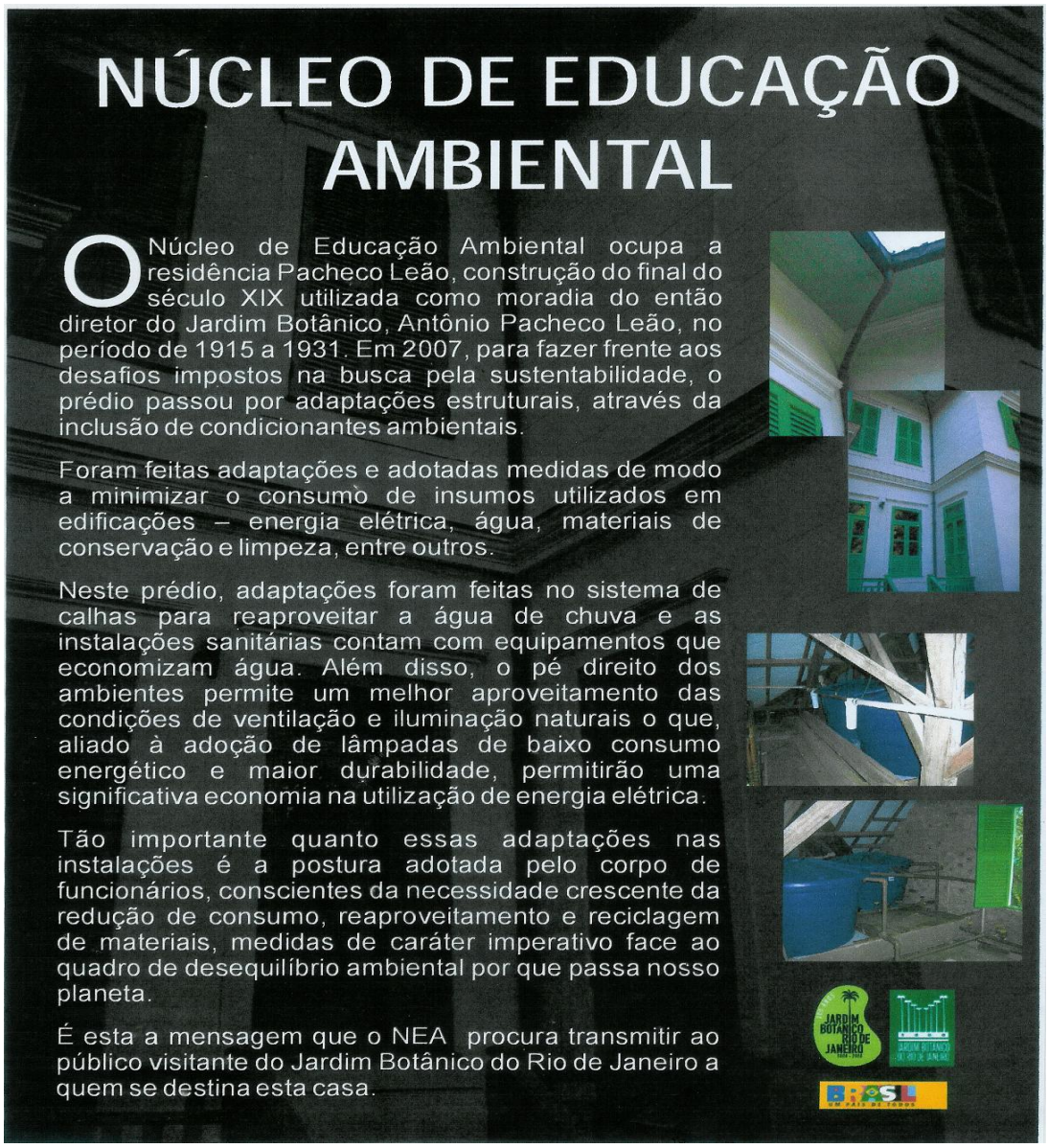
Os resíduos da construção civil têm impacto significativo no volume de resíduos das cidades. Para além do seu grande volume, quando não separados na origem tornam-se de difícil reutilização, impossibilitando muitas vezes a sua reciclagem. Essa questão é resguardada pela Instituiçao atraves de exigências em instrumentos licitatórios de observancia da legislaçao vigente de sustentabilidade.

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro vem se empenhando em estudos específicos que possam atender as características de ampla acessibilidade dos espaços internos e externos do Jardim Botânico, a exemplo das ultimas reformas que equiparam os espaços públicos e administrativos com banheiros que atendem as especificidades da NBR 9050 da ABNT. Tal iniciativa também se expressa na preocupação dos acessos às edificações, o uso de rampas com inclinações adequadas, revestimentos de pisos que foram revistos tal como o parque de areia que ganhou deck de madeira, por fim, o elevador instalado no Museu do Meio Ambiente. Importante dizer que no caso do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde edificações apresentam valor histórico e comprometimento com a memória, os veios orientadores da Acessibilidade e Preservação frequentemente apresentam conflitos. No entanto, o avanço da Acessibilidade Ampla encontra nas restrições de proteção do IPHAN, o desafio da criatividade em prol do sustentável.

As novas aquisições de mobiliário do Jardim Botânico tem procurado atender critérios de sustentabilidade e ergonomia.

Na sede histórica do Museu do Meio Ambiente, reaberto em 2012, foi feito uso de materiais sustentáveis na obra e nos ambientes; reuso de madeiras; inserção de ítens para uma eficiência energética na iluminação; instalação de equipamentos economizadores de água; acessibilidade (elevador externo) e banheiros para portadores de necessidades especiais.

Na reforma da Residência Pacheco Leão, sede do Serviço de Educação Ambiental - SEA, foram incluídos, como uma proposta piloto, condicionantes ambientais com adaptações feitas no sistema de calhas para captação e reaproveitamento das águas de chuva nas descargas dos sanitários, instalação de torneiras com temporizador que economizam água e utilização de lâmpadas econômicas (2007).



Sede do SEA com condicionantes ambientais

1.4.3 Realização de contratações sustentáveis

Todos os processos que a Comissão Permanente de Licitação recebe para licitar, em especial de Reformas, Obras e Serviços de Engenharia especializada, nas modalidades Concorrência Pública, Tomada de Preços, Convite, Concessão Onerosa de Uso e Leilão atendem à legislação vigente de

acessibilidade e sustentabilidade, na elaboração dos editais com seus anexos (Projeto Básico, Planilhas, Desenhos, etc.)

1.4.4 Energia Elétrica

As ações abaixo referem-se à continuidade de iniciativas já implementadas com vistas a promover a eficiência energética e sustentabilidade. Foram adquiridos equipamentos mais econômicos e com menor impacto ambiental o que possibilitou aumentar a eficiência das práticas ambientais implementadas.

- Implementação das ações indicadas no Diagnóstico de Eficientização Energética;
- Aquisição se equipamentos com o selo PROCEL;
- Instalação de luminárias com calhas refletoras;
- Aumento da área envidraçada para otimização da captação de luz natural;
- Substituição gradativa de todos os reatores convencionais por reatores eletrônicos e das lâmpadas existentes por lâmpadas mais eficientes;
- Substituição dos aparelhos de ar condicionado pelos tipo split ou multisplit;
- Reforma de quadros elétricos de distribuição;
- Projeto de Gerenciamento e Racionalização de Custos para identificação de desperdícios e valores cobrados indevidamente.

1.4.5 Água

As ações abaixo referem-se à continuidade de iniciativas já implementadas com vistas a promover a racionalização de água e redução de desperdícios.

- Substituição gradativa das caixas de descarga acopladas e válvulas de descarga já com dois botões de acionamento para descargas de maior e menor volume.
- Troca de torneiras, por torneira economizadoras de água;
- Manutenção preventiva para identificação e reparo de eventuais vazamentos;
- Instalação de pedais nos bebedouros do arboreto, denominados Fontes Wallace, para controle de fluxo de água;
- Projeto de Gerenciamento e Racionalização de Custos para identificação de desperdícios e valores cobrados indevidamente.

1.4.6 Copos Descartáveis

O JBRJ por ocasião da comemoração do bicentenário de sua fundação, doou para servidores e colaboradores canecas de louça para redução do uso de copos plásticos descartáveis. Em 2010 foi

efetuada e primeira compra de copos descartáveis de papel para água, priorizando-se o uso em reuniões e para convidados em visita, reduzindo-se consideravelmente a aquisição de copos plásticos. Em 2012, em função da não aceitação por boa parte dos servidores, foi realizada nova aquisição de copos de água e café de papel, num modelo de maior aceitação pelos usuários.

1.4.7 Papel

O JBRJ iniciou a aquisição de papel reciclado em 2005 e, gradativamente deixou de comprar papel comum e nos dias hoje adquire exclusivamente papel reciclado. A utilização de impressoras previamente configuradas para impressão frente e verso também contribui para redução do consumo de papel. Outra ação em curso é o reaproveitamento de papel usado para rascunho bem como o estímulo à reutilização de papel para cópias e impressões. Também é estimulado o uso de email evitando o desperdício de papel.

1.4.8 Transporte

O JBRJ reduziu, drásticamente, o uso de veículos automotores no Arboreto (área manejada e de visitação do Jardim Botânico), restringido somente à necessidades da Presidência do Instituto e de serviços indispensáveis relativos à segurança. Utiliza doze carros elétricos, sendo sete destinados a serviços de entrega de materiais e deslocamento de servidores em serviço. Também são utilizados cinco carros elétricos para atendimento ao visitante em visita guiada, guardando-se a prioridade para idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais.

Todas as diretorias dispõem de bicicletas para deslocamento em serviço pelo arboreto, bem como o serviço de segurança patrimonial para realização de rondas.

Em 2001 o JBRJ adquiriu um micro-ônibus para atendimento aos alunos da Escola Nacional de Botânica Tropical, sendo também utilizado em deslocamento de equipes em serviço, o que desonerou o uso de mais de um veículo para grandes grupos.

1.4.9 Sensibilização e Comunicação

A Comissão da A3P/JBRJ criou um sítio para a A3P na página do JBRJ, com banner na intra e internet, numa parceria com a Assessoria de Comunicação e a Tecnologia da Informação do JBRJ, para disponibilização de notícias, informes sobre o que acontece no JBRJ, legislação correlata à A3P/JBRJ, dicas e consultas úteis, dentre outras seções. O sítio da A3P/JBRJ também orienta e estimula o público interno para ações de uso racional do papel, consumo de água e energia e também coleta seletiva solidária. A coordenação da A3P/JBRJ alimenta regularmente este sítio, informando através de e-mail todos os servidores cada novo dado inserido. Entretanto não são todos que acessam e se interessam em conhecer seu conteúdo.

A Assessoria de Comunicação do JBRJ disponibilizou murais em todas as diretorias do JBRJ, no qual destinou um espaço exclusivo para atualização de notícias referentes à A3P/JBRJ.

Em 2011 e 2012, a Comissão da A3P promoveu o 1º e 2º Seminário da A3P, respectivamente, dirigido ao público interno e externo do JBRJ, convidados e parceiros da A3P no Rio de Janeiro, com a proposta de debater questões ambientais que norteiam a Agenda Ambiental, práticas e exemplos exitosos de parceiros da A3P, o que permitiu uma rica e produtiva troca de experiências.

1.5. Levantamento de serviços implementados

1.5.1. Qualidade de Vida

A Diretoria de Gestão do JBRJ, através da Coordenação de Gestão de Pessoas, desde 2009, implantou a Ginástica Laboral, técnica para agregar saúde física e mental no próprio ambiente de trabalho. Trata-se de um conjunto de exercícios físicos de curta duração, cuja proposta é a melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuir para o bem-estar e seu consequente desempenho funcional. Entre os benefícios obtidos pela técnica, destacam-se a prevenção de doenças ocupacionais; melhoria da disposição física e mental para o trabalho; redução do não comparecimento ao trabalho, devido a maior restrição de patologias ocupacionais; diminuição do sedentarismo, fator de risco para diversas

doenças; aumento da capacidade de atenção e concentração; prevenção de doenças por traumas cumulativos; fortalecimento da motivação e interação entre os servidores, o que deverá gerar maior produtividade. São feitos registros periódicos, através de questionário e relatório, dos resultados obtidos e dados estatísticos comprobatórios dos benefícios decorrentes da Ginástica Laboral que consiste numa grande aliada na prevenção das lesões por movimentos repetitivos, orienta o servidor sobre a correção de seus vícios posturais e reduz, de forma significativa, o estresse adquirido no ambiente de trabalho.

1.5.2. Centro de Responsabilidade Socioambiental

O Jardim Botânico como Instituição de Pesquisas, contribui fortemente para a reflexão crítica da função social da Instituição. O JBRJ entende que a responsabilidade socioambiental é uma postura permanente, na medida em que dá subsídios sobre a perspectiva socioambiental educativa não formal, que é transferida para seu público. Muito mais que ações sociais e filantrópicas, o JBRJ, através do Centro de Responsabilidade Socioambiental, potencializa a função social da Instituição, englobando a preocupação, o compromisso e a responsabilidade do diálogo extramuros.

Seu ofício de Responsabilidade Socioambiental trabalha com enfoque transformador, já que prega a busca por uma forma diferenciada de relação entre os distintos atores da sociedade e o meio em que estão inseridos.

O Programa Social Educação e Trabalho, existente há 24 anos, através do Projeto Florescer, este iniciado há 7 anos, tem como responsabilidade, orientar e formar jovens, dentro de uma metodologia de análise, discussão e difusão de práticas socioambientais mais condizentes com uma perspectiva de sustentabilidade, construindo um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Desta forma, os jovens serão preparados para atuar como agentes transformadores, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes pautadas em conduta ética, harmônicas ao exercício da cidadania, objetivando a construção de uma sociedade melhor, menos excludente e realmente democrática.

O Programa tem por finalidade a capacitação de jovens, em três diferentes cursos – Aprendiz Administrativo, Aprendiz de Jardinagem e Aprendiz de Monitor Socioambiental – os quais serão capacitados para serem protagonistas juvenis e multiplicadores dos conceitos socioambientais, de modo a atuarem com coerência frente aos paradigmas da sociedade.

Apêndice 3 - Materiais de Consumo Sustentáveis do JBRJ

	RELAÇÃO DE MATERIAIS RECICLADO / SUSTENTÁVEL
ITEM	ESPECIFICAÇÃO
1.	**ALMOFADA CARIMBO, MATERIAL CAIXA PLÁSTICO RECICLADO,** MATERIAL ALMOFADA ESPONJA ABSORVENTE REVESTIDA DE TECIDO, COR AZUL, TIPO ENTINTADA, COMPRIMENTO 120MM, LARGURA 90MM
2.	**ALMOFADA CARIMBO, MATERIAL CAIXA PLÁSTICO RECICLADO,** MATERIAL ALMOFADA ESPONJA ABSORVENTE REVESTIDA DE TECIDO, COR PRETA, TIPO ENTINTADA, COMPRIMENTO 120MM, LARGURA 90MM
3.	**ALMOFADA CARIMBO, MATERIAL CAIXA PLÁSTICO RECICLADO,** MATERIAL ALMOFADA ESPONJA ABSORVENTE REVESTIDA DE TECIDO, COR VERMELHA, TIPO ENTINTADA, COMPRIMENTO 120MM, LARGURA 90MM
4.	**BLOCO PARA RASCUNHO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** COM PAUTA TAMANHO 150MM X 200 MM GRAMATURA 56G/M2 BLOCO COM 50 FOLHAS APLICAÇÃO ANOTAÇÃO DIVERSAS
5.	**BLOCO PARA RASCUNHO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** SEM PAUTA TAMANHO 200MM X 280 MM GRAMATURA 56G/M2 BLOCO COM 50 FOLHAS APLICAÇÃO ANOTAÇÃO DIVERSAS
6.	**BLOCO PARA RASCUNHO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** COM PAUTA TAMANHO 200MM X 280 MM GRAMATURA 56G/M2 BLOCO COM 50 FOLHAS APLICAÇÃO ANOTAÇÃO DIVERSAS
7.	**BLOCO RECADO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** LARGURA 102MM, COMPRIMENTO 152MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ´POST-IT´, QUANTIDADE FOLHAS 100
8.	**BLOCO RECADO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** LARGURA 76MM., COMPRIMENTO 102MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS AUTO-ADESIVO/GRAMATURA 90 G/M2, QUANTIDADE FOLHAS 100
9.	**BLOCO RECADO, MATERIAL PAPEL RECICLADO, COR NATURAL** LARGURA 38MM, COMPRIMENTO 50MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS AUTO-ADESIVO/GRAMATURA 90 G/M2, QUANTIDADE FOLHAS 100
10.	**BLOCO RECADO, NOTAS AUTO ADESIVAS 76X76MM BLOCO COM 100 FOLHAS –** PAPEL RECICLADO COR NATURAL – TIPO POST IT SANFONADAS PARA DISPENSER POP UP ADESIVO ACRÍLICO SINTÉTICO, REMOVÍVEL E REPOSICIONÁVEL, REFIL PARA SUPORTE POP-UP
11.	**BLOCO FLIP CHART - MATERIAL PAPEL RECICLADO** COR BRANCA, FORMATO 660MM X 96OMM, FOLHA 75G/M2, APLICAÇÃO FLIP CHART COM FUROS, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS SEM PAUTA, BLOCO COM 50 FOLHAS
12.	**CAIXA BOX PARA ARQUIVO MORTO - PAPELÃO DUPLO REFORÇADO**

	MATERIAL PAPELÃO RECICLADO, TIPO PAREDES DUPLA COM ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES PAPELÃO MONTÁVEL, COR PARDO, CAIXA ARQUIVO CONFECCIONADO EM PAPELÃO KRAFT, 2 CAPAS, TAMANHO: 360MM X 240MM X 140MM
13.	**CAIXA EM PAPELÃO ONDULADO TRIPLA - REFORÇADA TAMANHO 550(C)X480(L)X520(A) GRAMATURA 780 , SEM IMPRESSÕES** MATERIAL PAPELÃO RECICLADO, TIPO PAREDES TRIPLA CAPACIDADE PARA 8 CAIXAS BOX MONTADAS ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES
14.	**CAIXA EM PAPELÃO ONDULADO TRIPLA - REFORÇADA TAMANHO 460(C)X300(L)X310(A) GRAMATURA 780 SEM IMPRESSÕES** MATERIAL PAPELÃO RECICLADO, TIPO PAREDES TRIPLA CAPACIDADE PARA 8 CAIXAS BOX MONTADAS ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES
15.	**CANETA ESFEROGRÁFICA TIPO ECOLÓGICA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO** MATERIAL COMPOSTA DE POLIPROPILENO E MATERIAL RECICLADO (TIPO CAIXAS DE LONGA VIDA) PONTA DE LATÃO COM ESFERA DE TUNGSTÊNIO DE 1MM, TIPO ESCRITA MÉDIA, COR TINTA AZUL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICA, CORPO CILÍNDRICO
16.	**CANETA ESFEROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO** MATERIAL PONTA ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA MÉDIA, COR TINTA AZUL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICA, CORPO CILÍNDRICO
17.	**CANETA ESFEROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO** MATERIAL PONTA ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA MÉDIA, COR TINTA PRETA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICA, CORPO CILÍNDRICO
18.	**CANETA ESFEROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO** MATERIAL PONTA ESFERA DE TUNGSTÊNIO, TIPO ESCRITA MÉDIA, COR TINTA VERMELHA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICA, CORPO CILÍNDRICO
19.	**CAPA PARA PROCESSO - GRAMATURA 340G/M2 –** **EM PAPEL SINTÉTICO RECICLADO (PLÁSTICOS RECICLADOS) - COR BRANCA - FOLHA DUPLA, RESISTENTE A ÁGUA E AO MANUSEIO, ACEITA ESCRITA DE QUALQUER TIPO DE CANETA** TIMBRE LOGOTIPO: BRASÃO DA REPÚBLICA E SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, IMPRESSÃO EM COR PRETO, 1/0 FORMATO ABERTO 460MMX310MM, FECHADO 230MMX310MM - DOBRADA E PERFURADA COM DOIS FUROS CENTRADOS AO MEIO COM DISTANCIA DE 20MM DA BORDA. **OBS. Modelo de impressão padrão disponível no almoxarifado do MMA**
20.	**ENVELOPE, MATERIAL PAPEL RECICLADO, GRAMATURA 90, TIPO SACO COMUM KRAFT** NATURAL 90G/M2 200MM X 280 MM - devem conter impresso o Brasão da República e timbre do Serviço Público Federal.
21.	**ENVELOPE, MATERIAL PAPEL RECICLADO, GRAMATURA 90, TIPO SACO COMUM BRANCO 90G/M2 240MM X 340 MM** - devem conter impresso o Brasão da República e timbre do Serviço Público Federal.

22.	**ENVELOPE, MATERIAL PAPEL RECICLADO, GRAMATURA 90, TIPO SACO COMUM KRAFT** NATURAL 90G/M2 240MM X 340 MM - devem conter impresso o Brasão da República e timbre do Serviço Público Federal.
23.	**ENVELOPE, MATERIAL PAPEL RECICLADO, GRAMATURA 90, TIPO SACO COMUM KRAFT NATURAL 90G/M2 260 X 360 MM** - devem conter impresso o Brasão da República e timbre do Serviço Público Federal.
24.	**ENVELOPE, MATERIAL PAPEL RECICLADO, GRAMATURA 90, TIPO SACO COMUM KRAFT NATURAL 90G/M2 310MM X 410 MM** - devem conter impresso o Brasão da República e timbre do Serviço Público Federal.
25.	**ETIQUETA ADESIVA MATERIAL PAPEL RECICLADO, 101,6MM X 33,9MM,** FORMATO RETANGULAR, CAIXA COM 1400 ETIQUETAS EM FOLHA FORMATO A4
26.	**ETIQUETA ADESIVA MATERIAL PAPEL RECICLADO, 101,6MM X 50,8MM,** FORMATO RETANGULAR, CAIXA COM 1000 ETIQUETAS EM FOLHA FORMATO A4
27.	**ETIQUETA ADESIVA MATERIAL PAPEL RECICLADO, FOLHA ÚNICA 210MMX297MM** FORMATO RETANGULAR, CAIXA COM 100 ETIQUETAS EM FOLHA FORMATO A4
28.	**PASTA ARQUIVO, MATERIAL CARTÃO RECICLADO, TIPO COM ABAS E ELÁSTICO** TAMANHO: 310MM X 230MM, COR NATURAL, GRAMATURA 400 G/M2, LOMBADA DE 20MM
29.	**PILHA ALCALINA PALITO 1,5V AAA** NÃO RECARREGÁVEL , MODELO AAA, CARTELA C/2 UNIDADES/NÃO CONTÉM MERCÚRIO E CÁDMIO, SISTEMA ELETROQUÍMICO ALCALINA, TENSÃO NOMINAL 1,5v
30.	**PILHA ALCALINA PEQUENA 1,5V AA** NÃO RECARREGÁVEL , MODELO AA, CARTELA C/2 UNIDADES/NÃO CONTÉM MERCÚRIO E CÁDMIO, SISTEMA ELETROQUÍMICO ALCALINA, TENSÃO NOMINAL 1,5v
31.	**LÁPIS GRAFITE MINA Nº 2 APONTADO, COM BORRACHA** MATERIAL CORPO MADEIRA DE MANEJO SUSTENTÁVEL, DIÂMETRO CARGA 2, DUREZA CARGA HB, FORMATO CORPO CILÍNDRICO, COM BORRACHA APAGADORA, GRAFITE Nº 2, MATERIAL CARGA GRAFITE.
32.	**LIVRO ATA, MATERIAL PAPEL RECICLADO,** QUANTIDADE FOLHAS 100, GRAMATURA 90G/M2, COMPRIMENTO 300MM, LARGURA 216MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CAPA DURA ; FOLHAS NUMERADAS E PAUTADAS
33.	**LIVRO PROTOCOLO, QUANTIDADE FOLHAS 100,** COMPRIMENTO 210MM, LARGURA 150MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS NUMERADAS SEQUENCIALMENTE, MATERIAL CAPA PAPEL RECICLADO, GRAMATURA FOLHAS 56G/M2, MATERIAL FOLHAS PAPEL RECICLAD
34.	**LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO, DIÂMETRO CARGA 0,5,** CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM PRENDEDOR, PONTA E ACIONADOR DE METAL/BORRACHA
35.	**LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO, DIÂMETRO CARGA 0,7,** CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM PRENDEDOR, PONTA E ACIONADOR DE METAL/BORRACHA

36.	**PAPEL OFSETE, MATERIAL CELULOSE VEGETAL,** GRAMATURA 90G/M2, COMPRIMENTO 960MM, LARGURA 660MM, COR PALHA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS MATERIAL RECICLADO, EMBALADOS EM PACOTES DE 250 FOLHAS
37.	**PAPEL A3, MATERIAL PAPEL RECICLADO COR PALHA MATERIAL CELULOSE VEGETAL,** 75G/M2 – 420MM X 297MM, COR PALHA – RESMA COM 500 FOLHAS EMBALAGEM PROTEGIDA ADEQUADAMENTE CONTRA UMIDADE.
38.	**PAPEL A4, MATERIAL PAPEL RECICLADO** 210 X 297MM GRAMATURA 75G/M2, COR PALHA – RESMA COM 500 FOLHAS, EMBALAGEM PROTEGIDA ADEQUADAMENTE CONTRA UMIDADE.
39.	**PAPEL A4, 210X297MM 75G/M2 BRANCO ALCALINO** DE ALTA QUALIDADE, 210 X 297MM GRAMATURA 75G/M2, COR BRANCO – RESMA COM 500 FOLHAS – LIVRE DE CLORO ELEMENTAR, MATÉRIA PRIMA PROVENIENTE DE FLORESTAS 100% PLANTADAS E RENOVÁVEIS GARANTIA DE PERFORMANCE EM TODO TIPO DE ATIVIDADE COMO ESCREVER, REPRODUZIR E IMPRIMIR, SUPERFÍCIE RESISTENTE, CORTE PERFEITO E ABSORÇÃO EQUILIBRADA QUE PERMITE O MELHOR DESLIZAMENTO NA IMPRESSORA EVITANDO DESPERDÍCIO DE TINTA E ATOLAMENTO DE PAPEL , EMBALAGEM PROTEGIDA ADEQUADAMENTE CONTRA UMIDADE.
40.	**PAPEL A4, MATERIAL PAPEL NÃO CLORADO** 210 X 297MM GRAMATURA 75G/M2 – RESMA COM 500 FOLHAS LIVRE DE CLORO ELEMENTAR OU QUALQUER OUTRO DERIVADO DE CLORO EM SEU PROCESSO DE FABRICAÇÃO – COR: MARFIM, EMBALAGEM PROTEGIDA ADEQUADAMENTE CONTRA UMIDADE.
41.	**PAPEL A4, 210MM X 297MM MATERIAL PAPEL RECICLADO,** APLICAÇÃO IMPRESSORA LASER E JATO DE TINTA, GRAMATURA 180G/M2 COR PALHA, PCT COM 100 FOLHAS
42.	**PASTA ARQUIVO TIPO SUSPENSA COR NATURAL** MATERIAL PAPELÃO RECICLADO 350g/m²) TAMANHO: 360MM X 240MM COM VISOR, ETIQUETA E GRAMPO PLÁSTICO**.**
43.	**PASTA ARQUIVO TIPO EM L MATERIAL POLIETILENO RECICLADO** ESPECIFICAÇÃO: TRANSPARENTE FOSCO, MED. 240X340MM, 0,20MM FECHADA EM ”L”
44.	**PORTA LÁPIS/CLIPE/LEMBRETE, METERIAL POLIPROPILENO RECICLADO,** TIPO PORTA LÁPIS, 85MM DE COMPRIMENTO X 85MM DE LARGURA X 100MM DE ALTURA
45.	**RÉGUA COMUM MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO,** 30CM DE COMPRIMENTO, GRADUAÇÃO MILIMÉTRICA
46.	**RÉGUA COMUM MATERIAL PLÁSTICO RECICLADO,** 40CM DE COMPRIMENTO, GRADUAÇÃO MILIMÉTRICA